

ELISABETE ALVES PINTO

VILA DE CASTRO : POPULAÇÃO E DOMICÍLIOS
(1801 - 1830)

*Tese aprovada como requisito parcial para
obtenção do Título de **Doutor** no Curso de
Pós-Graduação em História Demográfica pe-
la Comissão formada pelos professores:*

Orientadora : Prof^ª. CECILIA MARIA WESTPHALEN

Prof^º. JOSÉ SEBASTIAO WITTER

Prof^ª. ELVIRA MARI KUBO

Prof^º. JAYME ANTONIO CARDOSO

Prof^º. SÉRGIO ODILON NADALIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA - 1992

AGRADECIMENTOS

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA e à Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES, que, através do Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, propiciaram condições para a realização do Curso de Doutorado.

De modo especial, o agradecimento à Professora **CECILIA MARIA WESTPHALEN**, pela eficiente orientação, incentivo e dedicação sempre demonstrados.

Ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, nas pessoas de seus ex-Coordenadores, Professora **ALTIVA PILATTI BALTHANA**, Professor **SÉRGIO ODILON NADALIN** e, atualmente à Professora **ANA MARIA DE OLIVEIRA BURMESTER**, assim como aos Professores.

Ao Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo,
à Prefeitura Municipal de Castro,
ao Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense,
pela permissão de pesquisas em seus arquivos.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que se pudesse elaborar a presente Tese.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	II
LISTA DE TABELAS	V
LISTA DE MAPAS E GRÁFICOS	IX
INTRODUÇÃO	1
FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	6
- Apresentação e crítica das fontes	8
- Métodos e técnicas	26
VILA DE CASTRO	37
- As sesmarias e o pouso do Iapó	38
- A criação da Vila	53
- Organização econômica	60
- Ordenação da vida político-social da Vila	78
ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	94
- Crescimento populacional	95

- Estrutura por idade e sexo	105
- Razão de masculinidade	111
- Estado civil da população	120
- Origem da população	126

DOMICÍLIOS	138
- Domicílios e Estrutura Familiar	139
- A presença de escravos	156
- A presença de agregados	159

CONCLUSÃO	164
---------------------	-----

FONTES MANUSCRITAS, IMPRESSAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..	170
---	-----

ANEXOS -	179
----------	-----

LISTA DE TABELAS

01 . Distribuição dos mapas gerais. Listas Nominativas de Habitantes de Castro	15
02 . Comparação dos totais populacionais segundo a condição social. Listas Nominativas de Habitantes de Castro . . .	17
03 . Relação das fazendas, 1772	45
04 . Relação das fazendas existentes de 1801 a 1830 em Castro	66
05 . Distribuição dos bairros, números de fogos e de habitantes. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1ª. Companhia	85
06 . Distribuição dos bairros, número de fogos e de habitantes. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 2ª Companhia.	86
07 . Distribuição dos bairros, número de fogos e de habitantes. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 3ª Companhia	87
08 . Distribuição dos bairros, número de fogos e de habitantes. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 4ª Companhia	87
09 . Distribuição dos bairros, número de fogos e de habitantes. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 5ª Companhia . . .	88

- 10 . Distribuição dos bairros, número de fogos e de habitantes.
Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 6ª Companhia... 88
- 11 . Crescimento médio anual da população livre e escrava. Lis-
tas Nominativas de Habitantes. Castro, 1801 a 1830. . . . 96
- 12 . Distribuição da população livre por grandes grupos etá-
rios. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1ª, 2ª ,
3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias. 106
- 13 . Distribuição da população por sexo e condição social. Lis-
tas Nominativas de Habitantes. Castro, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª
e 6ª Companhias 112
- 14 . Razão de masculinidade por grupos etários. Listas Nomina-
tivas de Habitantes. Castro, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Com-
panhias 115
- 15 . Comparação da razão de masculinidade entre Castro, Lapa e
São Paulo. População Livre 119
- 16 . Comparação da distribuição percentual dos livres e escla-
vos segundo o estado civil em 1830 121
- 17 . Distribuição percentual de casados e viúvos segundo o se-
xo, condição social e razão de masculinidade em 1830. . . 122
- 18 . Distribuição da população por condição social e cor. Lis-
tas Nominativas de Habitantes. Castro, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª
e 6ª Companhias 124
- 19 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nomi-
nativas de Habitantes. Castro, 1801, 1ª, 2ª e 3ª Compa-
nhias 130
- 20 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nomi-
nativas de Habitantes. Castro, 1806, 1ª, 2ª e 3ª Compa-
nhias 131
- 21 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nomi-
nativas de Habitantes. Castro, 1811, 1ª, 2ª e 3ª Compa-
nhias 132

22 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1816, 1ª, 2ª e 3ª Companhias	133
23 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1822, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, e 6ª Companhias	134
24 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1828, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, e 6ª Companhias	135
25 . Distribuição da população segundo a origem. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1830, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias	136
26 . Estrutura domiciliar. Listas Nominativas de Habitantes , 1ª, 2ª, 3ª Companhias. Castro 1801	141
27 . Estrutura domiciliar. Listas Nominativas de Habitantes 1ª 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias. Castro, 1830.	142
28 . Estrutura domiciliar. Listas Nominativas de Habitantes. Castro 1801-1830	143
29 . Profissões dos chefes dos domicílios. Listas Nominativas de Habitantes, 1ª, 2ª e 3ª Companhias. Castro, 1801 . . .	146
30 . Profissões dos chefes dos domicílios. Listas Nominativas de Habitantes, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias. Castro, 1830	147
31 . Distribuição do número de domicílios com escravos segundo o tamanho dos plantéis. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1830, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias	157
32 . Distribuição dos escravos segundo faixas de tamanho dos plantéis e sexo. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1830, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias	157
33 . Distribuição do número de agregados por fogo. Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias	161

34 . Distribuição dos agregados por sexo, cor e grupos etários
Listas Nominativas de Habitantes. Castro, 1830, 1ª, 2ª, 3ª
4ª, 5ª e 6ª Companhias 162

LISTA DE MAPAS E GRÁFICOS

01 . Localização aproximada da região de abrangência da vila de Castro, 1800 - 1830	58
02 . Caminho percorrido por Saint-Hilaire em 1820, na região do atual Estado do Paraná	64
03 . Localização aproximada das principais fazenda da vila de Castro, 1800 - 1830	68
04 . Localização aproximada das regiões de abrangência das Companhias de Ordenanças da vila de Castro, 1800-1818. . . .	83
05 . Localização aproximada das regiões de abrangência das Companhias de Ordenanças da vila de Castro, 1818-1830	84
06 . Localização aproximada dos principais bairros da vila de Castro, 1800 - 1830	89
07 . Pirâmide de idades. Listas Nominativas de Habitantes. Castro - 1801 - 1830.	109
08 . Razão de masculinidade. Listas Nominativas de Habitantes. 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Companhias. População livre . . .	116
09 . Razão de masculinidade. Listas Nominativas de Habitantes. 1ª., 2ª., 3ª., 4ª., 5ª. e 6ª. Companhias. População escrava	117

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva o conhecimento da estrutura domiciliar e de características da população da vila de Castro, nas três primeiras décadas do século XIX.

A inexistência de estudos sobre a população da Vila, assim como a integração de novos contingentes populacionais à região e à organização familiar dos domicílios, motivou o interesse para a realização da pesquisa.

A autorização apenas parcial e exploratória dos registros do arquivo da Paróquia de Sant'Ana de Castro, face às dificuldades opostas à sua consulta, impediu o conhecimento de aspectos importantes sobre a dinâmica da sua população.

Na impossibilidade de comparar e conciliar as fontes, as análises ficaram restritas às informações constantes das listas nominativas de habitantes, entre os anos de 1801 e 1830, custodiadas pelo Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

A determinação das datas balizas, bem como os vários cortes no decorrer do período estudado, foram condicionados pela homogeneidade, conservação e legibilidade das séries das listas nominativas de habitantes, requisitos precípuos para o conhecimento da estrutura da população de uma sociedade cuja ocupação econômica estava fundamentada principalmente nas atividades do criatório, do

tropeirismo e comercialização de gado.

As listas nominativas de habitantes apresentam a população distribuída por fogo (domicílio). Num mesmo domicílio, poderia existir uma ou mais famílias, de composição variada, abrangendo muitas vezes pessoas que faziam parte dos dois segmentos da sociedade - livres e escravos.

Inicialmente, para que se pudesse estabelecer as categorias dos domicílios, sempre observados a partir do chefe, ao qual estariam subordinadas as demais pessoas que o compunham necessário se fez a revisão crítica dos conceitos de domicílio e família a serem considerados no presente trabalho.

De modo global, os trabalhos de Eni de Mesquita Samara¹, Maria Luiza Marcílio², Iraci Del Nero da Costa, que seguiram principalmente o modelo estabelecido por Peter Laslett, procuraram adaptá-lo, considerando as peculiaridades da população brasileira.

Todavia, a reflexão sobre tais modelos, não preencheu as perspectivas de se classificar os domicílios sempre a partir do chefe, pois, em determinadas categorias, a classificação se fez privilegiando os parentes em detrimento do chefe. Ou ainda, a figura do agregado não parente não ficou explícita. Deste modo, o presente estudo apresenta novo modelo de observação.

¹ - SAMARA, Eni de Mesquita. A Família na sociedade paulista no século XIX (1800-1860). São Paulo : 1980. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. 357p.

² - MARCÍLIO, Maria Luiza. Caiçara: Terra e População. São Paulo : Edições Paulinas, 1984. 265p.

³ - COSTA, Iraci del Nero da. A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. Separata da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n. 19, p.17 - 34. São Paulo : USP, 1977.

Sabe-se que a organização familiar dos domicílios sofre transformações no decurso de suas vidas. Portanto, adequar categorias e sub-categorias que envolvessem todos os componentes do domicílio, assim como a sua posição, laços de parentesco em relação ao chefe, foi a intenção de se elaborar tal tipologia. Para detectar suas variações e transformações, essa classificação foi aplicada à população da Vila, em dois momentos - 1801 e 1830.

A ocupação das terras da região de abrangência da vila de Castro, foi resultante da expansão espontânea de paulistas, curitibanos e parnanguaras para a instalação de fazendas de criação de gado vacum e cavalar, determinante da principal atividade econômica local.

Durante quase todo o século XVIII, na rota do comércio do gado que ligava o Rio Grande do Sul à Sorocaba, se desenvolveu o povoado, depois vila de Castro. A esperança de constituir uma vida economicamente mais estável, foi o que motivou a migração de muitos homens sóz ou com suas famílias, a se instalarem na Vila.

Por outro lado, a política de fronteiras no Sul e as expedições de conquista dos sertões de Guarapuava, atuaram como fator de expulsão de parte da população castrense.

Ao lado da sociedade dos ricos fazendeiros dos Campos Gerais, detentores do poder econômico e político, constituía-se a dos assalariados, daqueles cujas atividades supriam apenas as necessidades de subsistência e dos sitiante.

Neste contexto, procedeu-se a análise das estruturas demográficas concernentes ao crescimento intercensitário médio anual da população livre e escrava. Foram também destacadas características da população referentes ao sexo, grupos etários, estado civil, cor, condição social e origem.

Nesta conjuntura, teria prevalecido na vila de Castro o modelo da família patriarcal em função da existência das fazendas de criar, as quais eram praticamente auto suficientes? Como estavam

compostas as famílias em relação às atividades econômicas desenvolvidas? Finalmente, a aplicação do modelo que ora se propõe, propiciou condições para o estudo da diversidade da composição dos domicílios, assim como das relações entre seus componentes?

FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

FONTES

Como fonte básica, no estudo da população de Castro, foram utilizadas as Listas Nominativas de Habitantes, as quais fazem parte do acervo do Arquivo do Estado de São Paulo.

Os registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos foram explorados de maneira sucinta, pois, a Cúria Diocesana de Ponta Grossa, por determinação do Bispo local, fechou seus arquivos à consulta pública há cerca de 10 anos.

Outros documentos manuscritos e impressos relativos ao período de 1800 - 1830, pertencentes aos Arquivos da Prefeitura Municipal de Castro e Arquivo do Estado de São Paulo, já referido, foram também consultados com o objetivo de complementar as informações sobre a população de Castro.

DESCRIÇÃO E CRÍTICA DAS FONTES

1. - Listas Nominativas de Habitantes:

A escolha dos anos das listas nominativas de habitantes, concernentes ao período em estudo, teve por base dois critérios: em primeiro lugar, privilegiar aqueles que constituíam séries homogêneas, ou seja, dos anos em que existissem no Arquivo do Estado de São Paulo, recenseamentos para todas as Companhias de Ordenanças¹ da região e, em segundo, a consideração do conteúdo e qualidade de conservação dos documentos a seguir relacionados:

Ano de 1801 - 1ª, 2ª, 3ª, Companhias de Ordenanças.

Ano de 1803 - 1ª, 2ª, 3ª. Companhias de Ordenanças.

Ano de 1811 - 1ª, 2ª, 3ª. Companhias de Ordenanças.

Ano de 1816 - 1ª, 2ª, 3ª. Companhias de Ordenanças.

Ano de 1822 - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª. Companhias de Orde -

¹ O território da vila de Castro estava distribuído, inicialmente, em três Companhias de Ordenanças, e, a partir de 1818, em seis Companhias. Era da responsabilidade do Capitão de Ordenanças a execução do levantamento anual da população, cujos objetivos eram a defesa do território português e conhecimento da população para o lançamento de impostos e recrutamento militar.

nanças².

Ano de 1828 - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª. Companhias de Ordenanças.

Ano de 1830 - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª. Companhias de Ordenanças.

Como refere Maria Luiza Marcílio³, o período de 1797 a 1830 é o que apresenta melhor qualidade quanto às informações de conteúdo dos recenseamentos.

Essa qualidade, nas informações, é devida à Ordem Régia de 21 de outubro de 1797 que introduziu novos elementos a serem registrados, como: cor, estado civil, profissão, discriminação dos nomes, idades e estado civil dos escravos, assim como a elaboração de mapas resumos, contendo os casamentos, óbitos e nascimentos, os totais da população e aqueles da importação e exportação dos produtos.

Em 1800, o Governador da Capitania de São Paulo, Antonio de Mello Castro e Mendonça, constatando erros cometidos nos levantamentos da população, prescreveu os requisitos a serem observados pelos Capitães-mores ou de ordenanças na elaboração dos recenseamentos:

... fiz logo passar novas Ordens pelas quais determinei: 1º que se procedesse na Fatura de novas listas, com toda a exação, declarando-se por Ordem numérica todos os fogos de cada distrito; e em cada um a quantidade de habitantes, seu estado, condição idade e emprego, e assim a respeito de todas as pessoas, ou pertences, ou agregados à sua família; 2º que toda a pessoa que figurar como Cabeça ou Chefe de Famí -

2 - Para o ano de 1822 não se encontrou a lista nominativa de habitantes da 5ª Companhia, certamente existente, porém extraviada.

3 - MARCILIO, M. L.. Crescimento demográfico e evolução agrária paulista: 1700 - 1836. São Paulo: USP, 1974. Tese de Livre Docência. p. 57-75. (mimeografado)

lia, suposta a primeira lista exata, e bem circunstanciada, como espero que, seja nos anos subsequentes declarará as alterações que houverem no antecedente sobre os nascimentos, casamentos e óbitos acontecidos na sua Casa, assim como também, as compras, ou vendas de escravos que tiver feito no decurso do mesmo ano, fazendo menção da pessoa, ou pessoas a que foram comprados ou vendidos.

(...) Feita desta sorte uma Lista Geral de todos os anos corrigida pelas casualidades, que se expuserem os ditos Chefes de Família, que serão ratificados pelos assentos das paróquias, e pelas correspondências das outras Listas da Capitania, se evitar toda a confusão para o futuro, e se fez este trabalho político de um modo, que dele se tirem as utilidades, que se tem em vista, quando se mandam fazer semelhantes observações.⁴

Embora pré-determinados os itens de conteúdo para a elaboração das listas nominativas de habitantes, verificou-se que muitas informações deixaram de ser dadas ou foram mal especificadas. Estas negligências podem ser atribuídas ao Capitão-mor, encarregado do recenseamento e ou ao declarante.

Desta forma, os fogos (domicílios) recenseados apresentam as seguintes informações:

Título da lista - especificando a Companhia de Ordenança, o local (vila de Castro, bairro de Ponta Grossa e Carrapatos) e o ano do recenseamento.

Primeira coluna - "número dos fogos" - os domicílios contém uma numeração que, no cômputo geral, nem sempre corresponde ao número exato dos domicílios.

⁴ - DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA E COSTUME DE SÃO PAULO. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. v. 87. p.94.

Segunda coluna - "nomes, empregos, naturalidade" - as primeiras famílias recenseadas são as dos Capitães das Companhias, Alferes, Sargentos e Cabos para posteriormente serem registradas as demais.

Em cada domicílio observa-se a menção das pessoas que o compõem, ordenadas segundo a condição sócio-jurídica de cada uma: chefe do domicílio, esposa, filhos, agregados e escravos.

a) Prenomes e nomes - sempre consta para o chefe do domicílio o prenome e o nome. O nome da esposa só era registrado quando se tratava de pessoa de maior proeminência na sociedade. Raras vezes os nomes das viúvas e solteiras, quando chefes de domicílios, foram mencionados, o mesmo não ocorrendo para os homens solteiros e viúvos.

O nome também não era registrado para os filhos, esporadicamente para os agregados e nunca para os escravos. Na existência de prenomes duplos, apenas o primeiro era citado.

b) Naturalidade - sempre declarada após o prenome e o nome.

Constatou-se principalmente que, para os escravos, a naturalidade no decorrer dos anos sofreu modificações. Enquanto que, no início do período, muitos escravos foram registrados como originários da África, nos anos subsequentes essas mesmas origens passam a ser locais.

O grau de parentesco dos agregados em relação aos chefes dos domicílios é referido: irmão (ã), tio (a), sogro (a), neto (a) nora e genro.

Geralmente, as crianças expostas aparecem como agregados e excepcionalmente como filhos.

Terceira coluna - "idades" - de maneira geral, a falta na indicação das idades é evidenciada para todas as listas nominativas atinentes ao período em estudo. Há que se destacar que as idades referentes aos filhos dos chefes dos domicílios apresentam os menores índices de erros na análise geral.

Seguindo uma ordem decrescente, as idades eram anotadas primeiramente as dos filhos do sexo masculino e posteriormente as do sexo feminino.

Quarta coluna - "estado civil" - sempre mencionado.

Quinta coluna - "cor" - raramente deixou de ser declarada, ocorrendo entretanto em alguns casos dubiedade na informação: em um ano as pessoas de uma família eram registradas como pardas, em outro como brancas.

Sexta coluna - "ocupações e casualidades".

a) Profissão - indicando a do chefe do domicílio e ocasionalmente a profissão do filho e ou do agregado. Deixou de constar para muitos chefes de domicílios ou foi referida de forma imprecisa, como "vive de suas agências", menção freqüentemente encontrada para mulheres chefes de domicílios; "vive de seus negócios"; "planta para seu sustento", muitas vezes o indivíduo vivia somente da plantação, outras, além desta atividade, dedicava-se à prestação de diversos serviços; "vive de criar", não especificando a que tipo de gado se dedicava o criatório, devendo ser gado vacum.

b) Produção - algumas listas nominativas são mais detalhadas informando o produto, quantidade plantada, colhida, vendida e o preço. Revelam também sobre o número de gado vacum, cavalar e ovino vendidos e os respectivos preços.

As transações de compra e venda de escravos não constam nas listas nominativas.

As ocorrências de nascimentos, casamentos e óbitos, sem distinção da condição social, se fazem presentes em cada domicílio, assim como a ausência do chefe e a localidade para onde se dirigiu.

Além destas informações, ainda constam das listas nominativas as divisões dos bairros com as suas denominações.

2 . MAPAS GERAIS

Os mapas gerais, elaborados pelo Capitão-mor ou encarregado, a partir do conteúdo das listas nominativas de habitantes para cada Companhia de Ordenanças, formam um conjunto de quadros estatísticos resumidos, com informações sobre alguns aspectos da economia, do movimento e da estrutura da população.

A forma de apresentação dos mapas gerais variava. Algumas vezes foram registrados numa só folha os quadros dos mapas gerais de habitantes e abaixo os das ocupações ou empregos, dos nascimentos, casamentos e óbitos. Outras, foi utilizada uma folha específica para cada uma das variáveis referidas.

Por não se encontrarem afixados às listas nominativas de habitantes, muitos se perderam, como pode ser observado na tabela a seguir, para o período em questão.

TABELA Nº 1
DISTRIBUIÇÃO DOS MAPAS GERAIS
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES DE CASTRO

ANO	COMPANHIAS	DOS HABITANTES	DAS OCUPAÇÕES	NASCIMENTOS CASAMENTOS ÓBITOS	NOMES DOS AGRICULTORES	DAS PRODUÇÕES CONSUMO E EXPORTAÇÃO	DOS PREÇOS CORRENTES NA PARÓQUIA	DAS PRODUÇÕES	DAS EXPORTAÇÕES	DAS PRODUÇÕES, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
1801	1a.	-	-	-	-	-	-	X	X	-
	2a.	-	-	-	-	-	-	X	X	-
	3a.	-	-	-	-	X	X	-	X	-
1806	1a.	X	X	X	-	-	-	-	-	-
	2a.	X	X	X	-	-	-	-	-	-
	3a.	X	X	X	-	-	-	-	-	-
1811	1a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	1a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2a.	X	X	X	-	-	-	-	-	-
	3a.	-	-	-	X	-	-	X	-	-
1822	1a.	-	-	-	X	-	-	X	-	-
	2a.	X	X	X	X	-	-	X	-	-
	3a.	X	X	X	X	-	-	X	-	-
	4a.	X	X	X	X	-	-	X	-	-
	5a.	X	X	X	X	-	-	X	-	-
	6a.	-	-	-	X	-	-	X	-	-
1828	1a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
	2a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
	3a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
	4a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
	5a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
	6a.	X	X	X	-	-	-	-	-	X
1830	1a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6a.	-	-	-	-	-	-	-	-	-

X -refere-se a existência de dados

Mapas gerais de habitantes - apresentam originalmente uma distribuição etária em grupos quinquenais até os 10 anos, tendo continuidade em grupos decenais até os 100 anos de idade. A população foi distribuída de acordo com a condição sócio-jurídica em: brancos, negros livres, negros cativos, pardos livres e pardos cativos sendo cada categoria subdividida pelo estado civil e sexo.

Ao final do quadro há um resumo onde consta o total de brancos, negros e pardos.

De maneira geral, os mapas gerais de habitantes possuem pequenas discrepâncias relativas aos totais populacionais com os das listas nominativas de habitantes. A título de exemplo, fez-se a comparação destes totais populacionais para os anos em que existem os mencionados mapas.

TABELA Nº 2

COMPARAÇÃO DOS TOTAIS POPULACIONAIS SEGUNDO A CONDIÇÃO SOCIAL
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES DE CASTRO

MAPAS GERAIS					LISTAS NOMINATIVAS			
ANO	CIA	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL	%
1806	1a.	1473	327	1805	1371	322	1693	+ 6,6
	2a.	1346	374	1720	1322	370	1692	+ 1,7
	3a.	1016	317	1333	1019	309	1328	+ 0,4
1816	2a.	1185	356	1541	1143	373	1516	+ 1,7
1822	2a.	672	222	894	624	220	844	+ 5,9
	3a.	673	155	833	640	164	804	+ 4,2
	4a.	763	281	1044	763	282	1045	- 0,1
1828	1a.	623	239	862	618	237	855	+ 0,9
	2a.	560	319	879	702	312	1014	-13,3
	3a.	851	253	1104	847	257	1104	0,0
	4a.	853	347	1200	867	325	1192	+ 0,8
	5a.	787	279	1066	787	274	1061	+ 0,5
	6a.	709	130	839	699	129	828	+ 1,3

Observando-se a Tabela nº 2, constata-se que os mapas gerais em comparação com as listas nominativas de habitantes contêm discordâncias por excesso na quase totalidade dos anos. Entretanto, os percentuais não ultrapassam aos 6,6% de excesso nos totais populacionais. Assim, estes documentos podem ser considerados para estudos, na falta das listas nominativas de habitantes, pois, é de conhecimento notório a existência de sub-registro nestas últimas.

Nos **Mapas das "Ocupações dos Habitantes"**, os "empregos" estão dispostos na primeira coluna segundo uma classificação hierárquica sócio-econômica, compreendendo:

- Corpo militar,
- Magistratura e emprego civil,
- Clero secular,
- Religiosas recolhidas,
- Agricultores,
- Mineiros proprietários,
- Mineiros ocupados ao trabalho,
- Negociantes,
- Artistas,
- Pessoas que vivem de suas rendas,
- Pessoas que vivem de criar,
- Homens do mar,
- Jornaleiros,
- Escravos,
- Escravas,
- Vadios e mendigos.

Na segunda coluna há o registro do "número das pessoas" de cada categoria profissional. Na última coluna, os "Preços dos jornais" em todos os mapas, encontram-se em branco.

Mapas de nascimentos - possuem uma distribuição por cor, condição social e sexo. Para cada sexo existe ainda uma subdivisão informando se a criança era gêmea, nasceu viva ou morta.

Mapas de casamentos - seguem a distribuição por cor, condição social, sexo e grupos etários decenais dos 10 aos 100 anos.

Mapas de óbitos - como os de casamentos, trazem a distribuição por cor, condição social, sexo e grupos etários quinquenais até os 10 anos e a partir daí em grupos decenais até os 100 anos.

Cabia ao pároco fornecer ao Capitão-mor os dados sobre os registros de nascimentos, casamentos e óbitos ocorridos durante o

ano. As informações prestadas pelo pároco não eram as de nascimentos, mas, sim, as de registros de batismos, tornando evidente a existência do sub-registro nestes mapas. Diversos estudos baseados nos registros paroquiais já comprovaram as omissões destas fontes.

Mapas dos "Nomes dos Agricultores" - concomitantemente é referida a quantidade, em arrobas, dos gêneros agrícolas produzidos: milho, feijão, trigo; e, em alqueires, para o fumo e algodão. Os animais são sub-divididos de acordo com a espécie-cavalar, vacum, muar e lanígeros.

Mapas das "Produções, exportações e importações" - trazem os gêneros produzidos, as quantidades e as importações e exportações com os respectivos valores das mercadorias. Em algumas listas nominativas de habitantes, cada item destes mapas foram elaborados em separado.

Mapas dos "Preços correntes na Paróquia" - além da discriminação dos gêneros de importação, exportação e consumidos na paróquia, relacionam os preços máximo, médio e mínimo de cada produto comercializado.

3 . REGISTROS PAROQUIAIS

Devido à importância dos documentos que são guardados pelo arquivo da Paróquia de Sant'Ana de Castro para o estudo do movimento da população, tentou-se por diversas vezes acesso aos mesmos, inclusive junto ao Bispo Diocesano, Dom Geraldo Pellanda(*). Com muitas restrições, obteve-se permissão para o levantamento de apenas alguns dados referentes aos batismos, casamentos e óbitos, optando-se pela consulta aos anos correspondentes aos das listas nominativas de habitantes em estudo.

O conteúdo dos registros foram extraídos dos livros a seguir relacionados:

BATISMOS

- I Livro de Batizados - 10.08.1795 a 23.04.1809.
- II Livro de Baptismos - 29.09.1799 a 10.06.1811.
- III Livro de Baptismos para brancos e libertos - 01.12.1811 a 05.05.1817.
- IV Livro de Baptismos - 08.03.1817 a 05.10.1820.

(*) -Dom Geraldo Pellanda era bispo na época da pesquisa. Faleceu recentemente, sendo sucedido por Dom Murilo Krüger.

V Livro de Baptismos - 06.10.1820 a 18.06.1830.

VI Livro de Baptismos - 1830 a 1836.

CASAMENTOS

II Livro de Casamentos - 20.09.1798 a 20.09.1817.

Livro de Casamentos e Óbitos - 1800 a 1828.

III Livro de Casamentos - 05.09.1815 a 03.08.1819.

IV Livro de Casamentos - 12/1824 a 09/1830.

V Livro de Casamentos - 09.09.1830 a 20.12.1845.

ÓBITOS

I Livro de Óbitos - 15.07.1774 a 01.12.1816

Livro de Casamentos e Óbitos - 1799 a 1825.

Livro de Óbitos - 12.02.1825 a 23.02.1833.

De maneira geral, os livros de registros de batismos, casamentos e óbitos, apresentam boa conservação e legibilidade, não existindo para o período livros específicos de acordo com a condição social - livres e escravos.

BATISMOS

- As atas de batismos informam sobre:

- . dia, mês e ano do batismo.
- . local de celebração; se o ato foi realizado na paróquia vila ou em um de seus bairros.
- . indicação do sacerdote que ministrou os santos óleos.
- . nome do batizando.
- . filiação.
- . prenomes e nomes dos pais.
- . prenomes e nomes dos padrinhos.
- . assinatura do vigário.

Os registros de batismos nem sempre seguem uma ordem cronológica, o que pode ser entendido como ineficiência do sacerdote na

escrituração dos livros, ou pela distância dos bairros, o que provocava o acúmulo de registros para serem mais tarde transcritos nos livros oficiais.

Quando se tratava de batismos de escravos, além do prenome dos pais ou da mãe, eram registrados os nomes dos proprietários. À margem esquerda do livro, normalmente está escrito o prenome do batizando com a indicação de sua cor, condição social - forro, escravo e legitimidade.

CASAMENTOS

- Conteúdo das atas de casamentos:

- . dia, mês e ano do casamento.
- . local da celebração.
- . prenomes e nomes dos cônjuges, quando escravos apenas o prenome.
- . origem.
- . filiação (legítima ou ilegítima).
- . prenomes e nomes das testemunhas.
- . assinatura do celebrante.

Estes registros nunca indicam o estado civil anterior dos nubentes.

Como já foi observado por Maria Aparecida Cézar Gonçalves⁵, no que concerne aos registros paroquiais dos Campos Gerais, a falha maior das atas de batismos e casamentos consiste na ausência das idades, impedindo o estudo do intervalo entre o nascimento e o batismo, assim como da idade média ao casar.

O Livro de Casamentos e Óbitos - 1800 a 1828, está subdividido em duas partes. Na primeira parte são registrados os casamentos de 1800 a 1824 e a partir da folha nº 97 os óbitos correspon -

5

- GONÇALVES, M. A. C.. Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823 - 1879. Curitiba: UFPR. 1979. Dissertação de Mestrado. p. 6-7.

dentes aos anos de 1799 a 1825. A última folha contém apenas um registro do ano de 1828.

ÓBITOS

- Conteúdo dos registros de óbitos:

- . dia, mês e ano do falecimento.
- . prenome e nome do falecido (a).
- . local do sepultamento.
- . idade.
- . estado civil.
- . prenome e nome do cônjuge ou dos pais do falecido (a).
- . causa da morte.
- . condição sócio-jurídica.
- . administração ou não dos sacramentos.
- . assinatura do sacerdote.

As idades registradas nos livros de óbitos são aproximadas e, quando não referidas, o sacerdote fazia a menção "inocente ou adulto".

A ordem cronológica também não é obedecida, principalmente no ano de 1806, quando ocorreu um surto epidêmico sendo que, muitos registros foram transcritos em meses e até anos após o acontecimento.

4 . ARQUIVO MUNICIPAL DE CASTRO

Os documentos da Câmara Municipal de Castro encontram-se dispostos em armários de madeira com portas envidraçadas, numa das dependências da Prefeitura Municipal.

Os livros examinados, em sua quase totalidade, apresentam bom estado de conservação e legibilidade.

Para o estudo em pauta, foram consultados os seguintes volumes:

- Livro de Atas - 1800 a 1824.
- Livro de Atas - Posses e Juramentos - 1824 a 1829.
- Livro de Atas - 1829 a 1833.
- Livro de Atos Diversos - 1789 a 1845.
- Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. 1789 a 1803.
- Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. 1808 a 1819.
- IV - Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. - 1821 a 1823.
- V - Livro de Registro de Leis, Ordens, etc. - 1823 a 1825.
- VI - Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. - 1825 a 1827.
- VII - Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. 1827 a 1829.
- VIII - Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. - 1828 a 1843.
- IX - Livro de Registro de Leis, Patentes, etc. - 1829 a 1862.

Documentos Diversos.

Apenas os livros de Atas de 1800 a 1824 e de Posses e Juramentos de 1824 a 1829, devido à reencadernação dificultam a leitura, embora não a tornem impossível. No livro de documentos Diversos existem documentos manuscritos e impressos, não estando ordenados cronologicamente.

Os livros de Atas comumente tratam de assuntos relacionados com a cobrança de impostos e dízimos, de pedágios pela passagem nas pontes, donativos voluntários para sua Alteza Real, pedidos para construção de pontes, cadeia, igreja e câmara, eleições e nomeações para os diversos postos das Companhias de Ordenanças, licenças para abertura de novas lojas, decretos, leis e portarias, requerimentos reivindicando terras, circulares e ofícios.

Todos os acontecimentos sociais e fúnebres da Família Imperial, eram registrados em atas e em edital público sempre reverenciados pela população com solenidades civis e religiosas.

O livro de Atos Diversos de 1789 a 1845 contém uma parte especial dedicada à Nova Constituição do Império que leva o subtítulo de Livro de Juramento à Constituição. É composto da Ata de 25 de fevereiro de 1824, para a assinatura daqueles que fossem contrários à mesma. As sete folhas destinadas a tal fim acham-se em branco. Logo após é registrada a Ata da mesma data para a assinatura dos cidadãos favoráveis ao Projeto da Constituição do Império. Esta contém quinze folhas com 416 assinaturas onde 211 são representadas por uma cruz, seguida pelo prenome e nome do cidadão, indicando serem analfabeto, na proporção de 49,28%. Neste mesmo livro, a Ata de 7 de maio de 1825 é uma convocação aos cidadãos da Vila e seu distrito que, se ainda não houvessem jurado o Projeto da Constituição, que o fizessem. Assinaram 285 pessoas, sendo que 119 eram analfabetos, ou 58,25%.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Para a exploração exhaustiva dos dados contidos nas listas nominativas de habitantes, utilizou-se o modelo de ficha criado por Jair Mequelusse⁶ e adaptada por Jayme Antonio Cardoso, ambos da Universidade Federal do Paraná.

Este modelo de ficha, ordenando as informações no decorrer de vários anos fornece dados para o conhecimento da constituição dos domicílios, da sua história econômica e social.

Com a finalidade de melhor aproveitamento dos dados contidos nas listas nominativas concernentes aos filhos, agregados e escravos, complementou-se este modelo⁷ com as variáveis cor, estado civil, sexo e origem.

As fichas de cada Companhia foram classificadas por ordem alfabética pelo primeiro prenome do chefe do domicílio para se evi-

⁶ - MEQUELUSSE, J.. A População de Paranaguá no final do Século XVIII, segundo as listas nominativas de habitantes. Curitiba: 1975. Dissertação de Mestrado. 109p.

⁷ - Anexo -I-.

tar a abertura de novas fichas em razão da existência de prenomes e nomes duplos nem sempre registrados.

O critério usado na verificação da ficha do fogo nos anos subsequentes consistiu primeiramente na procura do prenome e nome do chefe seguido das pessoas que compunham aquele domicílio. Posteriormente, na procura do segundo prenome e nome do chefe na mesma Companhia de Ordenança. No caso de não se encontrar esta ficha, a triagem se estendeu às outras Companhias de Ordenança, pois, esta família poderia ter mudado de domicílio.

A abertura de novas fichas somente ocorreu após a constatação da não existência da família no local.

É interessante ressaltar que comumente as famílias recém-chegadas ou recém-casadas eram destacadas nas listas nominativas de habitantes com a informação "morador novo" ou "casado de novo", facilitando assim o trabalho de triagem.

Os diversos estudos que versam sobre estrutura familiar, tem como ponto referencial o clássico modelo da família patriarcal, estabelecido por Gilberto Freyre, "abrangente da organização familiar brasileira válida para todo o território até o século XIX"⁸. E, como refere Eni de Mesquita Samara "mesmo os trabalhos clássicos de Gilberto Freyre e Oliveira Vianna, dedicados à família rural brasileira pertencentes às camadas abastadas, ressaltam as variações quanto à estrutura e aos valores, em função do tempo, espaço e respectivos grupos sociais".⁹

⁸ - INÁCIO, I. C.. Pensando a família no Brasil. Revista Brasileira de História. São Paulo: v. 9, n. 17. set/1988. Ed. Marco Zero. p. 210.

⁹ - SAMARA, E. de M.. A família na sociedade paulista no século XIX (1800-1860). São Paulo: 1980. (Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) p. 18.

Destaca a autora, quando da sistematização de trabalhos que enfocam esta temática como Antonio Candido, Emilio Willems, Maria Luiza Marcílio, Maria Izaura Pereira de Queiroz, entre outros, "da necessidade de métodos monográficos como solução para preencher essa lacuna".¹⁰

Nas últimas décadas, pesquisadores que se dedicaram ao estudo do domicílio e estrutura familiar, procuraram no contexto regional, em épocas específicas, verificar as alterações ocorridas na estrutura familiar "no sentido de detectar as variações nos modelos, assim como as persistências".¹¹ Buscando elucidar estas questões, a classificação que melhor atendeu às necessidades da realidade brasileira, foi a de Peter Laslett¹², onde foram estabelecidas algumas alterações no esquema da tipologia familiar, tendo em vista as peculiaridades dos dois segmentos da sociedade-livres e escravos.

O estudo da estrutura familiar vincula-se, necessariamente, àquele relativo aos domicílios¹³, portanto, é importante que se estabeleça os conceitos de domicílio, família, a serem considerados.

¹⁰ - Ibidem.⁹ p. 18.

¹¹ - Ibidem.⁹ p. 19.

¹² - Anexo 2.

¹³ - COSTA, I del N.. A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. Separata da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n.19, p.17-34. São Paulo: USP, 1977. p. 21.

Para Louis Henry¹⁴, "o domicílio é constituído por um grupo de pessoas vivendo em comum sob a autoridade do chefe da unidade domiciliar, ou um grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto ou habitação".

Para Adolphe Landry¹⁵, "o domicílio não compreende somente os membros da família que vivem sob o mesmo teto que o chefe. Ao contrário, ele pode compreender os netos, os ascendentes, outros parentes, os domésticos ou os hóspedes".

As conceituações de Louis Henry e de Adolphe Landry criam dificuldades na medida em que excluem da definição, escravos e ou agregados que possuem habitação própria, isto é, não convivem "sob o mesmo teto" do chefe do domicílio.

Por este motivo há que se ampliar o conceito de "sob o mesmo teto" para que se possa incluir pessoas, parentes, ou não e ou escravos que vivendo numa mesma propriedade, exercendo ou não uma atividade econômica comum, estejam sujeitos à autoridade de um chefe de domicílio.

Assim, no presente trabalho, entende-se o domicílio como sendo constituído por todas as pessoas que convivem numa mesma propriedade domiciliar, subordinadas a autoridade de um chefe, residindo ou não sob o mesmo teto.

Existe uma certa falta de clareza conceitual quando se trata de família e domicílio. Entre outros, José Luiz de Freitas¹⁶

¹⁴ - HENRY, L.. Técnica de análise em demografia histórica. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 1977. p. 32.

¹⁵ - LANDRY, A. et al.. Traité de Démographie. Paris: Payot, 1949. p. 167.

¹⁶ - FREITAS, J. L.. Família e Domicílio: uma proposta de conceituação e categorização. (Texto mimeografado) p. 4.

buscando elucidar esta questão, cita o Ouvidor Durão que escrevendo em 1762 sobre as fazendas de gado, afirma que "nestas habitavam além dos senhorios ou seus feitores, vaqueiros, escravos e mais pessoas que nela moram como uma só família". Considera também que os levantamentos executados nessas populações, as listas nominativas de habitantes, foram realizadas a nível de fogo, e que o fogo além de significar residência, lar, casa, possui também o sentido de família.

Concluí que os termos família, fogo e domicílio, podem ser utilizados indistintamente para a sociedade brasileira de até pelo menos fim do século XIX, como significando um conjunto de pessoas residentes em uma mesma propriedade e sujeitas a autoridade do chefe. 17

Discorda-se do autor quanto a possibilidade de aplicação indistinta destes termos, considerando em primeiro lugar que a família, agregados e escravos não se julgavam iguais tendo em vista que seus direitos e deveres eram diferenciados. A própria citação do Ouvidor Durão usada por Freitas, permite esta conclusão, uma vez que ser "como uma só família" é necessariamente não ser da família; é apenas uma força de expressão.

Em segundo lugar, analisando a documentação existente, constata-se que tanto as determinações quanto os levantamentos dos domicílios, deixam claro quais as pessoas que constituíam a família e quais as que embora morando no mesmo domicílio, dela não faziam parte, mas estavam sujeitas a autoridade do chefe.

17 - FREITAS, J. L. (apud DURÃO). Família e Domicílio: uma proposta de conceituação e categorização. (Texto mimeografado). p. 4.

Considera-se família o grupo social cujos membros estão ligados pela união ou matrimônio e pela consangüinidade ou adoção.

As famílias sofrem diversas transformações no percurso de suas existências, modificando assim a sua maneira de organização.

Desta forma tanto do ponto de vista econômico como social, é relevante¹⁸ estabelecer as categorias e sub-categorias das famílias que serão consideradas em relação aos chefes dos domicílios, para que se possa abranger e conhecer a diversidade de tipologia da composição dos domicílios, dentro da sociedade castrense.

No presente trabalho, foram estabelecidas 5 categorias de domicílios: **singulares, simples, extensos, aumentados e indeterminados.**

Da categoria dos domicílio **singulares**, fazem parte as sub-categorias dos domicílios referentes às pessoas sós-viúvos ou viúvas sem filhos, solteiros ou solteiras sem filhos.

A categoria dos domicílios **simples** é constituída pela família elementar, nuclear ou biológica. Entende-se que, nas suas sub-categorias, devam constar: o casal, casal com filhos solteiros quando existirem, homens ou mulheres com filhos solteiros, viúvos ou viúvas com filhos solteiros.

A família **extensa** é uma unidade composta de duas ou mais famílias nucleares, ligadas por laços consangüíneos; séries de familiares próximos pela linha masculina e ou feminina e duas ou mais

18. - COSTA, I del N.. A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. Separata da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 19, p.17-34. São Paulo: USP, 1977, p. 21.

gerações. Uma família extensa é, primeiramente, uma estrutura consanguínea, no sentido de que certo número de parentes consanguíneos estão ligados entre si por deveres e direitos mútuos, reconhecidos.¹⁹

De acordo com esta definição constata-se que a família extensa pode organizar-se no domicílio sob duas formas diferentes, segundo a presença ou não de um núcleo familiar secundário, morando ou não sob o mesmo teto.

Portanto, a categoria dos domicílios extensos é composta pelas sub-categorias dos domicílios singulares e simples, acrescida pelos parentes ascendentes, descendentes ou colaterais, com ou sem família.

Quanto a constituição dos domicílios, esta categoria é assim também definida por Eni Samara²⁰ e classificada por Peter Laslett²¹ como domicílio múltiplo, entretanto, os integrantes devem conviver sob o mesmo teto e os laços são de parentesco ou de aliança.

Considera-se especialmente significativo no estabelecimento destes conceitos, avaliar não somente o grau de consanguinidade, como principalmente a estrutura de direitos e obrigações no âmbito domiciliar.

Estabelecer uma classificação sem levar em consideração a

19 - MARCONI, M. de A. et al.. Antropologia uma introdução. São Paulo: Ed. Atlas S.A. 1985, p. 104-105.

20 - Ibidem⁹ p. 33.

21 - LASLETT, P.. La famille et le ménage: approches historiques. Annales. Economies, Société et civilisations. Paris: v. 27, n. 415. juil/out, 1972. p. 851.

estrutura de poder dentro do domicílio é empreender um exercício estéril, vazio de significado social²².

Concebe-se que a estrutura de poder dentro do domicílio decorra da autoridade do chefe. Esta é apreendida pelo recenseador, que relaciona o chefe e outras pessoas especificando a sua posição na estrutura de direitos e obrigações em relação ao chefe domiciliário. Desta forma, há que se considerar as diferentes categorias de relações dentro do domicílio: parentes agregados, agregados e escravos.

Como uma camada social flutuante, os agregados eram todas aquelas pessoas livres que vinham congregar-se ao grupo familiar²³, podendo ser ou não parentes, desenvolvendo algum tipo de atividade remunerada ou não.

O "agregado" é um termo genérico que se aplica a pessoas diferenciadas quanto a sua posição na estrutura de poder, daí a necessidade de se classificar distintamente os agregados parentes, ascendentes, descendentes ou colaterais, daqueles que não possuíam vínculos de parentesco com o chefe.

De composição mais complexa, os domicílios **aumentados** congregam o núcleo central dos domicílios singulares ou simples, acrescidos de núcleos de agregados aparentados ou não, constituindo ou não família.

Os domicílios **indeterminados** são formados por várias pessoas, parentes ou não, com ou sem família, mas não se pode determi-

²² - ANDERSON, M.. Elementos para a História da família ocidental 1500-1914. Lisboa: Ed. Querco, 1980. p. 34.

²³ - SAMARA, E. de M.. Os agregados: uma tipologia ao fim do período colonial (1780-1830). p. 160-168.

nar o chefe do domicílio. Exemplo desta tipologia são as fazendas ou sítios nas quais o proprietário não estava presente. Isto não quer dizer que necessariamente o chefe do domicílio deveria ser o proprietário. Entretanto, para se definir o chefe, fosse o capataz, este deveria constar encabeçando a relação das pessoas habitantes do fogo, nas listas nominativas de habitantes, e tal não acontecia.

Em todas as categorias poderia ou não existir a presença de agregados e ou escravos, sendo os mesmos classificados de acordo com as peculiaridades dos casos.

Estas definições tornam evidentes a diversidade da composição familiar dos domicílios, ressaltando os vínculos das pessoas coabitantes em relação ao chefe do mesmo.

A análise dos referidos conceitos em relação à classificação de Laslett e das adaptações efetuadas por Eni Samara, Maria Luiza Marcílio e Iraci del Nero da Costa, da proposição de José Luiz de Freitas, é que derivaram as alterações realizadas nos modelos, para que se pudesse, da melhor maneira, retratar as variações na composição dos domicílios, abrangendo todos os seus componentes.

O uso do computador proporcionou condições para que se pudesse englobar a gama de combinações possíveis entre os núcleos centrais e os integrantes. Ao todo foram compostos 244 probabilidades de composição dos domicílios para enquadrar cada chefe e demais pessoas presentes, atendendo às peculiaridades da composição de cada domicílio.

Esta medida se tornou necessária para a classificação do domicílio, sempre se considerando primeiramente o chefe.

O modelo proposto na Tabela dos "domicílios e estrutura familiar", apresenta as especificações das categorias e sub-categorias que constituem o núcleo central dos domicílios, aliadas ao núcleo integrante composto pelos agregados e ou escravos com ou

sem família .

A principal alteração que se efetuou em relação aos modelos adaptados e propostos pelos autores citados para o estudo dos domicílios no Brasil, foi o de deslocar os agregados parentes das sub-categorias dispostas em ordem vertical, geralmente integrantes das categorias de famílias nucleares extensas, múltiplas ou aumentadas, para ordená-los na ordem horizontal, distinguindo o parentesco se ascendente, descendente ou colateral, ou ainda as várias composições destes elementos.

ESTRUTURA DOMICILIAR

C A T E G O R I A S SUB C A T E G O R I A S	A G R E G A D O S								E S C R A V O S		A G R E G A D O S E S C R A V O S								TOTAL	
	S A S-E	A	AF	P1	P2	P3	P4	P2F	A P2	A P3	E EF	A E	AF E	E EF	AF EF	E P2F	A E P2F	AF EF P2F		EF P2F
1 . DOMICÍLIOS SINGULARES																				
a) viúvos sem filhos																				
b) viúvas sem filhos																				
c) solteiros sem filhos																				
d) solteiras sem filhos																				
TOTAL PARCIAL																				
2 . DOMICÍLIOS SIMPLES																				
a) casais																				
b) casais com filhos																				
c) solteiros com filhos																				
d) solteiras com filhos																				
e) viúvos com filhos																				
f) viuvas com filhos																				
TOTAL PARCIAL																				
3 . DOMICÍLIOS EXTENSOS																				
a) casais																				
b) casais com filhos																				
c) solteiros com filhos																				
d) solteiras com filhos																				
e) viúvos com filhos																				
f) viúvas com filhos																				
g) solteiros sem filhos																				
h) solteiras sem filhos																				
i) viúvos sem filhos																				
j) viúvas sem filhos																				
TOTAL PARCIAL																				
4 . DOMICÍLIOS AUMENTADOS																				
a) casais																				
b) casais com filhos																				
c) solteiros com filhos																				
d) solteiras com filhos																				
e) viúvos com filhos																				
f) viúvas com filhos																				
g) solteiros sem filhos																				
h) solteiras sem filhos																				
i) viúvos sem filhos																				
j) viúvas sem filhos																				
TOTAL PARCIAL																				
5 . DOMICÍLIOS INDETERMINADOS																				
a) várias pessoas, parentes ou não e/ou escravos																				
TOTAL PARCIAL																				
TOTAL GERAL																				

LEGENDA:

SA /SE = Sem agregados e escravos

A = agregados

AF = agregados com família

P1 = parente ascendentes

P2 = parente descendente

P3 = parente colateral

P4 = parente ascendente e descendente

P2F= parente descendente com família

E = escravo

EF = escravo com família

VILA DE CASTRO

1 . AS SESMARIAS E O POUSO DO IAPÓ

Em trabalhos precedentes, diversos autores trataram sobre as concessões de sesmarias em terras do Paraná, desde o início do século XVIII. Sabe-se que, por Alvará datado de 19 de março de 1704 , Pedro Taques de Almeida¹, seus filhos e genros, todos representantes das principais famílias paulistas, requereram por sesmarias as terras

... desde Yguaricatu até o rio Iapó que serão sete ou oito léguas pouco mais, ou menos, campos e terras lavradas, e o dito rio Iapó até Itahembú hua, e outra banda do caminho que poderão ser doze até quatorze léguas tudo campos gerais para criar gados com pouca terra lavradia ...

pois, o suplicante capitão-mor Pedro Taques de Almeida e seu filho José de Goes e Moraes com o genro Antonio Pinto Guedes se querem aposentar nesta dita terra paragem chamada Iapó até a paragem que chamam Itaiacoca ...²

¹ - Ver anexo nº 3.

² - DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA E COSTUMES DE SÃO PAULO. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo: v 51, p. 238.

Embora o pedido tenha sido indeferido, os requerentes receberam sesmarias de três léguas de comprimento por uma légua de largura, localizada na paragem chamada Iapó³.

Obviamente, a solicitação das sesmarias extrapolava o recebido e como refere Marina Lourdes Ritter "...a situação social decorrente da posse de uma sesmaria, verdadeiros latifúndios, proporcionando regalias, prestígio e poder era um forte motivo que levaria homens de posse a solicitá-las".⁴

Assim, o clã familiar de Pedro Taques de Almeida solicitou novas sesmarias em conjunto, separadamente, ou ainda aquelas que haviam sido requeridas em conjunto, mais tarde o foram individualmente.

Estas sesmarias abrangiam vasta extensão territorial situadas dentro dos atuais municípios de Jaguariaíva, Piraí do Sul, Castro e parte de Ponta Grossa.

Os sesmeiros não se deslocavam com suas famílias, mandavam seus prepostos, com alguns escravos, tomar posse das terras para onde conduziam algumas cabeças de gado. (...)

A fazenda ficava então, sob a administração de um capataz que tinha denominação de "fazendeiro". A população e a produção dessas sesmarias ligavam-se apenas a São Paulo e, por intermédio desta, aos centros consumidores. Viviam completamente alheios de Curitiba.⁵

(3) - Ibidem² p. 239-240.

⁴ - RITTER, M. L. As sesmarias do Paraná no século XVIII. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1980. (Dissertação de Mestrado) p. 33.

⁵ - BALHANA, A. P. et al.. Campos Gerais estruturas agrárias. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 1968, p.30-31.

Como exemplo, cita-se José de Goes e Moraes que se tornou um dos maiores sesmeiros da região. Em 1713, requereu juntamente com seus primos João Gonçalves Siqueira e João Pedroso de Barros, sesmaria entre os rios Pitangui e Iapó. Aliando-se a Bartolomeu Paes de Abreu e Antonio Pinto Guedes em 1725, solicitam sesmaria na paragem chamada São João.

Muitas das sesmarias que haviam sido requeridas em conjunto, foram posteriormente solicitadas individualmente por José de Goes e Moraes com o objetivo de separar sua parte. Assim, em 1725 e 1726 requereu duas sesmarias situadas nas terras que abrangiam do rio Iapó ao Itaiacoca, próximo ao rio Pitangui que, anteriormente haviam sido concedidas também a Bartolomeu Paes de Abreu, Martinho de Oliveira e Antonio Pinto Guedes, separando sua parte. Em 1734, também com objetivo separatista requeria sesmaria nos campos de São João; em 1736, sob a alegação de que há 3 anos estabelecera fazenda de criar requereu as terras denominadas São Francisco.⁶

A alegação de ocupação anterior foi o procedimento usado por requerente de sesmarias, moradores de São Paulo, Santos e Paranaguá que, entre 1725 e 1744, chegou a mais de noventa solicitações⁷.

Em agosto de 1727, José de Goes e Moraes fez doação da sesmaria do Itaiacoca, também denominado Pitangui, à companhia de Jesus e a 4 de novembro do mesmo ano, da sesmaria do Rio Verde aos religiosos de São Bento da Casa de Nossa Senhora do Desterro da

6 - Ibidem ⁴ p. 239-242.

7 - Ibidem ⁵ p. 30.

Vila de Santos, conforme os autos de posse do Cartório Borges de Castro⁸.

A abertura da estrada do continente do sul, em 1730, contribuiu para que as sesmarias pertencentes aos jesuítas, localizadas na região abrangida pela futura vila de Castro, se tornasse centro de movimento de tropas vindas do sul e de Curitiba, com destino a São Paulo e no intercâmbio das fazendas circunvizinhas⁹. A estrada das tropas passou a ter um percurso compreendido: de Jaguariaíva ao rio Tibagi, passando o rio Piraí, o Iapó e Rocha, na fazenda Maracanã, Pitanguí, Itaiacoca, Cambijú, etc, deixando ao lado as futuras cidades de Castro e Ponta Grossa¹⁰.

Os jesuítas de Pitangui, vendo o crescente movimento de tropeiros e viandantes, apressaram-se na construção de uma capela e a dedicaram ao orago de Santa Bárbara, para onde afluíam todos os moradores das fazendas vizinhas, "a receberem o santo pasto espiritual" e ainda servir aos viandantes vindos de outros continentes¹¹.

Os religiosos de São Bento não construíram capela, em virtude da existência da vizinha, em Pitanguí, mas movimentaram extraordinariamente a sua fazenda, criando gado e invernando tropas, pelos mesmos conduzidas do sul¹².

8. - A FUNDAÇÃO DE PONTA GROSSA. Ponta Grossa. Círculo de Estudos Bandeirantes. 1943. p. 9.

9. - Ibidem⁸, p. 09.

10. - MOREIRA, J. E.. Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranguá. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná. 1975. v. 3, p. 927.

11. - Ibidem⁸, p. 09.

12. - Ibidem⁸, p. 09.

Com a expulsão dos jesuítas, à ordem do Marquês de Pombal, pelo alvará de 1759, foram anexados à Coroa Portuguesa todos os seus bens, cessando assim todos os ofícios divinos que eventualmente realizavam¹³.

Os beneditinos cientes das ordens do Marquês de Pombal, recolheram-se para São Paulo, confiando a administração da sesmaria a seus prepostos: Custódio Alvares de Moura, Atanagildo Pinto Martins e Manoel José Novaes Guimarães¹⁴.

Timóteo Correa de Goes, Provedor da Fazenda Real, enteado de Pedro Taques de Almeida, requereu sesmaria "na passagem do Iapó" e pouco tempo depois a vendeu a um parente João Gonçalves Figueira.

Apesar do local privilegiado, não foram felizes os primeiros anos da fazenda que foi à leilão quarenta anos depois da concessão da sesmaria. Em 1751, a viúva Josefa de Almeida endividada teve seus bens penhorados. Na época, a fazenda possuía 1400 cabeças de gado bovino, além de cavalos e mulas. Constavam ainda três senzalas cobertas de palha, três currais, sendo um no Cunhaporanga, um escravo, e as terras da fazenda¹⁵.

A mesma foi arrematada em 24 de maio pelo capitão-mor José de Goes e Moraes, com todos os bens, por 2 contos de réis. De todas as suas fazendas, a do Capão Alto era uma das melhores, com

¹³ - Ibidem⁸, p. 10.

¹⁴ - Ibidem⁸, p. 10.

¹⁵ - FAZENDA CAPÃO ALTO. Curitiba: Secretaria de Estado e Cultura e do Esporte, 1985. p.23.

grande potreiro construído numa colina cercada de águas, onde se abrigavam as tropas vindas do sul.

Neste mesmo ano, em 17 de agosto, José de Goes e Moraes, transferiu-a aos religiosos de Nossa Senhora do Carmo¹⁶, de São Paulo que, passaram então a administrá-la.

Localizada num lugar plano, a antiga capela dedicada a Santo Antonio, passou a ser consagrada à Nossa Senhora do Carmo do Capão Alto, a "sinhara", como a chamavam os escravos.

O espírito de religiosidade dos escravos devotados a Nossa Senhora do Carmo, serviu como guia para a execução dos afazeres da fazenda. Semanalmente, era designado pelos carmelitas, um escravo para a administração da fazenda depois de uma consulta a Nossa Senhora do Carmo¹⁷.

Ao redor da fazenda, pouco a pouco, foi se formando um povoado, cujos habitantes se dedicavam a atender às necessidades dos tropeiros, os quais permaneciam vários dias no "pouso do Iapó" para então seguir viagem. O trabalho desenvolvido pelos carmelitas na região foi importante, pois, além da administração de suas fazendas, dedicavam-se ao atendimento religiosos da população fixa ou flutuante do Iapó, na capela do Capão Alto, realizando batismos, casamentos e atos fúnebres. Este atendimento perdeu até a construção da capela de Sant'Ana do Iapó¹⁸.

16. - No livro de Registros de Terras da Paróquia de Sant'Ana de Castro, consta que José de Góes e Moraes vendeu a fazenda do Capão Alto ao Frei de Santa Isabel em 1751. p. 25.

17. - Ibidem ¹⁵, p. 22-27.

18. - Segundo Oney Barbosa Borba em sua obra Pequena história de Castro, Curitiba, Vicentina, 1972. p. 12. e FAZENDA CAPÃO ALTO. p. 25, a capela Sant'Ana do Iapó foi construída pelos carmelitas.

Os carmelitas, proprietários de vasta extensão territorial, ampliaram seus domínios com a aquisição da fazenda do Fundão, que pertencia ao sargento-mor Cristovão Pinheiro de França. Ainda faziam parte do latifúndio dos carmelitas, as fazendas de Cunhaporanga e Vassoural.

Em 1770, retiram-se do Paraná, deixando suas fazendas sob a administração dos escravos, que nela permaneceram por um período de quase cem anos, quando foi arrendada a uma firma paulista.

No levantamento das fazendas do Paraná, efetuado em 1772, foram recenseadas 29 grandes fazendas, que estavam localizadas dentro dos limites da vila de Castro. Como se pode constatar, na Tabela nº 3, não consta desta relação aquelas que pertenciam aos religiosos de N. Sra. do Carmo, e as que foram anexadas à Coroa Portuguesa, quando da expulsão dos jesuítas, anteriormente referidas.

Todavia, elas aparecem em relações posteriores.

Com referência às fazendas de Cambijú e Itaiacoca, sabe-se que estas terras foram requeridas em sesmarias, no ano de 1713, por Domingos Teixeira de Azevedo. Na relação das fazendas em 1772, estas passaram a pertencer a Ana de Siqueira e Mendonça, esposa de Domingos Teixeira de Azevedo.

A partir de 1780, estas propriedades foram partilhadas aos herdeiros de D. Ana. Entretanto, de 1793 à 1799 aparece como proprietário de Cambijú e Itaiacoca, o Coronel Joaquim Manoel da Silva e Castro.

Durante o período em estudo, como consta nas listas nominativas de habitantes, a proprietária destas fazendas era D. Maria Fausta que, como seus antecessores, residia em São Paulo.

Ainda como um dos maiores proprietários, destaca-se na relação das fazendas de 1772, Francisco Pinto do Rego. Morador em São Paulo, era casado com Escolástica, filha de José de Goes e Moraes. Acredita-se que Francisco Pinto do Rego apenas adminis -

TABELA Nº 3
RELAÇÃO DAS FAZENDAS - 1772

FAZENDAS	PROPRIETÁRIOS	PECUÁRIA				AGRICULTURA	
		VACUM	CAVALAR	BESTAS e MUARES	OVELHAS OVELHAS	MILHO/ alq.	FEIJÃO/ alq.
Cambijú	Ana de Siqueira	1382	231	-	60	2	2
Itaiacoca	Ana de Siqueira	1032	5	-	30	3	2
São Bento	Francisco Pinto do Rego	252	96	-	-	2	1
São João	Francisco Pinto do Rego	1572	253	-	-	3	1
Carambei	Francisco Pinto do Rego	542	220	-	-	1	1
Boa Vista	Francisco Pinto do Rego	720	132	-	-	3	2
Pinheiros	Francisco Pinto do Rego	272	12	-	-	-	-
Socavão	Francisco Pinto do Rego	77	2	-	-	1	1
Boqueirão	Miguel Rodrigues Ribas	70	84	-	-	1	1
Tucum	Miguel Rodrigues Ribas	140	28	-	-	1/2	1/2
Curralinho	do Bispado	530	26	-	-	1	1/2
Cercado	João Gonçalves Barreiros	47	52	-	-	1/2	1/2
Furnas	Nossa Senhora das Neves	374	53	-	-	1	1
Santo Amaro	Sargento-mor Christovão Pinheiro	572	225	-	-	1	1
Tabor	Sargento-mor Christovão Pinheiro	635	96	-	-	4	2
Maracananduva	D. Maria dos Passos	582	110	-	-	1	1
Morungava	Sargento-mor Antonio Francisco de Andrade	1000	142	12	-	2	1
Cinza	Manoel de Mello Rego	150	160	-	-	1	1
Limoeiro	Capitão Francisco Cardoso	1006	87	-	-	2	1
Santa Cruz	Tenente Joaquim José Moreira	70	18	-	-	1	1/2
São Thomé	Tenente Joaquim José Moreira	20	1	-	-	-	-
Barra	Tenente Jeremias de Lemos	60	22	-	-	1	1/2
Monte Negro	Capitão Francisco Xavier Pereira	178	15	-	-	1	1
Piraí	Capitão Francisco Carneiro Lobo	152	96	4	-	4	2
São Lourenço	Capitão Francisco Xavier Pinto	280	110	-	-	1	1
Taquara	Herdeiros	401	8	-	-	-	-
?	Pantalhão Pedroso de Moraes	32	82	9	-	1	1
?	Ana Mendes	42	16	-	-	1	1
?	Capitão Rodrigo Felis Martins	70	31	-	-	3	1
TOTAL		12260	2413	25	90	43	28 1/2

FONTE; INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E ETNOGRÁFICO PARANAENSE - DOC. 1056

trava estas fazendas, durante o desenrolar do processo de inventário de seu sogro, falecido em 1763. Este foi demorado, como refere Oney Borba¹⁹, mas existe no Cartório do 2º Ofício, em Castro, uma precatória em que é inventariante seu neto o Sargento-mor Joaquim José Pinto de Moraes Leme. Esta precatória tinha como objetivo a avaliação e venda da fazenda São João. A mesma fazia divisas com os rios São João, Iapó, Tibagi e Cotia, sendo avaliada, em 1807, por 2:719\$500.

Francisco Pinto de Moraes Leme, filho do padre capelão, fidalgo da casa real, José Joaquim Monteiro de Matos e Moraes, falecido durante o processo, arrematou a fazenda sob a condição de efetuar o pagamento em cinco prestações no prazo de cinco anos. Apesar do prazo, Francisco não conseguiu pagar a dívida e pediu em juízo, que a dita fazenda fosse adjudicada ao credor, seu tio José Pinto de Moraes Leme, que permaneceu como seu proprietário, durante o período em estudo.

A 20 de maio de 1788, José Felix da Silva Passos obteve as terras compreendidas na paragem chamada o Campo dos Bugres, desde a barra chamada Faisqueira, seguindo pelo rio Alegre acima até a barra do ribeirão denominado Bromado, correndo o sertão até intestar com a sesmaria do capitão Manoel Antonio de Araújo²⁰. Fundou currais na vasta zona adquirida e aumentou as criações de gado. Mais tarde, percebendo a insuficiência dos campos, procurou adquirir outras terras.

Assim, a 20 de setembro de 1796, adquiriu terras dos herdeiros do capitão Manoel Antonio de Araújo e de José Lopes de Oliveira que

¹⁹ - BORBA, O. E. Povoadores dos Campos Gerais do Paraná. Curitiba: Lítero-técnica. 1969. p. 19-20.

²⁰ - MUSEU TROPEIRO. Histórico da fazenda Fortaleza. Castro.(s.d.) p. 1. (mimeografado).

... principiando pela parte do sul onde faz barra o rio Tibagi no Iapó, a saber com sua testado ao rio Alegre, confrontando pela parte do norte os campos de São João e fazendas de Lourenço Castanho Taques e do sertão, pela do sul com o rio do Borá. Em 1796, requereu a posse judicial dos campos da Nossa Senhora da Conceição cuja a sentença foi julgada em 1804. ²¹

A antiga fazenda Taquara tem sua origem em uma sesmaria, cujo domínio, posteriormente, foi disputado entre Manoel Antonio de Araujo e Rita Ferreira, viúva de José Rodrigues da Silva.

Rita Ferreira vendeu a sesmaria ao Sargento-mor Antonio da Cunha Lobo e no inventário deste, a sesmaria foi levada à hasta pública e arrematada pelo Cel. Joaquim Aranha de Camargo.

A 22 de outubro de 1800, o Cel. Joaquim Aranha de Camargo, vendeu a sesmaria ao Sargento-mor José Felix da Silva Passos, com todo o gado e animais, pela quantia de 5:600\$000. ²²

A 27 de abril de 1823, faleceu repentinamente José Felix da Silva Passos, no posto de sargento-mor reformado das Ordenanças e graduado em tenente-coronel comandante da Primeira Companhia dos Reais Aventureiros de Tibagi ²³. Todos os seus bens passaram às suas herdeiras Onistarda Maria do Rosário, sua mulher, e Anna Luiza de Silva, sua única filha, casada com o sargento-mor Manoel José do Canto.

A 8 de julho de 1828, faleceu Onistarda Maria do Rosário ,

²¹ - MUSEU DO TROPEIRO. Histórico da fazenda Fortaleza. p.2-3.

²² - MUSEU DO TROPEIRO. Histórico da fazenda Taquara. Castro. (s.d.) p. 1. (mimeografado)

²³ - Ibidem². p. 87. (v.60).

ficando Anna Luiza da Silva, proprietária de todas as fazendas.

José Felix da Silva fundou a fazenda Fortaleza no começo do século, quando o lugar era então freqüentado unicamente por índios bravios. A partir dessa época muitos agricultores se estabeleceram nas redondezas, animados pelo corajoso exemplo do primeiro desbravador e certos de estarem protegidos dos índios por um homem poderoso, que contava com numerosos escravos²⁴.

No início do século XIX, a subdivisão das sesmarias por compra ou herança, já era evidente, dando origem à novas fazendas.

A sociedade fundada nos latifúndios dos Campos Gerais, apresentava-se estabilizada, com as famílias residindo nas fazendas, à base do trabalho escravo, e com a mocidade encontrando, nas atividades do tropeirismo, a sua forma de participação na ordem social. ²⁵

Para Brasil Pinheiro Machado, em seu trabalho "Sinopse da História Regional do Paraná"²⁶, de 1951, o século XVIII marcou o segundo grande processo de expansão, que é o oficial e que leva à conquista pela posse.

Apresenta a tese que o pequeno sub-núcleo paulista de Curitiba adquire sua autonomia e se torna centro de irradiação da conquista de uma parte do território - expansão da população pelos Campos Gerais e da fundação das fazendas de criar.

24. - SAINT-HILAIRE. A. de. Viagem a Curitiba... p. 43.

25. - Ibidem⁵. p. 39.

26. - PINHEIRO MACHADO, Brasil. Sinopse da história regional do Paraná. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. 1951. 26p.

Os núcleos resultantes dessa expansão ficaram social e politicamente subordinados ao centro inicial de Curitiba, de modo a formar um conjunto, o Paraná tradicional.

Recentemente, em 1987, em dissertação de Mestrado sobre "Estrutura fundiária do Paraná tradicional - 1850 - 1900"²⁷ em sua análise a autora discorda de Brasil Pinheiro Machado, afirmando que o povoamento da região de Castro, nos Campos Gerais, teve unicamente origem em concessões de sesmarias feitas a famílias paulistas no início do século XVIII. O povoamento de Castro teria resultado da expansão espontânea da célula fundamental representada por São Paulo. Ou seja, Castro, pelas suas origens e evolução, não teria feito parte dos sub-núcleos resultantes do centro social irradiador de Curitiba. O pouso do Iapó constituiu-se num sub-núcleo social e economicamente subordinado a São Paulo.

Esta, todavia, é uma conclusão que não tem fundamento na realidade do processo do povoamento dos Campos Gerais, ignorando a própria formação da população paranaense.

Os povoadores da Capitania de Paranaguá (1660-1710) foram oriundos de São Paulo, Santos e de Portugal, enfim luso-paulistas que, em busca de ouro e de índios, penetraram e fixaram-se no litoral de Paranaguá e no planalto curitibano entre os anos de 1640 e 1700.

A introdução de gado vacuum no planalto de Curitiba, já encontrada pelo Ouvidor Pardinho, e a possibilidade de exportação para São Paulo e as Minas Gerais motivaram o interesse de ricos paulistas pelas terras de campo no sertão de Paranaguá, as quais seriam valorizadas pela abertura da estrada ligando o Sul a São Pau-

²⁷ - MOTIM, B. M. L.. Estrutura fundiária do Paraná tradicional Castro - 1850 1900. Curitiba: 1987. p. 77-79. Dissertação Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

lo, ordenada pelo Capitão-General, em 1727.

De início, como refere o próprio Brasil Pinheiro Machado, foram proprietários absenteístas de São Paulo, Santos, Paranaguá, e Curitiba, que enviaram seus escravos e agregados para a introdução da exploração pastoril nesses campos da vila de Curitiba.

Todavia, se importantes sesmeiros do início do século XVIII foram paulistas, haja vista, os casos de Pedro Taques de Almeida e José de Goes e Moraes, deve ser observado que muitos detentores de sesmarias concedidas nos Campos Gerais, na região do Iapó, foram curitibanos e parnanguaras, ou a eles ligados por laços de parentesco, e que na verdade ocuparam os campos, neles criando o núcleo integrado à vila de Curitiba.

Podem ser referidos como exemplos:

- Guilherme Dias Cortes, medidor do rocío de Curitiba em 1693, casado com uma filha de Baltazar Carrasco dos Reis.

- José Martins Leme, neto de Mateus Martins Leme e de Baltazar Carrasco dos Reis.

- Pe. Dr. José Rodrigues de França, filho de João Rodrigues de França, capitão-mor de Paranaguá.

- Manoel da Rocha Carvalhais, natural do Porto, residente em Paranaguá, Juiz Ordinário e de Órfãos.

- Manoel Rodrigues da Motta, casado com Helena Rodrigues Coutinho. Foi tabelião em Curitiba, superintendente do registro de gado. Protetor da Capela de Nossa Senhora do Terço.

- Manoel Gonçalves de Siqueira, casado com Paula Rodrigues de França, ambos naturais de Paranaguá. Foi, aliás, signatário dos Provimentos de Pardinho, em Curitiba.

- Zacarias Dias Cortes, neto de Baltazar Carrasco dos Reis, casado com Maria Leme da Silva, neta de Mateus Leme.

- Manoel de Lima Pereira, também signatário dos Provimentos do Ouvidor Pardinho, em Curitiba.

- Ignácio Morato, filho de Antonio Morato, de Paranaguá.

De outro lado, existem relações de parentesco muito estreitas entre paulistas e curitibanos e, assim, com os povoadores do Iapó. Por exemplo, Ignácio Taques de Almeida, filho de Lourenço Castanho Taques, foi casado em primeiras núpcias com Margarida da Silva Leme, neta de Mateus Leme e filha de José Martins Leme e Ana Ribeiro da Silva, naturais de Curitiba.

Durante o século XVIII, até 1789, a vila de Curitiba exerceu o controle político-administrativo dos Campos Gerais, nomeando os juizes vintenários, almotacéis, capitães-do-mato e outros.

Sesmeiros, moradores do Iapó, participavam, por sua vez, da composição da Câmara Municipal de Curitiba. Aliás, Leão de Mello e Vasconcellos, morador do Iapó, foi provido em 1743 no posto de Capitão-mor de Curitiba²⁸.

Ao contrário também que a autora referida afirma, a emancipação da freguesia, depois vila de Castro, não se fez contra a vila de Curitiba, e sim com o seu aprovação, haja vista a presença de curitibanos ou seus descendentes, proprietários na região. Basta lembrar que dos vinte signatários do ato de instalação da Vila, dez eram curitibanos. E, como exemplo,

...da caravana do Ouvidor Francisco Leandro de Toledo Rendon, especialmente constituída para o ato de fundação da vila Nova de Castro, entre outros, fazia parte também, Rodrigo Felix Martins, capitão-mor da vila de Curitiba, proprietário de vasto latifúndio nos Campos Gerais e por isso estava interessado na criação da Vila. ²⁹

²⁸ - Os nomes de curitibanos e parnanguaras, proprietários nos Campos Gerais, fazem parte de Atas da Câmara Municipal de Curitiba, os quais foram anotados durante aulas ministradas pela Prof. Cecília Maria Westphalen, no Curso de Mestrado em História do Brasil, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, em 1978.

²⁹ - BORBA, O.B.. Os iapoenses. Curitiba: Litero-Técnica. 1986. p. 21.

Em conclusão, é possível afirmar que o povoamento de Castro não foi realizado unicamente por paulistas vindos espontânea e diretamente de São Paulo, mas também, e sobretudo, via Curitiba e Paranaguá.

Aliás, é preciso chamar a atenção para o desinteresse do clã paulista dos Taques pela região de Castro e pela Capitania de Paranaguá após sua incorporação pela Coroa Portuguesa, frustrando expectativas de José de Goes e Moraes.

Finalmente, quando da conjuntura da emancipação, Castro, pelos seus interesses e integração à 5ª Comarca, optou pelo Paraná e não pela permanência com São Paulo.

Deste modo, as colocações de Lenzi Motim, sem maior apoio documental constituem ilações sem suporte heurístico.

2 . A CRIAÇÃO DA VILA

José Pedro Novaes Rosas refere, em seu livro sobre a Fundação da cidade de Castro, que o governador da capitania de São Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão, conhecedor profundo da administração e melhor dos sentimentos do povo, procurou estimular a vida dos núcleos, determinando a Afonso Botelho, a construção de igrejas, para o que já havia reservado os dízimos, contemplando "o pouso do Iapó" com a construção de uma.

Em carta dirigida ao Conde de Oeiras, a 27 de março de 1770, depois de comunicar-lhe as festas de outras igrejas, acrescentou . "E no seguinte mês se cantou primeira missa em dia de Santa Ana (26 de junho de 1769) na nova capela e povoação que com o nome da mesma Santa mandei principiar sob o rio Iapó".

Em 27 de janeiro de 1770, D. Luiz mandava a Afonso Botelho, autorização do Vigário Capitular de São Paulo, para elevar o pouso do Iapó à categoria de freguesia.

As novas divisas da freguesia foram determinadas pelo bispo da Capitania, Frei Manoel da Ressurreição em 5 de março de 1775 , correndo para o norte, a cidade de São Paulo pelo rio Itararé, correndo para o sul a vila de Curitiba pelo rio Tibagi, direto à fazenda de Santa Cruz e todo o sertão.

A freguesia de Santa Ana do Iapó prosperava, possuía regular número de moradores, companhia de cavalaria, sob o comando do capitão Francisco Carneiro Lobo, fazendas povoadas, comércio promissor, um juiz vintenário. Tudo contribuía para a satisfação geral, quando foi abalada por rumorosa notícia, a passagem de um grande contingente pela freguesia, para reprimir a ação militar dos espanhóis em Santa Catarina e Colônia do Sacramento.

A Câmara de Curitiba lançou mão de todos os seus recursos, fez apelo às autoridades, para que nada faltasse ao provimento da tropa.

A 14 de maio de 1777, chegaram à Freguesia 6000 homens armados e municiados, para espanto geral, ali se demorando, apenas para o cumprimento de seus deveres religiosos. Forte foi a sangria requisitória de 9300 alqueires de milho, 4650 alqueires de farinha, 3000 animais arreados com suas cangalhas; 1200 reses gordas, 500 pessoas para arreieiros e peões, 20 bruacas de sal e 20 couros em surrões.

As ameaças dos espanhóis, aumentaram as preocupações em todos os lugares, as companhias militares da Freguesia foram reforçadas e nomeado para seu comandante o capitão Inácio Taques de Almeida. ³⁰

Em 1780, a freguesia contava com 688 almas, sendo 479 pessoas livres e 290 escravos³¹, abrangendo vasto território; estava subordinada administrativamente à Câmara da vila de Curitiba.

³⁰ - ROSAS, J. P. N.. A fundação da cidade de Castro. Curitiba: Vicentina. (s.d.) p. 14-19.

³¹ - Ibidem¹⁸ - p. 13.

Todavia, em correspondência dirigida ao General Bernardo José de Lorena, Governador da Capitania de São Paulo, em 1788, o Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca de Paranaguá, Dr. Francisco Leandro de Toledo Rendon, pediu a elevação da "Freguesia do Iapó" à Vila considerando o seguinte:

Acha-se a dita freguesia entre a vila de Curitiba daquela Comarca e a vila da Faxina desta Comarca de São Paulo, na estrada geral que vai para o sul. Tem povo bastante, e gente suficiente para servir em Câmara. Há no seu distrito matos e campos iguais aos de Curitiba de modo que em pouco tempo pode-se fazer uma Vila tão florescente como aquela.

Por uma parte a necessidade está pedindo que reduza a Vila a mencionada Freguesia; porque sendo ela como é um pouso certo, onde param os viandantes, e onde invernam as tropas, ... e havendo justiça crescerá a população, por que mais pessoas ali se estabelecerão, que até agora repugnam em razão do sertão; civilizar-se-á mais o povo, diminuirá a sua barbaridade e eles serão mais obedientes e mais sujeitos.

Pelo que tudo se faz a dita Freguesia digna de atenção de V. Excia para que a mande erigir em Vila criando-se Oficiais da Câmara e Justiça elegendo-se oficiais militares na Freguesia em que V. Excia o determinar. 32

A petição surtiu efeito e, em portaria datada de 24 de setembro de 1788, recebeu o Ouvidor da Comarca de Paranaguá, ordens para levar a efeito o ato,

... passando logo à mencionada Freguesia a faça erigir em Vila levantando Pelourinho, e assinando-lhe termo, de que se fará um auto, que se registrará nas Câmaras confiantes: e demarcando também lugar para os Paços do Conselho e Cadeia, procederá a eleição de Juizes, Vereadores, e mais Oficiais da Câmara que hão de servir por confirmação minha o primeiro ano que terá princípio em Janeiro os mil setecentos e oitenta e nove ... 33

32 - Ibidem² - v. 65, p. 332.

33 - Ibidem² - v. 4, p. 113-114.

No dia 20 de janeiro de 1789 foram realizadas as solenidades de elevação da Freguesia à Vila, estando presentes ao ato o Ouvidor Francisco Leandro de Toledo Rendon, as principais pessoas do local, além do povo miúdo em geral.

A Freguesia do Iapó foi elevada com o nome de Vila Nova de Castro, em homenagem a Martinho de Mello e Castro, Secretário de Estado dos Negócios Ultramarinos, que com seu demasiado zelo tanto tem beneficiado à estes Povos. 34

No auto de ereção da Vila Nova de Castro, também foram estabelecidos os limites de sua jurisdição, como segue:

... o qual confinando com o de Curitiba será pelas cabeceiras do rio Tibagi, a saber da parte norte a cabeceira, que nasce do pé dos matos de Santa Cruz, e corre entre a fazenda dos Porcos, e a de Cambijú, e da parte do sul o Ribeirão de Santa rita, que nascendo dos matos da banda do Rio Grande do Registro (Rio Iguaçu) corre por entre a fazenda de Santa Cruz, e o Bairro de Carrapato, e se vai meter no dito Tibagi, e confinando o termo com o da Faxina servirá o mesmo limite da Comarca até aqui praticado ... 35

Como se pode constatar, este documento revela apenas os limites entre Curitiba e a Vila Nova de Castro. Somente em ofícios datado de 28 de março de 1828, enviado ao Dr. Ouvidor Joaquim Teixeira Peixoto é que se pode encontrar subsídios que proporcionam a demarcação aproximada dos limites da Vila Nova de Castro. Demarcação aproximada porque indicam nominativos de locais peculiares à época que, de certa forma, tornam imprecisas as localizações.

Assim, o documento estabelece como extensão territorial da Vila, as seguintes referências:

34 - Ibidem², v. 4, p. 115.

35 - Ibidem², v. 4, p. 116.

... confina esta Vila com a de Itapeva , da Comarca de Itú pelo rio Itararé a rumo norte ... ao oeste se acha o sertão de Guarapuava e existe a Freguesia de Betim ... cujas divisas chegam ao rio Bituva no bairro de Carrapatos ... ao sul entrando pelos campos de Guarapuava, Freguesia de Betim se divide com a província limitrofe de missões da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul ... ao leste, divide-se com a vila de Curitiba pelas cabeceiras do rio Tibagi, a saber: da parte do norte a cabeceira que nasce do pé dos matos de Santa Cruz, a rumo de noroeste e corre a rumo do sul entre a fazenda dos Porcos e a de Cambijú, e da parte do sul o Ribeirão de Santa Rita que nascendo dos matos da banda do Rio de Registro a rumo do sul corre por entre a fazenda de Santa Cruz e Bairro de Carrapatos e se vai meter no rio Tibagi o qual se entranha no sertão dos Agudos montes elevados a rumo do oeste ... 36

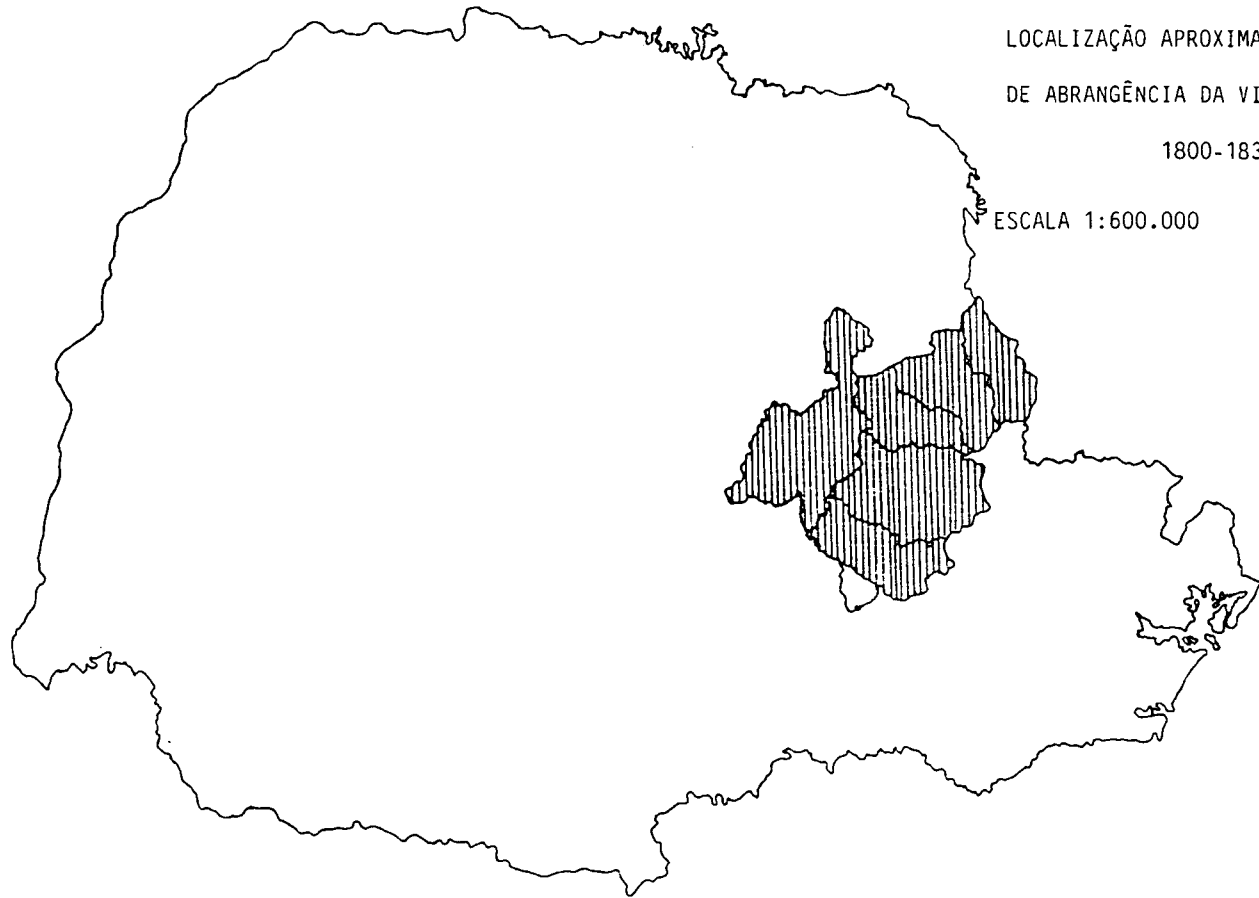
O mapa nº 1, representa a localização aproximada da área de abrangência da vila de Castro, região povoada nos anos de 1800-1830, a qual se estendia pelos atuais municípios de Ponta Grossa, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Sengés, além do próprio município de Castro. Como foi referido anteriormente, os documentos existentes que tratam sobre os limites da vila de Castro, indicam como pontos de referências, locais que atualmente são impossíveis de determinação.

O núcleo principal da Vila Nova de Castro, estava situado a 24°47'30" de latitude sul e 50°00'26" de longitude W de Greenwich, numa altitude de 1002 m acima do nível do mar, no primeiro planalto. Alguns dos bairros que faziam parte da Vila como Ponta Grossa, Tibagi, Jaguariaíva, estão situados no segundo planalto.

MAPA Nº 1

LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DA REGIÃO
DE ABRANGÊNCIA DA VILA DE CASTRO
1800-1830

ESCALA 1:600.000



Zona de clima quente temperado subtropical, com temperaturas médias anuais de 13,3°C no inverno e 30,2°C, para o mês mais quente, com precipitações anuais que variam entre 1.362,6 mm a 1.469,1 mm nos diferentes locais de abrangência da região em estudo.

Com exceção de Jaguariaíva cuja vegetação é constituída de campo cerrado (estepe arbustiva de gramíneas baixas), as demais regiões são formadas por campos limpos, caracterizadas por extensas áreas de gramíneas baixas³⁷.

Efetivamente, a região oferecia condições propícias para seu desenvolvimento: criação, invernagem e comercialização de gado, associada ao privilégio de estar localizada no caminho das tropas que, do Rio Grande do Sul se dirigiam à Feira de Sorocaba, integrando-se à economia colonial.

³⁷

- MAACK, R.. Geografia física do Estado do Paraná. Curitiba: Banco de Desenvolvimento do Paraná. Universidade Federal do Paraná. 1968. p.110-180.

3 . ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA

Muitos problemas de ordem econômica seriam enfrentados pelos camaristas que haviam sido eleitos a 2 de fevereiro de 1789, quando nomeados para Juízes, o Capitão Inácio Taques de Almeida e José Felix da Silva e, para Vereadores, Guilherme Pereira dos Santos, Joaquim José de Ávila e Antonio Castanho, para Procurador o Alferes Francisco Ferreira de Andrade e para Juiz dos Órfãos o Tenente Jeremias de Lemos Conde³⁸.

Já, em carta da Câmara da Vila de Curitiba, anexada ao Auto de Ereção, sobre a confirmação dos limites desta com os da Vila Nova de Castro, foi também estabelecido o critério da cobrança dos subsídios das mercadorias vindas de Paranaguá e São Paulo, que circulavam de um distrito para o outro:

... Conforme o capítulo cinquenta e nove da criação desta Vila (Curitiba) se cobram subsídios para renditos desta Câmara, dos gêneros declarados, que entram para se vender em

³⁸ - Ibidem², v.4. p. 120.

todo este distrito ... para que com eles se não movam dúvidas injustas, como tem sucedido com alguns, que trazendo algodão para o sertão, e continente do Viamão, só porque passam por estes distritos os obrigam a pagar.... ³⁹

Para sanar essa falha de cobrança indevida dos subsídios e se fazer uma distribuição coerente, o critério determinado foi quanto ao número da população, considerando que:

... os indivíduos de todo o distrito porque todo ele é o que gasta os gêneros, e sendo assim e somando todo povo em mais de dez mil pessoas, e sendo o povo que se compreendia no distrito daquela nova Vila em número de duas mil e trezentas e tantas pessoas, parece que dando-lhes a quarta parte do rendimento, ainda fica aquela Câmara de melhor condições que esta ... ⁴⁰

Apesar de estabelecidas as normas de cobrança dos subsídios, correspondência do Capitão General Antonio Manoel de Mello Castro, datada de 1º de dezembro de 1801, à Câmara de Castro, recomendava ainda que ... se pague contribuição quando os gêneros saírem dos seus limites... , pois desta sorte o peso do tributo recai imediatamente sobre os compradores e não sobre os agricultores que devem ser animados quanto for possível em ordem a continuarem com toda extensão de suas forças no aumento da agricultura e comércio... ⁴¹

³⁹ - ARQUIVO MUNICIPAL DE CASTRO. Atos Diversos 1789-1845. Auto de Criação. Carta da Câmara da Vila de Curitiba.

⁴⁰ - Ibidem³⁹.

⁴¹ - ARQUIVO MUNICIPAL DE CASTRO. Livro de Registro de Leis. Patentes e etc. 1789-1803. f. 98.

Devido a grande extensão da Capitania de São Paulo foi necessária a elaboração de uma lista dos gêneros que circulavam e o respectivo imposto⁴²:

Açúcar	cada arroba	40 réis
Café	cada arroba	80 réis
Fumo	cada arroba	80 réis
Toucinho ou banha	cada arroba	40 réis
Goma	cada arroba	50 réis
Goma	cada alqueire	100 réis
Arroz	cada arroba	20 réis
Dito descascado	cada alqueire	40 réis
Dito em casca	cada alqueire	20 réis
Algodão em rama	cada arroba	80 réis
Dito em pano	cada vara	3 réis
Feijão	cada alqueire	30 réis
Milho	cada alqueire	10 réis
Congonha	cada alqueire	80 réis
Cada boi que sair desta Capitania para a do Rio e não tiver pago no registro de Sorocaba por ser criado na Comarca de São Paulo		160 réis
Cada potro que sair desta Capitania		200 réis
Cada besta pela mesma razão		320 réis

42 - Ibidem⁴¹. p. 99.

A Câmara afixou edital determinando a multa de 6 mil réis para os comerciantes que atravessassem açúcar e aguardente ou outros mantimentos sem licença e numa segunda incidência seriam punidos criminalmente com a pena de 30 dias de cadeia.

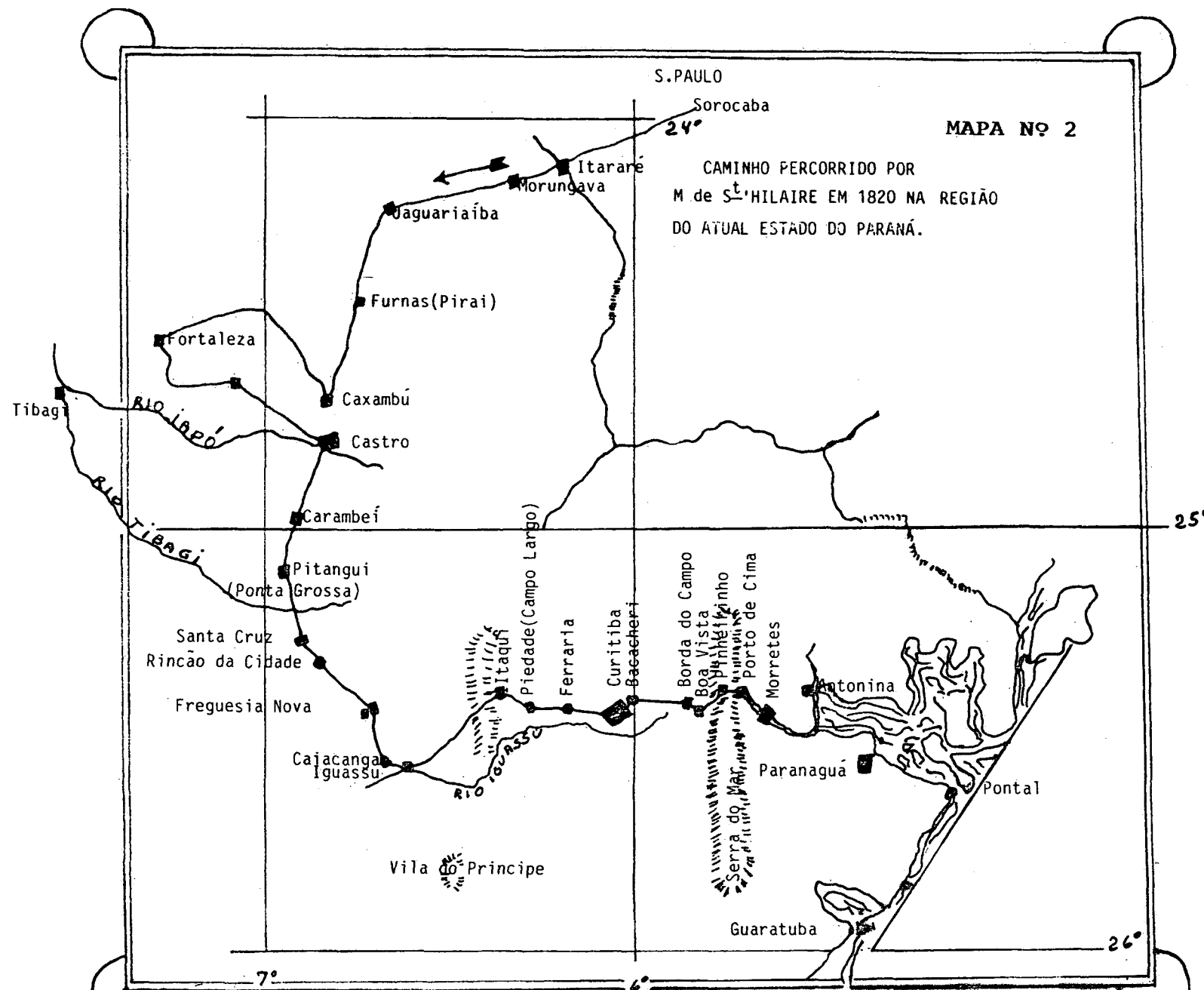
Estabeleceu aos lavradores que desejassem vender seus víveres que os levassem à Casa do Porteiro para a obtenção do consentimento para tal fim.⁴³

Como já foi referido, a principal atividade econômica da região era a criação, invernagem e comercialização de gado vacum e cavalar sendo a produção agrícola - "trigo, milho, feijão, mandioca e algodão desenvolvida para suprir as necessidades locais, pois não havia interesse por parte dos lavradores de maior expansão agrícola, devido a distância desta Vila com o Porto de Paranaguá para a exportação dos produtos".⁴⁴

Saint-Hilaire, que percorreu toda a região da vila de Castro em 1820 (mapa nº 2), relata que todos os fazendeiros possuíam rebanhos de carneiros, porém esses animais não eram vendidos e poucas pessoas comiam sua carne. Eram criados unicamente por causa de sua lã, com a qual confeccionavam cobertores e outros tecidos grosseiros. Em documento publicado no Anuário do Brasil de 1847, citado por Saint-Hilaire, de autoria do curitibano Francisco de Paula e Silva Gomes, era indicado que, com a lã dos numerosos rebanhos de ovelhas criados nos Campos Gerais, fabricava-se uma grande quantidade de mantas e coxonilhos para montaria, os quais

⁴³ - ARQUIVO MUNICIPAL DE CASTRO. Livro de Atas. 1800-1824. Ata de 30 de junho de 1802.

⁴⁴ - Ibidem⁴³. Ata de 16 de fevereiro de 1802. p. 103.



SAINT-HILAIRE A. de. Viagem na Comarca de Curitiba em 1820. Curitiba, ALBA, 1968. p. 8-9.

eram exportados para o mercado de Sorocaba⁴⁵.

A manufatura de artigos oriundos da lã de carneiro, foi uma alternativa econômica para pessoas agregadas ou não às fazendas e sítios que prestavam este tipo de serviço.

Analisando os dados sobre o número de animais existentes nas diversas fazendas, Afonso Botelho em correspondência dirigida ao Governador da Capitania afirmava:

... parece-me muito diminuto o cálculo para a reputação com que se acham estabelecidas as tais fazendas daquele continente, porém dizem-me que o andar do gado no mato por ser tempo de inverno faz diminuta a sua quantidade; porém sempre creio que a terceira parte dos animais ocultaram o que deram os bois do que possuíam. ⁴⁶

O conhecimento do número de gado vacum e cavalari existente também se tornou impossível para os anos em estudo, tendo em vista que, nas listas nominativas de habitantes, na parte reservada às anotações sobre as atividades econômicas e outros eventos, o número de animais declarados eram apenas daqueles que nasciam e, esporadicamente, dos vendidos, confirmando a hipótese de Afonso Botelho de que, realmente os fazendeiros preferiam encobrir o número de seus animais.

Tal atitude tornou inviável a elaboração de uma tabela incluindo a totalidade do criatório, podendo-se apenas relacionar as fazendas, seus proprietários e o número médio de escravos e agregados entre os anos de 1800-1830 (Tabela nº 4).

Algumas das principais fazendas da vila de Castro foram indicadas no mapa nº 3, cuja localização deve ser considerada como aproximada, pois, a documentação existente não apresenta subsídios suficientemente capazes de permitir suas demarcações exatas.

⁴⁵ - SAINT-HILAIRE, A. de. Viagem a Curitiba e Províncias de Santa Catarina. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1978. p. 22. (Além de anotações durante a viagem, o autor coletou informações posteriores (1847) para então publicar sua obra em 1851.

⁴⁶ - CÓPIA fotostática do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Doc. nº 1056.

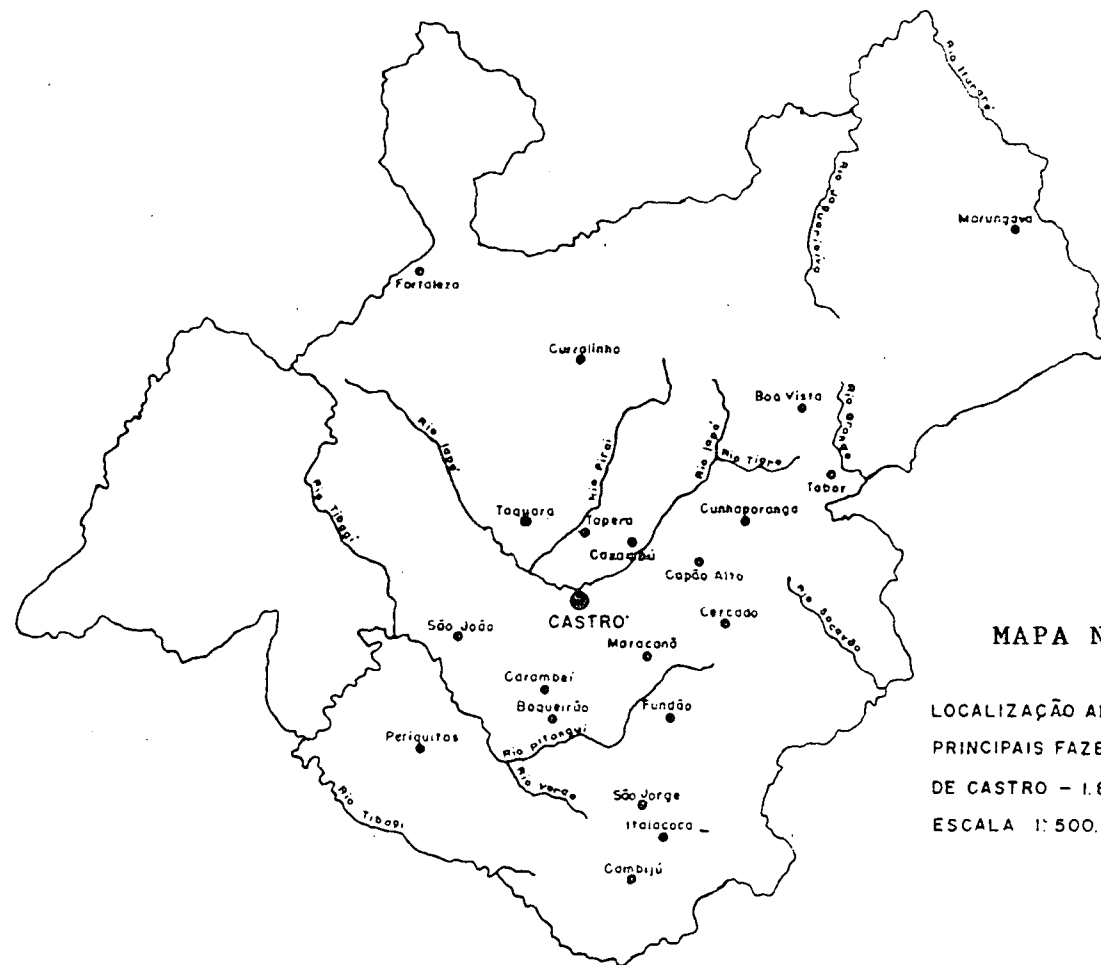
TABELA Nº 4

RELAÇÃO DAS FAZENDAS EXISTENTES DE 1801 à 1830.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a.,
COMPANHIAS - CASTRO.

FAZENDAS	PROPRIETÁRIOS	Nº MÉDIO ESCRAVOS	Nº MÉDIO AGREGADOS
Maracanã	José Felix da Silva	2,7	5,6
Taquara	José Felix da Silva	7,3	-
Fortaleza	José Felix da Silva	40,5	2,0
Capão Alto	Nossa Senhora do Carmo	81,5	17,0
Cunhaporanga	Nossa Senhora do Carmo	12,8	3,6
Fundão	Nossa Senhora do Carmo	10,8	28,0
Vassoural	Nossa Senhora do Carmo	25,0	-
Boqueirão	Manoel José de Farias	5,6	3,3
São Bento	José Joaquim de Matos Monteiro Moraes - 1801	18,0	34,0
	Diogo Bueno de Almeida - 1806	4,4	1,6
	Manoel José Novaes - 1811	14,8	6,5
Pinheiros	José Joaquim da Costa Gavião	4,0	4,6
Morungava	José Novaes Dias	12,2	1,0
Caxambu	Francisco Henrique Xavier da Silva	35,5	1,5
Curralinho	Escolástica de Toledo Rendon	17,2	7,5
Monte Negro	Francisco Henrique Pinto-1801	7,3	1,0
	D. Rita Ferreira de Oliveira-1806	-	-
Boa Vista	Manoel Lopes Branco e Silva-1801	-	-
	Maria Lucia de Menezes - 1811	48,0	13,0
Tapera	Ana Maria das Neves Santos	9,5	3,5
Tabor	Joaquim Barbosa Leite	34,2	2,0
Tucum	Francisco de Paula Ribas	8,8	1,0
Cambijú	D. Maria Fausta	17,7	1,0
Itaiacoca	D. Maria Fausta	19,5	-
Cercado	Inácia Maria da Silva	3,0	1,0
Bocaina	Domingos Pereira Porto	4,5	-
Viledo	Antonio Fogaça de Souza	17,3	3,8
Conceição do Alegre	José Manoel Ferreira	8,8	2,3

FAZENDAS	PROPRIETÁRIOS	Nº MÉDIO ESCRAVOS	Nº MÉDIO AGREGADOS
São Lourenço	Francisco Xavier Pinto - 1801	-	-
	Ana Maria de Araújo - 1822	6,3	4,5
São José	Antonio Ribeiro - 1801	1,0	-
	Ana do Rosário Carneira - 1806	4,0	5,0
São José	D. Josefa	4,0	1,0
Santo Amaro	Antonio Ribeiro de Andrade	2,6	6,0
Pitangui	Real Coroa	19,8	2,0
Barra	Joaquim Carneiro Lobo	9,3	1,5
Faxinal	Joaquim Carneiro Lobo	-	-
Charco Grande	Joaquim Carneiro Lobo	-	-
São Thomé	Luciano Carneiro Lobo	2,0	-
Jaguariaiva	Luciano Carneiro Lobo	1,0	1,0
?	Luciano Carneiro Lobo	19,3	6,8
São João	José Joaquim de Matos Monteiro Moraes - 1801	-	-
	Joaquim José Pinto de Moraes Leme - 1822	17,4	9,6
Carambei	José Joaquim de Matos Monteiro Moraes - 1801	3,0	-
Periquito	Inácio Santos Palhano	-	-
Faxinas	Inácio Santos Palhano	-	-
Cinzas	Manoel de Mello Rego - 1792	-	-
Furnas	?	-	-
?	Benedito Mariano Ribas - 1828	43,5	12,0
?	Manoel Pereira Pinto	4,6	-
?	José Rodrigues Betim	9,7	3,0
?	Miguel da Rocha Carvalhais	-	-
?	Domingos Ferreira Pinto	-	-
?	Francisco José Dias de Almeida	9,6	-
?	Antonio José Pereira Branco	23,5	-
?	Manoel da Rocha Souza	5,5	4,0



MAPA Nº 3

LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DAS
PRINCIPAIS FAZENDAS DA VILA
DE CASTRO - 1.800 / 1.830
ESCALA 1:500.000

Entretanto, Saint-Hilaire que visitou diversas fazenda , afirma que "...o número de cabeças de gado que possuem os ricos fazendeiros é considerável. Na fazenda de Jaguariaíva, o Coronel Luciano Carneiro Lobo não contava com menos de duas mil vacas , sem falar nos touros e bezerros"⁴⁷, oitocentas éguas, além dos potros comprados no Sul, que ele revendia com lucro, depois de domados.

Apenas para o ano de 1828, foi encontrada referência da existência de 3500 cabeças de gado vacuum na fazenda, o que vem corroborar as informações prestadas pelo viajante Saint-Hilaire.

Os lucros obtidos com a venda de potros, bois e mulas para Minas Gerais, permitiram a aquisição de um número sempre crescente de animais que, incorporados aos existentes, contribuíram para que a fazenda Jaguariaíva, no período em estudo, se tornasse uma das mais importantes da região.

O preço máximo do boi não variou entre 1801 e 1806, sendo de 2000 réis por cabeça. Os preços mínimos se situaram entre 1280 réis em 1801 e 1600 réis em 1806, os quais certamente estavam relacionados à qualidade do animal. Em 1822 esses eram vendidos a 4000 réis. O comércio de potros atingia preços mais elevados, sendo de 4000 réis por cabeça em 1806 e de 7000 réis em 1822.

Além de expor minuciosamente os rodeios, o trabalho dos vaqueiros, as reuniões dos vizinhos para ajudar na castração dos touros que se pretendia vender nos anos seguintes, faz referência sobre as construções de algumas fazendas, permitindo que hoje se tenha uma noção de suas características.

⁴⁷ - Ibidem ⁴⁵. p. 19.

Relata que na fazenda Morungava, além dos casebre dos negros e algumas outras construções, havia uma casa pequena, coberta de telhas, moradia do administrador que lhe foi cedida. Desde a época de sua construção a casa não havia sido reformada. As paredes estavam esburacadas, metade da casa destelhada e não havia um único cômodo cujo chão não estivesse enlameado⁴⁸.

Prosseguindo viagem, Saint-Hilaire hospedou-se na fazenda Jaguaraiá, assim a descrevendo:

... compunha-se de uma dúzia de choupanas para os negros, de construções necessárias às atividades da propriedade e da casa do dono. Essa, possuía um corredor que dava acesso a três salinhas escuras reservadas aos visitantes. Uma porta do quarto das mulheres dava para o corredor em cuja as extremidades tinha uma saleta, uma delas transformada em oratório. A casa era sem forro, e as paredes dos quartos dos hóspedes não iam até o teto. ⁴⁹

Observa o viajante que nem todas as fazenda possuíam o mesmo tipo e disposição das construções.

A invernada ou fazenda Caxambú diferia das anteriormente visitadas, assim a descrevendo:

... a casa do proprietário era separada dos alojamentos dos negros e de outras construções, mas todas eram dispostas no mesmo alinhamento, cobertas de telhas e perfeitamente bem conservadas. Davam para um jardim cercado de muros que se estendia pela encosta do morro. ⁵⁰

O viajante Thomas P. Bigg-Wither, que também percorreu os Campos Gerais, anos após Saint-Hilaire, descreveu com maiores particularidades a fazenda Fortaleza:

⁴⁸ - Ibidem ⁴⁵ . p. 31.

⁴⁹ - Ibidem ⁴⁵ . p. 34.

⁵⁰ - Ibidem ⁴⁵ . p. 38.

... as construções estavam dispostas num terreno quadrado grande, cujas laterais eram ocupadas por casinhas caiadas de branco - os alojamentos dos escravos - e em parte dos sólidos muros de barro, caiados e cobertos de telhas. (...)

O terceiro lado em todo o comprimento numa distância de aproximadamente 80 ou 90 jardas era demarcado por outro muro de barro, com a altura de mais ou menos oito pés. Do lado oposto às casinhas baixas, ficava uma carreira de postes, de ângulos bem curvados e gastos. (...)

Eram os pelourinhos que, em outros tempos, serviam para o açoitamento dos negros. A casa do proprietário era um grande e maciço edifício, construído de madeira e barro coberto de enorme telhado de empena, de pequena altura e com a habitual e pesada telha de beiral, comum a todo Brasil. (...)

A aba deste telhado se projetava uns doze pés além das paredes, apoiada por uma carreira de sólidas pilastras, entre as quais havia sido construído outro grosso muro, que chegava à altura do peito. 51

No Museu do Tropeiro de Castro existe um histórico da fazenda Fortaleza que completa as informações à respeito da mesma. A casa do proprietário possuía salas de visitas, ricamente mobiliadas, sala de jantar, biblioteca, sala de armas, dormitórios, copa, cozinha e capela, com finas alfaías e paramentos, dedicada ao Senhor Bom Jesus da Fortaleza. Atrás o pomar, a horta, à direita o cemitério e à esquerda, as senzalas. Todas as dependências se comunicavam por larga calçada, evitando o lamaçal dos dias chuvosos. Afastada da sede ficavam as mangueiras.

Desde a inauguração da capela da fazenda Fortaleza em 16 de agosto de 1812, todas as noites rezavam-se ladainhas, com a presença da família e de toda escravatura⁵².

51 - BIGG-WITHER, T. P.. Novo caminho no Brasil Meridional: a Província do Paraná. Rio de Janeiro: J. Olympio. 1962. p. 368.

52 - MUSEU DO TROPEIRO. Histórico da fazenda Fortaleza. p.1.

O conhecimento do número dos sítios somente foi possível pela relação das fazendas de 1772, da qual constam 100 pequenas propriedades. Destas, podem ser destacadas apenas onze, localizadas dentro das próprias fazendas, sendo seus dirigentes agregados. Aquelas que não possuíam nenhum vínculo com as fazendas, geralmente estavam situadas próximas aos povoados ou à beira das estradas e quando mais afastadas, no máximo cinco léguas⁵³.

Dedicavam-se à plantação do milho e feijão e o pequeno rebanho era formado de algumas cabeças de bois, cavalos, mulas e porcos. "Algumas possuíam escravos que nunca ultrapassavam de dois".⁵⁴

Tanto as fazendas como os sítios eram constantemente atacados pelos índios que matavam os escravos ou encarregados, incendiavam, roubavam ferramentas, roupas, mantimentos, fazendo com que alguns proprietários abandonassem suas habitações.

Diversas são as correspondências das autoridades locais pedindo auxílio ao governo para "... que mande as suas ordens ao capitão-mor desta vila para que com força de gente faça repri - mir este inimigo fazendo entrada por Imbituva até chegarem aos alojamentos, fazendo-se retirar para mais longe ... contribuindo os moradores com pólvora, chumbo e mantimentos ..."⁵⁵

A Carta Régia de 5 de novembro de 1808 continha uma declaração de guerra geral aos índios que infestavam os Campos Gerais de Curitiba e de Guarapuava, assim como, de todos os terrenos que desaguam no Paraná e formam do outro lado as cabeceiras do Uru-

⁵³ - Ibidem ⁴⁶. Doc. 1057. p. 15-39.

⁵⁴ - Ibidem ⁵. p. 34.

⁵⁵ - ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Correspondência. Ordem 238. pasta 2 maio 12.

guai.⁵⁶

Conforme correspondência de 27 de setembro de 1810 sobre a constituição da tropa para a expedição de Guarapuava, o Governador Antonio José de Franca e Horta ordena que a mesma seja formada metade pelo regimento de milicianos e metade pelas ordenanças extraídos das vilas de Curitiba e Castro⁵⁷.

Para que a expedição tivesse êxito, a primeira proposição de Diogo Pinto de Azevedo Portugal foi a de abertura de uma estrada que desse acesso à região, recrutando para este fim homens da vila de Castro e arredores.

O recrutamento de homens para a organização das diversas expedições a Guarapuava tornou-se um fator de emigração, pois, muitos fugiam com suas famílias para o Continente do Sul deixando assim a Vila em grande carestia de mantimentos e sem gente que impedisse qualquer ataque dos índios. Para evitar a evasão das pessoas, o pagamento dos milicianos e ordenanças foi providenciado e determinado que os homens permaneceriam na expedição por três meses, sobrando-lhes tempo para cuidarem da agricultura e das famílias⁵⁸.

Um dos mais abastados fazendeiros da vila de Castro, José Felix da Silva, contribuiu em 1810 com uma tropa para a expedição de Guarapuava⁵⁹ e, em 1812, organizou à sua custa uma companhia de aventureiros e entrou nos campos do Tibagi⁶⁰, com a finalidade de expulsar os índios.

⁵⁶ - Ibidem⁵. p. 35.

⁵⁷ - Ibidem². v. 59. p. 70-71.

⁵⁸ - Ibidem². v. 59. p. 264-265.

⁵⁹ - Ibidem⁵⁵. Correspondência Ordem 238. Pasta 2, maço 12.

⁶⁰ - Ibidem⁵. p. 35.

Em 1814, informava o Presidente da Província de São Paulo, que:

...os habitantes de Itapeva, Castro e Apiaí costumavam fazer todos os anos uma caçada aos bugres, matando e ferindo, e afugentando-os, apanham os que podem, os quais são logo reduzidos à escravidão mais abjeta; e, o que ainda é pior, vendidos, com ultraje da humanidade em praça pública ou leilão, sempre, debaixo do pretexto de que o objeto da venda é o serviço e não a pessoas. ⁶¹

Apesar da continuidade das expedições, obrigando os índios recuarem sertão adentro, fazendeiros como José Felix da Silva, Antonio Fogaça, Francisco Xavier da Silva, para que pudessem plantar, mantinham sempre negros de sua confiança, armados de guarda para defesa de possíveis investidas de índios, enquanto outros trabalhavam. ⁶²

Em 1820, o problema dos ataques dos indígenas ainda não havia sido resolvido, pois, nessa época, quando Saint-Hilaire fez seu trajeto, relata que "...o coronel Luciano Carneiro Lobo era depositário da pólvora e do chumbo que o governo enviava aos Campos Gerais para que os seus habitantes pudessem se defender dos bugres e dos selvagens". Continuando com suas informações sobre as ocorrências na fazenda do referido Coronel observa a presença de oito paulistas recém-chegados que deveriam por-se em marcha contra os índios e que, além de certa quantidade de munição de guerra, receberam ração de carne, de farinha e sal para três dias. ⁶³

⁶¹ - Ibidem⁵. p. 36.

⁶² - Ibidem⁵⁵. Ordem 305. pasta 2, maço 65.

⁶³ - Ibidem⁴⁵. p. 36.

A catequese foi o meio utilizado pelos religiosos para apaziguar os indígenas. Os relatos do vigário Francisco das Chagas Lima, que viveu mais de quatorze anos entre os índios⁶⁴ na árdua tarefa da catequese, são bastante minuciosos, informando sobre as tribos que ali viviam, e a inimizade que existia entre as mesmas gerando muitos conflitos.

Faz algumas considerações gerais a respeito dos aldeamentos, as quais justificam as dificuldades de tal empreendimento afirmando

... que os terrenos que parecem mais próprios ao intento são os mesmos lugares de suas antigas residências ou vizinhos a eles, onde se acharem as proporções componentes. Os selvagens sendo conduzidos a países remotos desde que saem dos sertões semelhantemente às feras quando são trazidas para se domesticarem, fazem todos os esforços de tornarem fugitivos aos seus antigos lares. ⁶⁵

A Câmara da vila de Castro, além de enfrentar o problema do gentio, preocupou-se ainda em resolver os de ordem religiosa da nova Vila. A princípio solicitou a nomeação de um vigário e a separação da vara eclesiástica de Curitiba, formando uma independente na sede, conseguindo assim evitar longas caminhadas para a solução de seus casos. Foi criada a Câmara Eclesiástica de Castro, e nomeado vigário colado à Matriz, o padre José Loureiro de Almeida.

No dia 13 de setembro de 1798, a Vila Nova de Castro recebeu a visita do bispo de São Paulo, D. Mateus de Abreu Pereira, o qual realizou cerimônias litúrgicas, compareceu às solenidades, lamentou o estado ruinoso da igreja e demarcou o lugar para a

⁶⁴ - SAINT-HILAIRE: relata que os paulistas chamavam aos índios vizinhos de Jaguariaíva, de coroados porque costumavam fazer no alto da cabeça uma pequena tonsura.p.35.

⁶⁵ - Ibidem ⁵⁵. Documentos 33 e 66. Ordem 987. Caixa 192. pasta 1.

construção da nova Matriz. A Câmara tomou a iniciativa para tal intento, dependendo de um provimento do Ouvidor de Paranaguá, Doutor João Batista dos Guimarães Peixoto, que visitou a Vila, somente em 13 de março de 1800.

Impossibilitada de atingir o seu objetivo e não encontrando o respaldo dos moradores, a Câmara, em 1º de junho de 1802, transferiu os encargos da construção da matriz ao vigário José de Almeida Loureiro. Este nomeou uma comissão para angariar fundos para a construção e lançou sobre o povo a cobrança da taxa de "conhecimento de pé de altar pela desobriga da quaresma", sendo de dois vinténs por escravos de comunhão, um vintém pelos que não o eram: branco, pai de família e mais famílias brancas, dois vinténs de cada um.

Diante do fato, a Câmara reuniu-se para deliberar acerca do "violento tributo quase demoníaco", outorgando poderes ao juiz, coronel Francisco de Paula Ribas, para protestar perante as autoridades.⁶⁶

Na reunião da Câmara, de 18 de maio de 1803, "... se passava um Edital para o povo desta freguesia e seu âmbito não pagar ao pároco conhecimento pela desobriga da quaresma"⁶⁷

A polêmica continuou. De um lado, o governo proibindo o pagamento da taxa e de outro o vigário exigindo a mesma. A Câmara recorreu ao Príncipe Dom João, que encaminhou o caso à Mesa de Consciência de Lisboa, tribunal que presidia tais assuntos.⁶⁸

⁶⁶ - Ibidem³⁸. p. 23-24.

⁶⁷ - Ibidem³⁶. Livro de Atas 1800 a 1824. f. 42.

⁶⁸ - Ibidem³⁰. p. 25

A desavença somente teve fim com a morte do vigário José de Almeida Lourenço, em 1809. Para ocupar o cargo vacante foi designado o padre Joaquim Manoel Fiuza, de agrado do povo e, como seu coadjutor, o padre Joaquim de Almeida Leite, depois vigário colado, dando-se início à construção da Matriz em 1810.

Em 1820, a construção não havia sido concluída. Saint-Hilaire descreve a igreja paroquial, dedicada a Santo Amaro, muito baixa e pequena, desprovida de ornamentos, achando-se em tão mau estado quanto as casas particulares.

Esses fatos revelam as dificuldades e, poderia se dizer, a pobreza da população da Vila, composta em grande parte de assalariados, pequenos comerciantes e alguns artesãos em oposição aos ricos proprietários de fazendas. Embora alguns desses ricos fazendeiros fizessem parte da Câmara Municipal, eles próprios não contribuíam efetivamente para, por exemplo, construir uma igreja que viesse a exprimir o poder econômico dos mesmos e da região. O desinteresse pode ser considerado pelo próprio contexto. O universo da fazenda"... é um sistema econômico-social onde a terra e o escravo são fatores fundamentais da produção, e cujos produtos, os senhores consomem ou comercializam, fundamentando-se dessa maneira as suas condições materiais de existência e as relações sociais que lhe são inerentes".⁶⁹

Enfim, o mais importante para o proprietário de fazenda, era o desenvolvimento da mesma e não especificamente o do povoado que estava em formação. E mais, a preocupação com as construções, sede da fazenda, estava vinculada com a presença do proprietário juntamente com sua família na mesma. As fazendas cujo proprietário não era residente, encontravam-se em estado tão precário quanto as casas da vila de Castro como cita Saint-Hilaire.

⁶⁹ - IANNI, Octavio. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravidão no Brasil Meridional. São Paulo : Difusão Européia do Livro. 1962. p.55.

4 . ORDENAÇÃO DA VIDA POLÍTICO-SOCIAL DA VILA

É ainda por meio dos relatos do viajante Saint-Hilaire que se tem conhecimento do panorama da vila de Castro em 1820.

O cronista observa que a "cidade de Castro se compunha de uma centena de casas que enfileiravam ao longo de três ruas compridas. As casas eram muito pequenas e feitas com paus cruzados, bem iluminadas e razoavelmente mobiliadas. Depois das emigrações provocadas pela construção do caminho de Guarapuava, a maioria das habitações estava abandonada e em ruína".

Segundo ele, três ou quatro comerciantes, prostitutas e alguns artesãos constituíam praticamente toda a população da Vila de Castro. Dentre os últimos, os solteiros eram os mais numerosos o que era natural numa região onde os homens passavam a maior parte do tempo em cima de cavalos⁷⁰, deixando o casamento em segundo plano.

70 - Ibidem⁴⁵. p. 52-53.

Havia sido construída sobre o Iapó uma ponte de madeira cujos arcos, em número de vinte e seis, tinham sete passos de largura, mas que, na época de sua viagem, estava quase em ruínas e, provavelmente, tão cedo não seria reparada, pois a Câmara era desprovida de recursos.

Oney Barbosa Borba, em sua *Pequena História de Castro*⁷¹, também se refere às principais ruas que, logo se povoaram, como as ruas de Palha, junto ao Pátio do Pelourinho, a rua Direita, descendo do Pátio da Matriz para o rio e a rua do Porto. Deveriam ser as mais importantes. Todavia, em ofícios dirigidos à Câmara, de pedidos de licença para a abertura de lojas de secos e ou molhados, outras ruas são mencionadas, como a rua do Rosário, do Fogo, do Peso e das Flores.

É certo que grande parte da população emigrara, fugindo ao recrutamento para as expedições de Guarapuava ou das "guerrilhas do sul", porém, muitos eram aqueles que viviam nas fazendas e sítios deixando suas casas abandonadas, na Vila. A este respeito informa a Câmara, em ofício de 28 de fevereiro de 1825, ao Presidente da Junta Nacional da cidade de São Paulo,

... é útil abolir nela a meia siza que pagam as casas, pois estas pouco rendem e só servem contra as mesmas pois seus donos moradores pelas roças as deixam cair por serem de pouco valor, só afim de não pagarem aluguéis de seus próprios prédios; (...)

aqui não há quem os alugue e os proprietários dão graças a Providência quando acham pessoas que nelas queiram morar de graça, só afim de não ficarem anualmente fechadas, este é o urgente motivo de nesta vila acharem acabados os edifícios. 72

71 - Ibidem¹⁸, p. 18.

72 - Ibidem³⁶. Livro de Registro de Leis, Ordens e etc. 1823 a 1825. f. 110-111.

Em levantamento sobre as profissões dos chefes de domicílio, concernente ao ano de 1822, foi verificado que existiam na vila de Castro 171 agricultores, 45 artistas, 3 religiosos, 224 jornaleiros, 3 magistrados e funcionários, 62 negociantes, 91 pobres, mendigos e vadios e 13 que viviam de rendas⁷³, números estes que ultrapassam com grande margem de diferença os indicados por Saint-Hilaire.

A maior parte dos negociantes dedicava-se à compra e venda de animais adquiridos no Rio Grande do Sul e comercializados na própria Vila ou em Sorocaba. Muitos jornaleiros empregavam-se como tropeiros ou na prestação de outros serviços e logo que podiam, compravam animais.

Durante a conjuntura em estudo, a Câmara nunca possuiu recursos suficientes para os empreendimentos públicos como a recuperação ou construção de pontes que necessitaram sempre dos benefícios pecuniários dos fazendeiros mais abastados. As casas da Câmara e da Cadeia eram alugadas. A Câmara recebeu em 1818 requerimento para que pagasse os aluguéis das casas da Rua da Palha que serviram de Cadeia e casa da Câmara.⁷⁴

Em 1826 transferiu-se a Casa da Câmara para as Casas do Santíssimo Sacramento, na rua do Fogo, pagando-se mensalmente seiscentos e quarenta réis de aluguel.⁷⁵ As obras da Cadeia somente tiveram início em 1828.⁷⁶

⁷³ - DAUMARD, A. et al.. História social do Brasil; teoria e metodologia. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 1984. p. 172.

⁷⁴ - Ibidem.³⁶ Livro de Atas 1800 à 1824. Ata de 09 de agosto de 1818. f. 230.

⁷⁵ - Ibidem³⁶. Livro de Atas, Posses e Juramentos 1824 a 1829. Ata de 27 de junho de 1826. f. 22.

⁷⁶ - Ibidem³⁶. Livro de Atas ... 1824 à 1829. Ata de 12 de janeiro de 1828.

Apesar da precariedade das verbas da Câmara que não suprimiam as necessidades locais, deveria a Vila contribuir com donativos para diversas finalidades em outros locais como: donativos voluntários para Sua Alteza Real;⁷⁷ envio voluntário de mantimentos para o Rio de Janeiro;⁷⁸ donativos para o fardamento dos praças do Corpo de Guerrilhas que receberam a contribuição de 22 pessoas num montante de 253\$400;⁷⁹ contribuição voluntária para a manutenção da Marinha 112\$726 réis;⁸⁰ contribuição voluntária para o caminho de Curitiba a Antonina⁸¹ e contribuição voluntária para a construção do monumento de sua Magestade Imperial, sendo arrecadados 82\$800 réis.⁸²

A manutenção da ordem na região abrangida pela vila de Castro ficava ao encargo das Companhias de Ordenanças que, além dessa obrigação, realizavam anualmente o recenseamento da população para conhecer sobretudo o número de homens aptos ao serviço militar. O vasto território de Castro, compreendendo diversos bairros, era inicialmente distribuído em três Companhias, até que, em 1818, procedeu-se à nomeação de Capitães para mais três Companhias de Ordenanças. Consequentemente, houve redistribuição das áreas de atuação das Companhias, devendo cada uma abranger apro-

⁷⁷ - Ibidem³⁶. Livro de Atas, 1800 à 1824. Ata de 09 de novembro de 1804.

⁷⁸ - Ibidem³⁶. Livro de Atas, 1800 à 1824. Ata de 21 de fevereiro de 1808.

⁷⁹ - Ibidem⁵⁵. Ofícios diversos de várias localidades. Ordem 352. lata 102.

⁸⁰ - Ibidem³⁶. Livro de Atas, 1824 à 1829. Ata de 16 de março de 1825.

⁸¹ - Ibidem³⁶. Livro de Atas 1824 à 1829. Ata de 07 de maio de 1825.

⁸² - Ibidem³⁶. Livro de Atas. 1824 à 1829. Ata de 1º de novembro de 1825.

ximadamente 150 fogos.⁸³

Os mapas nº 4 e 5, representam áreas aproximadas de responsabilidade e atividade de cada uma das Companhias de Ordenanças. Para a sua elaboração, foram tomadas como pontos de referências as fazendas pertinentes a cada bairro. As tabelas seguintes apresentam os números de fogos e habitantes correspondentes a cada Companhia de Ordenança, no período de 1801 a 1830. O mapa nº 6 retrata a distribuição dos bairros.

Alguns desses bairros apresentaram desenvolvimento mais rápido devido às atividades de criação, invernagem e comercialização de gado que, ao lado da necessidade da prestação de outros serviços, atuaram como polo de atração de migrantes. É o caso dos bairros da 3ª Companhia, abrangendo a população de Ponta Grossa e Carrapatos, e da 6ª Companhia, abrangendo os bairros de Conchas, Santo Amaro e Taquaruçu.

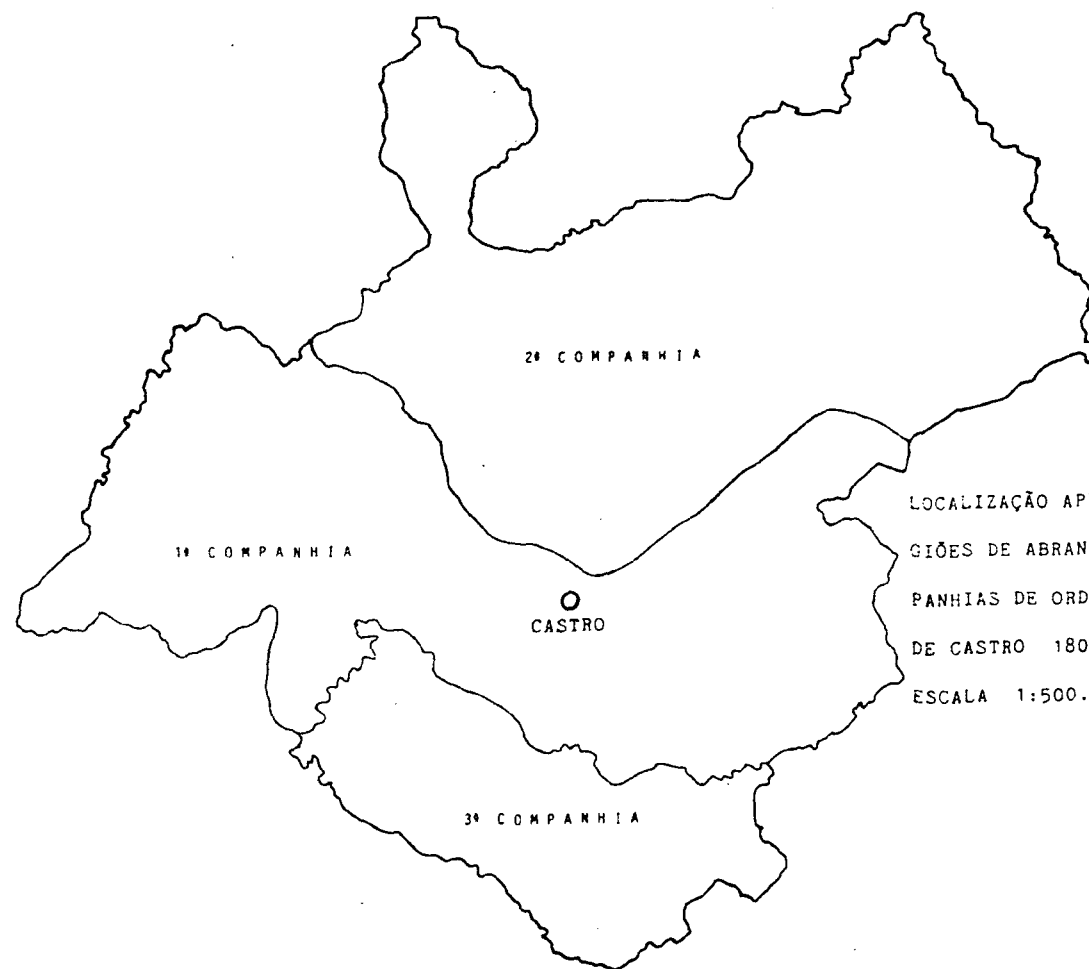
Os habitantes em grande parte eram originários de ou residentes em Castro, mas possuidores de propriedades em Ponta Grossa, onde auferiam seus lucros. O desenvolvimento desse bairro foi gradual até alcançar sua autonomia em 1855.⁸⁴

Em requerimento de 13 de julho de 1821, a Câmara de Castro, os moradores de Ponta Grossa e Carrapatos revelam existir ali gente suficiente para formar uma freguesia.⁸⁵

⁸³ - Ibidem³⁶. Livro de Atas 1800-1824. Ata de 29 de janeiro de 1818. f. 221.

⁸⁴ - GONÇALVES, M. A. C.. Estudo demográfico da Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1823-1879. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 1979. Dissertação de Mestrado. p. 35-36.

⁸⁵ - Ibidem³⁶. Livro de Atas 1800-1824. f. 253.



MAPA Nº 4

LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DAS RE-
GIÕES DE ABRANGÊNCIA DAS COM-
PANHIAS DE ORDENANÇAS DA VILA
DE CASTRO 1800-1818.

ESCALA 1:500.000



MAPA Nº 5

LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DAS RE-
GIÕES DE ABRANGÊNCIA DAS COM-
PANHIAS DE ORDENANÇAS DA VILA
DE CASTRO 1818-1830
ESCALA 1:500.000

TABELA Nº 5
DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Sem denominação	8	224	55	343	41	345	49	427	86	516	54	388	55	366
Rocio da vila	51	250	12	80	14	94	-	-	-	-	-	-	12	65
Tronco	99	665	29	185	23	177	15	117	-	-	-	-	-	-
Catanduva	25	166	18	108	25	181	18	125	-	-	-	-	-	-
Lago	32	233	26	172	22	176	30	178	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	23	254	19	211	12	190	15	118	-	-	-	-	-	-
Tapanhoaconga	-	-	24	120	17	113	12	67	-	-	-	-	-	-
Morro	-	-	18	142	27	205	19	136	-	-	-	-	-	-
Aparição	-	-	14	91	13	93	15	85	-	-	18	114	15	98
São Damazo	-	-	13	105	23	212	17	136	23	217	-	-	-	-
Tibagi	-	-	21	136	14	96	23	154	21	140	24	123	21	123
Quartelã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	230	35	260
TOTAL GERAL	238	1792	249	1693	231	1882	213	1643	130	873	132	855	138	912

TABELA Nº 6
DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Sem denominação	-	-	3	9	41	233	33	258	3	76	145	1014	139	900
Lagoa	33	324	27	208	-	-	19	119	32	199	-	-	-	-
Santo Antonio	36	240	43	294	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enxovia	15	104	26	214	60	418	23	161	30	143	-	-	-	-
Jaguariaíva	26	269	26	391	42	313	30	195	-	-	-	-	-	-
Lança	28	213	50	355	57	347	46	296	-	-	-	-	-	-
Pedras	17	144	21	145	27	156	22	210	-	-	-	-	-	-
Piraí	14	112	15	76	28	194	-	-	-	-	-	-	-	-
Piraí Mirim	-	-	-	-	-	-	18	118	-	-	-	-	-	-
Rio Abaixo	-	-	-	-	-	-	24	159	-	-	-	-	-	-
Furnas	-	-	-	-	-	-	-	-	67	426	-	-	-	-
TOTAL GERAL	169	1406	221	1692	255	1661	215	1516	132	844	145	1014	139	900

TABELA Nº 7

DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Ponta Grossa	123	913	160	1046	150	1014	182	1202	60	442	87	468	88	455
Carrapatos	42	236	46	282	43	242	57	288	71	362	83	640	82	593
TOTAL GERAL	165	1149	206	1328	193	1256	237	1490	131	804	170	1104	170	1048

TABELA Nº 8

DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Sem denominação	-	-	-	-	-	-	-	-	48	286	86	466	193	1009
Catanduva	-	-	-	-	-	-	-	-	29	141	37	176	-	-
Lago	-	-	-	-	-	-	-	-	43	231	-	-	-	-
Morro	-	-	-	-	-	-	-	-	19	113	28	163	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	17	274	33	387	-	-
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	156	1045	184	1192	193	1009

TABELA Nº 9

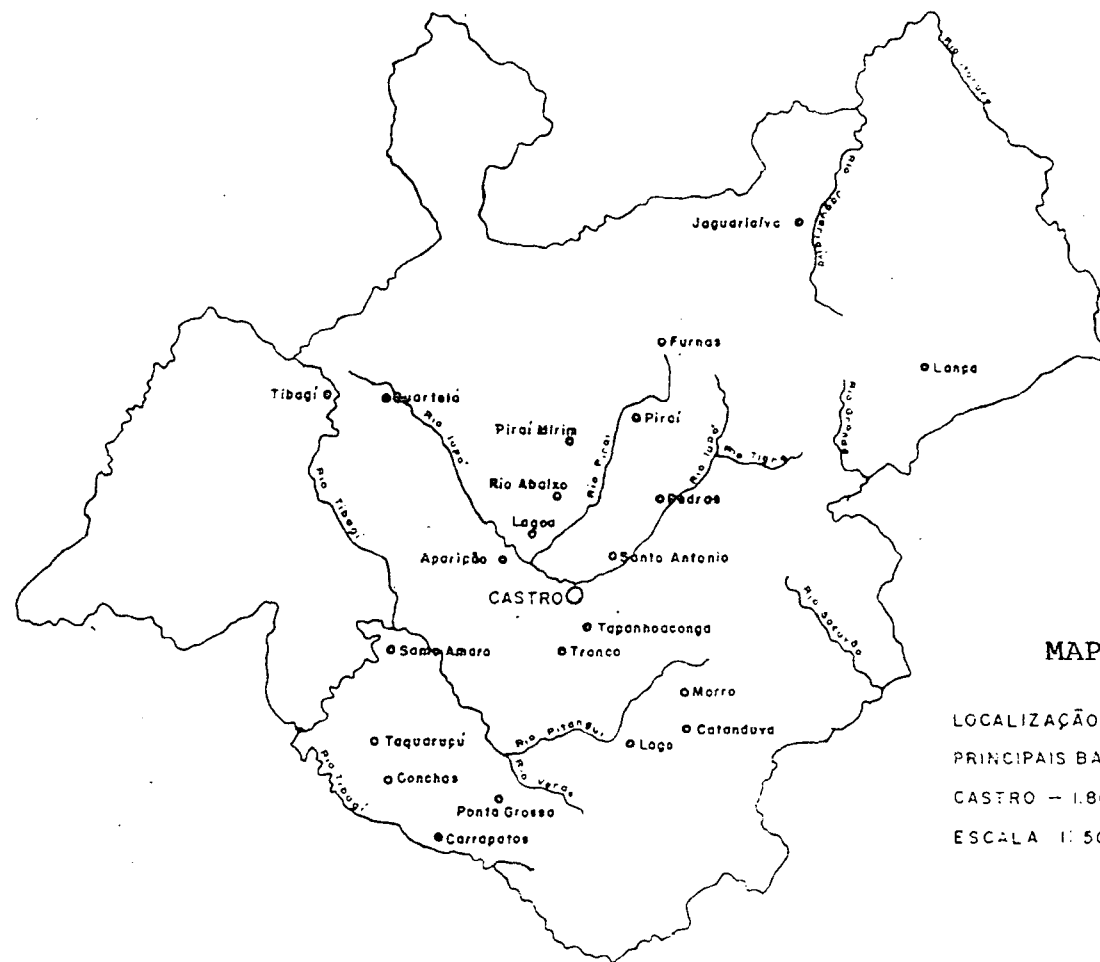
DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Sem denominação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	171	1061	3	25
Santo Antonio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	173
Pedras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	186
Lança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	326
Jaguariaíva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52	401
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	171	1061	180	1111

TABELA Nº 10

DISTRIBUIÇÃO DOS BAIRROS, NÚMERO DE FOGOS E DE HABITANTES.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6a. COMPANHIA.

B A I R R O S	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.	Fogos	Hab.
Sem denominação	-	-	-	-	-	-	-	-	65	390	65	410	19	161
Conchas	-	-	-	-	-	-	-	-	41	341	38	217	41	233
Santo Amaro	-	-	-	-	-	-	-	-	32	179	40	201	44	219
Taquaruçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	265
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	138	810	143	828	150	878



MAPA Nº 6

LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DOS
PRINCIPAIS BAIRROS DA VILA DE
CASTRO — 1.800 / 1.830.
ESCALA 1:500.000

Esta foi alcançada em 15 de setembro de 1823, porém, com autoridade limitada, dependendo da vila de Castro para obtenção de auxílio pecuniário, da manutenção da ordem ou defesa, para abertura de negócios, para conhecimento das determinações do Governo Provincial ou Imperial.⁸⁶

A vila de Castro, integrada aos acontecimentos políticos do país, em 9 de setembro de 1821, sob a presidência do Juiz Capitão Joaquim Carneiro Lobo, convocou o povo em geral e tropa para o juramento das Novas Bases da Constituição, decretadas pelas Cortes de Lisboa, determinando observar religiosamente as leis que garantiam a segurança individual, a propriedade e os direitos dos cidadãos.⁸⁷

Proclamada a Independência, em reunião extraordinária de 25 de fevereiro de 1824, realizou-se o juramento à Constituição, tendo cada um dos presentes colocado a mão direita sobre os Santos Evangelhos dizendo: "juro aos Santos Evangelhos obedecer e ser fiel à Constituição Política da Nação Brasileira todas as leis e ao Imperador Constitucional e defensor perpétuo do Império do Brasil, Senhor D. Pedro I". Em seguida realizaram-se as solenidades religiosas, as quais findaram com solene Te Deum e três dias de luminárias, sendo estas co-

⁸⁶ - A Câmara de Castro afixou editais na Freguesia de Ponta Grossa que determinavam "não se poder vender fazenda seca ou molhadas sem licença" ou que "deveriam pagar todo o imposto a tais negócios e bem mais os que carneassem deviam pagar cinco réis por libra de carne fresca para vender e quatrocentos réis por cabeça de res seja a res vendida ou para o uso doméstico e mil e seiscentos réis para cada res carneada para vender o charque". GONÇALVES, M. A. - op. cit 83. p.37-38.

⁸⁷ - Ibidem³⁶. Livro de Atas 1800-1824. f. 254-255.

memorações comunicadas ao Governador e ao Imperador.⁸⁸

No decorrer dos anos, lutando contra as dificuldades, a vila de Castro prosperava e, em 1828, a Câmara recebia do Governo a comunicação da criação do Correio, desta Vila até a de Curitiba, pedindo a proposição de pessoa qualificada para o cargo de administrador. Para ocupar tal cargo foi indicado o Capital Manoel José de Novaes Guimarães.⁸⁹

A proibição do uso de armas de fogo ou facas pontudas dentro da Vila ou Freguesia faz parte do Código de Posturas da Câmara em 1830, como um meio de conter a violência. O indivíduo que fosse preso pelo uso de armas deveria pagar multa de 2\$000 réis ou seis dias de cadeia, se fosse livre. O escravo receberia o castigo de 25 açoites em público. As armas só eram permitidas em viagem, como meio de defesa.

As casas de jogos de cartas ou dados, somente poderiam funcionar com ordem do Juiz de Paz, sob pena de multa de 4\$000 a 8\$000 para as despesas de 4 a 8 dias de prisão. As reuniões para batuques, espetáculos públicos - as parselhas, também foram proibidas sem licença prévia, excetuando-se os dias de festas nacionais.

Aos proprietários foi obrigatória a observação da limpeza de seus terrenos, devendo ser queimado todo animal morto.

⁸⁸ - Ibidem³⁶. Atos Diversos 1789 a 1845. n.p.

⁸⁹ - Ibidem³⁶. Registro de Leis, Patentes, etc. 1827 a 1829. Livro nº 7. f. 64.

Ninguém poderia construir casa sem Carta de Data do terreno fornecida pelo Secretário da Câmara. Os moradores e proprietários de terrenos localizados no Caminhos e Estrada Geral deviam conservar, a sua custa, pontes e aterros.

O padrão dos pesos e medidas, usados pelos negociantes nas transações de compra e venda de mercadorias, foi conferido e padronizado.⁹⁰

Para resolver velhas pendências e dificuldades, o governo provincial de São Paulo, a 29 de novembro de 1832, reformulou a divisão da Província, instituindo com base na 2ª Comarca, a 5ª Comarca de Paranaguá e Curitiba, com sede em Curitiba, e a 1ª de dezembro sancionou o Código de Processo Administrativo e Criminal da Província, criando distritos de paz, cargos de prefeitos, escrivães, oficiais de justiça, delegados, promovendo assim transformação radical na estrutura administrativa e judicial.

A vila de Castro, de acordo com as deliberações do Conselho Provincial de São Paulo, de 23 de fevereiro de 1833, ficou integrada à 5ª Comarca de São Paulo, como sede do termo, compreendendo seus distritos e Palmeira. Em 11 de março de 1833, a Câmara criou 5 distritos de paz: 1º - Castro, 2º - Guartelá, 3º - Jaguariaíva, 4º - Ponta Grossa e 5º - Santa Ana de Conchas, com as divisas que hoje constituem os seus municípios, com pequenas alterações⁹¹, com exceção de Conchas, que faz parte do município de Ponta Grossa.

Mais de meio século transcorreria para afirmar a "decadência da classe dos fazendeiros, pelo declínio da invernagem e da produção das fazendas."⁹²

⁹⁰ - Ibidem⁵⁵. Correspondência. Ordem 987. Caixa 192. Pasta 2.

⁹¹ - Ibidem³⁰. p. 29.

⁹² - Ibidem⁵. p. 48.

A estrutura social e econômica sofreria transformações sensíveis, ocorrendo a concentração urbana em oposição à dispersão rural, desses proprietários, em busca de outras atividades econômicas.

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

1 . CRESCIMENTO POPULACIONAL

Os dados fornecidos pelas listas nominativas de habitantes, possibilitam a elaboração de cálculos que permitem a observação do crescimento ou decrescimento médio de uma população, a cada ano, considerando seu incremento quer natural, quer migratório.¹

As taxas de crescimento médio anual da população da vila de Castro, apresentadas na Tabela nº 11, demonstram que a partir de 1801, a tendência dos segmentos livres e escravos da população foi a de diminuir seus contingentes. A única exceção encontra-se no ano de 1828, quando o crescimento médio anual para os livres foi de 4,9 e para os escravos de 7,6 pessoas em cada 100, ambas consideradas elevadas.

Diversos fatores influenciaram para que a população da vila de Castro apresentasse taxas negativas de crescimento populacional ao longos dos anos em estudo.

¹ - BELTRAO, Pedro Calderan. Demografia: ciência da população. Porto Alegre: Sulina, 1972. p. 49.

TABELA Nº 11

CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO LIVRE E ESCRAVA.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES. CASTRO, 1801 a 1830.

TOTAL DA POPULAÇÃO			CRESCIMENTO POPULACIONAL NÚMEROS ABSOLUTOS		TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL %	
ANOS	LIVRES	ESCRAVOS	LIVRES	ESCRAVOS	LIVRES	ESCRAVOS
1801	3400	947				
1806	3712	1001	312	54		
1811	3764	1035	52	34	1,8	1,1
1816	3531	1118	- 233	83	0,3	0,7
1822	3387	989	- 144	- 129	- 1,0	1,5
1828	4520	1534	1133	545	- 0,7	- 2,0
1830	4389	1469	- 131	- 65	4,9	7,6
					- 1,5	- 2,1

Entretanto, deve-se observar que, com exceção do ano de 1806, a região não sofreu surtos epidêmicos, os quais poderiam justificar os resultados negativos. Estes, podem ser atribuídos a um conjunto de ocorrências, como a existência do sub-registro nas listas nominativas de habitantes, cuja responsabilidade cabe àqueles que as elaboravam e ou aos declarantes que deixavam de citar o número exato de pessoas existentes em cada um dos domicílios.

Quanto a este último aspecto, há que se considerar as negligências nas declarações, principalmente referentes aos homens, com medo dos recrutamentos destinados às guerrilhas do sul, às diversas expedições de conquista de Guarapuava e, ainda, aqueles que estavam efetivamente participando das mesmas e que não foram recenseados. Não se poderia deixar de incluir as atividades econômicas da região em que era grande o número de tropeiros que estavam transitando constantemente nos caminhos das tropas, sendo muitas vezes excluídos dos recenseamentos.

Maria Luíza Marcílio² contesta alguns historiadores que atribuem às guerras de fronteiras do sul, "como uma das causas principais da pretendida decadência e do despovoamento da Capitania de São Paulo". Refere que, apesar da importância da organização militar, a formação de tropas regulares, as expedições enviadas às fronteiras do sul eram constituídas por pequenos grupos de homens e não se realizou nenhuma campanha militar espetacular com violenta mortalidade paulista. "Em 1800, por exemplo, quando a

² - MARCÍLIO, Maria Luiza. Crescimento demográfico e evolução agrária paulista: 1700-1836. São Paulo: USP. p. 131. Escritos sobre o militarismo paulista. Toledo Piza. A. de Chronicas dos tempos coloniais. O militarismo em São Paulo. RIHGSP. IV: 296-320, 1898-99; Donato Hernani. Paulistas nas guerras do sul. RIHGSP, LXX - 153 -166, 1973 e outros.

Capitania já contava com boa organização militar, suas tropas regulares eram compostas de pouco mais de 10.000 homens, o que representava aproximadamente 5% da população total da época. Ora, as guerrilhas de fronteira não eram contínuas; pequena porção de tropas regulares delas tomava parte e, dessa porção nem todos foram sistematicamente dizimadas no sul".

Concorda-se com a autora que estas guerras de fronteiras não atingiram grandes proporções no que tange a arregimentação de homens para tal finalidade no total da população da Capitania. Entretanto, observando-se o fato em âmbito regional assume outras proporções. Em 1817, por exemplo, foram arregimentados em Castro 93 homens para constituírem o Corpo de Guerrilhas de Voluntários³, os quais representavam aproximadamente 10% dos homens entre 15 e 64 anos.

Refere Saint-Hilaire que "quase todos os homens convocados eram casados e sua ausência deixou suas famílias na miséria. Haviam-lhes garantido, é bem verdade, que ao fim de certo tempo eles seriam mandados de volta à sua terra, mas essa promessa ficou completamente esquecida".⁴

Concomitantemente às guerrilhas do sul, desenvolviam-se as expedições de conquista de Guarapuava que, aliadas, justificam as atitudes dos homens de fugirem ao recrutamento, embrenhando-se nos

³ - ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ordem 352. lata 102, pasta 4, doc. 29.

⁴ - SAINT-HILAIRE, A. de. Viagem a Curitiba... p. 49.

matos ou migrando para outras regiões.

Assim, a vila de Castro sofreu constantemente os problemas da emigração ou fugas temporárias, fatores que contribuíram para a redução das taxas de crescimento da população, ou mesmo, para em determinados momentos, apresentar taxas negativas.

A saída de pessoas da Vila, vinha ocorrendo desde o início do século, apesar da tentativa das autoridades competentes de impedir a saída de famílias, como pode ser verificado em correspondência recebida em 1806 pelo capitão-mor da vila de Castro, Luciano Carneiro Lobo.

... para despachar aos viandantes que em razão de seus negócios lhes fosse preciso sair da capitania, passara a conceder licença a muitos homens casados desse distrito para se transportarem ao continente do Rio Grande com suas famílias, sem atender às perniciosas consequências que de semelhante absurdo se seguiam, diminuindo a população de uma capitania que tanto precisa de braços para a sua agricultura: 'é o mesmo Sr. servido ordenar que logo que VMce. receber esta faça inteiramente substar a referida emigração, não concedendo licença a homens casados de saírem com suas mulheres e filhos, que não seja de um para outro distrito. dentro dos limites desta capitania'... 5

E, como cita Oliveira Viana, a busca de campos propícios para o criatório foi um dos motivos da migração para o Rio Grande do Sul, principalmente Passo Fundo que é o primeiro ponto atingido por eles, depois do povoamento das chapadas de Vacaria: sua população forma-se de bandos de paulistas emigrados de Ponta Grossa, Lapa e outros centros.⁶

⁵ - DOCUMENTOS INTERESSANTES PARA A HISTÓRIA E COSTUMES DE SÃO PAULO. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. v. 56. p. 308.

⁶ - VIANA, O.. Populações Meridionais do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. p. 32 a 34.

Estes movimentos migratórios também foram relatados por Saint-Hilaire em 1820, informando a saída de mais de mil pessoas de Castro para se refugiarem na Província do Rio Grande do Sul. A migração talvez fosse o último recurso utilizado pelos homens para fugirem ao recrutamento quando as "razão para a sua dispensa: um alega doença, outro a pobreza, que não lhe permitia comprar uniforme, todo mundo pedia, tramava, apelava para os amigos", não alcançavam respaldo entre os superiores.⁷

Efetivamente a vila de Castro, nas três primeiras décadas do século XIX, não oferecia grandes perspectivas de melhoria da situação econômica da população menos abonada, principalmente dos assalariados, pequenos agricultores, pequenos negociantes de gado, que estavam constantemente ameaçados à prestação de serviços não remunerados pelas autoridades locais, como por exemplo, na conservação ou abertura de estradas, pontes e, nos recrutamentos para a conquista dos sertões e guerras do Sul. Assim, toda a região de abrangência da Vila tornou-se expulsora da população, tendo na migração a principal alternativa encontrada por aqueles que possuíam família e não pretendiam "embrenhar-se novamente naqueles sertões infestados de selvagens e submetidos a um regime militar extremamente rigoroso".⁸

A expectativa de melhoria da situação econômica, de uma vida mais estável e até mesmo mais prolongada, foi certamente a razão de muitos homens que juntamente com suas famílias migraram para o Sul. Outros, mais audaciosos, "fazendeiros, sitiante ao lado de alguns ex-assalariados desejosos de se tornarem autôno -

⁷ - Ibidem ⁴. p. 49-50.

⁸ - Ibidem⁴ . p. 50.

mos ocuparam os campos devolutos de Guarapuava".⁹

Estas questões a que estavam sujeitas as famílias, periodicamente, são suficientes para justificar as taxas negativas da população livre em 1816 e 1822.

Ainda com referência ao ano de 1822, as taxas de crescimento anual apresentam-se negativas para os dois segmentos da sociedade - livres e escravos, resultados estes que, sem dúvida estão vinculados a inexistência de lista nominativa de habitantes para a 5ª Companhia de Ordenanças. Deve-se lembrar que a criação e a redistribuição espacial das Companhias de Ordenanças haviam sido realizadas em 1818. A 5ª Companhia de Ordenanças foi o resultado do desmembramento da 2ª Companhia que, em 1822, diminuiu em 83 fogos, os quais deveriam constar da 5ª Companhia. A lista nominativa de habitantes dessa Companhia não foi elaborada ou foi extraviada.

Apenas no ano de 1828 é que a população da vila de Castro passa a apresentar taxas de crescimento médio anual positivas, conjuntura em que as guerrilhas do Sul haviam cessado.

Neste ano foram registrados 432 novos domicílios sendo que 117 desses domicílios estão presentes unicamente no ano de 1828.

Procurou-se então conhecer a constituição desses últimos domicílios - eram todas famílias nucleares simples, compostas no total por 449 pessoas livres e 12 escravos. Somente quatro dessas famílias eram oriundas de São Paulo, Itapeva, Itapetininga e So-

⁹ - IANNI, O.. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravidão no Brasil meridional. São Paulo: Difel, 1962 p. 81.

rocaba. Outras 52 famílias se haviam constituído a menos de seis anos, consideradas as idades dos filhos ou ainda a inexistência dos mesmos. Certamente estas pessoas em listas anteriores compunham outros domicílios quer como filhos, quer como agregados. Os 61 domicílios restantes eram integrados por famílias cujos filhos possuíam idades superiores a seis anos, portanto constituídas antes de 1822. Os demais 315 registros de domicílios, incluem 45 que estavam relacionados com pessoas originárias de outras localidades - o chefe ou o casal.

Neste sentido cabe perguntar se estes novos domicílios não foram recenseados em anos anteriores ou se significam a volta daquelas famílias que haviam emigrado num momento de maior instabilidade na vila de Castro.

Estariam as taxas negativas de crescimento populacional de livres e escravos, em 1830, vinculadas aos movimentos migratórios aliados à ineficiência censitária? Teriam realmente migrado aquelas famílias que compunham os 117 domicílios recenseados apenas em 1828?

Apesar das oscilações ora para mais, ora representando uma depopulação nos anos pesquisados, a tendência da população livre foi sempre a de crescimento.

Em trabalho precedente, Darío Horácio Gutierrez Gallardo, estudou a população escrava do Paraná, nas três primeiras décadas do século XIX, salientando o escasso número de escravos.¹⁰

¹⁰ - GALLARDO, D. H. G.. Senhores e escravos no Paraná. 1800 - 1830. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 1986. p. 66.

Em se referindo à distribuição espacial da população escrava, correlacionou-a com aquela verificada para a população livre. No período em questão, "a primazia demográfica coube à Curitiba, seguidas pelas vilas de Paranaguá, Antonina e Castro. No início do século essas quatro principais localidades do Paraná reuniam 90% da população escrava".

Observa o autor a tendência que caracteriza as três primeiras décadas do século XIX, sobre

... a queda da porcentagem que representava os escravos dentro da população total. Em 1798 mais de 20% da população era escrava, chegando a 17% em 1830. Interessante notar, entretanto, que o número absoluto aumentava, à exceção do período 1810-1816 quando, por alguma razão, diminuiu ligeiramente a população servil. Em termos de crescimento, a população cativa expandiu-se à razão de 1,2% ao ano no período de 1798-1830, menor que a taxa dos livres que se multiplicaram à razão de 1,89% ao ano. ¹¹

Quando Horácio Gutierrez, constata a queda nos percentuais de 20% para 17% ao final de 1830, para a população escrava, deve-se considerar o livre arbítrio, o qual não fazia parte da vida dos escravos. A sua proporção estava na dependência da fecundidade natural, da mortalidade e do movimento de compra e venda dos mesmos, o que foi um processo dinâmico.

Observando as linhas de tendência da população escrava apenas para a vila de Castro, nas três primeiras décadas do século XIX, pode-se dizer que, na primeira década, manteve-se estável,

¹¹ - Ibidem¹⁰. p. 69

com um percentual girando em torno de 21%, para nas duas últimas décadas apresentar um ligeiro crescimento, 25% em relação a população total da Vila.

Observando a taxa de crescimento médio anual de 1,8 encontrada para 1806, a população em estudo levaria 38,85 anos para ser duplicada. Todavia, se fosse utilizada a taxa de crescimento médio anual de 4,9, correspondente ao ano de 1828, essa mesma população necessitaria de apenas 14,49 anos para duplicar.¹²

¹² - Para cálculo do tempo necessário para a duplicação da população utilizou-se a fórmula $x = \frac{\log 2}{\log(1+a)}$, sendo a = taxa de crescimento. PRESSAT, Roland. El analisis demográfico. México: Fondo de Cultura Económica, 1967. p. 323-324.

2 . ESTRUTURA POR IDADE E SEXO

A distribuição da população livre por grandes grupos etários, salienta de imediato que, durante todo o período em estudo, mais de 50% dessa população encontra-se concentrada na faixa etária de 0 a 19 anos, refletindo a características de população do tipo jovem, Tabela nº 12.

Estas características podem ser melhor visualizadas nos gráficos das pirâmides etárias, as quais permitem a distribuição dos efetivos populacionais por sexo e grupos etários.

Os retângulos representativos dos grupos etários têm uma longitude que depende de três fatores; natalidade, mortalidade e migrações.¹³

"Mas, como se sabe, a natalidade influi mais sobre a estrutura etária do que a mortalidade".¹⁴

¹³ - Ibidem¹². p. 261.

¹⁴ - GONÇALVES, Mirna Ayres Issa. A população brasileira de 1872 a 1970: crescimento e composição por idade e sexo. In: Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações). Cadernos CEBRAP nº 16, São Paulo: p. 36.

Analisando o gráfico de nº 7 concernente à população livre, constata-se que, com exceção dos anos de 1806 e 1830, as pirâmides etárias, de maneira geral, apresentam uma base larga, indicativa de alta natalidade. O afunilamento da pirâmide nos grupos etários sucessivos pode ser o resultado da mortalidade associada aos movimentos migratórios e ou ao sub-registro.

No ano de 1806, a retração na faixa etária de 0-4 anos, principalmente, não reflete uma queda da natalidade, mas sim, um aumento da mortalidade, devido ao surto epidêmico de sarampo que assolou a região de Castro, como também outras dos Campos Gerais, como a da Lapa. Nesta última, a epidemia deve ter sido menos intensa, pois, segundo Marília Souza do valle, não apresentou " resultados alteradores para o conjunto da população".¹⁵

Para demonstrar a intensidade dessa epidemia buscou-se subsídios nos registros de óbitos da Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Castro. Na tabulação das causas de óbitos para a população livre e escrava, comprovou-se que, no ano de 1806, além da epidemia de sarampo, houve também um surto de difecteria, cuja maior intensidade ocorreu no mês de março, sendo responsável por 11,8% do total das mortes do ano. Entre o grupo etário de 0 a 4 anos, correspondeu a 12,7%, e nos demais grupos a 10,2%.

A epidemia de sarampo manifestou-se principalmente no mês de maio, perfazendo o total de 46,3% dos óbitos do ano. No grupo

¹⁵ - VALLE, Marília Souza do. Nupcialidade e fecundidade das famílias da Lapa 1770-1829. São Paulo: USP. 1974. p. 119.

grupo etário de 0 a 4 anos dizimou 51,6% e nos grupos subsequentes 36,5%. É interessante ressaltar que, na população adulta (20 e + anos) o sarampo fez mais vítimas entre o sexo feminino (68%) que entre o sexo masculino, consequência provável do contágio ocorrido pelo contato constante, uma vez que geralmente cabia à mulher cuidar dos enfermos do domicílio.

Estas epidemias resultaram na morte de 274 pessoas a mais, em relação ao ano de 1805, que teve um total de 101 mortes, conforme cita Oney B. Borba, em sua obra "Os iapoenses". Informa ainda que apesar dos relatórios das ocorrências da Vila, que deveriam ser elaboradas pelos vereadores, serem pobres e reduzidos, possibilitou o conhecimento de que

... no ano de 1805 nasceram 232 crianças, faleceram destas 69. Faleceram adultos em número de 32 ...

No ano de 1806, pela linguagem fria dos números, percebe-se ter havido calamidade: nasceram 209 crianças, houve 38 casamentos e faleceram 375 pessoas! ...

O aumento de óbitos em relação ao ano anterior ocorreu entre os meses de maio, junho, julho e agosto (forte inverno) ocasião em que houve na vila e seu termo grande epidemia de sarampo, de que resultou morrer muita gente. 16

O gráfico referente ao ano de 1830 para a população livre, assinala no grupo etário de 0 a 4 anos, para ambos os sexos, uma defasagem populacional que não resulta de uma queda na natalidade ou de elevada mortalidade, mas que pode ser explicada como uma irregularidade do recenseamento.

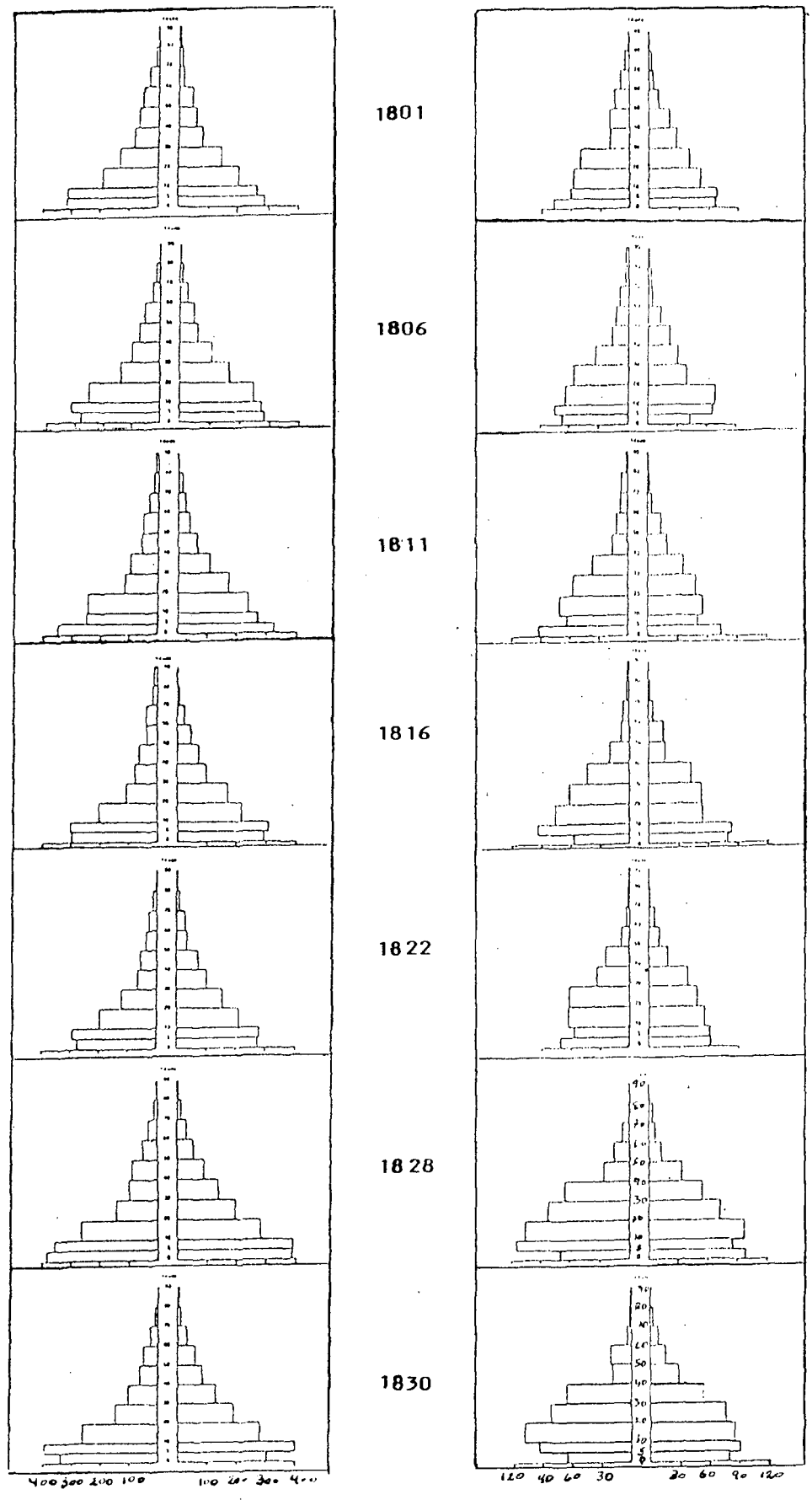
16 - BORBA, Oney B.. Os iapoenses. 2ª. ed. Curitiba. Ed. Lítero-Técnica. 1986. p. 38-39.

GRÁFICO Nº 7

PIRAMIDES DE IDADES - LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES

POPULAÇÃO LIVRE

POPULAÇÃO ESCRAVA



Quanto ao segmento escravo, observa-se em todos os gráficos que o retângulo correspondente ao grupo etário de 0 a 4 anos apresenta reentrância que revela os efeitos de uma maior mortalidade associada a uma menor natalidade.

3 . RAZÃO DE MASCULINIDADE

O estudo da razão de masculinidade possibilita a análise da composição por sexo e idade de uma população.

Um dos motivos mais importantes para se estudar a estrutura por sexo de uma população é a relevância que assume este conhecimento para a formação da família ...

O número possível de uniões conjugais em um país predominantemente monogâmico depende em grande medida do equilíbrio entre os sexos nas diferentes faixas etárias da população. 17

Os totais gerais da população da vila de Castro, distribuídos de acordo com o sexo e a condição social, Tabela nº 13, demonstram que, para os anos de 1801 e 1806, o número de homens ultrapassa, embora em pequena quantidade, ao de mulheres, tanto para os contingentes livres como escravos.

17 - BERQUO, Elsa S.. Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade). In: SANTOS, Jair L. F. et al. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980. p. 21.

TABELA Nº 13

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO E CONDIÇÃO SOCIAL
 LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª,
 5ª e 6ª COMPANHIAS

CENSOS	LIVRES		ESCRAVOS		TOTAL	GERAL
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
1801	1744	1656	497	450	2241	2106
1806	1867	1845	536	465	2403	2310
1811	1866	1898	560	475	2426	2373
1816	1682	1849	587	531	2269	2380
1822	1601	1786	513	476	2114	2262
1828	2117	2403	795	739	2912	3142
1830	2097	2292	758	711	2855	3003

A predominância do sexo feminino ocorre a partir dos anos de 1811, 1816, 1822, 1828 e 1830, apenas para os livres.

Entretanto, apesar do número de mulheres ser maior que o de homens, há que se destacar que também para o sexo feminino verificou-se tendência de decréscimo em seu contingente, o que comprova a continuidade das migrações de famílias para o Continente do Sul, Guarapuava e outras localidades, apesar das restrições impostas pelas autoridades, anteriormente citadas.

Quanto aos escravos, concluiu Darío Horácio Gutierrez Gallardo que "...no Paraná as atividades econômicas pouco condicionaram a predominância masculina como em outras partes".¹⁸ Para tal afirmativa, o autor fez uma comparação entre as duas principais regiões econômicas da época - planalto e litoral.

Na vila de Castro especificamente, o número de escravos do sexo masculino, manteve a mesma tendência para todo o período, ou seja, os homens sempre foram em maior número, embora essas diferenças fosse pequena, o que proporcionou um equilíbrio entre os sexos. Esse equilíbrio pode ser explicado pela própria atividade econômica desenvolvida na região, o criatório, que não necessitava de grandes contingentes de mão-de-obra. Na agricultura de subsistência, que fazia parte da vida não só nas fazendas e sítios, mas de quase a totalidade da população, certamente trabalhavam escravos de ambos os sexos.

Relatando o dia a dia numa fazenda do século XIX, Moisés Marcondes informa que

¹⁸ - Ibidem¹⁰. p. 106-107.

... as escravas fiavam e teciam panos, fabricavam baixeiros, coxonilhos, rendas finas de bilros e até cigarros ... E lembra ainda que também faziam queijos, sabão, as velas, o azeite; a roupa e os ponchos dos escravos, a farinha, o polvilho ... 19

Sem dúvida nenhuma o trabalho da escrava era tão importante quanto ao do escravo numa fazenda, pois desempenhavam "atividades essenciais à sobrevivência e ao funcionamento do grupo sócio-econômico".

Os cálculos de masculinidade permitem salientar a discrepância entre o sexo masculino e feminino, por grupos etários como pode ser observado na Tabela nº 14 e gráficos nº 21 e 22, para a população livre e escrava.

Os totais gerais encontrados para os anos de 1801 e 1806 para a população livre, apresentam-se dentro dos padrões normais estabelecidos por Louis Henry²⁰. Observa-se ainda que a razão de masculinidade paulatinamente vai decrescendo até o final do período em estudo, reflexo da saída de homens da Vila.

É interessante ressaltar que, para os anos de 1801 e 1806, a partir dos grupos etários de 10-19 a 30-39, o número de homens decresce, podendo isto ser aceito até como normalidade, devido à intensificação do tropeirismo, das convocações militares e da própria fuga ao recrutamento.

Nos anos posteriores, os índices nestes mesmos grupos etários mantêm-se abaixo do padrão, evidenciando maior disparidade no número de homens em relação ao de mulheres, na vila de Castro, o que, conseqüentemente, vem comprovar a ausência dos homens nas

19 - MARCONDES, M. Pae e patrono. In: IANNI, O.. As metamorfoses. p. 59.

20 - HENRY, Louis. Técnicas de análise em demografia histórica. Curitiba: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 1977. p. 59-60.

TABELA Nº 14

RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS ETÁRIOS.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. COMPANHIAS.

GRUPOS	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
ETÁRIOS	*L	E	L	E	L	E	L	E	L	E	L	E	L	E
0 - 4	109,69	114,92	99,64	155,81	110,22	124,32	100,68	72,15	95,10	112,90	98,96	70,41	111,26	80,00
5 - 9	117,98	86,96	116,97	113,64	92,34	124,00	98,69	113,25	102,08	91,80	92,54	135,29	98,74	102,20
10 -19	95,07	110,68	97,95	93,43	105,78	129,63	94,00	138,89	96,13	113,64	91,59	109,79	93,05	124,85
20 -29	91,99	124,69	84,97	143,59	78,82	116,67	63,61	116,04	77,42	129,17	71,97	113,89	77,43	105,88
30 -39	104,52	74,54	90,43	108,20	86,79	101,41	79,38	102,35	64,50	84,42	70,11	120,37	78,20	121,70
40 -49	110,81	102,44	117,70	75,00	85,16	84,21	96,99	125,00	81,69	133,33	93,75	80,00	88,89	64,29
50 -59	103,26	157,89	108,25	108,00	129,11	84,61	75,55	57,14	95,71	80,00	93,75	133,33	86,18	135,48
60 -69	222,22	237,50	126,19	300,00	117,31	175,00	158,14	150,00	100,00	54,54	105,08	125,00	103,57	71,43
70 -79	107,69	233,33	272,73	250,00	168,75	550,00	192,86	250,00	180,00	100,00	155,00	55,55	90,91	40,00
80 e +	88,89	150,00	71,43	166,67	171,43	150,00	500,00	-	62,50	100,00	53,85	-	58,33	50,00
TOTAL														
GERAL	105,31	110,44	101,19	115,27	98,31	117,90	90,97	110,55	89,65	107,77	88,10	107,58	91,49	106,61

* L = livres; E = escravos.

GRÁFICO Nº 08

RAZÃO DE MASCULINIDADE
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª CIAS.
CASTRO - POPULAÇÃO LIVRE

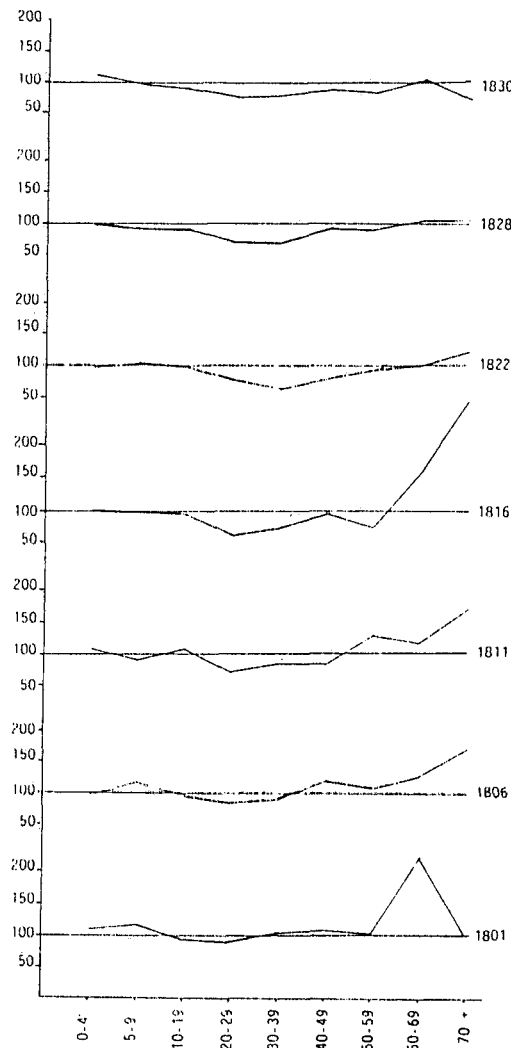
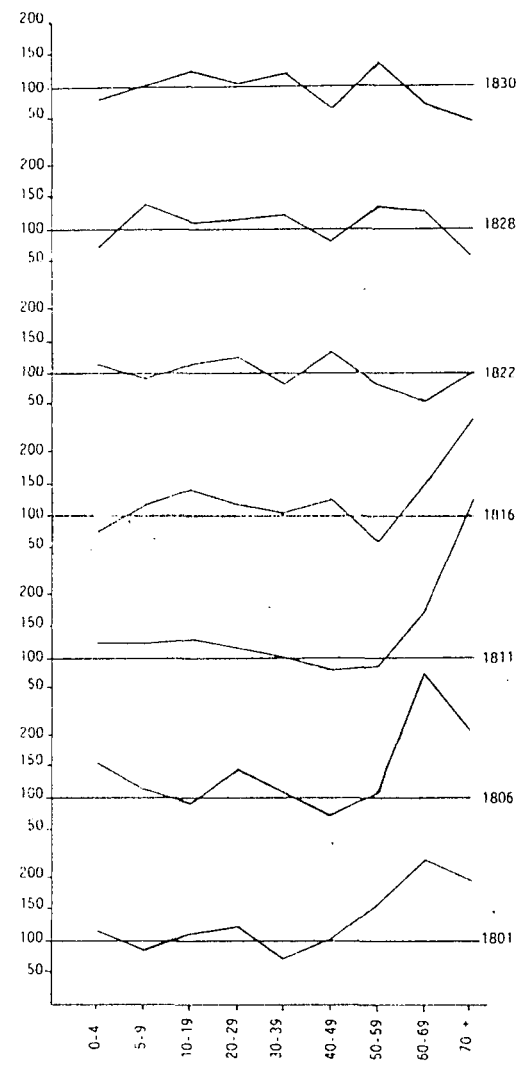


GRÁFICO Nº 9

RAZÃO DE MASCULINIDADE
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª CIAS.
CASTRO - POPULAÇÃO ESCRAVA



referidas atividades, o que contribuía muitas vezes para a desarticulação da economia dos domicílios. Uns não voltavam mais, ou morreram no Sul ou, em Guarapuava. Outros, enquanto estas atividades perduraram, viviam apenas de salários que, como soldados milicianos lhes rendia em 1801, 10.000 réis por ano. Nessa época, o salário do tropeiro variava de 14.000 réis a 25.000 réis anuais.

A observação das fichas de alguns domicílios de assalariados, permitiu conhecer as dificuldades a que estavam sujeitas essas famílias. Exemplo dessa situação pode ser citada a de Antônio Luiz de Lima, 33 anos, casado com Vicencia Maria com 31 anos de idade em 1801. Possuíam dois filhos. Além do salário em tropas, mantinha uma agricultura de subsistência. Em 1806 a família já havia aumentado - mais um filho. Os negócios prosperavam e, Antônio Luiz marcou quatro vacum, três ovelhas e vendeu um coxonilho. No ano de 1822 colheu 10 alqueires de milho, um de feijão e comprou um escravo de 35 anos de idade. O filho Lucio não se encontrava mais no domicílio. Em 1828 e 1830 todos os filhos já haviam saído de casa. O casal, já velhos, passou a viver de esmolas, possivelmente angariadas pelo escravo.

A esmola no final da vida, foi o único recurso encontrado por tropeiros assalariados ou soldados que não tinham mais condições físicas para trabalhar. Nesse contexto, também são enquadradas suas viúvas.

Os resultados dos índices de masculinidade da população escrava, como não poderia deixar de ser, tendem para o sexo masculino, com poucas exceções. Estas podem ser constatadas em alguns grupos etários nos diversos anos em estudo. O desequilíbrio tendente para o sexo feminino nos anos de 1822, no grupo de 60-69 anos, nada mais é que o reflexo do ano de 1801, no grupo etário de 30-39 anos, considerando que, nos anos posteriores, essa irregularidade recai nos grupos subsequentes.

Nas análises procedidas quando do estudo das popula -

ções livres da Lapa²¹ de São Paulo²², comparadas à de Castro nos anos de 1822 e 1828, respectivamente (Tabela nº15), verifica - se que é constante a queda nos índices de masculinidade nas faixas etárias de 10-19 a 40-49 anos, significando a ausência de homens, pelos motivos já expostos.

Respalhando a conclusão de Maria Luiza Marcílio, Ana Maria Burmester, e, também adotada por Marília Souza do Valle, é nas idades avançadas que o número de homens supera o de mulheres, pois os mesmos retornam a seus lugares de origem ao encerrarem as atividades militares, ou de condução de tropas, ou outras, eventualmente - mente.

TABELA Nº 15

COMPARAÇÃO DA RAZÃO DE MASCULINIDADE ENTRE CASTRO,
LAPA E SÃO PAULO - POPULAÇÃO LIVRE

1822			1828		
GRUPOS ETÁRIOS	CASTRO	LAPA	GRUPOS ETÁRIOS	CASTRO	SÃO PAULO
0 - 4	95,10	141,4	0 - 9	95,74	101,83
5 - 9	102,08	109,2	10 - 19	91,59	83,59
10 - 19	96,13	107,6	20 - 29	71,97	73,90
20 - 39	72,35	83,0	30 - 39	70,11	82,74
40 - 59	86,32	88,0	40 - 49	93,75	107,55
60 e +	112,00	146,00	50 - 59	93,75	104,84
			60 - 69	105,08	122,88
			70 e +	115,15	105,94
TOTAL	89,65	103,3	TOTAL	88,10	91,55

²¹ - Ibidem¹⁵. p. 142

²² - Ibidem². p. 141.

4 . ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO

No ano de 1830, os dados quanto ao estado civil da população de Castro nos dois segmentos, livres e escravos, confrontados com os encontrados no trabalho desenvolvido por Iraci Del Nero da Costa e Horácio Gutierrez²³, para as populações do Paraná e de São Paulo, denotam que os respectivos valores se enquadram ao contexto da região.

Cabe ressaltar que, para efeito de comparação, utilizou-se do mesmo procedimento desses autores, ou seja, a população considerada é aquela com idade superior aos dez anos.

Embora os autores tenham agrupado populações com características econômicas distintas - litoral, vale do Paraíba, zona açucareira e aquela voltada para a atividade criatória, a comparação com a população da vila de Castro, voltada para a atividade

23

- "Os dados empíricos referem-se às áreas correspondentes aos atuais estados de São Paulo e Paraná e foram levantados para 1830, momento em que as populações e a economia destas áreas não estavam a sofrer transformações estruturais radicais e no qual, do ponto de vista conjuntural, também não se observavam impactos capazes de abalar profundamente a vida econômica e social". COSTA, Iraci Del Nero e GUTIERREZ, Horácio. Nota sobre casamentos de escravos em São Paulo e no Paraná (1830). In: História: Questões & Debates. Curitiba: v. 5, n. 9, p. 313, Dez. 1984.

do criatório, demonstra certa homogeneidade quanto aos percentuais correspondentes aos solteiros, casados e viúvos, tanto para os livres como para os escravos.

TABELA Nº 16

COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS
LIVRES E ESCRAVOS SEGUNDO O ESTADO CIVIL EM 1830

ESTADO CIVIL	LIVRES			ESCRAVOS		
	CASTRO	PARANÁ	S. PAULO	CASTRO	PARANÁ	S. PAULO
SOLTEIROS	44,7	43,6	40,8	72,6	79,6	75,9
CASADOS	48,8	49,4	52,2	24,0	17,5	22,3
VIÚVOS	6,5	7,0	7,0	3,4	2,9	1,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Deve-se destacar que, entre a população livre, é evidente o equilíbrio entre solteiros e casados, os quais se distribuem em contingentes aproximadamente iguais, 44,7% e 48,8%, respectivamente.

Este fato, porém, não ocorre com os escravos de Castro, onde os solteiros perfazem 72,6% em relação a apenas 24,0% de casados.

Como referem Del Nero e Gutierrez

... embora a massa de cativos no Paraná apresentasse relativo equilíbrio entre os sexos (106,6 homens para cada grupo de 100 mulheres), os percentuais de homens e mulheres casados ou viúvos a ela concernentes eram marcadamente menores do que os verificados para os livres de ambas as regiões para as quais as razões de masculinidade denotam uma relativa escassez do elemento masculino

(86,6 para São Paulo e 89,1 no Paraná).²⁴

No caso específico de Castro, a população livre não foge aos padrões já evidenciados.

Referem-se ainda à discrepância entre as razões de masculinidade para os escravos de São Paulo, sendo 182,9, e do Paraná 106,6, Tabela nº 17, onde se pode observar que, para Castro, a razão de masculinidade também é de 106,6. Apesar da vila de Castro ter sido incluída nos cálculos da população do Paraná, os percentuais de homens escravos casados e viúvos apresentam-se mais elevados, 23,8% em relação aos 19,0% do Paraná e 19,1% de São Paulo. Quanto às mulheres escravas, estes percentuais também se apresentam superiores aos do Paraná e inferiores aos de São Paulo.

TABELA Nº 17

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CASADOS E VIÚVOS
SEGUNDO SEXO, CONDIÇÃO SOCIAL E RAZÃO DE
MASCULINIDADE EM 1830

	LIVRES			ESCRAVOS		
	CASTRO	PARANÁ	S. PAULO	CASTRO	PARANÁ	S. PAULO
% HOMENS (CASADOS VIÚVOS)	53,3	56,1	59,4	23,8	19,0	19,1
% MULHERES (CASADAS VIÚVAS)	57,0	56,7	59,1	31,5	21,9	33,2
RAZÃO DE MASCULINIDADE	91,5	89,1	86,6	106,6	106,6	182,9

²⁴ - Ibidem²³. p. 316.

Saint-Hilaire,²⁵ comparando as populações de Itapeva e de Itapetininga às de Castro, ressalta que, nesta última, o número de pessoas brancas era "verdadeiramente maior".

Embora se desconhecendo as estatísticas demográficas quanto à cor, dessas localidades paulistas, efetuou-se esta distribuição para a população da vila de Castro.

Assim sendo, constatou-se que a proporção de brancos no total da população flutuou entre 58,32% em 1801 e 60,16% em 1830, proporções estas superiores às constatadas para a Capitania - Província de São Paulo²⁶, as quais oscilaram entre 55,8% em 1808 e 52,9% em 1836.

É interessante observar que os dados da Tabela nº 18, demonstram que, com exceção dos anos de 1811 e 1828, nos quais as proporções dos brancos sofrem pequeno decréscimo, estes contingentes mantiveram estabilidade durante o período em questão.

Como não poderia deixar de ser, os negros livres eram em menor número que os escravos, cujos percentuais apresentam um crescimento que variava de 14,34% a 18,14%, enquanto que para os negros livres ocorreu uma redução que se processou lentamente, oscilando entre 1,91% e 0,89%.

Os pardos de condição livre, no decorrer das décadas de 1801 a 1830, apresentaram flutuações com tendências a baixar seus contingentes populacionais, os quais variaram entre 18,73% e 13,88%.

²⁵ - Ibidem⁴. p. 53.

²⁶ - Ibidem². p. 203.

TABELA Nº 18

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES-CASTRO, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. COMPANHIAS.

ANO	LIVRES				ESCRAVOS							TOTAL
	*B	P	N	TOTAL	N	P	TOTAL	B	P	N	GERAL	
1801	**Nº abs.	2535	791	74	3400	667	280	947	2535	1071	741	437
	Nº prop	58,32	18,20	1,70	78,22	15,34	6,44	21,78	58,32	24,64	17,04	100,00
1806	Nº abs.	2758	864	90	3712	678	323	1001	2758	1187	768	4713
	Nº prop	58,52	18,33	1,91	78,76	14,39	6,85	21,24	58,52	25,18	16,30	100,00
1811	Nº abs.	2778	899	87	3764	712	323	1035	2778	1222	779	4799
	Nº prop	57,89	18,73	1,81	78,43	14,84	6,73	21,57	57,89	25,46	16,65	100,00
1816	Nº abs.	2761	715	55	3531	752	366	1118	2761	1081	807	4649
	Nº prop	59,39	15,38	1,18	75,95	16,18	7,87	24,05	59,39	23,35	17,36	100,00
1822	Nº abs.	2601	719	67	3387	631	358	989	2601	1077	698	4376
	Nº prop	59,44	16,43	1,53	77,40	14,42	8,18	22,60	59,44	24,61	15,95	100,00
1823	Nº abs.	3556	909	55	4520	1098	436	1534	3556	1345	1153	6054
	Nº prop	58,74	15,01	0,91	74,66	18,14	7,20	25,34	58,74	22,21	19,05	100,00
1830	Nº abs.	3524	813	52	4389	1047	422	1469	3524	1235	1099	5858
	Nº prop	60,16	13,88	0,89	74,92	17,87	7,20	25,08	60,16	21,08	18,76	100,00

* B = branco; P = pardo; N= negro.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

Entre os pardos escravos, em menor número que os livres, os percentuais revelam pequenas oscilações, mantendo seus quadros estáveis numa média de 7,21%.

As informações das listas nominativas quanto à cor permitem detectar as características do processo do "branqueamento social". No levantamento, podem ser observados sete casamentos entre negros e pardos, onde em seis deles os filhos constam como pardos e, em apenas um, os filhos foram registrados como negros. Nos 24 casamentos entre brancos e pardos, com exceção de um único caso, em que os filhos foram declarados brancos, todos os filhos das outras uniões eram pardos.

Em quatro casos observou-se que todas as pessoas da família sofreram realmente o processo do branqueamento, pois, foram inicialmente registradas como pardos e em determinado momento passam a constar como brancos.

É importante destacar que, nestas alterações quanto à cor, não houve interferência de ordem econômica, uma vez que duas destas famílias viviam de esmolas, uma plantava para o seu sustento e a outra, constituída de uma mulher solteira com filhos, também tinha suas atividades voltadas para a agricultura de subsistência.

5 . ORIGEM DA POPULAÇÃO

No início "do século XVIII estabeleceram-se os dois focos dos quais a história do Paraná é, em certa época, uma projeção: São Paulo, ligado às minerações de Minas, e ao Rio Grande do Sul, às voltas com as guerras espanholas".²⁷

A construção da estrada de Laguna à vila de Curitiba e, desta para São Paulo é

... acontecimento relevante na história paranaense. Desliga Curitiba do ciclo litorâneo, distanciando-a socialmente de Paranaguá, e incorporando-a ao sistema histórico das guerras de fronteira, dando-lhe oportunidade de uma marcha para o sul, para o norte e para o oeste, de maneira que Curitiba passa a significar o caráter de toda a região.²⁸

Essas transformações sócio-econômicas são também referidas por Nestor Ericksen, que afirma:

aberta a ligação entre São Paulo e Rio Grande, transformaram-se, pouco a pouco, os mineradores curitibanos em tropeiros, invernadores, criadores e comerciantes de gado, num intercâmbio ativo com os mercados do extremo sul e

²⁷ - PINHEIRO MACHADO, Brasil. Esboço de uma sinopse da história regional do Paraná. História: Questões & Debates. V. 8, n. 14, dezembro de 1987. p. 188.

²⁸ - Ibidem²⁷. p. 188.

o de Sorocaba. A decadência da mineração, associada ao afluxo de gente empenhada na mesma busca infrutífera do ouro, acaba impelindo os homens para os campos de criação. 29

Concomitantemente a esse processo, na região de abrangência da vila de Castro já havia sido iniciado o povoamento com a ocupação das terras em sesmarias, concedidas à paulistas, curitibanos e parnanguaras, para o estabelecimento de fazendas de criar.

É o tempo da expansão da população pelos Campos Gerais e da fundação das fazendas de criar. 30

A economia havia sofrido transformações sendo a criação e comercialização do gado a principal atividade econômica da região. Assim, a possibilidade de encontrar terras disponíveis para instalar-se como agricultores, criadores ou mesmo de encontrar trabalho assalariado em tropas e outros, para garantir a subsistência, foi a motivação de muitos homens, mulheres e famílias, migrarem para a vila de Castro.

O núcleo que se constituiu no decorrer de quase um século, possuía em 1801, uma população de 4347 habitantes entre livres e escravos. Nessa época, 75,82% da população recenseada, já havia nascido na vila de Castro.

Dentre as localidades que mais contribuíram para o aumento populacional da Vila, pode-se destacar São Paulo, Sorocaba, Itú, Itapetininga, Iguape, Faxina, Apiaí e, diversas outras com o percentual de 11,50%, sendo 9,57% de livres e 1,93% de escravos.

Ao todo, eram 77 domicílios ocupados por homens ou mulheres sócios, casais com ou sem filhos. Desses, em 48 domicílios, a popula-

29 - Ibidem⁹. p. 31.

30 - Ibidem²⁷. p. 190.

ção paulista foi registrada apenas em 1801. Procurou-se conhecer as profissões dos chefes e, em 38 deles os chefes viviam de salários, talvez em tropas ou trabalhos em roças, agências quando referiam mulheres e, simplesmente de esmolas. Tratava-se, portanto, de pessoas em geral pobres, que reemigraram na busca de uma melhor situação econômica. Nos dez outros domicílios os chefes possuíam atividades definidas como: um sapateiro, um alfaiate, um latoeiro, um escrivão, um ourives, dois negociantes de molhados e um que se dedicava a compra e venda de animais.

Quanto a esse último, certamente, esteve na vila de Castro apenas o tempo necessário para comercializar animais, o que fazia acompanhado de sua família e de seus cinco escravos. Tratava-se de José Morato do Canto, nascido em Iguape, Capitão das Ordenanças de Paranaguá. Sua esposa era natural de São Paulo. Nos primeiros anos de casados residiram em Iguape, onde nasceram os dois primeiros filhos. O terceiro nasceu em São Paulo, o quarto em Curitiba, e os dois últimos em Paranaguá.

Os migrantes paulistas que compunham os outros 29 fogos, permaneceram na vila de Castro durante todo o período em estudo. Em 21 domicílios apenas o chefe ou a esposa era paulista. Os filhos, todos naturais da vila de Castro, com exceção de uma família, onde o chefe tropeiro, casou-se em Sorocaba onde passou a residir com a esposa e quatro filhos. Voltou para a Vila e, tiveram mais quatro filhos.

As informações das tabelas segundo a origem da população indicam que os percentuais mais elevados são de migrantes paulistas, caracterizados por um declínio que se processa lentamente por todo o período, não perdendo entretanto sua hegemonia.

Esse desbaste nos percentuais é mais o reflexo da saída de famílias paulistas que por motivos aleatórios, dirigiram-se para outras localidades ou mesmo as de origem.

No transcorrer do período foram 140 domicílios que deixaram

de ser recenseados em 1830. Obviamente que muitos filhos de paulistas mas, nascidos na vila de Castro, casaram-se e constituíram família na região.

Em menor proporção neste processo de crescimento demográfico, destaca-se ainda Curitiba com 4,37%, Paranaguá, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, nunca ultrapassando o percentual de 1%, tanto referente aos homens como às mulheres.

Na vila de Castro, prevaleceu a população escrava nascida na região, representando em 1801, 15,34% do total populacional. Esse percentual foi crescendo gradativamente no decorrer do período para 20,33% em 1830. E, como refere Dario Horácio Gutierrez Gallardo "a estrutura etária dos crioulos insinuava que sua presença no Paraná obedecia menos a compras feitas pelos senhores em regiões distantes e mais a nascimentos regulares de crianças".³¹

Os percentuais correspondentes à presença de escravos naturais de Curitiba, Paranaguá, São Paulo e outras localidades, estavam quase na mesma proporção que os originários da África, principalmente de Benguela, Angola, Congo e Guiné.

De maneira geral, a origem dos escravos estava ligada ao percurso percorrido pelos comerciantes de gado, no caminho das tropas.

Todavia no Paraná, as transações de compra e venda de escravos na vila de Castro não tiveram repercussões notórias pelo menos nas três primeiras décadas. "Em média foram efetuadas 25 compras e vendas por ano".³²

³¹ - Ibidem¹⁰. p. 76.

³² - Ibidem¹⁰. p. 88.

TABELA Nº 19

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 1a., 2a. e 3a. COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1276	29,35	1353	31,13	2629	60,48	339	7,80	328	7,55	667	15,34	3296	75,82
Curitiba	90	2,07	74	1,70	164	3,77	14	0,32	12	0,28	26	0,60	190	4,37
Paranaguá	11	0,25	15	0,35	26	0,60	4	0,09	6	0,14	10	0,23	36	0,83
Outras Loc	18	0,41	10	0,23	28	0,64	-	-	-	-	-	-	28	0,64
TOTAL	1395	32,09	1452	33,40	2847	65,49	357	8,21	346	7,96	703	16,17	3550	81,66
São Paulo	248	5,71	168	3,37	416	9,57	47	1,08	37	0,85	84	1,93	500	11,50
Minas G.	31	0,71	12	0,28	43	0,99	5	0,11	2	0,05	7	0,16	50	1,15
R G do Sul	22	0,51	10	0,23	32	0,74	6	0,14	4	0,09	10	0,23	42	0,97
Outras Capit. ou Províncias	22	0,51	7	0,16	29	0,67	4	0,09	2	0,05	6	0,14	35	0,81
EUROPA	23	0,53	5	0,11	28	0,64	-	-	-	-	-	-	28	0,64
ÁFRICA	3	0,06	2	0,05	5	0,11	78	1,79	59	1,36	137	3,15	142	3,27
TOTAL GERAL	1744	40,12	1656	38,10	3400	78,21	497	11,43	450	10,35	947	21,79	4347	100,00

TABELA Nº 20
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1a., 2a. e 3a. COMPANHIAS

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL %	
	Nº abs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs	%	GERAL	
PARANÁ														
Castro	1386	29,41	1539	32,65	2925	62,06	388	8,23	344	7,30	732	15,53	3657	77,59
Curitiba	80	1,70	57	1,21	137	2,91	11	0,23	7	0,15	18	0,38	155	3,29
Paranaguá	15	0,32	8	0,17	23	0,49	1	0,02	1	0,02	2	0,04	25	0,53
Outras Loc.	11	0,23	12	0,26	23	0,49	-	-	2	0,04	2	0,04	25	0,53
TOTAL	1492	31,66	1616	34,29	3108	65,95	400	8,48	354	7,51	754	15,99	3862	81,94
São Paulo	284	6,03	192	4,07	476	10,10	49	1,04	39	0,83	88	1,87	564	11,97
Minas G.	21	0,44	16	0,34	37	0,79	5	0,11	4	0,09	9	0,19	46	0,98
R G do Sul	26	0,55	12	0,26	38	0,81	4	0,09	4	0,09	8	0,17	46	0,98
Outras Capit. ou Províncias	17	0,36	4	0,09	21	0,44	1	0,02	2	0,04	3	0,06	24	0,51
EUROPA	22	0,46	3	0,06	25	0,53	-	-	-	-	-	-	25	0,53
ÁFRICA	5	0,11	2	0,04	7	0,15	77	1,63	62	1,32	139	2,95	146	3,09
TOTAL GERAL	1867	39,61	1845	39,15	3712	78,76	536	11,37	465	9,87	1001	21,24	4713	100,00

TABELA Nº 21

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1a., 2a. e 3a. COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	
PARANÁ														
Castro	1485	30,94	1660	34,59	3145	65,53	432	9,00	379	7,90	811	16,90	3956	82,43
Curitiba	78	1,63	53	1,10	131	2,73	16	0,33	8	0,17	24	0,50	155	3,24
Paranaguã	8	0,17	5	0,10	13	0,27	2	0,04	1	0,01	3	0,06	16	0,33
Outras Local.	2	0,04	7	0,15	9	0,19	2	0,04	4	0,08	6	0,13	15	0,31
TOTAL	1573	32,78	1725	35,94	3298	68,72	452	9,42	392	8,17	844	17,59	4142	86,31
São Paulo	224	4,67	143	2,98	367	7,65	33	0,69	23	0,48	56	1,17	423	8,81
Minas G.	23	0,48	10	0,21	33	0,69	4	0,08	3	0,06	7	0,15	40	0,83
R G do Sul	15	0,31	11	0,23	26	0,54	2	0,04	3	0,06	5	0,10	31	0,65
Outras Capit. ou Províncias	10	0,21	5	0,10	15	0,31	-	-	-	-	-	-	15	0,31
EUROPA	20	0,42	2	0,04	22	0,46	-	-	-	-	-	-	22	0,46
ÁFRICA	1	0,02	2	0,04	3	0,06	69	1,44	54	1,13	123	2,56	126	2,63
TOTAL GERAL	1866	38,88	1898	39,55	3764	78,43	560	11,67	475	9,90	1035	21,57	4799	100,00

TABELA Nº 22

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 1a., 2a. e 3a. COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	
PARANÁ														
Castro	1426	30,67	1710	36,78	3136	67,46	472	10,15	454	9,77	926	19,92	4062	87,37
Curitiba	58	1,25	35	0,75	93	2,00	11	0,24	4	0,09	15	0,32	108	2,32
Paranaguá	4	0,09	3	0,06	7	0,15	-	-	-	-	-	-	7	0,15
Outras Local.	2	0,04	2	0,04	4	0,09	-	-	-	-	-	-	4	0,09
TOTAL	1490	32,05	1750	37,64	3240	69,69	483	10,39	458	9,85	941	20,24	4181	89,93
São Paulo	137	2,95	79	1,70	216	4,65	26	0,56	14	0,30	40	0,86	256	5,51
Minas Gerais	17	0,37	6	0,13	23	0,50	6	0,13	2	0,04	8	0,17	31	0,66
R G do Sul	11	0,24	9	0,19	20	0,43	-	-	3	0,06	3	0,06	23	0,50
Outras Capit. ou Províncias	6	0,13	4	0,09	10	0,22	-	-	1	0,02	1	0,02	11	0,24
EUROPA	20	0,43	1	0,02	21	0,45	-	-	-	-	-	-	21	0,45
ÁFRICA	1	0,02	-	-	1	0,02	72	1,55	53	1,14	125	2,69	126	2,71
TOTAL GERAL	1682	36,18	1849	39,77	3531	75,95	587	12,63	531	11,42	1118	24,05	4649	100,00

TABELA Nº 23

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 1a., 2a., 3a., 4a., 6a. COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
PARANÁ														
Castro	1045	32,11	1689	38,60	3094	70,70	396	9,05	406	9,28	802	18,33	3896	89,03
Curitiba	43	0,98	15	0,34	58	1,33	6	0,14	5	0,11	11	0,25	69	1,58
Paranaguã	4	0,09	-	-	4	0,09	-	-	-	-	-	-	4	0,09
Outras local.	3	0,07	4	0,09	7	0,16	-	-	-	-	-	-	7	0,16
TOTAL	1455	33,25	1708	39,03	3163	72,28	402	9,19	411	9,39	813	18,58	3976	90,86
São Paulo	114	2,61	66	1,51	180	4,11	21	0,48	14	0,32	35	0,80	215	4,91
Minas Gerais	11	0,25	4	0,09	15	0,34	2	0,05	-	-	2	0,05	17	0,39
R G do Sul	7	0,16	5	0,11	12	0,27	-	-	2	0,05	2	0,05	14	0,32
Outras capit. ou Províncias	5	0,11	2	0,05	7	0,16	3	0,07	2	0,05	5	0,11	12	0,27
Europa	9	0,21	-	-	9	0,21	-	-	-	-	-	-	9	0,21
África	-	-	1	0,02	1	0,02	85	1,94	47	1,07	132	3,02	133	3,04
TOTAL GERAL	1601	36,59	1786	40,81	3387	77,40	513	11,72	476	10,88	989	22,60	4376	100,00

TABELA Nº 24

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a., COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL %	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nºabs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1944	32,11	2331	38,50	4275	70,61	619	10,22	653	10,79	1272	21,01	5547	91,63
Curitiba	34	0,56	12	0,20	46	0,76	9	0,15	5	0,08	14	0,23	60	0,99
Paranaguá	3	0,05	2	0,03	5	0,08	2	0,03	-	-	2	0,03	7	0,11
Outras local.	3	0,05	3	0,05	6	0,10	-	-	-	-	-	-	6	0,10
TOTAL	1984	32,77	2348	38,78	4332	71,55	630	10,40	658	10,87	1288	21,27	5620	92,83
São Paulo	96	1,59	45	0,74	141	2,33	11	0,18	16	0,26	27	0,45	168	2,77
Minas Gerais	10	0,17	2	0,03	12	0,20	2	0,03	1	0,02	3	0,05	15	0,25
R G do Sul	8	0,13	4	0,07	12	0,20	1	0,02	2	0,03	3	0,05	15	0,25
Outras capit. ou Províncias	4	0,07	4	0,07	8	0,13	1	0,02	1	0,02	2	0,03	10	0,17
Europa	15	0,25	-	-	15	0,25	-	-	-	-	-	-	15	0,25
África	-	-	-	-	-	-	150	2,48	61	1,01	211	3,48	211	3,48
TOTAL GERAL	2117	34,97	2403	39,69	4520	74,66	795	13,13	739	12,21	1534	25,34	6054	100,00

TABELA Nº 25

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a. COMPANHIAS.

ORIGEM	LIVRES						ESCRAVOS							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	%
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	
PARANÁ														
Castro	1930	32,94	2200	37,56	4130	70,50	573	9,78	618	10,55	1191	20,33	5321	90,83
Curitiba	29	0,50	19	0,32	48	0,82	8	0,14	4	0,07	12	0,21	60	1,02
Paranaguã	1	0,02	2	0,03	3	0,05	-	-	-	-	-	-	3	0,05
Outras local.	1	0,02	4	0,07	5	0,09	-	-	-	-	-	-	5	0,09
TOTAL	1961	33,48	2225	37,98	4186	71,46	581	9,92	622	10,62	1203	20,54	5389	91,99
São Paulo	99	1,69	58	0,99	157	2,68	12	0,21	19	0,32	31	0,53	188	3,21
Minas Gerais	7	0,12	2	0,03	9	0,15	2	0,03	1	0,02	3	0,50	12	0,21
R G do Sul	8	0,14	3	0,05	11	0,19	-	-	1	0,02	1	0,02	12	0,21
Outras capit. ou Províncias	6	0,10	3	0,05	9	0,15	2	0,02	1	0,02	2	0,03	11	0,19
Europa	16	0,27	1	0,02	17	0,29	-	-	-	-	-	-	17	0,29
África	-	-	-	-	-	-	162	2,76	67	1,14	229	3,91	229	3,90
TOTAL GERAL	2097	35,80	2292	39,12	4389	74,92	758	12,94	711	12,13	1469	25,08	5858	100,00

Ao mesmo tempo em que a vila de Castro torna-se um polo de atração de migrantes, atua também como região expulsora de habitantes. Uns, saindo do núcleo principal com a finalidade de encontrar melhor situação econômica, dirigiam-se aos diversos bairros da vila.³³ Outros, como foi referido anteriormente, migrando para diferentes localidades, principalmente para o Rio Grande do Sul.

³³ - "A vila de Castro deve ainda ser considerada como local de origem dos primeiros habitantes que se fixaram desde os fins do século XVIII, em território que, na segunda década do século XIX, se transformaria na Freguesia de Ponta Grossa". PINTO, E. A. & GONÇALVES, M. A.. Ponta Grossa, um século de vida (1823-1923). Ponta Grossa: Kugler Artes Gráficas Ltda, 1983. p. 23.

DOMICÍLIOS

1 . DOMICÍLIOS E ESTRUTURA FAMILIAR

A década de 70 abre novas perspectivas para os historiadores demógrafos que passaram a se dedicar a nova investigação: a análise dos domicílios, buscando elucidar sua composição.

A retomada desse assunto é fundamental, pois, de acordo com a literatura, a família brasileira seria o resultado da transplantação e adaptação da família portuguesa ao nosso ambiente colonial, tendo gerado um modelo com características patriarcais e com tendências conservadoras na sua essência. (...)

Este modelo genérico de estrutura familiar, comumente denominado patriarcal, serviu de base para caracterizar a família brasileira como um todo, esquecidas as variações que ocorrem na organização da família em função do tempo, do espaço, dos diferentes grupos sociais...¹

e, acrescentando, das transformações sociais e econômicas.

Concomitantemente aos recentes trabalhos sobre domicílios e estrutura familiar, surgem questões relativas quanto a abordagem

¹ - ALMEIDA, A. M. de, et al.. Pensando a família no Brasil - da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo Ltda, 1987. p. 30.

conceitual de família e domicílio, assim como das variações nas classificações.

Embora ainda não se tenha chegado a um consenso quanto as classificações dos domicílios adotadas para que proporcionem o confronto dos resultados num todo, algumas características tornam-se evidentes, passíveis de tal comparação.

As tabelas nºs. 26 e 27 permitem a constatação da estrutura dos domicílios na vila de Castro em dois momentos - 1801 e 1830, assim como a constituição e a parcela que cabe a cada uma das categorias. A tabela nº 28, apresentando os percentuais correspondentes às categorias, possibilita observar que ocorreram modificações na constituição das famílias. De imediato, percebe-se a predominância dos domicílios de estrutura simples, seguidos pelos aumentados, os extensos e singulares num mesmo plano em 1830 e, por último, os domicílios indeterminados.

A categoria dos domicílios de estrutura simples, formado pela família elementar ou nuclear, os mais frequentes, representavam 59,3% em 1801, aumentando para 72,6% sobre o total em 1830. Esse aumento é indicativo da saída de pessoas ou mesmo famílias de outros domicílios para formarem o próprio, considerando-se a diminuição dos percentuais em todas as outras categorias em 1830, em relação à 1801. É, sem dúvida, o reflexo das transformações que estavam se processando na estrutura dos domicílios.

Em Ubatuba², nos anos de 1801 e 1831, os resultados também confirmam a superioridade dos domicílios simples que atingem o

² - MARCÍLIO, M. L.. Caçara: Terra e População. São Paulo: Edições Paulinas, 1986. p. 132.

ESTRUTURA DOMICILIAR

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1ª, 2ª, 3ª CIAS - CASTRO 1801

C A T E G O R I A S S U B C A T E G O R I A S	S A S E	A G R E G A D O S										E S C R A V O S		A G R E G A D O S E E S C R A V O S										T O T A L
		A	A F	P 1	P 2	P 3	P 4	P 2 F	A P 2	A P 3	E	E F	A E	A F E	E E F	A F E F	E P 2 F	A P 2 F	A F E F	E F P 4				
1 . DOMICÍLIOS SINGULARES																								
a) viúvos sem filhos	2																				2			
b) viúvas sem filhos	2										2	1									5			
c) solteiros sem filhos	21										4	3									28			
d) solteiras sem filhos	4																				4			
TOTAL PARCIAL	29										6	4									39			
2 . DOMICÍLIOS SIMPLES																								
a) casais	26										4	1									31			
b) casais com filhos	201										42	13									256			
c) solteiros com filhos												1									1			
d) solteiras com filhos	26										1										27			
e) viúvos com filhos	3										1										4			
f) viúvas com filhos	12										4	4									20			
TOTAL PARCIAL	268										52	19									339			
3 . DOMICÍLIOS EXTENSOS																								
a) casais						2															4			
b) casais com filhos				1	3	6	1	14								2			1	1	28			
c) solteiros com filhos																					1			
d) solteiras com filhos					1																1			
e) viúvos com filhos					1																1			
f) viúvas com filhos					2											1					3			
g) solteiros sem filhos							1														1			
h) solteiras sem filhos																								
i) viúvos sem filhos								4													4			
j) viúvas sem filhos																								
TOTAL PARCIAL				1	7	8	2	18								3			1	2	42			
4 . DOMICÍLIOS AUMENTADOS																								
a) casais		15	2						1	1			1	4		1					25			
b) casais com filhos		31	6						2				17	4	6	11			1		78			
c) solteiros com filhos																1				1				
d) solteiras com filhos		3	1																	4				
e) viúvos com filhos			2											1	1					4				
f) viúvas com filhos		9	2							1			2				1			15				
g) solteiros sem filhos		3											2			2				7				
h) solteiras sem filhos		1																		1				
i) viúvos sem filhos		1											1		1					3				
j) viúvas sem filhos		2	1											2		2				7				
TOTAL PARCIAL		65	14						3	2			23	11	8	17		1	1		145			
5 . DOMICÍLIOS INDETERMINADOS																								
a) várias pessoas, parentes ou não e/ou escravos											1	2				4					7			
TOTAL PARCIAL											1	2				4					7			
TOTAL GERAL	297	65	14	1	7	8	2	18	3	2	59	25	23	11	8	21	3	1	1	1	2	572		

LEGENDA

SA/SE -

- sem agregados e escravos

A = agregados

AF = agregados com família

P1 = parente ascendente

P2 = parente descendente

P3 = parente colateral

P4 = parente ascendente

e descendente

P2F = parente descendente

te com família

E = escravo

EF = escravo com

família

TABELA Nº 27

ESTRUTURA DOMICILIAR

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª CIAS - CASTRO 1830

C A T E G O R I A S	S A S E	A G R E G A D O S										E S C R A V O S		A G R E G A D O S E E S C R A V O S														TOTAL
		A	AF	A P2	AF P1	AF P2	P1	P2	P3	P2F	E	EF	A	AF	A EF	AF EF	E P2	E P2F	EF P2	EF P3	A P2	A P3	A P6	AF P1	A P1F			
1 . DOMICÍLIOS SINGULARES																												
a) viúvos sem filhos	2										1																3	
b) viúvas sem filhos	3										6	3															12	
c) solteiros sem filhos	3										3	1															7	
d) solteiras sem filhos	1																										1	
TOTAL PARCIAL	9										10	4															23	
2 . DOMICÍLIOS SIMPLES																												
a) casais	98										13	11															122	
b) casais com filhos	397										63	32															482	
c) solteiros com filhos																												
d) solteiras com filhos	18										1																19	
e) viúvos com filhos	10										3	2															15	
f) viúvas com filhos	53										8	5															66	
TOTAL PARCIAL	576										78	50															704	
3 . DOMICÍLIOS EXTENSOS																												
a) casais								1		1																	2	
b) casais com filhos									1	1	1	1					1										4	
c) solteiros com filhos																												
d) solteiras com filhos									2																		2	
e) viúvos com filhos									1		1																2	
f) viúvas com filhos									3		1						1	2	1	2							8	
g) solteiros sem filhos										1										2							3	
h) solteiras sem filhos																												
i) viúvos sem filhos									2																		2	
j) viúvas sem filhos																												
TOTAL PARCIAL								1	10	2	3						1	3	1	2							23	
4 . DOMICÍLIOS AUMENTADOS																												
a) casais		20	3			1							6		3	3											36	
b) casais com filhos		56	8		1								17	4	6	6								1			99	
c) solteiros com filhos													1													1		
d) solteiras com filhos		5	3																							8		
e) viúvos com filhos		4	2												1	1				1						10		
f) viúvas com filhos		11	6										2	1	3	2										25		
g) solteiros sem filhos		4	2										3	1	1	4						1	1			17		
h) solteiras sem filhos		1	1																				1			3		
i) viúvos sem filhos		5	1										1													7		
j) viúvas sem filhos		4											3	2		2										11		
TOTAL PARCIAL		110	26	1	1	1							33	8	14	18					1	1	1	1	1		217	
5 . DOMICÍLIOS INDETERMINADOS																												
a) várias pessoas, parentes ou não e/ou escravos												1				2											3	
TOTAL PARCIAL												1				2											3	
TOTAL GERAL	585	110	26	1	1	1	1	10	2	3	88	55	33	8	14	20	1	3	1	2	1	1	1	1	1		970	

LEGENDA:
SA/SE = Sem agregados e escravos
A = agregados
AF = agregados com família
P1 = parente ascendente
P2 = parente descendente
P3 = parente colateral
P6 = parente descendente e colateral
P2F = parente descendente com família
E = escravo
EF = escravo com família

TABELA Nº 28

ESTRUTURA DOMICILIAR

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES 1801 - 1830

CATEGORIA DOS		A N O	
DOMICÍLIOS	1801	1830	
1 . SINGULARES	6,8	2,4	- 4,4
2 . SIMPLES	59,3	72,6	+13,3
3 . EXTENSOS	7,3	2,4	- 4,9
4 . AUMENTADOS	25,4	22,3	- 3,1
5 . INDETERMINADOS	1,2	0,3	- 0,9
T O T A L	100,0	100,0	

percentual de 75%.

Eni de Mesquita Samara, estudando a estrutura dos domicílios da sociedade paulista entre 1800 - 1860, concluiu que as "famílias nucleares eram as mais numerosas, representando 34,5%".³

Estes resultados, apresentando-se como uma característica, vêm corroborar a afirmativa de Maria Luiza Marcílio⁴, quando refere que na Capitania - Província de São Paulo, do final do século XVIII até as primeiras décadas do século XIX, prevaleciam os domicílios habitados por poucas pessoas.

As evidências observadas não se tornam exclusivas da Capitania - Província de São Paulo. Iraci Del Nero da Costa⁵ verificou em seu trabalho sobre Vila Rica, no início do século XIX, que sobre o total dos domicílios computados, 43,87% eram compreendidos pela categoria de domicílios simples.

Uma vez que os domicílios de estrutura familiar simples são os mais numerosos buscou-se subsídios nas listas nominativas de habitantes de 1801 e 1830 da vila de Castro, para verificar quais as atividades econômicas desenvolvidas pelos chefes de domicílio dessa categoria que representava a maioria dos casos.

Antes, porém, é significativo destacar que 79,1% dos chefes de domicílios dessa categoria não possuíam escravos em 1801, au-

³ - SAMARA, E. de M.. A família na sociedade paulista no século XIX. (1800-1860). São Paulo :1980. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. p. 32.

⁴ - MARCÍLIO, M. L.. - Crescimento demográfico e evolução agrária paulista : 1700-1836. São Paulo : USP, 1974. (Tese de Livre Docência) p. 161-179.

⁵ . COSTA, I. del N. da. A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. Separata da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 19. p. 31. São Paulo: USP, 1977.

mentando esse percentual para 81,8% em 1830.

Este contexto indica grande parcela de população menos abonada.

A distribuição das atividades profissionais (Tabelas nºs 29 e 30) e seus respectivos percentuais vêm confirmar a afirmativa, quanto a situação econômica, uma vez que 32,1% em 1801 e 32,6% em 1830, dos chefes de domicílios sem escravos eram assalariados, em relação a apenas 2,7% e 1,1% respectivamente daqueles que possuíam escravos, o que denota maior poder aquisitivo.

A qualificação de que "vivia de salário" sem, no entanto, serem especificadas quais as atividades executadas é muito vaga. Em 1801, algumas famílias mantinham uma agricultura de subsistência, como uma forma de complementar os salários, que variavam entre 8.000 réis anuais a 18.000 réis anuais. Apenas três informações referem que "vivia de salário em tropas". Ora, se for considerado o baixo percentual de "tropeiros" declarados, 4,7% em 1801 e 2,0% em 1830, pode-se concluir que grande parte destes chefes de domicílio tinham seus salários vinculados ao tropeirismo, pois, o transporte de gado era uma das principais atividades econômicas da região.

Em segundo lugar merecem destaque os chefes que tinham suas atividades ligadas à agricultura, onde a relação entre os domicílios com ou sem escravos, também é distinta, 13,3% e 24,4% em 1801 e 6,7% e 20,6% em 1830 respectivamente. A queda nos percentuais não indica mudanças de atividades econômicas, mas podem ser observadas como reflexo da saída de pessoas da vila de Castro, com o objetivo de fugir ao recrutamento às expedições de Guarapuava, guerras no Sul ou trabalhos não remunerados na abertura ou conservação de estradas, construções de pontes.

O mais comum era o desenvolvimento de uma lavoura de subsistência onde havia a participação de todas as pessoas da família. Obviamente estão incluídos aqueles que plantavam objetivando a comercialização de seus produtos - os proprietários de pequenos

TABELA Nº 29

PROFISSÕES DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1ª, 2ª e 3ª CIAS - CASTRO 1801

	SINGULARES		SIMPLES		EXTENSOS		AUMENTADOS		INDETERMINADOS		TOTAL GERAL										
	SEM	COM	SEM	COM	SEM	COM	SEM	COM	SEM	COM											
	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS	ESCRAVOS											
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%											
Vive de agências	4	10,3			25	7,4	1	0,3	2	4,8	2	4,8	5	3,4							39
Alfaiate	2	5,1			7	2,1															9
Artista	1	2,6																			1
Carpinteiro	2	5,1			6	1,8	1	0,3	1	2,4			2	1,4	1	0,7					13
Curtidor													1	0,7							1
Escrivão	1	2,6													1	0,7					2
Esmolas	1	2,6			8	2,4	1	0,3	3	7,1			4	2,8	2	1,4					19
Fazendeiro			3	7,7	1	0,3	6	1,7			1	2,4	1	0,7	17	11,7					29
Ferreiro					2	0,6	1	0,3	1	2,4			1	0,7							5
Latoeiro					1	0,3															1
Lavoura	4	10,3	2	5,1	83	24,4	45	13,3	9	21,4	3	7,1	33	22,8	26	17,9					205
Negócio de Animais			2	5,1	3	0,9	5	1,4					5	3,4	6	4,1					21
Negócio Fazenda Seca	2	5,1	1	2,6									1	0,7	2	1,4					6
Negócio de Molhados					2	0,6							1	0,7	1	0,7					4
Oleiro									1	2,4											1
Ourives	1	2,6																			1
Sacerdote			2	5,1																	2
Salário	8	20,5			109	32,1	9	2,7	19	45,2			27	18,6	5	3,4					177
Sapateiro	2	5,1			3	0,9	1	0,3					2	1,4							8
Tecelão					2	0,6	1	0,3					1	0,7							4
Tropeiro	1	2,6			16	4,7															17
Indeterminados																		7	100,0		7
TOTAL	29	74,4	10	25,6	268	79,1	71	20,9	36	85,7	6	14,3	84	58,0	61	42,0			7	100,0	572

TABELA Nº 30

PROFISSÕES DOS CHEFES DE DOMICÍLIOS.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - 1a., 2a., 3a., 4a., 5a. e 6a. CIAS. CASTRO 1830.

	SINGULARES		SIMPLES		EXTENSOS		AUMENTADOS		INDETERMINADOS		TOTAL GERAL								
	sem	com	sem	com	sem	com	sem	com	sem	com									
	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo	escravo									
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%									
Vive de Agências	4	17,4	69	9,8	4	0,7	3	0,7	32	14,7	5	2,3	117						
Alfaiate			1	0,1					1	0,5			2						
Artista			1	0,1									1						
Carpinteiro			15	2,1	1	0,1			1	0,5			17						
Escrivão									2	0,9			2						
Vive de Esmolas	1	4,3	10	1,4	1	0,1			4	1,8			16						
Fazendeiro		1	4,3		14	2,0		1	4,3	23	10,6	3	100	42					
Ferreiro					2	0,3			2	0,9			4						
Juiz					2	0,3							2						
Latoeiro										1	0,5		1						
Lavoura	2	8,7	6	26,1	145	20,6	47	6,7	5	21,8	1	4,3	39	18,0	18	8,3	263		
Mestre de capela				1	0,1									1					
Negócios de Animais		3	13,1	18	2,6	38	5,4	2	8,7	3	13,1	8	3,6	20	9,2	92			
Negócios de molhados		1	4,3	5	0,7	5	0,7			2	0,9	5	2,3	18					
Oficial de Alfaiate			1	0,1										1					
Sacerdote					1	0,1								1					
Salário	2	8,7	3	13,1	229	32,6	7	1,1	3	13,1	1	4,3	41	18,9	4	1,8	290		
Sapateiro			9	1,3	3	0,4	1	4,3			1	0,5	2	0,9	16				
Seleiro			24	3,4										24					
Tecelão									2	0,9				2					
Telheiro			1	0,1					2	0,9				3					
Tropeiro			13	1,9	1	0,1			1	4,3	1	0,5		16					
Valeiro			2	0,3										2					
Indeterminados			32	4,6	2	0,3	2	8,7			1	0,5		37					
TOTAL	9	39,1	14	60,9	576	81,8	128	18,2	16	69,7	7	30,3	139	64,0	78	36,0	3	100	970

sítios. Embora em pequeno número, quase sempre possuíam gado cavalgar e vacum para suprir as necessidades do fogo, ou mesmo comercializá-los. No ano de 1830, em apenas 1,3% dos casos houve a citação de que, além de lavradores, eram milicianos, aventureiros ou capitão de mato.

O significado da referência "vive de suas agências" bastante amplo, perfazia em 1801, 7,4% aumentado para 9,8% no final do período em estudo, das atividades desenvolvidas nos domicílios sem escravos. No segmento com escravos, representavam percentuais inferiores a 1%. Delas faziam parte todas as mulheres solteiras com ou sem filhos, viúvas ou aquelas casadas cujos maridos estavam ausentes há muitos anos. Apenas em dois domicílios, o marido estava presente, permanecendo o registro dessa atividade por todo período. Certamente se dedicavam à manufatura de produtos no domicílio, para vendê-los, o que não seria difícil numa região em que o trânsito de pessoas era constante.

Em dois domicílios de mulheres solteiras, não foram registrados filhos. Ou não tiveram, morreram ou já haviam saído do domicílio. Em todos os outros eles existiam, demonstrando que as relações extra-conjugais eram freqüentes na vila de Castro.

Aos "negócios de animais", sua comercialização, dedicavam-se 1,4% dos chefes proprietários de escravos em 1801 e esse percentual eleva-se em 1830 para 5,4%, o que denota ter sido uma atividade lucrativa.

Quanto aos "negócios de molhados" os percentuais são equivalentes para todo o período, 0,6% e 0,7% de proprietários, chefes de domicílios simples.

Detentores do poder econômico e político, os fazendeiros representavam apenas 1,7% e 2,0% na categoria dos domicílios simples com escravos.

A tarefa de abertura de valos divisórios de fazendas, pastos e roças, era executada por dois indivíduos - os valeiros, cor-

correspondendo ao percentual de 0,3%.

Os carpinteiros representavam 1,8% e 2,1% nos domicílios sem escravos e 0,3% e 0,1% com escravos, enquanto que os sapateiros eram inferiores a 1,0%. Embora tenha diminuído o número de alfaiates , era uma profissão que rendia 40\$000 por ano, quantidade bastante superior a dos assalariados ou daqueles que praticavam outros ofícios, como sapateiro com salário anual de 30\$000.

No período em estudo existiam ainda, na vila de Castro, entre os domicílios simples sem escravos, dois tecelões, um oficial de alfaiate, um aprendiz de pedreiro, um mestre de capela, um latoeiro e um pintor e músico. Nos domicílios com escravos merece destaque em 1830 a presença de dois juízes e dois padres.

Sem atividade ocupacional e dependentes do auxílio de outras pessoas para sua sobrevivência, foram declarados "vivem de esmolas", 8 chefes de domicílios sem escravos em 1801 e 10 em 1830 e, um caso em que ao ficar viúva, ela e seus escravos passaram a viver de tal forma. Geralmente, se tratava de pessoas idosas, viúvas ou doentes.

É interessante o registro da atividade ocupacional do domicílio de Joaquim Luiz de Melo, casado com Felizarda, ambos com 22 anos de idade - "vive a sombra de seu pai Luiz de Melo". Provavelmente haviam se casado a pouco tempo, pois nos anos posteriores , além do trabalho assalariado, plantavam e criavam gado vacum, passando a viver de seu próprio negócio. Não tiveram filhos mas conviviam com dois agregados e um casal de escravos com um filho.

A classificação desse domicílio, de simples em 1801, transformou-se em aumentado em 1830.

A tabela nº 28 permite observar a estrutura dos domicílios aumentados que representavam 25,4% sobre o total em 1801, diminuindo para 22,3% em 1830.

A primeira vista a composição dos domicílios aumentados, tem a conotação da família patriarcal. Mas, verifica-se a existência de

apenas um domicílio em 1801 e 1830, onde estão incluídos chefe-casal com filhos, filho casado com netos, agregados e escravos. Difícilmente, os domicílios aumentados apresentavam um grande número de pessoas.

Nesta categoria bastante complexa, a presença dos agregados é significativa para todo o período, num sistema baseado na economia de subsistência e de mercado, onde a força de trabalho era indispensável. Entretanto, essa força de trabalho é muito relativa tendo em vista que grande número de agregados eram pessoas idosas, crianças ou solteiras com filhos. Assim sendo, a prestação de serviços ficava restrita aos afazeres domésticos ou auxiliares das lavouras.

É relevante destacar que a categoria dos domicílios aumentados, os quais congregavam chefes assalariados sem escravos, mantiveram estabilidade em seus percentuais durante o período, ou seja, 18,6% e 18,9% respectivamente, indício de precária situação econômica. Em contraposição, esta categoria expressa o maior percentual de proprietários de fazendas de criar que aliados aos negociantes de animais, representam um total de 19,9% em 1801, crescendo para 23,4% em 1830, demonstrando assim, a importância e o aumento das atividades do criatório e comercialização de animais, na economia da região.

Comum em todas as categorias, também com percentuais elevados, as atividades de lavoura ao lado do pequeno criatório, atingem 22,8% (1801) e 18,0 (1830) entre os chefes de domicílios sem escravos, em relação aos 17,9% para o ano de 1801, decrescendo para 8,3% em 1830 daqueles chefes que contavam com a presença de escravos. A saída de famílias da vila de Castro ou mesmo a venda de escravos condicionaram a queda nos percentuais.

Na composição da categoria dos domicílios extensos, estavam vinculados ao núcleo central, os parentes ascendentes, descendentes, colaterais ou combinações dessas variantes, com a participa -

ção ou não de escravos, ambos acrescidos ou não de suas famílias.

As tabelas nºs 26 e 27, permitem a visualização pormenorizada da relação de parentesco com o chefe do domicílio, assim como da presença de escravos com ou sem suas famílias. Os domicílios extensos representavam 7,3% sobre o total dos 572 fogos em 1801, diminuindo para apenas 2,4% em 1830. Esta queda nos percentuais seria o reflexo das migrações ocorridas ou também as dificuldades econômicas que contribuíram para transformar o costume de acolher parentes em seu domicílio. Vale dizer que nessa categoria, 45,2% dos chefes eram assalariados e 21,4% viviam de suas lavouras e possuíam algumas cabeças de gado, sem contar com o trabalho do escravo. Em 1830, as atividades dos chefes recaí também no trabalho assalariado e lavoura.

O mais comum nessa categoria em 1801 era a convivência de parentes descendentes, filhos (as) com suas famílias, com menor frequência em 1830, bem como aqueles que, além de descendentes com suas famílias, estão acrescidos de escravos. São seguidos dos domicílios que acusam a participação de parentes colaterais - irmãos, e daqueles que, além dessa composição, incluíam escravos com família. Por último, e num mesmo plano, os domicílios com baixos percentuais, 4%, constituídos pela presença de parentes ascendentes, descendentes mais escravos com família.

Nesta categoria é possível comparar os resultados, tornando-se imprescindível, entretanto, salientar as pequenas diferenças quanto às composições das sub-categorias adotadas pelos autores.

Desta forma, para Eni Samara⁶, foram excluídos os agregados e escravos, seguindo o conceito de Peter Laslett de que a família extensa só pode ser definida desde que os seus integrantes vivam

⁶ - Ibidem³. p. 32.

sob o mesmo teto. Incluiu escravos ocupados no serviço doméstico e que moravam na residência do proprietário, atingindo 1,2% dos domicílios.

Também, adotando o método de Peter Laslett, Maria Luíza Marcílio⁷ encontra para Ubatuba um maior percentual, ou seja, 8% de domicílios de família extensa.

Iraci del Nero da Costa⁸, define esta categoria como "domicílio familiar ampliado" integrado por parentes, agregados e escravos, o qual representa 5,53%.

Os dados expostos demonstram a pequena incidência de domicílios de famílias extensas evidenciando que os indivíduos, parentes ou não, principalmente quando casados, preferiam constituir o seu próprio lar.

Coube aos domicílios singulares um maior percentual em 1801 em relação a 1830, sendo de 6,8% e 2,4% sobre o total, respectivamente. No primeiro momento, houve a predominância dos solteiros sem filhos, pessoas que viviam sos, seguidos daqueles que mantinham escravos para executar ou auxiliar na execução das atividades do cotidiano.

No segundo momento são as viúvas sem filhos, seguidas daquelas que possuíam escravos com e sem famílias. Dentre esse último caso, um deles se referia a uma viúva que vivia do salário de seus escravos em número de cinco.

⁷ - Ibidem². p. 132.

⁸ - Ibidem⁵. p. 31.

Na categoria dos domicílios indeterminados foram computados os casos referentes a fazendas nas quais os proprietários não conviviam. Trata-se das fazendas do Curralinho que teve diversos proprietários: Escolástica de Toledo Rendon, 1801, Ursula Maria Luiza, 1806, ambas residentes em São Paulo. A relação das fazendas de 1817⁹, cita como proprietário Manoel Gomes França, residente na fazenda, com atividade voltada à lavoura. Provavelmente, deve ter vendido a referida fazenda, pois, em 1830, não há menção do nome do proprietário sendo que na mesma só viviam escravos.

O outro caso, é o da fazenda Maracanã, de propriedade de D. Anna Luiza, herdeira de José Felix da Silva, dirigida por um agregado e cinco escravos, dedicada ao criatório.

As fazendas de propriedade dos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, de São Paulo, também estão incluídas nesta categoria de domicílios indeterminados, pois nunca referiam quem as administrava. A fazenda do Capão Alto, a mais importante era habitada por 18 agregados e 56 escravos em 1801 e aumenta somente o número de escravos para 118 em 1830, não apenas como reflexo da fecundidade, mas, também da transferência de escravos, principalmente da Cunha-poranga.

De maneira geral, constatou-se que em média 31% dos chefes de domicílios viviam da lavoura e mantinham algumas cabeças de gado para suprir as necessidades do fogo, 30% eram assalariados, 7%

⁹ - ARQUIVO do Estado de São Paulo. Relação de habitantes da Freguesia da vila de Castro da Capitania de São Paulo, com as ocupações indicadas na Ordem Régia de 21 de outubro de 1917. Castro, maço 20.

ocupavam-se da compra e venda de animais, 9% dedicavam-se às suas agências, 5% eram proprietários de fazendas de criar, enquanto 2% viviam de esmolas.

Os homens casavam-se ao redor dos 24 anos, enquanto que as mulheres com aproximadamente 18 anos¹⁰. Embora essas idades devam ser observadas com precaução pois, para Ponta Grossa¹¹ entre 1823-1879, as idades médias ao casar situavam-se em 20 anos para as mulheres e 20,9 para os homens e, entre 1889-1920, manteve-se equilibrada para as mulheres, 20,3 anos, aumentando para 25,6 anos para os homens. A tendência aponta um aumento na idade média ao casar. Observando-se o número de filhos com menos de quatorze anos em relação a idade do chefe do domicílio, menos de 25 anos, verifica-se que poucos eram os que possuíam filhos com mais de 1 ano (tabelas em anexo).

O número médio de pessoas nos domicílios da vila de Castro durante o período em estudo, girava em torno de 7 pessoas indicando elevada fecundidade e ou a incorporação de agregados.

A vila de Castro, em 1830, possuía a população total de 5858 habitantes, sendo que 25,1% correspondia a escravos. Pode-se considerar este percentual baixo se comparado às localidades mineiras estudadas por Francisco Vidal Luna e Iraci del Nero da Costa que, analisando a estrutura de posse de escravos em dez diferentes lo-

¹⁰ - As idades médias ao casar foram calculadas para os casais em que existia a referência de "casou este ano".

¹¹ - PINTO, E. A. e GONÇALVES, M. A. C.. - Ponta Grossa, um século de vida (1823 - 1923). Ponta Grossa: Kugler Artes Gráficas Ltda. 1983. 89-90.

calidades¹² constataram uma variação entre 26,18% e 65,91% de escravos em relação ao total da população. Estas localidades apresentavam a média de 43,03% de escravos.

A diferença na relação da população livre e escrava entre Castro e as diversas localidades mineiras referidas deve-se principalmente à diversidade das atividades econômicas. Em Minas Gerais, estas atividades tinham características distintas: umas, referentes às áreas urbanizadas, como Vila Rica, e outras concernentes às áreas dedicadas à agricultura e mineração, como Capela do Barreto, Gama e Abre Campo. Em todas elas, porém, sempre se registra alto percentual de escravos no total da população.

Na vila de Castro, embora o criatório fosse a atividade predominante, a população pobre convivia ao seu lado, justificando-se este percentual mais baixo, do que o verificado em Minas Gerais.

A diferença é menos acentuada quando se compara a São Paulo, onde os mesmos autores estudaram a população a nível de fogos¹³ em 1804. Nas localidades estudadas, o percentual de fogos com escravos situa-se entre 13,9 e 38,3, sendo a média 25,78%. Note-se que, no ano de 1804, a produção do café apresentava-se ainda a níveis insignificantes, sendo os principais produtos "açúcar e aguardente, seguidos do cultivo do algodão, arroz, mandioca, milho, feijão e tabaco".¹⁴

¹² - As áreas analisadas foram: Mariana, Passagem, Vila Rica, Furquim, São Caetano, Santa Luzia, Nossa Senhora dos Remédios, Capela do Barreto, abre Campo e Gama. LUNA, F. V. e COSTA, I. del N. da. Sinopse de alguns trabalhos de demografia histórica referentes a Minas Gerais. Vitória: (s.ed.) 1982.

¹³ - LUNA, F. V. e COSTA, I. del N. da. Posse de Escravos em São Paulo no início do século XIX. Separata da Revista Estudos Econômicos. v. 13, n. 1. Jan/Abr 1983. p. 3. As localidades são: Campinas, Curitiba, Guaratinguetá, Iguape, Itu, Jacareí, Lorena, Mogi das Cruzes, São Sebastião e sorocaba.

¹⁴ - Ibidem¹³. p. 2.

2 . A PRESENÇA DE ESCRAVOS

No ano de 1830, na vila de Castro, 23,7% dos fogos contavam com escravos, situando-se a maior parte deles nas atividades rurais com 18,56% sendo: fazendeiros 4,3%, correspondendo à totalidade de fogos desta classificação; lavradores 7,4% ou seja 27% do total dos fogos, e os negociantes de animais 6,6%, portanto, 69,6% do total dessas atividades. Dos 16 casos de tropeiros cadastrados em 1830, apenas dois possuíam escravos.

Os fogos cujos chefes possuíam escravos e dedicavam-se às atividades urbanas, representavam apenas 3,40% sobre o total, sendo a atividade mais representativa a dos negociantes de secos e molhados, 1,13% do total dos fogos ou 61,11% da classificação.

São 15 os casos de chefes de domicílios assalariados que possuíam escravos, não se podendo classificá-los, nem como desenvolvendo atividade urbana ou rural, uma vez que poderiam ser assalariados tanto nas áreas rurais como urbanas.

Resta agora verificar a distribuição dos escravos entre os proprietários. Assim, na estrutura de posse, foram considerados como pequenos os domicílios que comportavam de 1 a 5 escravos, médios de 6 a 15 e grandes aqueles com mais de 15 escravos.

De imediato, destaca-se na Tabela nº 31 , percentual de

TABELA Nº 31

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE DOMICÍLIOS COM ESCRAVOS SEGUNDO O TAMANHO DOS PLANTÉIS.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a. COMPANHIAS.

TAMANHO DA POSSE DE ESCRAVOS	Nº DE DOMICÍLIOS	%DO TOTAL DE DOMICÍLIOS	Nº DE ESCRAVOS POSSUÍDOS	%DO TOTAL DE ESCRAV
1 à 5	159	69,13	386	26,28
6 à 15	55	23,91	476	32,40
+ de 15	16	6,96	607	41,32
TOTAL	230	100,00	1469	100,00

TABELA Nº 32

DISTRIBUIÇÃO DOS ESCRAVOS SEGUNDO FAIXAS DE TAMANHO DOS PLANTÉIS E SEXO.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a. COMPANHIAS.

FTP	MASCULINO	FEMININO	TOTAL (H + M)	RAZÃO DE MASCULINIDADE
1 à 5	189	197	386	95,9
6 à 15	237	239	476	99,2
+ de 15	332	275	607	120,7
TOTAL	758	711	1469	106,6

69,13% relativo aos proprietários que possuíam entre 1 a 5 escravos. Embora em maior número detinham a menor parcela de escravos, 26,28%.

Esta característica foi também constatada por Francisco Vidal Luna e Iraci del Nero da Costa "em todas as localidades marcava-se o predomínio maciço dos proprietários que retinham cinco ou menos cativos".¹⁵

Os plantéis de 6 a 15 escravos representam 23,91% do total dos domicílios, onde, normalmente, a atividade econômica estava ligada aos sítios, grande parte das fazendas e ainda a poucos negociantes de animais.

A maior parte de escravos, porém, estava concentrada em 6,96% dos domicílios, ou seja, nas grandes fazendas da região.

Merece relevo o aumento da razão de masculinidade à medida em que aumentava o tamanho dos plantéis. Isto se explica em razão das próprias atividades econômicas desenvolvidas. Nas grandes fazendas, onde a atividade econômica preponderante era o criatório aliado à agricultura, era mais procurada a mão-de-obra escrava masculina.

Por outro lado, nos pequenos plantéis, por estarem ligados às pequenas propriedades rurais e atividades urbanas, o trabalho feminino era mais utilizado.

¹⁵ - Ibidem¹³. p. 5.

3 . A PRESENÇA DE AGREGADOS

Como componentes dos domicílios aumentados, os agregados constituíam uma camada social flutuante, e mantinham junto aos fogos diversas formas de relações. Estas relações estavam condicionadas a diversos fatores como idade, sexo, laços de parentescos, além das diferentes formas de prestação de serviços.

Para a vila de Castro, torna-se difícil estabelecer especificamente as diferentes prestações de serviços por meio das quais estavam vinculados e se definiam dentro do sistema¹⁶, pois, com raras exceções, foram declaradas.

A falta destas indicações nas listas nominativas, determina que se detenha a observação apenas nas variáveis quanto ao sexo, idade, cor e tamanho de plantéis, deste "grupo heterogêneo e sem posição definida no quadro econômico-social".¹⁷

¹⁶ - SAMARA, E. de M.. Os agregados: uma tipologia ao fim do período colonial (1780-1830). Separata da Revista Estudos Econômicos. V. 11, n. 3, p. 164.

¹⁷ - Ibidem¹⁶. p. 159.

A participação dos agregados, neste quadro econômico-social, é evidente desde a "fase colonial da história brasileira, sendo também encontrados nas áreas de lavoura canavieira em São Paulo no final do século XVIII e início do XIX".¹⁸

Maria Luiza Marcílio, ressalta

as mudanças que vinham sendo assinaladas na estrutura demográfica familiar desde o final do século XVIII, no setor da população livre. Verificou primeiramente a ligeira mas contínua diminuição na proporção dos indivíduos livres dentro da composição dos fogos em função do aumento relativo dos escravos nas grandes propriedades. (...)

Dentro da economia tradicional da agricultura primitiva da roça de mantimentos, a pequena unidade familiar de produção poderia ser ampliada com a inclusão de mão-de-obra livre constituída pelos agregados, que passavam a coexistir com o pequeno grupo doméstico, em troca de apoio, proteção, casa e comida. ¹⁹

Para que se pudesse conhecer esse processo de transformação que ocorreu na população da vila de Castro, optou-se pela distribuição do número de agregados por fogo e plantéis abrangendo todo o período.

A primeira vista, a Tabela nº 33, permite verificar a presença marcante dos agregados nos domicílios classificados como pequenos, que abrigavam de 1 a 5 indivíduos. Esta presença perdura por todo o período, com um gradativo aumento. Observando os domicílios médios, de 6 a 15 agregados, evidencia-se uma situação inversa, com exceção do ano de 1830, onde o percentual se eleva. Entretanto, na medida em que os percentuais dos domicílios pequenos aumentam, diminuem os percentuais dos médios.

¹⁸ - Ibidem ¹⁶. p. 160.

¹⁹ - Ibidem⁴. p. 178.

TABELA Nº 33

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a. COMPANHIAS.

	1801		1806		1811		1816		1822		1828		1830	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
PEQUENOS														
1 a 5 agregados	175	85,37	230	85,50	212	87,24	221	96,09	198	92,96	255	95,15	223	92,53
MÉDIOS														
6 a 15 agregados	23	11,22	38	14,13	30	12,35	9	3,91	13	6,10	13	4,85	17	7,06
GRANDES														
+ de 15 agregados	7	3,41	1	0,37	1	0,41	-	.	2	0,94	-	-	1	0,41
TOTAL	205	100,00	269	100,00	243	100,00	230	100,00	213	100,00	268	100,00	241	100,00

TABELA Nº 34

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1a., 2a., 3a., 4a., 5a., 6a. COMPANHIAS.

GRUPOS	MASCULINO					FEMININO					TOTAL	
ETÁRIOS	B*	P	N	TOTAL	%	B	P	N	TOTAL	%	GERAL	%
0 - 4	32	17	1	50	8,79	20	13	1	34	5,96	84	14,76
5 - 9	29	31	2	62	10,90	33	23	-	56	9,84	118	20,74
10 - 14	23	18	1	42	7,38	29	24	-	53	9,31	95	16,70
15 - 59	37	44	3	84	14,76	80	67	13	160	28,12	244	42,88
60 e +	1	2	-	3	0,53	14	9	2	25	4,39	28	4,92
TOTAL	122	112	7	241	42,36	176	136	16	328	57,64	569	100,00

*B = branco; P = pardo; N = negro.

Estudando a constituição do agregado como categoria social em Itu, onde a sua maior freqüência era na vila, Eni M. Samara considera que

a medida que o tamanho das propriedades ultrapassava as necessidades de produção e as possibilidades de crescimento em face da demanda de mercado, havia a possibilidade de acomodar os agregados nas terras excedentes ou subutilizadas. Provavelmente, quando não havia essa possibilidade, os agregados dirigiam-se à vila, onde passavam a morar com as famílias locais, ajudando nas pequenas lavouras e nos diversos tipos de ofícios urbanos. 20

Esta consideração pode ser aplicada à vila de Castro, observando-se que o relativo aumento de mão-de-obra escrava contribuiu para tal ocorrência.

Além dos parâmetros concernentes ao tamanho dos plantéis, deve-se destacar a participação dos contingentes agregados em relação à idade ativa e sexo. As mulheres coube o maior peso, na condição de agregados, 57,64% sobre o total, dos quais 37,43% correspondem à idade ativa, incluídos os grupos etários de 10-14 e 15-59, por considerar-se que as mulheres prestavam principalmente serviços domésticos. Os agregados do sexo masculino apresentavam 42,36% sobre o total e os que se enquadravam nas faixas etárias de idade ativa 22,14%.

Representando 40,4% sobre o total, estavam as crianças de 0 a 9 anos e os velhos com as idades de 60 e mais. Muitas das crianças eram filhos de solteiras que, como agregadas, destinavam seu trabalho para sustentá-los. Porém, é grande o número de crianças sós, agregadas, o que leva a concluir a existência de um alto nível de expostos na vila de Castro.

Quando a cor, prevaleciam os brancos de ambos os sexos 52,4%, seguidos dos pardos 43,6% e negros 4%. Com participação bastante expressiva, 24%, revelam-se as mulheres pardas no conjunto da população agregada.

20 - Ibidem¹⁶. p. 160-161.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre a população da vila de Castro, nos anos de 1801 a 1830, tendo como documentação fundamental as listas nominativas de habitantes, permitiu estabelecer algumas conclusões.

O povoamento da região de abrangência da vila de Castro suscitou interpretações diversas e não se pode deixar de incluí-lo num processo maior, o da história regional do Paraná.

O modelo explicativo da história regional do Paraná, proposto pelo Professor Brasil Pinheiro Machado¹, diz que a história do Paraná é um capítulo da história regional do Brasil, feita ao mesmo tempo, por múltiplos estímulos. O território do Paraná estava compreendido nos rumos da expansão espontânea do núcleo paulista, por meio da qual se formaram os sub-núcleos do litoral, pelo estímulo do ouro de lavagem, e o de Curitiba, no seu início pelo mesmo estímulo. A expansão espontânea dos paulista em território hoje paranaense para aí.

(1) - MACHADO, B.P. - op cit p. 177-205.

No século XVIII é que se deu o segundo momento de expansão, que é oficial e que leva a conquista pela posse do território até o domínio da bacia do Paraná-Paraguai.

É nessa fase que o pequeno sub-núcleo paulista de Curitiba adquire sua autonomia e se torna centro de irradiação da conquista de parte do território, e pela constante subordinação social e política dos núcleos resultantes da expansão ao centro social inicial de Curitiba, de modo a formar um conjunto.

Como exemplo, a genealogia de Francisco Negrão é clara quando afirma que "A família Taques, do Paraná, teve origem no Capitão Inácio Taques de Almeida, que foi morador em Curitiba ... filho de Lourenço Castanho Taques"² neto de Lourenço Castanho Taques - o moço, que, vinha a ser irmão do Capitão-mor Pedro Taques de Almeida.

Foi pois, o ramo de Lourenço Castanho Taques que se fixou na região da vila de Castro, via Curitiba.

O conhecimento da origem da população permitiu o estabelecimento de algumas conclusões, para os anos em análise. A princípio, a observação vertical verificou maior movimento migratório de paulistas para a vila de Castro, todavia, no período final, esse movimento caracteriza-se por um declínio que se processa lentamente. Por sua vez, a observação longitudinal, possibilitou o conhecimento dos 140 domicílios de paulistas que paulatinamente deixaram de existir. Donde se conclui que os paulistas que migraram para a vila de Castro, participaram de sua população por momentos muito curtos, caracterizando uma população flutuante, sendo pou -

² - NEGRAO, Francisco. Genealogia paranaense. Curitiba: Imprensa Paranaense. 1946. v. 5, p. 157

cos os que realmente se fixaram na região.

É possível que o caminho das tropas ligando a vila de Castro com Sorocaba, também tenha sido a via para os deslocamentos de paulistas na busca de melhores condições de vida.

Sem dúvida, o processo de desenvolvimento da Vila em virtude das dificuldades econômicas aliadas à política de expansão territorial, impuseram sacrifício àquela população caracterizada, como do tipo jovem que, muitas vezes, encontrava na migração uma alternativa de vida.

É relevante destacar que, na população livre da vila de Castro prevaleceram os brancos em proporções maiores do que as verificadas para a Capitania, depois Província de São Paulo. A maior proporção de mulheres no conjunto da população, em parte, encontra respaldo nas próprias atividades econômicas, nas quais um número considerável de homens buscava seus recursos financeiros conduzindo tropas, quer como negociantes, quer como assalariados.

Em decorrência destas atividades, a ausência de homens por tempo prolongado, deixando, de certa forma, suas famílias sozinhas, fazia com que as mulheres assumissem a chefia dos domicílios, dedicando-se a uma agricultura de subsistência ou prestando serviços os mais variados à comunidade, e, geralmente, denominados nos recenseamentos como "vive de suas agências".

Nesta classificação de trabalho, estavam incluídas as mulheres solteiras que, devido ao seu comportamento, contribuíam para aumentar o número de filhos ilegítimos na sociedade castrense.

A estrutura dos domicílios, em 1801, revela que 6,8% deles, eram chefiados por mulheres solteiras com filhos, caindo para 3% em 1830.

Quanto ao estado civil, a população livre e escrava da vila de Castro não demonstrou discrepância em relação a outras lo-

calidades do Paraná e mesmo de São Paulo. Oferecendo equilíbrio entre solteiros e casados, estes contingentes apresentavam percentuais correspondentes a 44,7% e 48,8% respectivamente. Ao contrário, considerando-se apenas a população escrava, os solteiros atingiam aproximadamente três quartos.

A presença de escravos no conjunto da população contribuiu de forma significativa para os resultados relativos aos quantitativos da população dependente que esta, na vila de Castro, encontrava-se na média de 97,9%, enquanto que em São Paulo a média era de 87,2%, refletindo assim maior contingente escravo, no período correspondente ao presente estudo.

Em 1830, a presença de escravos, com ou sem família, foi constatada em apenas 23,7% dos domicílios, sendo que o maior número pertencia sobretudo aos proprietários de fazendas e sítios.

A aplicação do modelo proposto para a classificação dos domicílios por categorias e sub-categorias, permitiu que, em todos os momentos, ela fosse efetuada a partir do chefe, para então abranger os outros indivíduos, destacando os laços de parentesco se existissem, assim como a condição social.

Os resultados obtidos permitiram constatar que a vila de Castro estava enquadrada no contexto de outras localidades da então Capitania - Província de São Paulo, onde a predominância dos domicílios recai na categoria dos simples, excluindo a hipótese da existência da família patriarcal na região.

Esta poderia constar dos domicílios ampliados que, todavia revelam em geral a participação de poucas pessoas convivendo, nesta categoria.

A distribuição das atividades profissionais dos chefes de domicílios, proporcionando uma visão de conjunto, confirmam a posição privilegiada na sociedade dos proprietários de fazendas, sítios e negociantes de gado, detentores do poder econômico e político.

O estudo dos domicílios permitiu concluir que os indivíduos, de maneira geral, ao se casarem, preferiam constituir o seu próprio lar a ficar na dependência de seus pais ou mesmo de parentes.

A impossibilidade do levantamento de registros paroquiais de batismos, casamentos e óbitos, concorreu para que diversas considerações referentes à população da vila de Castro permaneçam ainda desconhecidas. Espera-se, entretanto, que com os arquivos paroquiais abertos à consulta, surjam outras pesquisas, para que se possa preencher as lacunas existentes neste trabalho a respeito da população da vila de Castro.

FONTES MANUSCRITAS, IMPRESSAS E

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I . FONTES PRIMÁRIAS

1 . Manuscritas

1.1 - Arquivo do Estado de São Paulo

- Maço 20, Relação de habitantes da Freguesia da vila de Castro da Capitania de São Paulo, com as ocupações indicadas na Ordem Régia de 21 de outubro de 1817, Castro.
- Maço 65, pasta 1, Ofícios, 1789-1810.
- Lata 100, Ofícios diversos de várias localidades, 1723-1814.
- Lata 102, Ofícios diversos de várias localidades, 1817-1818.
- Ordem 198, caixa 198, Maços de População, Castro. 1801- 1806.
- Ordem 200, caixa 200, Maços de População, Castro. 1811-1816.
- Ordem 201, Maços de População, Castro, 1822 - 1828.
- Ordem 202, caixa 202, Maços de População, Castro. 1830.

- Ordem 238, lata 12, Ofícios das Câmaras de Curitiba, Guaratuba, Príncipe Lages, Paranaguá, Castro, Antonina, 1721-1822.
- Ordem 302, lata 63, Ordenanças Expedições de Guarapuava.
- Ordem 303, lata 63A, Ordenanças Expedições de Guarapuava.
- Ordem 305, lata 65, Ofícios, 1729-1822.
- Ordem 317, lata 76, Poder Judiciário, 1726-1822.
- Ordem 318, lata 76A, Paranaguá, Curitiba, Castro, Antonina, Lages, 1726-1822.
- Ordem 987, lata 192, Ofícios diversos de Castro, 1822-1831.
- Ordem 988, lata 193, Ofícios diversos de Castro, 1832-1837.

1.2 - Arquivo Municipal de Castro

- Livro de Atas, 1800-1824. 300 fls.
- Livro de Atas, Posses e Juramentos, 1824-1829.
- Livro de Atas, 1829-1833. 200 fls.
- Livros de Atos Diversos, 1789-1845.
- Livros de Registro de Leis, Patentes, etc., 1789 - 1830. 126 fls.
- Livro de Registro de Leis, Patentes, etc., 1808 - 1819. 298 fls.
- IV Livro de Registro de Leis, Patentes, etc., 1821-1823.
- V Livro de Registro de Leis, Ordens, etc., 1823 - 1825.
- VI Livro de Registro de Leis, Patentes, etc., 1825-1827. 196 fls.
- VII Livro de Registro de Leis, Patentes, etc., 1827-1829.

- VIII Livro de Registro de Leis, Patentes, etc., 1828-1843. 201 fls.

1.3 - Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Castro

- I Livro de Batizados, 1795-1809.
- II Livro de Baptismos, 1799-1811.
- III Livro de Baptismos para brancos e libertos, 1811-1817.
- IV Livro de Baptismos, 1817-1820.
- V Livro de Baptismos, 1820-1830.
- VI Livro de Baptismos, 1830-1836.
- II Livro de Casamentos, 1789-1817.
- Livro de Casamentos e Óbitos, 1800-1828.
- III Livro de Casamentos, 1815-1819.
- IV Livro de Casamentos, 1824-1830.
- V Livro de Casamentos, 1830-1845.
- I Livro de Óbitos, 1774-1816.
- Livro de Casamentos e Óbitos, 1799-1825.
- Livro de Óbitos, 1825-1833.

2 . Impressas

- Museu do Tropeiro. Histórico da fazenda Fortaleza. Castro, s.d., (mimeografado) 6p.
- Instituto Histórico e Etnográfico Paranaense. Cópia fotostática. Documentos nº 1056 e 1057.
- Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo. São Paulo: Arquivo do Estado.
V. 4 - Diversos. 112 à 121p.
V.13 - Bandos e Portarias de Rodrigo Cesar de Menezes. 208 à 281p.
V.19 - Correspondência do Capitão General Dom Luiz

Antonio de Souza, (1767-1770), 1896. 270 à 273p.

- V. 30 - Correspondência do Capitão General Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, (1800-1802) , 1899. 12 à 13p.
- V. 36 - Correspondência do Governo Geral, (1815-1822) , 1902. 84 à 85p.
- V. 45 - Correspondência recebida e expedida pelo General Bernardo José de Lorena, Governador da Capitania de São Paulo durante o seu governo , (1788-1797), 1924. 330 à 333p.
- V. 46 - Ofícios do General Bernardo José Lorena aos diversos funcionários da Capitania (1788-1795) , 1924, 16 a 349p.
- V. 51 - Alvará de sesmaria ao Capitão-mor Pedro Marques de Almeida, (1701-1705), 1930. 236 à 241p.
- V. 57 - Correspondência Oficial do Capitão General Antonio José da Franca e Horta (1806-1810), 1937. 66 à 267p.
- V. 59 - Correspondência do Capitão General Antonio José Franca e Horta (1810-1811), 1937. 70 à 271p.
- V. 86 - Atas do Conselho da Presidência da Província de São Paulo, (1824-1829) 1961. 44 à 233p.
- V. 89 - Correspondência do então Governador e Capitão General de São Paulo, Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça (1797-1802), 1967. 226 à 227p.

II . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Angela Mendes de, et al. Pensando a família no Brasil - da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo Ltda, 1987. 136p.
- ANDERSON, Michael. Elementos para a história da família ocidental - 1500-1914. Lisboa: Editorial Querco, 1980. 95p.
- BALHANA, Altiva Pilatti. Campos Gerais: estruturas agrárias. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1968. 268p.
- , Política imigratória do Paraná. Separata da Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: n. 12, p. 65-80, maio/ junho, 1969.
- , Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. Boletim da Universidade Federal do Paraná, n. 19, 91p. 1972.
- BALHANA, Altiva Pilatti et al. Colonização e migração. In: Anais do I Simpósio dos professores universitários de história. São Paulo: 1969. p. 345-390.
- BELTRAO, Pedro Calderan. Demografia ciência da população: análise e teoria. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1972. 335p.
- BERQUO, Elsa S.. Fatores estáticos e dinâmicos (mortalidade e fecundidade). In: SANTOS, Jair L. F. et al.. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- BIG-WITHER, Thomas P.. Novo caminho no Brasil Meridional: a Província do Paraná. Rio de Janeiro: J. Plympio, 1962.
- BORBA, Oney Barbosa. Os Iapoenses. Curitiba: Lítero-técnica, 1986. 239p.
- , Pequena história de Castro. Curitiba: Vicentina, 1972. 87p.
- , Povoadores dos Campos Gerais do Paraná. Curitiba: Lítero - técnica, 1969. 54p.
- BURMESTER, Ana Maria de Oliveira. Population de Curitiba au XVIII siècle. Montreal: 1981. v.2, 309p. These de Philosophie, Doctor/ Demographie.

- CARDOSO, Jayme A.. O modelo de explicação histórica proposto por Brasil Pinheiro Machado. História Questões & Debates. Curitiba: v. 2, n. 2, p. 5-13, jun, 1981.
- CÍRCULO de Estudos Bandeirantes. Fundação de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Impressora Pontagrossense, 1943. 43p.
- COSTA, Iraci del Nero da. Vila Rica: população (1719-1826). São Paulo: IPE=USP, 1979. 268p.
- , A estrutura familiar e domiciliária em Vila Rica no alvorecer do século XIX. Separata da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 19, p. 17-34. São Paulo: USP, 1977.
- COSTA, Iraci del Nero da e GUTIERREZ, Horácio. Nota sobre casamentos de escravos em São Paulo e no Paraná. (1830) In: História Questões & Debates. Curitiba: v. 5, n. 9, p. 316, dez, 1984.
- DAUMARD, Adelina et al.. História social do Brasil: teoria e metodologia. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1984. 259p.
- FAZENDA Capão Alto. Curitiba, SECE, 1985. 68p.
- FLEURY, Michel e HENRY, Louis. Nouveau manuel de dépoillement et de exploitation de l'état civil ancien. Paris: INED, 1965. 182p.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. v. 2.
- FREITAS, José Luiz de. Família e domicílio: uma proposta de conceituação e categorização. (s.n.t.)
- GALLARDO, Darío Horácio Gutierrez. Senhores e escravos no Paraná-1800-1830. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1986. 182p.
- GONÇALVES, Maria A. C.. Estudo demográfico da Paróquia de N. Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823 - 1879. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 1979.238p.
- GONÇALVES, Mirma Ayres Issa. A população brasileira de 1872 a 1970: crescimento e composição por idade e sexo. In: Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações). Cadernos CEBRAP nº 16, São Paulo.
- HENRY, Louis. Técnicas de análise em demografia histórica. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1977. 164p.
- , Démographie analyse et modèles. Paris: Larousse, 1972. 340p.
- , Manuel de démographie historique. Paris: Droz, 1967. 164p.
- HUBERT, Gérard e WUNSCH, Guillaume. Demografia. Madri: Ediciones Pirâmide, 1973. 191p.
- INÁCIO, Inês da Conceição. Pensando a família no Brasil. Revista Brasileira de História. n. 9, 17 set 1988. Ed. Marco Zero 209 - 216p.
- IANNI, Octavio. As metamorfoses do escravo: apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1962, 312p.
- LANDRY, Adolphe et al.. Traité de démographie. Paris: Payot, 1949 646p.

- LASLETT, Peter. Household and family in past time. Paris: Payot , 1949. 658p.
- , La famille et le menage: approches historiques. Annales. Economies, Societé et Civilisations. Paris: v. 27 n. 4-5, p.847-872. Juil/aout, 1972.
- LAVALLE, Aida Mansani. Análise quantitativa das tropas passadas no Rio Negro (1830-1854). Curitiba: 1974. 180p. Tese de Livre Docência, Universidade Federal do Paraná.
- LEAO, Ermelino Augusto de. Dicionário histórico e geográfico do Paraná. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1926. v. 3.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo:Du-
prat & Comp., 1904, v.4.
- LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. Nobiliarchia paulistana his-
tórica e genealógica. São Paulo: Livraria Martins, s.d. Tomo V.
- LUNA, Francisco Vidal & COSTA, Iraci del Nero da. Sinopse de al-
guns trabalhos de demografia histórica referentes a Minas Gerais.
Vitória: s.ed., 1982, 136p.
- , Posse de escravos em São Paulo no início do século XIX. Se-
parata da Revista Estudos Econômicos, v. 13, n. 1., Jan/abr 1983.
- MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba :
Banco do Desenvolvimento do Paraná. Universidade Federal do Pa-
raná, 1968. 350p.
- MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação da estrutura agrária tradicio-
nal dos Campos Gerais. Boletim da Universidade Federal do Para-
ná. n. 3, p. 1-27, 1963.
- , Esboço de uma sinopse da História Regional do Paraná.His-
tória: Questões e Debates. Curitiba: v. 8, n. 14-15. p. 177-205.
Jul-Dez. 1987.
- MARCILIO, Maria Luiza. Demografia histórica. São Paulo: Livraria
Pioneira, 1977. 261p.
- , A cidade de São Paulo: povoamento e população. 1750-1850.
São Paulo: Livraria Pioneira, 1974. 234p.
- , Crescimento demográfico e evolução agrária paulista:1700
-1836. São Paulo: USP, 1974. 337p. Tese de Livre Docência.
- , Caçara: Terra e População. São Paulo: Edições Paulinas,
1986. 246p.
- , População e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda,
1984, 265p.
- MARCONI, Mariana de Andrade, et al. Antropologia uma introdução.
São Paulo: Editora Atlas S.A., 1985. 255p.
- MEQUELUSSE, Jair. A população de Paranaguá no final do século XVIII,
segundo as listas nominativas de habitantes. Curitiba: 1975. Dis-
sertação de Mestrado. 109p.
- MOREIRA, Júlio Estrela. Caminho das Comarcas de Curitiba e Parana-
guá. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1975. v. 3.
- MOTIM, Benilde Maria Lenzi. Estrutura fundiária do Paraná tradi-
cional. Castro - 1850-1900. Curitiba: 1987. Dissertação de Mes-
trado, Universidade Federal do Paraná. 182p.
- NEGRÃO, Francisco. Genealogia paranaense. Curitiba: Impressora Pa-
ranaense, 1946. v. 5.

- PINTO, E. A. e GONÇALVES, M. A. C.. Ponta Grossa, um século de vida (1823-1923). Ponta Grossa: Kugler Artes Gráficas Ltda. 1983. 132p.
- PRESSAT, Roland. El análisis demográfico. México: Fondo de Cultura Económica, 1973. 440p.
- RITTER, Mariana Lourdes. As sesmarias do Paraná no século XVIII. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico Etnográfico Paranaense, 1980. 248p.
- ROSAS, José Pedro Novaes. A fundação da cidade de Castro. Curitiba: Vicentina, s.d. 124p.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem a Curitiba e Província de Santa Catarina. São Paulo: Universidade de São Paulo: 1978. 209p.
- SAMARA, Eni de Mesquita. A Família na sociedade paulista no século XIX (1800-1860). São Paulo: 1980. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 357p.
- A família brasileira. São Paulo: Editora brasiliense S.A. 1983. 89p.
- Os agregados: uma tipologia ao fim do período colonial (1780-1830). Separata da Revista Estudos Econômicos, v. 11, n. 3, p. 159-168, Dez, 1981.
- VALLE, Marília Souza do. Nupcialidade e fecundidade das famílias da Lapa 1770-1829. São Paulo: 1983. 372p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- VIANA, Oliveira. Populações Meridionais do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974. 246p.
- WESTPHALEN, Cecília Maria. A introdução de Escravos novos no litoral paranaense. Revista de História. São Paulo: v. 44, n. 89, p. 139-154, 1972.

A N E X O - I -

FICHA DE LEVANTAMENTO DE DADOS

Esta ficha é constituída pelos seguintes ítems:

LADO A

CABEÇALHO

Vila: a qual pertence o domicílio

Ano : em que foi dado início à pesquisa

Companhia: que pertence o domicílio

Nestes ítems existem mais dois espaços reservados para a indicação, se houver, do deslocamento da família para outra região, passando consequentemente a pertencer a outra Companhia de Ordenança.

NÚMERO: para a ordem numérica do domicílio.

CORPO DA FICHA

Primeira coluna - é subdividida em diversos blocos com o objetivo de distinguir os indivíduos componentes do domicílio: núcleo principal, agregados e escravos.

O primeiro bloco é destinado para a indicação do nome e prenome do chefe do domicílio.

No segundo bloco, o nome e prenome da esposa.

O terceiro bloco é constituído de dez linhas para as anotações dos prenomes dos filhos.

O quarto bloco contendo cinco linhas é utilizado para o registro das pessoas agregadas, aparentadas ou não, de condição social livre que coabitam no domicílio.

O grau de parentesco dos agregados com o chefe do domicílio é indicado em vermelho ao lado do prenome do mesmo.

O quinto bloco, composto de oito linhas, indicativo dos escravos.

O sexto bloco reservado para as eventuais observações.

Segunda coluna - é subdividida em diversas outras, utili -

zadas para o preenchimento dos anos e idades, sendo:

Primeira linha - cada coluna corresponde a um ano do período em estudo.

A partir da segunda linha, estes espaços são destinados à indicação das idades.

Terceira coluna - em todos os blocos para a indicação da cor das pessoas componentes do domicílio: brancos (B), pardos (P) e negros (N).

Quarta coluna - utilizada na indicação do estado civil, solteiros (S), casados (C), viúvos (V) ou indeterminados (X), dos indivíduos livres ou escravos do domicílio.

Quinta coluna - abrange os blocos do chefe do domicílio e esposa, assim como os demais blocos da sexta coluna, correspondendo ao local de origem das pessoas do domicílio, usando-se o símbolo alfa para aquelas nascidas na própria vila. O terceiro, quarto e quinto blocos para designação do sexo, empregando-se as letras M para o masculino e F para o feminino.

Sexta coluna - primeiro e o segundo blocos para referir a profissão que nas listas nominativas é indicada quase sempre a do chefe do domicílio.

Sétima coluna - de todos os blocos para eventuais observações.

LADO B

Este lado está subdividido em dois blocos compostos de 23 e 10 linhas respectivamente.

Cada linha da primeira coluna do primeiro bloco corresponde a um ano de recenseamento.

A segunda coluna diz respeito às informações quanto à produção econômica e atividades do chefe do domicílio, devendo ser ocupada apenas uma linha para tal fim.

O segundo bloco usado para a indicação resumida dos dados contidos nos lados A e B da ficha sendo:

LINHA 1 - indicativa do ano do recenseamento.

LINHA 2 - número do domicílio.

LINHA 3 - total de pessoas do núcleo principal.

LINHA 4 - total de pessoas agregadas, parentes ou não ao domicílio.

LINHA 5 - total de pessoas livres, soma dos itens das linhas 3 e 4.

LINHA 6 - total de escravos pertencentes ao domicílio.

LINHA 7 - total de pessoas do domicílio, soma dos itens das linhas 5 e 6.

LINHA 8, 9 e 10 - atividades econômicas do domicílio que devem ser representadas por siglas. São destinadas três linhas, uma vez que o chefe de um domicílio pode desenvolver mais de uma atividade ou mesmo mudar de profissão.

FICHA DE APOIO

Obviamente existem muitos domicílios cujos cônjuges possuem mais de dez filhos, mais de cinco agregados e ou mais de oito escravos. Quando isto ocorre utiliza-se uma ficha de apoio específica para cada item referido e definido no preenchimento do cabeçalho da mesma.

Ex: Escravos do domicílio de Joaquim da Silva Vi-
la nº 2 .

O número desta ficha corresponde ao da principal, utilizando-se quantas forem necessárias.

Vila

Ano
Cia

Nº

		ID A D E S																							
Chefe do domicílio		Ano																		cor	e.c.	Origem	Profissão	Observações	
Mulher																									
Filhos																				cor	e.c.	sexo	origem		
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
6																									
7																									
8																									
9																									
10																									
Agregados																									
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
Escravos																									
1																									
2																									
3																									
4																									
5																									
6																									
7																									
8																									
Observações																									

[illegible]

A N E X O - I I -

TIPOLOGIA DE PETER LASLETT

Estrutura dos domicílios: categorias e classes
(Organizado per Peter Laslett)

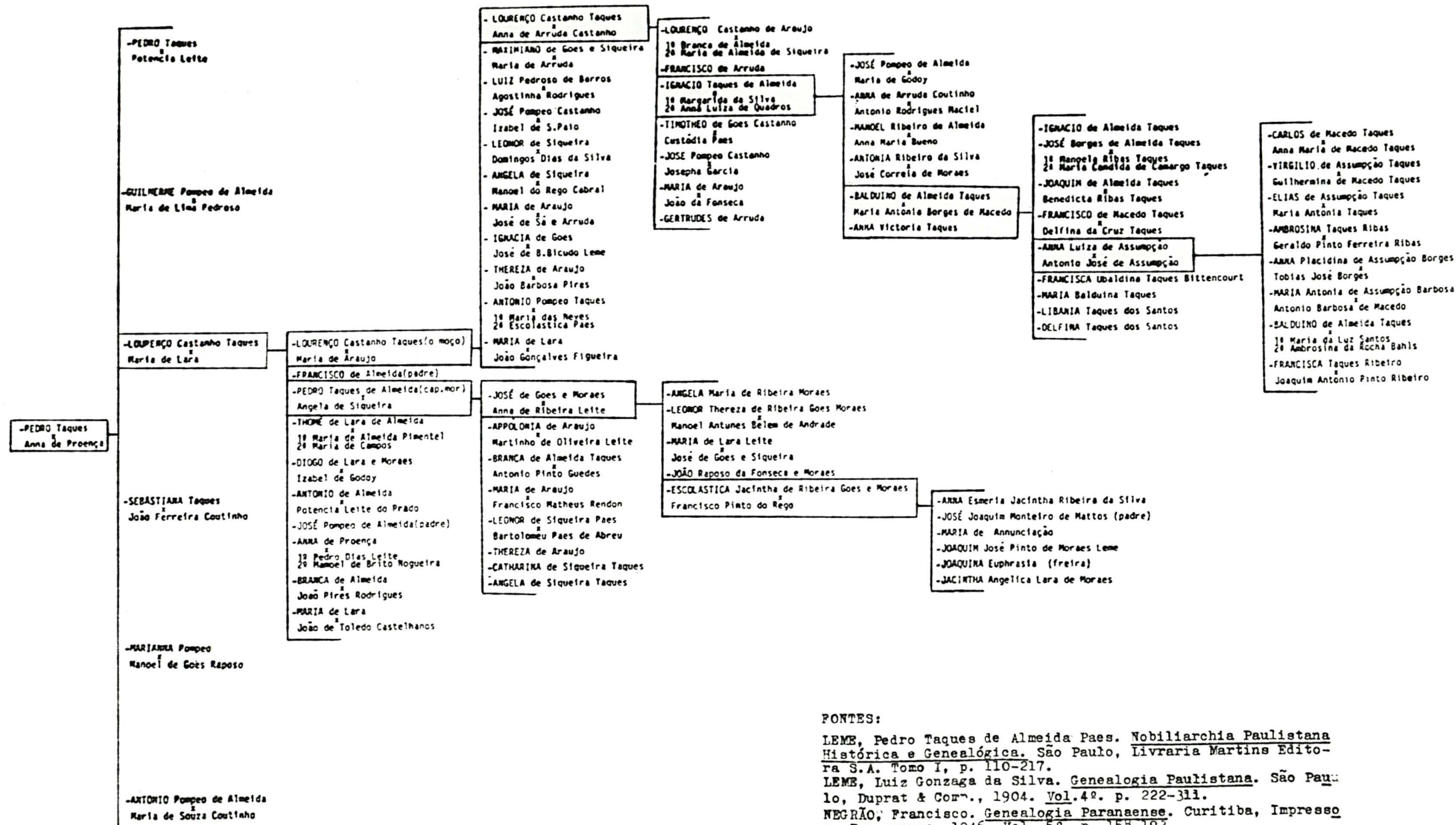
<u>Category</u>	<u>Class</u>
1 - Solitaries	a) widowed b) Single, or ef unknown marital status
2 - No family	a) caresident siblinga b) coresident relatives of sther kinds c) persons not evidently related
3 - Simple family households	a) married couples alone b) married couples with child (ren) c) widows with child (ren) d) widowers with child(ren)
4 - Extended family households	a) extended upwards b) extended downwards c) extended laterally d) combinations of 4a - 4c
5 - Multiple family households	a) secondary unit(s) UP b) secondary unit(s) DOWN c) units all on one level d) frérèches e) other multiple families
6 - Indeterminate	5b
'Stem families	5b + 5a 5b + 5a + 4a
Frereches (alternative definitions)	5d 5d + 5c 5d + 5c + 4c 5d + 5c + 4c + 2a

Fonte: Peter Laslett, Household and Family in Past Time, Cambridge, University Presa, 1972.

A N E X O - I I I -

GENEALOGIA PARCIAL DA FAMÍLIA DE PEDRO TAQUES

GENEALOGIA PARCIAL DA FAMÍLIA DE PEDRO TAQUES



PONTES:

LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. Nobiliarchia Paulistana Histórica e Genealógica. São Paulo, Livraria Martins Editora S.A. Tomo I, p. 110-217.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo, Duprat & Corr., 1904. Vol. 4º. p. 222-311.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1946. Vol. 5º. p. 158-193.

A N E X O - I V -

TABELAS DE LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1801 ,1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	83	50	2	135	87	31	5	123	258	10	11	21	16	4	20	41	299	
5-9	83	53	6	142	79	27	4	110	252	12	10	22	16	13	29	51	303	
10-14	63	42	3	108	62	23	6	91	199	6	4	10	13	13	26	36	235	
15-19	44	17	4	65	44	33	3	80	145	17	8	25	13	4	17	42	187	
20-24	36	22	3	61	35	21	1	57	118	14	3	17	11	2	13	30	148	
25-29	35	12	-	47	40	17	3	60	107	10	6	16	10	3	13	29	136	
30-34	29	12	-	41	27	20	2	49	90	8	1	9	8	4	12	21	111	
35-39	16	6	-	22	15	8	2	25	47	4	1	5	3	-	3	8	55	
40-44	23	7	1	31	19	12	2	33	64	9	2	11	11	2	13	24	88	
45-49	18	3	-	21	12	7	-	19	40	7	1	8	3	-	3	11	51	
50-54	22	6	3	31	16	10	3	29	60	7	4	11	7	2	9	20	80	
55-59	11	4	2	17	7	2	-	9	26	3	-	3	-	-	-	3	29	
60-64	10	6	-	16	7	3	-	10	26	7	1	8	2	1	3	11	37	
65-69	9	2	-	11	-	1	-	1	12	1	-	1	-	-	-	1	13	
70-74	3	1	-	4	4	-	-	4	8	1	-	1	-	-	-	1	9	
75-79	1	-	-	1	-	1	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
80 e +	1	1	1	3	1	1	1	3	6	1	-	1	1	1	2	3	9	
TOTAL																		
GERAL	487	244	25	756	455	217	32	704	1460	117	52	169	114	49	163	332	1792	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	58	35	2	95	73	39	4	116	211	10	9	19	9	4	13	32	243	
5-9	74	38	4	116	66	27	7	100	216	15	11	26	10	5	15	41	257	
10-14	69	36	4	109	60	31	2	93	202	11	11	22	13	14	27	49	251	
15-19	40	20	1	61	55	25	5	85	146	9	3	12	17	11	28	40	186	
20-24	22	14	1	37	33	34	4	71	108	17	7	24	9	6	15	39	147	
25-29	32	17	1	50	36	22	2	60	110	6	4	10	9	1	10	20	130	
30-34	23	16	2	41	37	19	3	59	100	8	7	15	3	4	7	22	122	
35-39	12	5	-	17	22	10	1	33	50	6	-	6	8	1	9	15	65	
40-44	14	7	1	22	20	9	2	31	53	7	-	7	7	1	8	15	68	
45-49	21	4	1	26	6	5	2	13	39	6	2	8	7	1	8	16	55	
50-54	19	5	-	24	14	7	3	24	48	2	-	2	2	2	4	6	54	
55-59	15	3	2	20	9	3	2	14	34	2	5	7	4	1	5	12	46	
60-64	11	2	1	14	6	5	-	11	25	3	-	3	-	-	-	3	28	
65-69	5	2	-	7	3	3	-	6	13	5	-	5	1	-	1	6	19	
70-74	7	1	-	8	-	-	-	-	8	1	-	1	-	-	-	1	9	
75-79	3	1	-	4	2	-	-	2	6	1	-	1	-	-	-	1	7	
80 e +	-	-	1	1	-	1	-	1	2	3	-	3	1	-	1	4	6	
TOTAL																		
GERAL	425	206	21	652	442	240	37	719	1371	112	59	171	100	51	151	322	1693	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	94	46	6	146	96	41	2	139	285	19	17	36	12	17	29	65	350	
5-9	47	37	4	88	65	36	5	106	194	11	7	18	9	7	16	34	228	
10-14	71	31	3	105	58	25	7	90	195	12	5	17	4	7	11	28	223	
15-19	59	41	3	103	59	42	3	104	207	16	7	23	13	10	23	46	253	
20-24	32	31	1	64	58	27	3	88	152	14	3	17	20	10	30	47	199	
25-29	13	11	-	24	29	22	4	55	79	17	1	18	9	7	16	34	113	
30-34	28	12	2	42	29	21	4	54	96	9	8	17	15	5	20	37	133	
35-39	20	16	-	36	26	14	2	42	78	6	3	9	2	1	3	12	90	
40-44	18	8	2	28	19	14	-	33	61	5	-	5	3	2	5	10	71	
45-49	15	3	1	19	17	6	2	25	44	6	-	6	2	2	4	10	54	
50-54	18	4	-	22	6	8	-	14	36	4	1	5	7	-	7	12	48	
55-59	18	4	-	22	12	5	-	17	39	4	-	4	3	-	3	7	46	
60-64	7	5	1	13	5	4	2	11	24	1	2	3	2	-	2	5	29	
65-69	6	1	1	8	4	2	-	6	14	-	-	-	-	-	-	-	14	
70-74	4	-	-	4	3	5	-	8	12	4	1	5	-	1	1	6	18	
75-79	2	1	-	3	-	-	-	-	3	1	-	1	-	-	-	1	4	
80 e +	3	1	1	5	2	-	1	3	8	-	-	-	1	-	1	1	9	
TOTAL																		
GERAL	455	252	25	732	488	272	35	795	1527	129	55	184	102	69	171	355	1882	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1816 , 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L	I	V	R	E	S	E S C R A V O S										
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.
0-4	70	20	1	91	70	22	2	94	185	12	7	19	3	19	22	41	226
5-9	67	30	2	99	64	30	1	95	194	20	16	36	17	22	39	75	269
10-14	41	30	1	72	64	21	1	86	158	19	8	27	13	12	25	52	210
15-19	48	12	2	62	50	19	1	70	132	16	5	21	12	5	17	38	170
20-24	34	14	-	48	45	26	2	73	121	17	7	24	16	12	28	52	173
25-29	14	15	1	30	36	17	2	55	85	13	5	18	16	10	26	44	129
30-34	13	6	-	19	18	16	2	36	55	16	2	18	16	6	22	40	95
35-39	18	9	1	28	19	10	2	31	59	7	7	14	10	5	15	29	88
40-44	15	11	-	26	21	11	-	32	58	6	4	10	1	1	2	12	70
45-49	19	7	1	27	14	8	-	22	49	5	1	6	3	2	5	11	60
50-54	10	2	-	12	14	10	2	26	38	2	2	4	4	1	5	9	47
55-59	11	1	-	12	2	4	-	6	18	4	2	6	7	-	7	13	31
60-64	16	3	-	19	6	3	-	9	28	3	-	3	1	-	1	4	32
65-69	6	1	-	7	3	2	1	6	13	1	1	2	1	-	1	3	16
70-74	4	2	-	6	2	2	-	4	10	-	-	-	-	-	-	-	10
75-79	3	-	-	3	2	2	-	4	7	2	-	2	-	-	-	2	9
80 e +	1	3	-	4	1	-	-	1	5	2	1	3	-	-	-	3	8
TOTAL																	
GERAL	390	166	9	565	431	203	16	650	1215	145	68	213	120	95	215	428	1643

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1822 , 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL			TOTAL
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.		
0-4	34	6	1	41	28	12	1	41	82	8	11	19	4	5	9	28	110		
5-9	28	23	1	52	40	18	5	63	115	6	5	11	5	5	10	21	136		
10-14	27	18	2	47	32	13	1	46	93	5	7	12	6	8	14	26	119		
15-19	16	15	-	31	28	5	-	33	64	11	2	13	2	4	6	19	83		
20-24	19	6	-	25	13	17	-	30	55	10	4	14	11	1	12	26	81		
25-29	9	8	-	17	17	13	2	32	49	11	1	12	11	4	15	27	76		
30-34	10	7	-	17	16	9	1	26	43	8	2	10	5	3	8	18	61		
35-39	5	6	-	11	14	10	-	24	35	3	1	4	5	2	7	11	46		
40-44	8	2	-	10	7	9	1	17	27	3	1	4	4	2	6	10	37		
45-49	9	6	-	15	3	4	1	8	23	2	2	4	1	1	2	6	29		
50-54	5	3	-	8	6	1	2	9	17	1	-	1	4	-	4	5	22		
55-59	2	1	1	4	7	2	2	11	15	3	-	3	1	-	1	4	19		
60-64	7	1	-	8	5	2	2	9	17	-	-	-	-	1	1	1	18		
65-69	9	1	-	10	5	2	-	7	17	-	-	-	-	1	1	1	18		
70-74	3	2	-	5	3	2	1	6	11	-	-	-	-	-	-	-	11		
75-79	-	1	1	2	-	2	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	4		
80 e +	1	1	-	2	-	1	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	3		
TOTAL																			
GERAL	192	107	6	305	224	122	19	365	670	71	36	107	59	37	96	203	873		

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	39	20	2	61	35	9	1	45	106	3	4	7	8	5	13	20	126	
5-9	36	8	-	44	44	12	-	56	100	11	14	25	5	4	9	34	134	
10-14	28	7	-	35	34	9	1	44	79	10	8	18	9	9	18	36	115	
15-19	18	9	-	27	29	8	1	38	65	10	5	15	5	7	12	27	92	
20-24	12	2	-	14	16	9	-	25	39	15	3	18	8	5	13	31	70	
25-29	12	7	-	19	13	9	1	23	42	6	2	8	5	2	7	15	57	
30-34	7	3	2	12	18	9	-	27	39	11	3	14	8	5	13	27	66	
35-39	13	3	-	16	13	5	-	18	34	4	3	7	6	4	10	17	51	
40-44	10	8	-	18	6	6	-	12	30	2	1	3	5	3	8	11	41	
45-49	10	2	-	12	6	3	1	10	22	1	1	2	1	1	2	4	26	
50-54	9	2	-	11	4	4	2	10	21	-	-	-	2	2	4	4	25	
55-59	3	1	-	4	4	1	-	5	9	2	-	2	2	1	3	5	14	
60-64	4	1	-	5	4	3	-	7	12	2	-	2	1	1	2	4	16	
65-69	5	1	-	6	1	1	-	2	8	-	-	-	-	-	-	-	8	
70-74	1	3	-	4	2	-	-	2	6	-	-	-	1	-	1	1	7	
75-79	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	2	
80 e +	-	1	-	1	3	1	-	4	5	-	-	-	-	-	-	-	5	
TOTAL																		
GERAL	208	78	4	290	232	89	7	328	618	78	44	122	66	49	115	237	855	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1830 ,1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L	I	V	R	E	S	E S C R A V O S										
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.
0-4	48	8	-	56	28	9	1	38	94	5	5	10	5	10	15	25	119
5-9	38	12	2	52	40	13	-	53	105	8	10	18	7	6	13	31	136
10-14	34	9	1	44	37	5	2	44	88	16	9	25	9	6	15	40	128
15-19	22	5	1	28	26	8	1	35	63	11	6	17	9	12	21	38	101
20-24	13	8	-	21	24	8	1	33	54	18	2	20	10	5	15	35	89
25-29	14	2	-	16	13	8	1	22	38	11	4	15	5	2	7	22	60
30-34	11	6	2	19	17	7	-	24	43	11	2	13	8	3	11	24	67
35-39	10	5	-	15	16	3	-	19	34	5	2	7	7	3	10	17	51
40-44	13	6	1	20	11	6	1	18	38	4	1	5	6	6	12	17	55
45-49	7	3	-	10	5	3	2	10	20	-	1	1	1	2	3	4	24
50-54	14	2	-	16	7	7	2	16	32	3	-	3	1	2	3	6	38
55-59	3	1	-	4	1	3	-	4	8	2	-	2	1	1	2	4	12
60-64	4	-	2	6	6	1	-	7	13	1	-	1	1	-	1	2	15
65-69	3	1	-	4	1	1	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	6
70-74	2	1	-	3	1	1	-	2	5	-	-	-	-	-	-	-	5
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	-	-	-	3	2	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL																	
GERAL	236	70	9	315	236	85	11	332	647	95	42	137	70	58	128	265	912

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V E R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	77	19	1	97	72	9	1	82	179	19	8	27	13	9	22	49	228	
5-9	77	14	-	91	68	16	1	85	176	13	9	22	16	6	22	44	220	
10-14	54	15	-	69	65	16	-	81	150	17	12	29	19	4	23	52	202	
15-19	43	11	-	54	43	6	1	50	104	15	10	25	6	6	12	37	141	
20-24	32	4	-	36	38	9	2	49	85	13	7	20	8	5	13	33	118	
25-29	42	10	1	53	30	9	3	42	95	13	2	15	13	3	16	31	126	
30-34	24	4	-	28	18	5	2	25	53	7	2	9	11	5	16	25	78	
35-39	23	3	1	27	16	1	-	17	44	6	-	6	3	2	5	11	55	
40-44	17	1	-	18	13	3	-	16	34	6	-	6	9	3	12	18	52	
45-49	16	3	-	19	8	3	-	11	30	6	-	6	3	-	3	9	39	
50-54	11	4	-	15	19	7	-	26	41	12	-	12	4	1	5	17	58	
55-59	7	2	-	9	7	2	-	9	18	2	-	2	1	-	1	3	21	
60-64	10	3	2	15	7	4	1	12	27	6	-	6	2	-	2	8	35	
65-69	6	-	-	6	2	-	-	2	8	-	-	-	-	-	-	-	8	
70-74	4	2	-	6	4	2	-	6	12	3	1	4	1	-	1	5	17	
75-79	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
80 e +	4	-	-	4	2	-	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
TOTAL																		
GERAL	449	95	5	549	412	92	11	515	1064	138	51	189	109	44	153	342	1406	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1806 , 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	79	18	2	99	70	12	1	83	182	17	9	26	7	3	10	36	218	
5-9	90	21	2	113	74	14	2	90	203	18	6	24	19	8	27	51	254	
10-14	82	18	1	101	74	21	2	97	198	18	9	27	8	10	18	45	243	
15-19	61	19	2	82	61	14	1	76	158	14	10	24	22	6	28	52	210	
20-24	53	10	2	65	37	15	2	54	119	15	12	27	5	5	10	37	156	
25-29	36	8	1	45	39	9	3	51	96	17	11	28	13	3	16	44	140	
30-34	37	18	-	55	33	9	-	42	97	7	2	9	10	1	11	20	117	
35-39	23	6	-	29	17	5	3	25	54	7	3	10	11	3	14	24	78	
40-44	22	5	1	28	14	3	-	17	45	6	1	7	3	1	4	11	56	
45-49	15	1	1	17	15	2	1	18	35	5	-	5	9	4	13	18	53	
50-54	15	2	-	17	11	3	-	14	31	4	1	5	4	1	5	10	41	
55-59	15	4	-	19	17	4	1	22	41	7	1	8	5	1	6	14	55	
60-64	6	1	1	8	6	2	-	8	16	3	-	3	-	-	-	3	19	
65-69	8	2	1	11	5	3	1	9	20	2	-	2	1	-	1	3	23	
70-74	5	2	-	7	2	-	-	2	9	-	-	-	-	-	-	-	9	
75-79	5	3	-	8	2	2	-	4	12	1	-	1	1	-	1	2	14	
80 e +	3	-	1	4	2	-	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
TOTAL																		
GERAL	555	138	15	708	479	118	17	614	1322	141	65	206	118	46	164	370	1692	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S				E S C R A V O S												
	MASCULINO		TOTAL	FEMININO		TOTAL	MASCULINO		TOTAL	FEMININO		TOTAL	TOTAL				
	B	P		N	B		P	N		B	P			N	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	97	26	3	126	82	17	1	100	226	24	7	31	18	4	22	53	279
5-9	75	13	-	88	64	13	-	77	165	20	11	31	12	3	15	46	211
10-14	69	17	4	90	58	19	-	77	167	16	5	21	22	8	30	51	218
15-19	61	13	1	75	46	20	2	68	143	21	7	28	11	7	18	46	189
20-24	56	19	2	77	54	10	1	65	142	11	6	17	18	3	21	38	180
25-29	43	4	1	48	44	8	1	53	101	19	14	33	2	7	9	42	143
30-34	27	-	-	27	21	5	2	28	55	15	6	21	8	4	12	33	88
35-39	23	7	-	30	27	7	-	34	64	6	4	10	9	-	9	19	83
40-44	21	3	-	24	17	8	1	26	50	6	2	8	9	3	12	20	70
45-49	11	1	1	13	11	1	-	12	25	3	1	4	3	1	4	8	33
50-54	14	1	-	15	10	4	-	14	29	3	1	4	6	3	9	13	42
55-59	14	1	-	15	13	2	1	16	31	3	2	5	3	1	4	9	40
60-64	10	5	3	18	13	3	1	17	35	4	1	5	3	-	3	8	43
65-69	4	-	-	4	4	1	-	5	9	3	-	3	-	-	-	3	12
70-74	4	1	1	6	5	1	1	7	13	2	-	2	1	-	1	3	16
75-79	6	-	-	6	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	6
80 e +	6	-	-	6	2	-	-	2	8	-	-	-	-	-	-	-	8
TOTAL																	
GERAL	541	111	16	668	471	119	11	601	1269	156	67	223	125	44	169	392	1661

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1816 , 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	89	15	1	105	87	21	2	110	215	18	5	23	25	9	34	57	272	
5-9	78	15	-	93	85	15	4	104	197	23	7	30	15	4	19	49	246	
10-14	61	12	1	74	50	11	-	61	135	14	9	23	7	6	13	36	171	
15-19	48	9	-	57	41	10	3	54	111	18	5	23	12	9	21	44	155	
20-24	29	6	2	37	43	21	3	67	104	19	6	25	7	4	11	36	140	
25-29	23	8	-	31	34	3	1	38	69	12	4	16	14	5	19	35	104	
30-34	34	1	2	37	30	7	2	39	76	12	9	21	7	3	10	31	107	
35-39	18	1	-	19	17	4	-	21	40	16	5	21	8	1	9	30	70	
40-44	14	5	2	21	23	5	1	29	50	7	3	10	4	2	6	16	66	
45-49	15	-	-	15	9	5	1	15	30	5	2	7	8	1	9	16	46	
50-54	11	-	-	11	14	1	-	15	26	2	-	2	3	-	3	5	31	
55-59	13	1	-	14	13	3	1	17	31	2	-	2	6	-	6	8	39	
60-64	9	1	-	10	8	1	-	9	19	3	1	4	2	-	2	6	25	
65-69	7	6	-	13	5	-	2	7	20	-	-	-	2	-	2	2	22	
70-74	3	-	2	5	2	1	-	3	8	2	-	2	-	-	-	2	10	
75-79	1	1	-	2	-	1	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
80 e +	9	-	-	9	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	9	
TOTAL																		
GERAL	462	81	10	553	461	109	20	590	1143	153	56	209	120	44	164	373	1516	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO			TOTAL	FEMININO			TOTAL	LIVRES	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	ESCRAVOS	TOTAL POPUL.
	B	P	N		B	P	N			N	P	TOTAL	N	P	TOTAL			
0-4	39	7	-	46	44	5	-	49	95	8	7	15	9	1	10	25		120
5-9	46	8	-	54	48	7	-	55	109	8	7	15	6	6	12	27		136
10-14	37	6	-	43	28	12	-	40	83	10	3	13	7	3	10	23		106
15-19	32	4	-	36	25	9	-	34	70	11	2	13	5	4	9	22		92
20-24	21	9	1	31	14	7	1	22	53	9	2	11	7	1	8	19		72
25-29	18	4	-	22	18	7	-	25	47	11	5	16	2	4	6	22		69
30-34	9	2	-	11	18	6	1	25	36	5	6	11	7	1	8	19		55
35-39	12	2	1	15	11	1	-	12	27	6	5	11	8	2	10	21		48
40-44	14	3	-	17	10	3	1	14	31	8	4	12	2	1	3	15		46
45-49	6	-	-	6	11	2	-	13	19	7	-	7	1	-	1	8		27
50-54	6	1	-	7	3	1	-	4	11	2	2	4	3	-	3	7		18
55-59	6	-	-	6	3	-	-	3	9	1	1	2	2	1	3	5		14
60-64	5	-	-	5	7	3	2	12	17	1	-	1	2	1	3	4		21
65-69	1	1	-	2	4	-	-	4	6	2	-	2	-	-	-	2		8
70-74	3	2	-	5	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-		5
75-79	-	-	-	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-		2
80 e +	1	-	-	1	1	-	2	3	4	-	-	-	-	1	1	1		5
TOTAL																		
GERAL	256	49	2	307	246	64	7	317	624	89	44	133	61	26	87	220		844

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1828 , 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	48	14	-	62	41	14	-	55	117	5	5	10	15	4	19	29	146	
5-9	34	9	-	43	48	14	-	62	105	11	15	26	12	6	18	44	149	
10-14	32	7	-	39	44	12	-	56	95	9	8	17	9	7	16	33	128	
15-19	33	9	-	42	30	13	-	43	85	18	7	25	13	7	20	45	130	
20-24	23	8	-	31	24	7	-	31	62	22	-	22	13	5	18	40	102	
25-29	15	6	-	21	14	6	-	20	41	11	2	13	12	3	15	28	69	
30-34	19	5	-	24	12	17	-	29	53	18	3	21	10	2	12	33	86	
35-39	9	1	-	10	10	4	-	14	24	5	4	9	2	1	3	12	36	
40-44	13	10	-	23	17	2	-	19	42	8	2	10	3	6	9	19	61	
45-49	10	2	-	12	6	1	-	7	19	6	1	7	1	-	1	8	27	
50-54	7	-	-	7	7	3	-	10	17	7	-	7	1	1	2	9	26	
55-59	6	-	-	6	8	-	-	8	14	-	1	1	2	-	2	3	17	
60-64	4	2	-	6	3	1	-	4	10	-	3	3	-	1	1	4	14	
65-69	3	1	-	4	3	1	1	5	9	-	1	1	2	-	2	3	12	
70-74	3	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	1	1	2	2	5	
75-79	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
80 e +	1	-	-	1	2	1	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-	4	
TOTAL																		
GERAL	262	74	-	336	269	96	1	366	702	120	52	172	96	44	140	312	1014	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	23	10	-	33	22	7	-	29	62	2	5	7	7	2	9	16	78	
5-9	43	17	-	60	48	18	-	66	126	10	10	20	14	7	21	41	167	
10-14	29	6	-	35	43	12	-	55	90	6	7	13	4	5	9	22	112	
15-19	25	6	-	31	26	8	-	34	65	11	5	16	14	4	18	34	99	
20-24	31	6	-	37	27	11	-	38	75	15	2	17	12	6	18	35	110	
25-29	13	7	-	20	19	3	-	22	42	13	-	13	7	7	14	27	69	
30-34	22	6	-	28	12	14	-	26	54	16	2	18	9	2	11	29	83	
35-39	9	1	-	10	10	3	-	13	23	8	4	12	2	1	3	15	38	
40-44	13	8	-	21	13	1	-	14	35	4	2	6	1	1	2	8	43	
45-49	5	2	1	8	4	1	-	5	13	3	1	4	1	1	2	6	19	
50-54	6	2	-	8	10	5	-	15	23	3	1	4	1	2	3	7	30	
55-59	5	1	-	6	3	-	-	3	9	4	-	4	-	-	-	4	13	
60-64	4	2	-	6	5	2	-	7	13	-	2	2	2	1	3	5	18	
65-69	3	1	-	4	1	1	1	3	7	-	1	1	2	-	2	3	10	
70-74	3	-	-	3	1	1	1	3	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
75-79	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
80 e +	-	-	-	-	2	1	-	3	3	-	-	-	1	-	1	1	4	
TOTAL																		
GERAL	235	75	1	311	246	88	2	336	647	95	42	137	77	39	116	253	900	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	73	12	-	85	71	13	-	84	169	21	8	29	12	13	25	54	223	
5-9	64	18	-	82	58	14	-	72	154	11	5	16	10	8	18	34	188	
10-14	40	5	-	45	43	12	-	55	100	13	2	15	8	7	15	30	130	
15-19	38	7	-	45	44	5	-	49	94	8	2	10	6	4	10	20	114	
20-24	38	3	-	41	36	9	-	45	86	10	3	13	7	4	11	24	110	
25-29	22	4	-	26	30	4	-	34	60	12	8	20	8	7	15	35	95	
30-34	24	3	-	27	19	4	-	23	50	8	1	9	9	2	11	20	70	
35-39	15	2	-	17	13	3	-	16	33	3	-	3	7	1	8	11	44	
40-44	17	3	1	21	16	6	-	22	43	7	1	8	6	1	7	15	58	
45-49	10	3	-	13	7	3	-	10	23	3	-	3	3	-	3	6	29	
50-54	12	1	-	13	9	3	-	12	25	1	-	1	2	-	2	3	28	
55-59	8	2	-	10	7	-	-	7	17	1	-	1	2	-	2	3	20	
60-64	8	-	-	8	1	-	-	1	9	3	-	3	2	-	2	5	14	
65-69	3	1	-	4	-	1	-	1	5	-	1	1	-	1	1	2	7	
70-74	1	-	-	1	2	-	-	2	3	1	1	2	-	1	1	3	6	
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	
80 e +	1	-	-	1	2	2	-	4	5	4	1	5	1	1	2	7	12	
TOTAL																		
GERAL	374	64	1	439	358	79	-	437	876	106	33	139	83	51	134	273	1149	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	66	21	-	87	74	9	-	83	170	16	6	22	7	13	20	42	212	
5-9	73	15	-	88	66	15	-	81	169	17	8	25	15	9	24	49	218	
10-14	64	17	-	81	65	18	-	83	164	17	7	24	11	7	18	42	206	
15-19	37	6	-	43	45	8	-	53	96	14	5	19	2	6	18	37	133	
20-24	37	5	-	42	46	5	-	51	93	9	4	13	6	6	12	25	118	
25-29	36	2	-	38	32	7	-	39	77	7	3	10	10	5	15	25	102	
30-34	23	3	-	26	26	5	-	31	57	13	7	20	6	6	12	32	89	
35-39	20	1	-	21	17	2	-	19	40	5	1	6	8	-	8	14	54	
40-44	18	1	-	19	17	2	-	19	38	2	-	2	6	2	8	10	48	
45-49	18	3	-	21	12	3	-	15	36	4	-	4	2	1	3	7	43	
50-54	12	2	-	14	6	4	-	10	24	4	-	4	2	-	2	6	30	
55-59	10	1	-	11	11	2	-	13	24	1	-	1	3	-	3	4	28	
60-64	5	2	-	7	5	1	-	6	13	2	-	2	3	-	3	5	18	
65-69	6	-	-	6	2	-	-	2	8	3	-	3	1	-	1	4	12	
70-74	1	1	-	2	1	-	-	1	3	-	1	1	-	1	1	2	5	
75-79	1	-	-	1	2	-	-	2	3	-	1	1	-	-	-	1	4	
80 e +	-	-	-	-	3	1	-	4	4	1	1	2	-	2	2	4	8	
TOTAL																		
GERAL	427	80	-	507	430	82	-	512	1019	115	44	159	92	58	150	309	1328	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1811 , 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	69	15	-	84	70	14	-	84	168	20	5	25	11	12	23	48	216	
5-9	63	14	-	77	79	12	-	91	168	9	4	13	10	9	19	32	200	
10-14	63	9	-	72	66	10	-	76	148	19	5	24	6	6	12	36	184	
15-19	40	9	-	49	46	6	-	52	101	18	9	27	10	4	14	41	142	
20-24	21	5	-	26	30	6	-	36	62	15	4	19	9	2	11	30	92	
25-29	28	1	-	29	37	6	-	43	72	5	3	8	6	3	9	17	89	
30-34	25	5	-	30	27	6	-	33	63	5	2	7	10	8	18	25	88	
35-39	18	1	-	19	19	2	-	21	40	5	3	8	7	2	9	17	57	
40-44	10	2	-	12	13	3	-	16	28	5	-	5	5	-	5	10	38	
45-49	11	2	-	13	13	3	-	16	29	3	1	4	6	2	8	12	41	
50-54	14	1	-	15	10	3	-	13	28	3	-	3	2	1	3	6	34	
55-59	10	3	-	13	4	1	-	5	18	1	-	1	-	-	-	1	19	
60-64	11	1	-	12	8	2	-	10	22	1	-	1	1	-	1	2	24	
65-69	4	2	-	6	3	-	-	3	9	2	-	2	2	-	2	4	13	
70-74	7	-	-	7	1	-	-	1	8	2	-	2	-	-	-	2	10	
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	2	
80 e +	1	-	-	1	2	-	-	2	3	2	1	3	-	1	1	4	7	
TOTAL																		
GERAL	395	71	-	466	428	74	-	502	968	115	38	153	85	50	135	288	1256	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1816 , 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	92	9	-	101	80	11	-	91	192	7	8	15	15	8	23	38	230	
5-9	92	18	-	110	88	19	-	107	217	18	10	28	11	14	25	53	270	
10-14	65	13	-	78	74	13	-	87	165	19	6	25	9	6	15	40	205	
15-19	57	7	-	64	67	8	-	75	139	28	3	31	10	7	17	48	187	
20-24	33	3	-	36	57	8	-	65	101	16	9	25	6	5	11	36	137	
25-29	31	2	-	33	33	7	-	40	73	11	4	15	9	2	11	26	99	
30-34	24	5	-	29	34	6	-	40	69	5	1	6	6	8	14	20	89	
35-39	21	1	-	22	24	3	-	27	49	6	1	7	8	7	15	22	71	
40-44	25	3	-	28	16	4	-	20	48	5	-	5	5	1	6	11	59	
45-49	11	1	-	12	11	4	-	15	27	2	-	2	4	-	4	6	33	
50-54	7	1	-	8	15	1	-	16	24	-	1	1	5	1	6	7	31	
55-59	10	1	-	11	7	3	-	10	21	1	-	1	1	-	1	2	23	
60-64	10	1	-	11	3	-	-	3	14	2	-	2	-	1	1	3	17	
65-69	8	-	-	8	8	1	-	9	17	1	-	1	1	-	1	2	19	
70-74	4	1	-	5	1	1	-	2	7	-	-	-	2	-	2	2	9	
75-79	5	1	-	6	-	-	-	-	6	1	-	1	-	-	-	1	7	
80 e +	2	-	-	2	2	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	4	
TOTAL																		
GERAL	497	67	-	564	520	89	-	609	1173	122	43	165	92	60	152	317	1490	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	47	6	-	53	49	8	-	57	110	4	4	8	5	6	11	19	129	
5-9	44	6	2	52	62	4	1	67	119	3	3	6	4	6	10	16	135	
10-14	39	4	3	46	32	2	-	34	80	5	3	8	4	10	14	22	102	
15-19	25	2	-	27	32	6	-	38	65	5	2	7	7	4	11	18	83	
20-24	21	4	1	26	26	2	2	30	56	15	4	19	13	7	20	39	95	
25-29	13	4	-	17	29	2	-	31	48	6	3	9	-	-	-	9	57	
30-34	17	3	2	22	22	2	-	24	46	4	2	6	7	1	8	14	60	
35-39	11	1	-	12	11	1	-	12	24	3	1	4	1	2	3	7	31	
40-44	10	-	-	10	15	1	-	16	26	3	1	4	4	1	5	9	35	
45-49	8	2	-	10	7	-	-	7	17	1	1	2	4	-	4	6	23	
50-54	7	-	1	8	5	-	-	5	13	-	1	1	1	1	2	3	16	
55-59	3	-	-	3	5	-	-	5	8	-	-	-	1	-	1	1	9	
60-64	5	-	-	5	7	-	-	7	12	-	-	-	-	-	-	-	12	
65-69	4	1	-	5	1	-	-	1	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
70-74	4	-	-	4	1	-	-	1	5	-	-	-	1	-	1	1	6	
75-79	3	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
80 e +	-	-	-	-	1	1	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
TOTAL																		
GERAL	261	33	9	303	305	29	3	337	640	49	25	74	52	38	90	164	804	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	69	10	1	80	62	8	1	71	151	5	7	12	6	7	13	25	176	
5-9	58	11	-	69	65	10	-	75	144	14	4	18	8	8	16	34	178	
10-14	50	5	2	57	54	10	-	64	121	16	3	19	8	6	14	33	154	
15-19	30	3	-	33	32	8	2	42	75	13	2	15	6	2	8	23	98	
20-24	34	6	1	41	33	7	-	40	81	8	2	10	18	6	24	34	115	
25-29	18	2	-	20	24	4	1	29	49	18	5	23	10	7	17	40	89	
30-34	21	3	1	25	26	3	2	31	56	14	4	18	10	3	13	31	87	
35-39	12	4	1	17	23	-	-	23	40	6	1	7	3	1	4	11	51	
40-44	16	1	-	17	19	3	-	22	39	2	1	3	4	2	6	9	48	
45-49	6	-	1	7	13	2	4	19	26	1	-	1	3	1	4	5	31	
50-54	12	3	1	16	5	1	-	6	22	3	1	4	1	-	1	5	27	
55-59	6	-	1	7	5	-	-	5	12	2	-	2	1	-	1	3	15	
60-64	6	1	-	7	7	-	-	7	14	3	-	3	-	-	-	3	17	
65-69	4	-	-	4	1	-	1	2	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
70-74	2	1	-	3	1	-	-	1	4	-	-	-	1	-	1	1	5	
75-79	3	-	-	3	1	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	4	
80 e +	3	-	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
TOTAL																		
GERAL	350	50	9	409	371	56	11	438	847	105	30	135	79	43	122	257	1104	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO			TOTAL	FEMININO			TOTAL	TOTAL LIVRES	MASCULINO			TOTAL	FEMININO			TOTAL	TOTAL ESCRAVOS
	B	P	N		B	P	N			N	P	TOTAL		N	P	TOTAL		
0-4	47	7	2	56	50	3	2	55	111	2	4	6	6	4	10	16	127	
5-9	67	7	-	74	67	8	-	75	149	10	5	15	3	6	9	24	173	
10-14	50	7	1	58	56	10	-	66	124	18	4	22	10	8	18	40	164	
15-19	26	3	1	30	37	3	1	41	71	11	-	11	5	2	7	18	89	
20-24	28	5	1	34	28	11	1	40	74	10	3	13	14	4	18	31	105	
25-29	24	3	-	27	27	4	-	31	58	14	3	17	7	4	11	28	86	
30-34	20	1	1	22	29	2	2	33	55	16	4	20	16	6	22	42	97	
35-39	13	4	-	17	18	2	-	20	37	5	2	7	2	-	2	9	46	
40-44	9	3	1	13	24	2	-	26	39	5	1	6	5	1	6	12	51	
45-49	13	-	-	13	9	1	2	12	25	-	1	1	-	1	1	2	27	
50-54	11	1	1	13	10	2	1	13	26	5	-	5	1	1	2	7	33	
55-59	3	2	-	5	4	-	-	4	9	1	1	2	1	1	2	4	13	
60-64	6	1	1	8	5	-	-	5	13	1	-	1	2	-	2	3	16	
65-69	4	-	-	4	6	-	-	6	10	-	-	-	1	-	1	1	11	
70-74	2	-	-	2	-	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
75-79	1	-	-	1	2	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
80 e +	4	-	-	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	4	
TOTAL																		
GERAL	328	44	9	381	372	48	10	430	811	98	28	126	73	38	111	237	1048	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	41	33	-	74	42	29	3	74	148	12	10	22	13	9	22	44	192	
5-9	43	24	1	68	32	19	-	51	119	9	9	18	5	15	20	38	157	
10-14	38	16	-	54	31	20	5	56	110	14	4	18	11	11	22	40	150	
15-19	19	7	2	28	26	13	-	39	67	12	9	21	4	1	5	26	93	
20-24	27	14	-	41	20	10	1	31	72	12	6	18	8	3	11	29	101	
25-29	14	5	-	19	24	14	1	39	58	9	4	13	8	8	16	29	87	
30-34	8	2	-	10	18	7	1	26	36	4	3	7	6	5	11	18	54	
35-39	8	2	-	10	4	13	-	17	27	6	-	6	10	3	13	19	46	
40-44	9	3	-	12	10	7	2	19	31	4	3	7	6	3	9	16	47	
45-49	5	7	1	13	13	7	-	20	33	5	-	5	-	-	-	5	38	
50-54	11	2	-	13	6	4	-	10	23	3	-	3	3	1	4	7	30	
55-59	3	1	1	5	5	5	-	10	15	-	1	1	1	-	1	2	17	
60-64	4	3	-	7	1	2	-	3	10	1	-	1	4	-	4	5	15	
65-69	2	1	-	3	1	2	-	3	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
70-74	2	2	-	4	-	-	-	-	4	1	1	2	1	-	1	3	7	
75-79	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
80 e +	1	1	-	2	1	-	-	1	3	1	-	1	-	-	-	1	4	
TOTAL																		
GERAL	236	123	5	364	234	152	13	399	763	93	50	143	80	59	139	282	1045	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L				I				V				E				S		E				S				C				R				A				V				O		S	
	MASCULINO								FEMININO				TOTAL		MASCULINO								FEMININO				TOTAL		MASCULINO								FEMININO				TOTAL		TOTAL			
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.																										
0-4	57	28	-	85	59	32	-	91	176	18	5	23	23	3	26	49	225																													
5-9	57	23	-	80	56	32	-	88	168	22	5	27	14	11	25	52	220																													
10-14	46	15	-	61	29	16	-	45	106	12	8	20	19	10	29	49	155																													
15-19	20	4	-	24	27	17	-	44	68	13	2	15	11	11	22	37	105																													
20-24	18	6	-	24	25	25	1	51	75	16	2	18	6	2	8	26	101																													
25-29	17	14	-	31	19	12	-	31	62	6	3	9	5	1	6	15	77																													
30-34	16	7	-	23	27	7	-	34	57	12	3	15	10	5	15	30	87																													
35-39	7	2	-	9	8	4	-	12	21	6	2	8	9	3	12	20	41																													
40-44	13	4	-	17	8	7	-	15	32	5	1	6	12	4	16	22	54																													
45-49	6	1	-	7	11	6	-	17	24	-	1	1	2	1	3	4	28																													
50-54	6	6	-	12	13	5	-	18	30	5	1	6	1	1	2	8	38																													
55-59	4	3	2	9	4	2	-	6	15	1	-	1	2	-	2	3	18																													
60-64	6	-	-	6	4	6	-	10	16	3	-	3	2	-	2	5	21																													
65-69	1	3	-	4	1	2	-	3	7	1	-	1	2	-	2	3	10																													
70-74	1	-	-	1	1	1	-	2	3	-	-	-	1	-	1	1	4																													
75-79	1	-	-	1	-	1	-	1	2	1	-	1	-	-	-	1	3																													
80 e +	1	1	-	2	2	1	-	3	5	-	-	-	-	-	-	-	5																													
TOTAL																																														
GERAL	277	117	2	396	294	176	1	471	867	121	33	154	119	52	171	325	1192																													

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	40	24	-	64	36	19	-	55	119	12	2	14	13	3	16	30	149	
5-9	47	39	-	86	50	33	-	83	169	15	5	20	20	9	29	49	218	
10-14	34	12	-	46	30	15	-	45	91	16	6	22	15	4	19	41	132	
15-19	23	7	-	30	18	12	-	30	60	13	1	14	7	10	17	31	91	
20-24	15	4	1	20	19	19	1	39	59	18	2	20	10	5	15	35	94	
25-29	14	4	-	18	15	11	-	26	44	6	3	9	6	1	7	16	60	
30-34	10	12	-	22	19	5	-	24	46	8	3	11	9	1	10	21	67	
35-39	11	3	-	14	10	4	-	14	28	6	1	7	6	6	12	19	47	
40-44	11	4	-	15	5	5	-	10	25	5	1	6	8	2	10	16	41	
45-49	5	1	-	6	5	8	-	13	19	-	-	-	2	2	4	4	23	
50-54	6	4	-	10	11	5	-	16	26	4	2	6	5	1	6	12	38	
55-59	1	2	1	4	7	-	-	7	11	1	-	1	-	-	-	1	12	
60-64	6	1	-	7	-	7	-	7	14	2	-	2	2	-	2	4	18	
65-69	1	3	-	4	1	2	-	3	7	-	-	-	2	-	2	2	9	
70-74	-	1	-	1	-	2	-	2	3	-	-	-	2	-	2	2	5	
75-79	2	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
80 e +	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	1	2	3	
TOTAL																		
GERAL	226	122	2	350	226	147	1	374	724	107	26	133	108	44	152	285	1009	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1828 , 5ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	33	13	1	47	43	11	3	57	104	8	2	10	17	3	20	30	134	
5-9	56	13	1	70	42	4	-	46	116	14	1	15	7	4	11	26	142	
10-14	64	11	1	76	41	9	-	50	126	27	6	33	12	4	16	49	175	
15-19	35	6	-	41	47	5	1	53	94	9	5	14	13	6	19	33	127	
20-24	20	5	1	26	29	9	2	40	66	16	4	20	6	2	8	28	94	
25-29	18	1	-	19	28	8	1	37	56	11	2	13	12	3	15	28	84	
30-34	15	7	-	22	18	3	1	22	44	6	1	7	10	1	11	18	62	
35-39	10	4	-	14	24	3	1	28	42	11	-	11	7	2	9	20	62	
40-44	19	2	1	22	15	2	-	17	39	7	1	8	2	1	3	11	50	
45-49	13	2	1	16	8	2	1	11	27	9	1	10	3	-	3	13	40	
50-54	5	1	1	7	11	2	-	13	20	4	-	4	4	1	5	9	29	
55-59	6	2	-	8	6	3	-	9	17	2	-	2	1	-	1	3	20	
60-64	5	-	-	5	8	-	-	8	13	1	-	1	1	-	1	2	15	
65-69	3	-	-	3	6	-	-	6	9	-	-	-	-	-	-	-	9	
70-74	3	-	1	4	1	-	1	2	6	2	-	2	1	1	2	4	10	
75-79	3	1	-	4	2	-	1	3	7	-	-	-	-	-	-	-	7	
80 e +	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
TOTAL																		
GERAL	308	68	8	384	330	61	12	403	787	127	23	150	96	28	124	274	1061	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 5ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V E R S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	56	8	-	64	56	8	-	64	128	11	9	20	16	4	20	40	168	
5-9	59	9	-	68	48	8	-	56	124	11	3	14	10	4	14	28	152	
10-14	63	9	-	72	43	6	-	49	121	22	4	26	12	7	19	45	166	
15-19	49	2	-	51	53	3	1	57	108	26	2	28	12	5	17	45	153	
20-24	36	2	-	38	32	3	1	36	74	16	5	21	14	5	19	40	114	
25-29	18	1	-	19	21	3	2	26	45	8	1	9	8	2	10	19	64	
30-34	17	1	-	18	24	4	-	28	46	10	2	12	12	2	14	26	72	
35-39	6	1	-	7	19	3	-	22	29	7	1	8	4	2	6	14	43	
40-44	16	2	-	18	22	2	-	24	42	4	-	4	6	2	8	12	54	
45-49	16	1	-	17	10	1	-	11	28	2	2	4	2	-	2	6	34	
50-54	10	1	-	11	10	1	1	12	23	8	2	10	5	-	5	15	38	
55-59	7	1	-	8	5	3	-	8	16	3	-	3	3	-	3	6	22	
60-64	3	1	-	4	3	2	-	5	9	2	-	2	-	-	-	2	11	
65-69	1	-	-	1	4	-	-	4	5	-	-	-	-	-	-	-	5	
70-74	2	-	-	2	3	-	1	4	6	2	-	2	-	-	-	2	8	
75-79	1	1	-	2	1	-	1	2	4	-	-	-	1	-	1	1	5	
80 e +	-	-	-	-	2	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
TOTAL																		
GERAL	360	40	-	400	356	47	7	410	810	132	31	163	105	33	138	301	1111	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1822 , 6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L	I	V	R	E	S											
	MASCULINO			FEMININO			TOTAL										
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	E	S	C	R	A	V	O	S
										N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	TOTAL
0-4	56	2	-	58	61	4	-	65	123	3	3	6	6	4	10	16	139
5-9	65	3	1	69	51	2	-	53	122	5	1	6	2	7	9	15	137
10-14	41	4	1	46	51	2	1	54	100	7	4	11	10	3	13	24	124
15-19	38	2	-	40	36	4	-	40	80	5	4	9	2	4	6	15	95
20-24	22	-	-	22	38	4	-	42	64	7	-	7	2	-	2	9	73
25-29	19	1	-	20	28	-	-	28	48	5	-	5	3	3	6	11	59
30-34	11	-	-	11	18	1	-	19	30	2	3	5	2	2	4	9	39
35-39	8	2	-	10	14	1	-	15	25	1	-	1	3	2	5	6	31
40-44	7	-	-	7	14	2	-	16	23	2	-	2	2	3	5	7	30
45-49	15	1	-	16	11	1	-	12	28	1	-	1	1	-	1	2	30
50-54	5	1	-	6	8	1	-	9	15	1	-	1	-	-	-	1	16
55-59	6	1	-	7	4	-	-	4	11	-	-	-	1	-	1	1	12
60-64	3	-	-	3	2	-	-	2	5	1	-	1	2	-	2	3	8
65-69	4	-	-	4	4	-	-	4	8	1	-	1	-	-	-	1	9
70-74	2	1	-	3	3	-	-	3	6	-	-	-	-	-	-	-	6
75-79	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL																	
GERAL	302	18	2	322	345	22	1	368	690	41	15	56	36	28	64	120	810

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1828 , 6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	41	6	-	47	64	3	-	67	114	5	2	7	2	5	7	14	128	
5-9	49	5	-	54	61	1	-	62	116	4	-	4	4	2	6	10	126	
10-14	49	4	-	53	37	3	-	40	93	16	1	17	7	2	9	26	119	
15-19	33	2	-	35	51	1	-	52	87	3	2	5	8	3	11	16	103	
20-24	15	2	-	17	32	3	-	35	52	4	2	6	6	5	11	17	69	
25-29	22	-	-	22	31	3	-	34	56	4	-	4	2	-	2	6	62	
30-34	15	1	-	16	22	-	-	22	38	7	1	8	2	2	4	12	50	
35-39	9	-	-	9	20	1	-	21	30	3	2	5	1	1	2	7	37	
40-44	6	1	-	7	16	1	-	17	24	-	1	1	3	2	5	6	30	
45-49	7	-	-	7	9	1	-	10	17	-	-	-	1	4	5	5	22	
50-54	13	-	-	13	16	1	-	17	30	3	-	3	1	-	1	4	34	
55-59	4	1	-	5	5	-	-	5	10	-	-	-	-	-	-	-	10	
60-64	8	1	-	9	2	1	-	3	12	1	-	1	2	-	2	3	15	
65-69	3	-	-	3	2	-	-	2	5	-	-	-	-	-	-	-	5	
70-74	1	-	-	1	5	1	-	6	7	1	-	1	1	-	2	3	10	
75-79	3	1	-	4	2	-	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	6	
80 e +	-	-	-	-	2	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	
TOTAL																		
GERAL	278	24	-	302	377	20	-	397	699	51	11	62	40	27	67	129	828	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E COR.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO			FEMININO			TOTAL	TOTAL	
	B	P	N	TOTAL	B	P	N	TOTAL	LIVRES	N	P	TOTAL	N	P	TOTAL	ESCRAVOS	POPUL.	
0-4	59	4	-	63	58	3	-	61	124	6	1	7	3	7	10	17	141	
5-9	48	5	-	53	63	2	-	65	118	5	1	6	1	4	5	11	129	
10-14	52	3	-	55	47	3	-	50	105	9	1	10	1	3	4	14	119	
15-19	40	2	-	42	53	2	-	55	97	11	1	12	8	1	9	21	118	
20-24	19	2	-	21	35	3	-	38	59	2	2	4	8	8	16	20	79	
25-29	22	2	-	24	27	3	-	30	54	3	1	4	3	-	3	7	61	
30-34	19	1	-	20	25	-	-	25	45	10	-	10	1	1	2	12	57	
35-39	15	1	-	16	17	1	-	18	34	2	2	4	2	1	3	7	41	
40-44	5	-	-	5	19	-	-	19	24	-	1	1	3	-	3	4	28	
45-49	5	1	-	6	8	1	-	9	15	-	1	1	1	2	3	4	19	
50-54	13	1	-	14	12	2	-	14	28	2	-	2	3	2	5	7	35	
55-59	7	-	-	7	10	1	-	11	18	-	-	-	-	-	-	-	18	
60-64	6	1	-	7	5	1	-	6	13	1	-	1	-	-	-	1	14	
65-69	3	-	-	3	1	-	-	1	4	-	-	-	1	-	1	1	5	
70-74	1	-	-	1	3	1	-	4	5	-	-	-	1	1	2	2	7	
75-79	1	-	-	1	2	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	3	
80 e +	1	1	-	2	2	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	4	
TOTAL																		
GERAL	316	24	-	340	387	23	-	410	750	51	11	62	36	30	66	128	878	

*B=branco; P= pardo; N=negro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>						<u>TOTAL</u>
		<u>*B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>N</u>	<u>P</u>	<u>TOTAL</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	942	461	57	1460	231	101	332	942	562	288	1792
	Nº prop.	52,57	25,72	3,18	81,47	12,89	5,64	18,53	52,57	31,36	16,07	100,00
1806	Nº abs.	867	446	58	1371	212	110	322	867	556	270	1693
	Nº prop.	51,21	26,34	3,43	80,98	12,52	6,50	19,02	51,21	32,84	15,95	100,00
1811	Nº abs.	943	524	60	1527	231	124	355	943	648	291	1882
	Nº prop.	50,11	27,84	3,19	81,14	12,27	6,59	18,86	50,11	34,43	15,46	100,00
1816	Nº abs.	821	369	25	1215	265	163	428	821	532	290	1643
	Nº prop.	49,97	22,46	1,22	73,95	16,13	9,92	26,05	49,97	32,38	17,65	100,00
1822	Nº abs.	416	229	25	670	130	73	203	416	302	155	873
	Nº prop.	47,65	26,86	2,86	76,75	14,89	8,36	23,25	47,65	34,59	17,76	100,00
1828	Nº abs.	440	167	11	618	144	93	237	440	260	155	855
	Nº prop.	51,46	19,53	1,29	72,28	16,84	10,88	27,72	51,46	30,41	18,13	100,00
1830	Nº abs.	472	155	20	647	165	100	265	472	255	185	912
	Nº prop.	51,75	17,00	2,19	70,94	18,09	10,96	29,06	51,75	27,96	20,29	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S						TOTAL
		*B	P	N	TOTAL	N	P	TOTAL	B	P	N	GERAL
1801	** Nº abs.	861	187	16	1064	247	95	342	861	282	263	1406
	Nº prop.	61,24	13,30	1,14	75,68	17,56	6,76	24,32	61,24	20,06	18,70	100,00
1806	Nº abs.	1034	256	32	1322	259	111	370	1034	367	291	1692
	Nº prop.	61,11	15,13	1,89	78,13	15,31	6,56	21,87	61,11	21,69	17,20	100,00
1811	Nº abs.	1012	230	27	1269	281	111	392	1012	341	308	1661
	Nº prop.	60,93	13,85	1,62	76,40	16,92	6,68	23,60	60,93	20,53	18,54	100,00
1816	Nº abs.	923	190	30	1143	273	100	373	923	290	303	1516
	Nº prop.	60,88	12,53	1,98	75,39	18,01	6,60	24,61	60,88	19,13	19,99	100,00
1822	Nº abs.	502	113	9	624	150	70	220	502	183	159	844
	Nº prop.	59,48	13,39	1,07	73,93	17,77	8,29	26,06	59,48	21,68	18,84	100,00
1828	Nº abs.	531	170	1	702	216	96	312	531	266	217	1014
	Nº prop.	52,37	16,76	0,10	69,23	21,30	9,47	30,77	52,37	26,23	21,40	100,00
1830	Nº abs.	481	163	3	647	172	81	253	481	244	175	900
	Nº prop.	53,45	18,11	0,33	71,89	19,11	9,00	28,11	53,45	27,11	19,44	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>			<u>TOTAL</u>	<u>E S C R A V O S</u>			<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u> <u>GERAL</u>
		<u>*B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>		<u>N</u>	<u>P</u>	<u>TOTAL</u>				
1801	** Nº abs.	732	143	1	876	189	84	273	732	227	190	1149
	Nº prop.	63,70	12,45	0,09	76,24	16,45	7,31	23,76	63,70	19,76	16,54	100,00
1806	Nº abs.	857	162	-	1019	207	102	309	857	264	207	1328
	Nº prop.	64,53	12,20	-	76,73	15,59	7,68	23,27	64,53	19,88	15,59	100,00
1811	Nº abs.	823	145	-	968	200	88	288	823	233	200	1256
	Nº prop.	65,53	11,54	-	77,07	15,92	7,01	22,93	65,53	18,55	15,92	100,00
1816	Nº abs.	1017	156	-	1173	214	103	317	1017	259	214	1490
	Nº prop.	68,26	10,47	-	78,73	14,36	6,91	21,27	68,26	17,38	14,36	100,00
1822	Nº abs.	566	62	12	640	101	63	164	566	125	113	804
	Nº prop.	70,40	7,71	1,49	79,60	12,56	7,84	20,40	70,40	15,55	14,05	100,00
1828	Nº abs.	721	106	20	847	184	73	257	721	179	204	1104
	Nº prop.	65,31	9,60	1,81	76,72	16,67	6,61	23,28	65,31	16,21	18,48	100,00
1830	Nº abs.	700	92	19	811	171	66	237	700	158	190	1048
	Nº prop.	66,79	8,78	1,81	77,38	16,31	6,29	22,61	66,79	15,08	18,13	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>						<u>TOTAL</u>
		<u>*B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>N</u>	<u>P</u>	<u>TOTAL</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	470	275	18	763	173	109	282	470	384	191	1045
	Nº prop.	44,98	26,31	1,72	73,01	16,56	10,43	26,99	44,98	36,74	18,28	100,00
1828	Nº abs.	571	293	3	867	240	85	325	571	378	243	1192
	Nº prop.	47,90	24,58	0,25	72,73	20,13	7,13	27,26	47,90	31,71	20,39	100,00
1830	Nº abs.	452	269	3	724	215	70	285	452	339	218	1009
	Nº prop.	44,79	26,66	0,30	71,75	21,31	6,94	28,25	44,79	33,60	21,61	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>						<u>TOTAL</u>
		<u>*B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>N</u>	<u>P</u>	<u>TOTAL</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1828	Nº abs.	638	129	20	787	223	51	274	638	180	243	1061
	Nº prop.	60,13	12,16	1,89	74,18	21,01	4,81	25,82	60,13	16,97	22,90	100,00
1830	Nº abs.	716	87	7	810	237	64	301	716	151	244	1111
	Nº prop.	64,45	7,83	0,63	72,91	21,33	5,76	27,09	64,45	13,59	21,96	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S						TOTAL
		*B	P	N	TOTAL	N	P	TOTAL	B	P	N	GERAL
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	647	40	3	690	77	43	120	647	83	80	810
	Nº prop.	79,88	4,94	0,37	85,19	9,51	5,30	14,81	79,88	10,24	9,88	100,00
1828	Nº abs.	655	44	-	699	91	38	129	655	82	91	828
	Nº prop.	79,11	5,31	-	84,42	10,99	4,59	15,58	79,11	9,90	10,99	100,00
1830	Nº abs.	703	47	-	750	87	41	128	703	88	87	879
	Nº prop.	80,07	5,35	-	85,42	9,91	6,67	14,58	80,07	10,02	9,91	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E COR.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S			B	P	N	TOTAL GERAL
		*B	P	N	TOTAL	N	P	TOTAL				
1801	** Nº abs.	2535	791	74	3400	667	280	947	2535	1071	741	4347
	Nº prop.	58,32	18,20	1,70	78,22	15,34	6,44	21,78	58,32	24,64	17,04	100,00
1806	Nº abs.	2758	864	90	3712	678	323	1001	2758	1187	768	4713
	Nº prop.	58,52	18,33	1,91	78,76	14,39	6,85	21,24	58,52	25,18	16,30	100,00
1811	Nº abs.	2778	899	87	3764	712	323	1035	2778	1222	779	4799
	Nº prop.	57,89	18,73	1,81	78,43	14,84	6,73	21,57	57,89	25,46	16,65	100,00
1816	Nº abs.	2761	715	55	3531	752	366	1118	2761	1081	807	4649
	Nº prop.	59,39	15,38	1,18	75,95	16,18	7,87	24,05	59,39	23,25	17,36	100,00
1822	Nº abs.	2601	719	67	3387	631	358	989	2601	1077	698	4376
	Nº prop.	59,44	16,43	1,53	77,40	14,42	8,18	22,60	59,44	24,61	15,95	100,00
1828	Nº abs.	3556	909	55	4520	1098	436	1534	3556	1345	1153	6054
	Nº prop.	58,74	15,01	0,91	74,66	18,14	7,20	25,34	58,74	22,21	19,05	100,00
1830	Nº abs.	3524	813	52	4389	1047	422	1469	3524	1235	1099	5858
	Nº prop.	60,16	13,88	0,89	74,92	17,87	7,20	25,08	60,16	21,08	18,76	100,00

* B = branco; P = pardo; N = negro.

**Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V E R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	135	-	-	135	123	-	-	123	258	21	-	-	21	20	-	-	20	41	299
5-9	142	-	-	142	110	-	-	110	252	22	-	-	22	29	-	-	29	51	303
10-14	108	-	-	108	91	-	-	91	199	10	-	-	10	22	4	-	26	36	235
15-19	57	8	-	65	57	23	-	80	145	23	2	-	25	11	6	-	17	42	187
20-24	40	21	-	61	23	33	1	57	118	11	6	-	17	5	8	-	13	30	148
25-29	16	31	-	47	19	40	1	60	107	12	4	-	16	10	2	1	13	29	136
30-34	14	27	-	41	12	36	1	49	90	5	3	1	9	8	3	1	12	21	111
35-39	5	16	1	22	4	21	-	25	47	3	1	1	5	1	2	-	3	8	55
40-44	5	25	1	31	8	22	3	33	64	5	5	1	11	8	4	1	13	24	88
45-49	1	20	-	21	3	13	3	19	40	4	3	1	8	2	1	-	3	11	51
50-54	3	24	4	31	7	15	7	29	60	7	4	-	11	5	2	2	9	20	80
55-59	3	11	3	17	2	6	1	9	26	2	1	-	3	-	-	-	-	3	29
60-64	-	14	2	16	1	4	5	10	26	4	2	2	8	1	1	1	3	11	37
65-69	2	8	1	11	1	-	-	1	12	1	-	-	1	-	-	-	-	1	13
70-74	1	1	2	4	-	2	2	4	8	1	-	-	1	-	-	-	-	1	9
75-79	-	1	-	1	1	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
80 e +	1	1	1	3	2	-	1	3	6	1	-	-	1	2	-	-	2	3	9
TOTAL GERAL	533	208	15	756	464	215	25	704	1460	132	31	6	169	124	33	6	163	332	1792

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO				FEMININO				TOTAL
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	LIVRES	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	ESCRAVOS
0-4	95	-	-	95	116	-	-	116	211	19	-	-	19	13	-	-	13	32
5-9	116	-	-	116	100	-	-	100	216	26	-	-	26	15	-	-	15	41
10-14	109	-	-	109	89	4	-	93	202	22	-	-	22	27	-	-	27	49
15-19	58	3	-	61	57	28	-	85	146	12	-	-	12	21	6	1	28	40
20-24	23	14	-	37	34	37	-	71	108	21	2	1	24	7	8	-	15	39
25-29	14	36	-	50	22	35	3	60	110	5	5	-	10	5	3	2	10	20
30-34	4	37	-	41	18	37	4	59	100	8	7	-	15	5	1	1	7	22
35-39	-	15	2	17	7	20	6	33	50	1	5	-	6	5	2	2	9	15
40-44	6	15	1	22	5	22	4	31	53	5	2	-	7	6	2	-	8	15
45-49	3	21	2	26	3	7	3	13	39	4	3	1	8	3	3	2	8	16
50-54	5	18	1	24	4	9	11	24	48	2	-	-	2	2	1	1	4	6
55-59	2	16	2	20	2	7	5	14	34	3	4	-	7	2	1	2	5	12
60-64	1	9	4	14	3	2	6	11	25	2	1	-	3	-	-	-	-	3
65-69	-	6	1	7	1	1	4	6	13	3	2	-	5	1	-	-	1	6
70-74	3	5	-	8	-	-	-	-	8	-	-	1	1	-	-	-	-	1
75-79	1	1	2	4	-	-	2	2	6	-	-	1	1	-	-	-	-	1
80 e +	1	-	-	1	-	-	1	1	2	3	-	-	3	1	-	-	1	4
TOTAL																		
GERAL	441	196	15	652	461	209	49	719	1371	136	31	4	171	113	27	11	151	322

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	<u>L I V R E S</u>									<u>E S C R A V O S</u>									<u>TOTAL ESCRAVOS</u>	<u>TOTAL POPUL.</u>
	<u>MASCULINO</u>				<u>FEMININO</u>				<u>TOTAL LIVRES</u>	<u>MASCULINO</u>				<u>FEMININO</u>				<u>TOTAL</u>		
	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>		<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>			
0-4	146	-	-	146	139	-	-	139	285	36	-	-	36	29	-	-	29	65	350	
5-9	88	-	-	88	106	-	-	106	194	18	-	-	18	16	-	-	16	34	228	
10-14	105	-	-	105	87	3	-	90	195	17	-	-	17	11	-	-	11	28	223	
15-19	98	5	-	103	75	29	-	104	207	22	1	-	23	18	5	-	23	46	253	
20-24	40	24	-	64	46	40	2	88	152	15	2	-	17	21	9	-	30	47	199	
25-29	7	16	1	24	20	34	1	55	79	13	5	-	18	9	6	1	16	34	113	
30-34	11	31	-	42	14	39	1	54	96	9	8	-	17	9	9	2	20	37	133	
35-39	3	33	-	36	11	26	5	42	78	5	4	-	9	2	1	-	3	12	90	
40-44	-	25	3	28	7	20	6	33	61	3	2	-	5	4	1	-	5	10	71	
45-49	5	14	-	19	3	21	1	25	44	2	4	-	6	4	-	-	4	10	54	
50-54	2	20	-	22	3	7	4	14	36	-	3	2	5	3	2	2	7	12	48	
55-59	3	18	1	22	4	5	8	17	39	2	1	1	4	1	1	1	3	7	46	
60-64	2	10	1	13	1	4	6	11	24	2	1	-	3	2	-	-	2	5	29	
65-69	1	6	1	8	1	3	2	6	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	
70-74	-	4	-	4	2	1	5	8	12	4	1	-	5	-	1	-	1	6	18	
75-79	-	3	-	3	-	-	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	-	1	4	
80 e +	3	-	2	5	-	-	3	3	8	-	-	-	-	1	-	-	1	1	9	
TOTAL																				
GERAL	514	209	9	732	519	232	44	795	1527	149	32	3	184	130	35	6	171	355	1882	

S=solteiro: C=casado: V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	91	-	-	91	94	-	-	94	185	19	-	-	19	22	-	-	22	41	226
5-9	99	-	-	99	95	-	-	95	194	36	-	-	36	39	-	-	39	75	269
10-14	72	-	-	72	84	2	-	86	158	27	-	-	27	25	-	-	25	52	210
15-19	61	1	-	62	58	12	-	70	132	21	-	-	21	17	-	-	17	38	170
20-24	30	18	-	48	39	33	1	73	121	23	1	-	24	22	6	-	28	52	173
25-29	8	21	1	30	21	32	2	55	85	16	2	-	18	18	8	-	26	44	129
30-34	4	14	1	19	9	25	2	36	55	14	4	-	18	12	9	1	22	40	95
35-39	4	22	2	28	6	25	-	31	59	7	6	1	14	7	7	1	15	29	88
40-44	2	23	1	26	6	19	7	32	58	5	5	-	10	2	-	-	2	12	70
45-49	2	20	5	27	5	15	2	22	49	4	2	-	6	3	2	-	5	11	60
50-54	1	11	-	12	2	17	7	26	38	2	1	1	4	3	2	-	5	9	47
55-59	3	9	-	12	1	3	2	6	18	2	2	2	6	3	2	2	7	13	31
60-64	2	16	1	19	1	1	7	9	28	1	1	1	3	1	-	-	1	4	32
65-69	1	6	-	7	1	1	4	6	13	-	1	1	2	-	-	1	1	3	16
70-74	1	3	2	6	1	1	2	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
75-79	-	2	1	3	-	-	4	4	7	1	1	-	2	-	-	-	-	2	9
80 e +	2	-	2	4	-	-	1	1	5	1	-	2	3	-	-	-	-	3	8
TOTAL																			
GERAL	383	166	16	565	423	186	41	650	1215	179	26	8	213	174	36	5	215	428	1643

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO				FEMININO				TOTAL
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	LIVRES	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	ESCRAVOS
0-4	41	-	-	41	41	-	-	41	82	19	-	-	19	9	-	-	9	28
5-9	52	-	-	52	63	-	-	63	115	11	-	-	11	10	-	-	10	21
10-14	47	-	-	47	44	2	-	46	93	12	-	-	12	14	-	-	14	26
15-19	29	2	-	31	25	8	-	33	64	13	-	-	13	6	-	-	6	19
20-24	20	5	-	25	14	15	1	30	55	12	2	-	14	9	3	-	12	26
25-29	8	9	-	17	18	13	1	32	49	8	4	-	12	8	7	-	15	27
30-34	4	13	-	17	7	15	4	26	43	3	7	-	10	4	4	-	8	18
35-39	-	11	-	11	6	18	-	24	35	2	2	-	4	6	1	-	7	11
40-44	-	10	-	10	6	9	2	17	27	4	-	-	4	2	3	1	6	10
45-49	1	14	-	15	-	6	2	8	23	1	3	-	4	2	-	-	2	6
50-54	-	8	-	8	1	6	2	9	17	-	1	-	1	1	3	-	4	5
55-59	1	3	-	4	-	8	3	11	15	2	1	-	3	-	1	-	1	4
60-64	1	6	1	8	2	4	3	9	17	-	-	-	-	1	-	-	1	1
65-69	2	8	-	10	2	1	4	7	17	-	-	-	-	-	1	-	1	1
70-74	-	4	1	5	1	-	5	6	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	2	-	2	-	-	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	1	1	2	-	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL																		
GERAL	206	96	3	305	230	105	30	365	670	87	20	-	107	72	23	1	96	203

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	61	-	-	61	45	-	-	45	106	7	-	-	7	13	-	-	13	20	126
5-9	44	-	-	44	56	-	-	56	100	25	-	-	25	9	-	-	9	34	134
10-14	35	-	-	35	43	1	-	44	79	18	-	-	18	16	2	-	18	36	115
15-19	25	2	-	27	24	14	-	38	65	15	-	-	15	11	1	-	12	27	92
20-24	8	6	-	14	12	12	1	25	39	16	2	-	18	10	3	-	13	31	70
25-29	6	13	-	19	6	17	-	23	42	7	1	-	8	6	1	-	7	15	57
30-34	2	10	-	12	4	21	2	27	39	8	6	-	14	6	6	1	13	27	66
35-39	2	12	2	16	4	10	4	18	34	2	4	1	7	7	3	-	10	17	51
40-44	3	13	2	18	5	5	2	12	30	1	2	-	3	6	2	-	8	11	41
45-49	1	11	-	12	2	6	2	10	22	2	-	-	2	-	2	-	2	4	26
50-54	2	9	-	11	2	5	3	10	21	-	-	-	-	4	-	-	4	4	25
55-59	-	4	-	4	-	3	2	5	9	1	1	-	2	1	2	-	3	5	14
60-64	-	4	1	5	1	5	1	7	12	-	2	-	2	1	-	1	2	4	16
65-69	-	3	3	6	-	-	2	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
70-74	-	3	1	4	-	-	2	2	6	-	-	-	-	-	1	-	1	1	7
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	2
80 e +	-	-	1	1	1	-	3	4	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL																			
GERAL	189	91	10	290	205	99	24	328	618	102	19	1	122	90	23	2	115	237	855

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	56	-	-	56	38	-	-	38	94	10	-	-	10	15	-	-	15	25	119
5-9	52	-	-	52	53	-	-	53	105	18	-	-	18	13	-	-	13	31	136
10-14	44	-	-	44	44	-	-	44	88	25	-	-	25	14	1	-	15	40	128
15-19	26	2	-	28	26	9	-	35	63	15	2	-	17	18	3	-	21	38	101
20-24	8	12	1	21	12	19	2	33	54	17	3	-	20	13	2	-	15	35	89
25-29	7	9	-	16	7	15	-	22	38	13	2	-	15	3	4	-	7	22	60
30-34	5	14	-	19	4	20	-	24	43	10	3	-	13	7	3	1	11	24	67
35-39	3	12	-	15	4	11	4	19	34	-	6	1	7	3	7	-	10	17	51
40-44	4	13	3	20	3	11	4	18	38	1	4	-	5	8	3	1	12	17	55
45-49	1	9	-	10	2	7	1	10	20	1	-	-	1	1	1	1	3	4	24
50-54	-	16	-	16	4	9	3	16	32	2	1	-	3	3	-	-	3	6	38
55-59	-	4	-	4	-	2	2	4	8	1	1	-	2	1	1	-	2	4	12
60-64	-	5	1	6	-	4	3	7	13	-	1	-	1	-	-	1	1	2	15
65-69	-	3	1	4	-	2	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
70-74	-	2	1	3	-	-	2	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	-	-	-	-	-	5	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL GERAL	206	102	7	315	197	109	26	332	647	113	23	1	137	99	25	4	128	265	912

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	97	-	-	97	82	-	-	82	179	27	-	-	27	22	-	-	22	49	228
5-9	91	-	-	91	85	-	-	85	176	22	-	-	22	22	-	-	22	44	220
10-14	69	-	-	69	80	1	-	81	150	29	-	-	29	23	-	-	23	52	202
15-19	51	3	-	54	29	21	-	50	104	25	-	-	25	9	3	-	12	37	141
20-24	23	13	-	36	19	30	-	49	85	18	2	-	20	11	2	-	13	33	118
25-29	30	23	-	53	8	33	1	42	95	12	3	-	15	6	10	-	16	31	126
30-34	7	20	1	28	2	21	2	25	53	6	3	-	9	8	8	-	16	25	78
35-39	4	22	1	27	2	12	3	17	44	2	4	-	6	5	-	-	5	11	55
40-44	4	14	-	18	2	10	4	16	34	3	2	1	6	6	6	-	12	18	52
45-49	-	18	1	19	-	10	1	11	30	2	3	1	6	3	-	-	3	9	39
50-54	1	14	-	15	5	15	6	26	41	6	4	2	12	3	2	-	5	17	58
55-59	1	8	-	9	2	4	3	9	18	-	1	1	2	-	1	-	1	3	21
60-64	4	11	-	15	2	4	6	12	27	4	1	1	6	1	1	-	2	8	35
65-69	2	3	1	6	1	-	1	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
70-74	1	5	-	6	-	3	3	6	12	2	2	-	4	1	-	-	1	5	17
75-79	-	2	-	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
80 e +	3	1	-	4	-	-	2	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
TOTAL																			
GERAL	388	157	4	549	319	164	32	515	1064	158	25	6	189	120	33	-	153	342	1406

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S				E S C R A V O S				TOTAL LIVRES	E S C R A V O S				TOTAL ESCRAVOS	TOTAL POPUL.				
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO												
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL						
0-4	99	-	-	99	83	-	-	83	182	26	-	-	26	10	-	-	10	36	218
5-9	113	-	-	113	90	-	-	90	203	24	-	-	24	27	-	-	27	51	254
10-14	101	-	-	101	93	4	-	97	198	27	-	-	27	18	-	-	18	45	243
15-19	78	4	-	82	42	34	-	76	158	24	-	-	24	24	4	-	28	52	210
20-24	40	25	-	65	18	34	2	54	119	25	2	-	27	8	2	-	10	37	156
25-29	11	34	-	45	14	34	3	51	96	25	3	-	28	12	4	-	16	44	140
30-34	18	36	1	55	5	35	2	42	97	7	2	-	9	3	8	-	11	20	117
35-39	6	21	2	29	2	20	3	25	54	5	5	-	10	6	7	1	14	24	78
40-44	4	24	-	28	1	13	3	17	45	3	4	-	7	2	2	-	4	11	56
45-49	2	13	2	17	2	11	5	18	35	3	2	-	5	8	5	-	13	18	53
50-54	1	16	-	17	2	10	2	14	31	1	3	1	5	3	2	-	5	10	41
55-59	-	17	2	19	4	12	6	22	41	2	6	-	8	3	3	-	6	14	55
60-64	-	6	2	8	3	3	2	8	16	-	2	1	3	-	-	-	-	3	19
65-69	3	6	2	11	2	3	4	9	20	-	1	1	2	1	-	-	1	3	23
70-74	1	3	3	7	-	1	1	2	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
75-79	2	5	1	8	-	2	2	4	12	-	1	-	1	1	-	-	1	2	14
80 e +	-	4	-	4	-	-	2	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
TOTAL																			
GERAL	479	214	15	708	361	216	37	614	1322	172	31	3	206	126	37	1	164	370	1692

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	126	-	-	126	100	-	-	100	226	31	-	-	31	22	-	-	22	53	279
5-9	88	-	-	88	77	-	-	77	165	31	-	-	31	15	-	-	15	46	211
10-14	90	-	-	90	72	5	-	77	167	21	-	-	21	30	-	-	30	51	218
15-19	72	3	-	75	38	30	-	68	143	28	-	-	28	16	2	-	18	46	189
20-24	45	32	-	77	24	41	-	65	142	16	1	-	17	13	8	-	21	38	180
25-29	12	35	1	48	11	41	1	53	101	29	4	-	33	5	4	-	9	42	143
30-34	2	25	-	27	7	18	3	28	55	15	6	-	21	9	3	-	12	33	88
35-39	3	25	2	30	6	24	4	34	64	6	4	-	10	4	5	-	9	19	83
40-44	2	21	1	24	3	17	6	26	50	2	5	1	8	5	6	1	12	20	70
45-49	2	10	1	13	1	7	4	12	25	2	2	-	4	1	3	-	4	8	33
50-54	2	11	2	15	3	7	4	14	29	2	1	1	4	4	4	1	9	13	42
55-59	-	14	1	15	-	11	5	16	31	-	4	1	5	2	2	-	4	9	40
60-64	1	15	2	18	3	7	7	17	35	2	2	1	5	1	2	-	3	8	43
65-69	-	4	-	4	-	2	3	5	9	-	3	-	3	-	-	-	-	3	12
70-74	2	3	1	6	2	1	4	7	13	-	1	1	2	1	-	-	1	3	16
75-79	2	3	1	6	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
80 e +	1	3	2	6	-	-	2	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
TOTAL																			
GERAL	450	204	14	668	347	211	43	601	1269	185	33	5	223	128	39	2	169	392	1661

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	105	-	-	105	110	-	-	110	215	23	-	-	23	34	-	-	34	57	272
5-9	93	-	-	93	104	-	-	104	197	30	-	-	30	19	-	-	19	49	246
10-14	74	-	-	74	60	1	-	61	135	23	-	-	23	13	-	-	13	36	171
15-19	55	2	-	57	42	12	-	54	111	23	-	-	23	19	2	-	21	44	155
20-24	19	18	-	37	21	43	3	67	104	23	2	-	25	4	7	-	11	36	140
25-29	11	20	-	31	5	32	1	38	69	12	4	-	16	11	8	-	19	35	104
30-34	6	31	-	37	6	29	4	39	76	15	6	-	21	4	6	-	10	31	107
35-39	-	18	1	19	5	15	1	21	40	12	9	-	21	5	4	-	9	30	70
40-44	1	18	2	21	5	22	2	29	50	4	6	-	10	3	3	-	6	16	66
45-49	2	12	1	15	1	10	4	15	30	5	1	1	7	4	4	1	9	16	46
50-54	-	10	1	11	1	8	6	15	26	1	1	-	2	2	1	-	3	5	31
55-59	1	13	-	14	2	9	6	17	31	1	-	1	2	4	2	-	6	8	39
60-64	-	8	2	10	2	4	3	9	19	2	2	-	4	1	-	1	2	6	25
65-69	-	12	1	13	1	2	4	7	20	-	-	-	-	2	-	-	2	2	22
70-74	-	5	-	5	-	-	3	3	8	1	-	1	2	-	-	-	-	2	10
75-79	-	1	1	2	-	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
80 e +	5	1	3	9	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
TOTAL																			
GERAL	372	169	12	553	365	187	38	590	1143	175	31	3	209	125	37	2	164	373	1516

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	46	-	-	46	49	-	-	49	95	15	-	-	15	10	-	-	10	25	120
5-9	54	-	-	54	55	-	-	55	109	15	-	-	15	12	-	-	12	27	136
10-14	43	-	-	43	36	4	-	40	83	13	-	-	13	10	-	-	10	23	106
15-19	33	3	-	36	20	14	-	34	70	13	-	-	13	7	2	-	9	22	92
20-24	18	13	-	31	8	14	-	22	53	10	1	-	11	7	1	-	8	19	72
25-29	4	18	-	22	3	22	-	25	47	11	5	-	16	3	3	-	6	22	69
30-34	2	9	-	11	3	19	3	25	36	5	6	-	11	4	4	-	8	19	55
35-39	1	14	-	15	1	11	-	12	27	6	5	-	11	1	8	1	10	21	48
40-44	-	17	-	17	2	7	5	14	31	6	6	-	12	2	1	-	3	15	46
45-49	-	6	-	6	1	8	4	13	19	2	5	-	7	1	-	-	1	8	27
50-54	-	6	1	7	-	4	-	4	11	2	1	1	4	1	2	-	3	7	18
55-59	1	4	1	6	1	1	1	3	9	1	-	1	2	2	1	-	3	5	14
60-64	1	4	-	5	3	3	6	12	17	1	-	-	1	2	1	-	3	4	21
65-69	-	2	-	2	-	-	4	4	6	-	2	-	2	-	-	-	-	2	8
70-74	-	4	1	5	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
75-79	-	-	-	-	1	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
80 e +	-	-	1	1	1	-	2	3	4	-	-	-	-	-	-	1	1	1	5
TOTAL																			
GERAL	203	100	4	307	184	107	26	317	624	100	31	2	133	62	23	2	87	220	844

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1828 ,2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	62	-	-	62	55	-	-	55	117	10	-	-	10	19	-	-	19	29	146
5-9	43	-	-	43	62	-	-	62	105	26	-	-	26	18	-	-	18	44	149
10-14	39	-	-	39	54	2	-	56	95	17	-	-	17	16	-	-	16	33	128
15-19	37	5	-	42	16	27	-	43	85	25	-	-	25	17	3	-	20	45	130
20-24	10	21	-	31	5	25	1	31	62	19	3	-	22	16	2	-	18	40	102
25-29	4	17	-	21	3	17	-	20	41	8	5	-	13	5	10	-	15	28	69
30-34	4	19	1	24	6	21	2	29	53	16	5	-	21	6	6	-	12	33	86
35-39	1	9	-	10	1	12	1	14	24	6	3	-	9	2	1	-	3	12	36
40-44	3	18	2	23	2	13	4	19	42	5	5	-	10	2	5	2	9	19	61
45-49	-	11	1	12	1	3	3	7	19	2	5	-	7	1	-	-	1	8	27
50-54	-	7	-	7	2	6	2	10	17	3	4	-	7	1	1	-	2	9	26
55-59	-	6	-	6	-	5	3	8	14	-	-	1	1	1	-	1	2	3	17
60-64	-	6	-	6	-	2	2	4	10	-	2	1	3	1	-	-	1	4	14
65-69	1	3	-	4	1	1	3	5	9	-	1	-	1	1	1	-	2	3	12
70-74	1	2	-	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	2	2	2	5
75-79	-	1	1	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
80 e +	-	1	-	1	1	-	2	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
TOTAL GERAL	205	126	5	336	209	134	23	366	702	137	33	2	172	106	29	5	140	312	1014

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 2ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	<u>L I V R E S</u>									<u>E S C R A V O S</u>									<u>TOTAL</u> POPUL.
	<u>MASCULINO</u>				<u>FEMININO</u>				<u>TOTAL</u> LIVRES	<u>MASCULINO</u>				<u>FEMININO</u>				<u>TOTAL</u> ESCRAVOS	
	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>		<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>		
0-4	33	-	-	33	29	-	-	29	62	7	-	-	7	9	-	-	9	16	78
5-9	60	-	-	60	66	-	-	66	126	20	-	-	20	21	-	-	21	41	167
10-14	35	-	-	35	52	3	-	55	90	13	-	-	13	9	-	-	9	22	112
15-19	28	3	-	31	17	17	-	34	65	15	1	-	16	15	3	-	18	34	99
20-24	16	21	-	37	9	28	1	38	75	17	-	-	17	14	4	-	18	35	110
25-29	4	16	-	20	2	19	1	22	42	11	2	-	13	6	8	-	14	27	69
30-34	4	24	-	28	1	25	-	26	54	11	7	-	18	5	6	-	11	29	83
35-39	2	8	-	10	-	10	3	13	23	8	4	-	12	-	3	-	3	15	38
40-44	1	19	1	21	-	10	4	14	35	2	4	-	6	2	-	-	2	8	43
45-49	-	7	1	8	-	1	4	5	13	2	2	-	4	-	2	-	2	6	19
50-54	-	6	2	8	1	9	5	15	23	-	4	-	4	3	-	-	3	7	30
55-59	-	6	-	6	-	2	1	3	9	1	3	-	4	-	-	-	-	4	13
60-64	-	6	-	6	-	3	4	7	13	-	-	2	2	2	-	1	3	5	18
65-69	-	4	-	4	1	-	2	3	7	-	1	-	1	1	1	-	2	3	10
70-74	2	-	1	3	-	-	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	-	-	-	1	-	2	3	3	-	-	-	-	-	1	-	1	1	4
TOTAL																			
GERAL	185	121	5	311	179	127	30	336	647	107	28	2	137	87	28	1	116	253	900

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	85	-	-	85	84	-	-	84	169	29	-	-	29	25	-	-	25	54	223
5-9	82	-	-	82	72	-	-	72	154	16	-	-	16	18	-	-	18	34	188
10-14	45	-	-	45	50	5	-	55	100	15	-	-	15	15	-	-	15	30	130
15-19	39	6	-	45	19	29	1	49	94	10	-	-	10	8	2	-	10	20	114
20-24	20	21	-	41	16	27	2	45	86	10	3	-	13	9	2	-	11	24	110
25-29	8	18	-	26	9	25	-	34	60	11	9	-	20	8	7	-	15	35	95
30-34	4	23	-	27	3	19	1	23	50	2	7	-	9	2	9	-	11	20	70
35-39	3	14	-	17	2	10	4	16	33	1	2	-	3	6	2	-	8	11	44
40-44	3	18	-	21	5	16	1	22	43	5	2	1	8	5	2	-	7	15	58
45-49	-	12	1	13	2	7	1	10	23	-	2	1	3	1	2	-	3	6	29
50-54	-	12	1	13	4	7	1	12	25	-	-	1	1	1	1	-	2	3	28
55-59	-	10	-	10	-	6	1	7	17	-	1	-	1	1	1	-	2	3	20
60-64	-	6	2	8	-	-	1	1	9	-	3	-	3	1	-	1	2	5	14
65-69	-	3	1	4	-	-	1	1	5	-	1	-	1	-	-	1	1	2	7
70-74	-	1	-	1	-	-	2	2	3	1	1	-	2	-	1	-	1	3	6
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
80 e +	-	1	-	1	-	-	4	4	5	2	1	2	5	1	1	-	2	7	12
TOTAL GERAL	289	145	5	439	266	151	20	437	876	102	32	5	139	101	30	3	134	273	1149

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	87	-	-	87	83	-	-	83	170	22	-	-	22	20	-	-	20	42	212
5-9	88	-	-	88	81	-	-	81	169	25	-	-	25	24	-	-	24	49	218
10-14	80	1	-	81	82	1	-	83	164	23	1	-	24	15	3	-	18	42	206
15-19	38	5	-	43	32	20	1	53	96	18	1	-	19	18	-	-	18	37	133
20-24	24	17	1	42	10	39	2	51	93	12	1	-	13	8	3	1	12	25	118
25-29	7	30	1	38	12	26	1	39	77	8	2	-	10	11	4	-	15	25	102
30-34	3	23	-	26	7	23	1	31	57	11	8	1	20	6	6	-	12	32	89
35-39	3	17	1	21	4	14	1	19	40	3	3	-	6	3	5	-	8	14	54
40-44	4	15	-	19	4	13	2	19	38	1	1	-	2	4	4	-	8	10	48
45-49	4	17	-	21	4	6	5	15	36	3	1	-	4	1	2	-	3	7	43
50-54	-	12	2	14	3	6	1	10	24	-	3	1	4	1	1	-	2	6	30
55-59	-	8	3	11	3	10	-	13	24	-	-	1	1	1	2	-	3	4	28
60-64	-	7	-	7	-	3	3	6	13	1	-	1	2	2	1	-	3	5	18
65-69	-	5	1	6	-	-	2	2	8	-	3	-	3	-	-	1	1	4	12
70-74	-	1	1	2	-	-	1	1	3	-	-	1	1	-	-	1	1	2	5
75-79	-	-	1	1	-	-	2	2	3	-	-	1	1	-	-	-	-	1	4
80 e +	-	-	-	-	-	1	3	4	4	1	-	1	2	1	-	1	2	4	8
TOTAL																			
GERAL	338	158	11	507	325	162	25	512	1019	128	24	7	159	115	31	4	150	309	1328

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	84	-	-	84	84	-	-	84	168	25	-	-	25	23	-	-	23	48	216
5-9	77	-	-	77	91	-	-	91	168	13	-	-	13	19	-	-	19	32	200
10-14	72	-	-	72	75	1	-	76	148	24	-	-	24	12	-	-	12	36	184
15-19	47	2	-	49	39	13	-	52	101	27	-	-	27	13	1	-	14	41	142
20-24	14	12	-	26	13	23	-	36	62	17	2	-	19	11	-	-	11	30	92
25-29	7	22	-	29	7	36	-	43	72	7	1	-	8	6	2	1	9	17	89
30-34	1	27	2	30	9	20	4	33	63	6	1	-	7	16	2	-	18	25	88
35-39	-	18	1	19	2	16	3	21	40	7	1	-	8	4	5	-	9	17	57
40-44	-	11	1	12	2	11	3	16	28	2	3	-	5	2	2	1	5	10	38
45-49	5	8	-	13	1	12	3	16	29	1	3	-	4	3	5	-	8	12	41
50-54	-	14	1	15	4	4	5	13	28	2	1	-	3	2	1	-	3	6	34
55-59	1	8	4	13	-	5	-	5	18	-	1	-	1	-	-	-	-	1	19
60-64	-	10	2	12	1	8	1	10	22	-	-	1	1	1	-	-	1	2	24
65-69	-	4	2	6	-	1	2	3	9	1	-	1	2	1	-	1	2	4	13
70-74	-	6	1	7	-	-	1	1	8	-	2	-	2	-	-	-	-	2	10
75-79	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	2
80 e +	-	1	-	1	-	-	2	2	3	1	1	1	3	1	-	-	1	4	7
TOTAL GERAL	308	143	15	466	328	150	24	502	968	133	16	4	153	114	18	3	135	288	1256

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S								
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL	MASCULINO				FEMININO				TOTAL
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	LIVRES	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	ESCRAVOS
0-4	101	-	-	101	91	-	-	91	192	15	-	-	15	23	-	-	23	38
5-9	110	-	-	110	107	-	-	107	217	28	-	-	28	25	-	-	25	53
10-14	78	-	-	78	85	2	-	87	165	25	-	-	25	15	-	-	15	40
15-19	61	3	-	64	55	20	-	75	139	31	-	-	31	17	-	-	17	48
20-24	20	16	-	36	33	32	-	65	101	25	-	-	25	11	-	-	11	36
25-29	6	27	-	33	9	29	2	40	73	13	2	-	15	9	2	-	11	26
30-34	8	21	-	29	4	34	2	40	69	5	1	-	6	9	4	1	14	20
35-39	-	21	1	22	4	21	2	27	49	4	3	-	7	12	3	-	15	22
40-44	-	28	-	28	5	14	1	20	48	2	3	-	5	3	3	-	6	11
45-49	-	12	-	12	6	7	2	15	27	-	2	-	2	2	1	1	4	6
50-54	1	6	1	8	1	13	2	16	24	-	1	-	1	2	4	-	6	7
55-59	-	11	-	11	2	2	6	10	21	-	1	-	1	1	-	-	1	2
60-64	-	7	4	11	1	1	1	3	14	-	1	1	2	1	-	-	1	3
65-69	-	6	2	8	1	6	2	9	17	-	-	1	1	1	-	-	1	2
70-74	-	3	2	5	-	1	1	2	7	-	-	-	-	1	-	1	2	2
75-79	-	5	1	6	-	-	-	-	6	-	1	-	1	-	-	-	-	1
80 e +	-	1	1	2	-	-	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL																		
GERAL	385	167	12	564	404	182	23	609	1173	148	15	2	165	132	17	3	152	317

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	53	-	-	53	57	-	-	57	110	8	-	-	8	11	-	-	11	19	129
5-9	52	-	-	52	67	-	-	67	119	6	-	-	6	10	-	-	10	16	135
10-14	46	-	-	46	33	1	-	34	80	8	-	-	8	14	-	-	14	22	102
15-19	25	2	-	27	21	17	-	38	65	7	-	-	7	10	1	-	11	18	83
20-24	11	15	-	26	14	15	1	30	56	18	1	-	19	19	1	-	20	39	95
25-29	4	13	-	17	12	18	1	31	48	8	1	-	9	-	-	-	9	57	
30-34	3	19	-	22	4	17	3	24	46	5	1	-	6	6	2	-	8	14	60
35-39	3	9	-	12	-	10	2	12	24	3	1	-	4	-	3	-	3	7	31
40-44	-	10	-	10	1	12	3	16	26	2	2	-	4	5	-	-	5	9	35
45-49	-	10	-	10	1	5	1	7	17	1	1	-	2	3	1	-	4	6	23
50-54	-	8	-	8	-	4	1	5	13	1	-	-	1	-	1	1	2	3	16
55-59	-	3	-	3	-	4	1	5	8	-	-	-	-	1	-	-	1	1	9
60-64	1	3	1	5	1	3	3	7	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
65-69	-	4	1	5	-	-	1	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
70-74	-	4	-	4	-	1	-	1	5	-	-	-	-	1	-	-	1	1	6
75-79	1	1	1	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
80 e +	-	-	-	-	1	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL																			
GERAL	199	101	3	303	212	107	18	337	640	67	7	-	74	80	9	1	90	164	804

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S				E S C R A V O S				TOTAL LIVRES	TOTAL ESCRAVOS	TOTAL POPUL.								
	MASCULINO		FEMININO		MASCULINO		FEMININO												
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL											
0-4	80	-	-	80	71	-	-	71	151	12	-	-	12	13	-	-	13	25	176
5-9	69	-	-	69	75	-	-	75	144	18	-	-	18	16	-	-	16	34	178
10-14	57	-	-	57	59	5	-	64	121	19	-	-	19	14	-	-	14	33	154
15-19	29	4	-	33	22	20	-	42	75	14	1	-	15	6	2	-	8	23	98
20-24	18	23	-	41	9	30	1	40	81	10	-	-	10	22	2	-	24	34	115
25-29	1	19	-	20	3	26	-	29	49	18	5	-	23	11	6	-	17	40	89
30-34	1	24	-	25	12	18	1	31	56	10	7	1	18	7	6	-	13	31	87
35-39	-	17	-	17	6	15	2	23	40	3	4	-	7	3	1	-	4	11	51
40-44	4	12	1	17	4	15	3	22	39	3	-	-	3	1	5	-	6	9	48
45-49	1	6	-	7	2	11	6	19	26	-	1	-	1	3	1	-	4	5	31
50-54	3	13	-	16	1	3	2	6	22	1	3	-	4	-	-	1	1	5	27
55-59	-	7	-	7	-	5	-	5	12	1	1	-	2	-	-	1	1	3	15
60-64	-	7	-	7	1	3	3	7	14	2	1	-	3	-	-	-	-	3	17
65-69	1	3	-	4	1	1	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
70-74	-	1	2	3	-	-	1	1	4	-	-	-	-	1	-	-	1	1	5
75-79	-	3	-	3	-	-	1	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
80 e +	-	1	2	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL GERAL	264	140	5	409	266	152	20	438	847	111	23	1	135	97	23	2	122	257	1104

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 3ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	56	-	-	56	55	-	-	55	111	6	-	-	6	10	-	-	10	16	127
5-9	74	-	-	74	75	-	-	75	149	15	-	-	15	9	-	-	9	24	173
10-14	58	-	-	58	65	1	-	66	124	22	-	-	22	18	-	-	18	40	164
15-19	29	1	-	30	21	20	-	41	71	11	-	-	11	7	-	-	7	18	89
20-24	13	21	-	34	18	22	-	40	74	13	-	-	13	17	1	-	18	31	105
25-29	5	22	-	27	7	23	1	31	58	14	3	-	17	9	2	-	11	28	86
30-34	1	21	-	22	9	23	1	33	55	15	5	-	20	13	9	-	22	42	97
35-39	-	17	-	17	4	14	2	20	37	4	2	1	7	1	1	-	2	9	46
40-44	2	9	2	13	6	15	5	26	39	3	3	-	6	2	4	-	6	12	51
45-49	1	11	1	13	2	10	-	12	25	1	-	-	1	-	1	-	1	2	27
50-54	1	12	-	13	1	6	6	13	26	2	3	-	5	2	-	-	2	7	33
55-59	1	4	-	5	-	4	-	4	9	-	2	-	2	1	-	1	2	4	13
60-64	-	8	-	8	-	3	2	5	13	1	-	-	1	1	-	1	2	3	16
65-69	1	3	-	4	1	3	2	6	10	-	-	-	-	1	-	-	1	1	11
70-74	-	1	1	2	1	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
75-79	-	1	-	1	-	-	2	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
80 e +	-	3	1	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
TOTAL																			
GERAL	242	134	5	381	265	144	21	430	811	107	18	1	126	91	18	2	111	237	1048

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	74	-	-	74	74	-	-	74	148	22	-	-	22	22	-	-	22	44	192
5-9	68	-	-	68	51	-	-	51	119	18	-	-	18	20	-	-	20	38	157
10-14	54	-	-	54	54	2	-	56	110	18	-	-	18	21	1	-	22	40	150
15-19	23	4	1	28	22	17	-	39	67	21	-	-	21	3	2	-	5	26	93
20-24	18	23	-	41	11	20	-	31	72	15	3	-	18	7	4	-	11	29	101
25-29	5	14	-	19	14	22	3	39	58	5	8	-	13	10	6	-	16	29	87
30-34	1	9	-	10	9	14	3	26	36	5	2	-	7	4	7	-	11	18	54
35-39	-	10	-	10	5	10	2	17	27	3	3	-	6	6	6	1	13	19	46
40-44	2	10	-	12	2	10	7	19	31	4	3	-	7	3	4	2	9	16	47
45-49	-	11	2	13	3	12	5	20	33	2	3	-	5	-	-	-	-	5	38
50-54	-	11	2	13	2	5	3	10	23	-	3	-	3	1	1	2	4	7	30
55-59	-	5	-	5	-	6	4	10	15	-	-	1	1	1	-	-	1	2	17
60-64	-	6	1	7	1	1	1	3	10	-	1	-	1	2	1	1	4	5	15
65-69	-	1	2	3	-	-	3	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
70-74	1	2	1	4	-	-	-	-	4	1	1	-	2	-	-	1	1	3	7
75-79	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	1	1	2	-	-	1	1	3	1	-	-	1	-	-	-	-	1	4
TOTAL GERAL	246	108	10	364	248	119	32	399	763	115	27	1	143	100	32	7	139	282	1045

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	85	-	-	85	91	-	-	91	176	23	-	-	23	26	-	-	26	49	225
5-9	80	-	-	80	88	-	-	88	168	27	-	-	27	25	-	-	25	52	220
10-14	61	-	-	61	44	1	-	45	106	20	-	-	20	28	1	-	29	49	155
15-19	20	4	-	24	23	21	-	44	68	14	1	-	15	19	3	-	22	37	105
20-24	6	17	1	24	14	37	-	51	75	16	2	-	18	6	2	-	8	26	101
25-29	5	26	-	31	9	21	1	31	62	8	1	-	9	2	4	-	6	15	77
30-34	1	22	-	23	6	24	4	34	57	5	10	-	15	9	6	-	15	30	87
35-39	-	9	-	9	2	5	5	12	21	4	4	-	8	5	5	2	12	20	41
40-44	1	16	-	17	2	11	2	15	32	3	3	-	6	7	8	1	16	22	54
45-49	1	5	1	7	1	11	5	17	24	1	-	-	1	2	1	-	3	4	28
50-54	1	11	-	12	4	9	5	18	30	3	3	-	6	1	-	1	2	8	38
55-59	-	8	1	9	1	3	2	6	15	-	1	-	1	1	-	1	2	3	18
60-64	-	6	-	6	-	3	7	10	16	-	3	-	3	1	-	1	2	5	21
65-69	1	3	-	4	-	1	2	3	7	1	-	-	1	-	-	2	2	3	10
70-74	-	-	1	1	-	-	2	2	3	-	-	-	-	-	-	1	1	1	4
75-79	-	1	-	1	1	-	-	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	1	3
80 e +	-	1	1	2	2	-	1	3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GERAL	262	129	5	396	288	147	36	471	867	126	28	-	154	132	30	9	171	325	1192

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 4ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	64	-	-	64	55	-	-	55	119	14	-	-	14	16	-	-	16	30	149
5-9	86	-	-	86	83	-	-	83	169	20	-	-	20	29	-	-	29	49	218
10-14	46	-	-	46	44	1	-	45	91	22	-	-	22	19	-	-	19	41	132
15-19	30	-	-	30	21	9	-	30	60	14	-	-	14	14	3	-	17	31	91
20-24	10	10	-	20	15	24	-	39	59	18	2	-	20	11	4	-	15	35	94
25-29	3	15	-	18	7	18	1	26	44	7	2	-	9	5	2	-	7	16	60
30-34	2	20	-	22	3	20	1	24	46	5	5	1	11	2	8	-	10	21	67
35-39	1	13	-	14	2	8	4	14	28	3	4	-	7	4	4	4	12	19	47
40-44	-	14	1	15	2	2	6	10	25	3	3	-	6	6	4	-	10	16	41
45-49	-	5	1	6	1	7	5	13	19	-	-	-	-	1	1	2	4	4	23
50-54	-	9	1	10	4	8	4	16	26	3	2	1	6	3	-	3	6	12	38
55-59	-	3	1	4	-	4	3	7	11	-	1	-	1	-	-	-	-	1	12
60-64	-	6	1	7	3	1	3	7	14	-	1	1	2	-	-	2	2	4	18
65-69	2	2	-	4	-	1	2	3	7	-	-	-	-	1	1	-	2	2	9
70-74	-	-	1	1	-	1	1	2	3	-	-	-	-	-	-	2	2	2	5
75-79	-	1	1	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
80 e +	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	1	2	3
TOTAL GERAL	244	99	7	350	240	104	30	374	724	110	20	3	133	111	27	14	152	285	1009

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1828 ,5ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	47	-	-	47	57	-	-	57	104	10	-	-	10	20	-	-	20	30	134
5-9	70	-	-	70	46	-	-	46	116	15	-	-	15	11	-	-	11	26	142
10-14	75	1	-	76	47	3	-	50	126	33	-	-	33	15	1	-	16	49	175
15-19	35	6	-	41	27	25	1	53	94	13	1	-	14	13	6	-	19	33	127
20-24	7	19	-	26	15	23	2	40	66	15	5	-	20	6	2	-	8	28	94
25-29	3	16	-	19	11	25	1	37	56	7	6	-	13	7	8	-	15	28	84
30-34	3	19	-	22	4	15	3	22	44	4	3	-	7	3	8	-	11	18	62
35-39	-	13	1	14	6	21	1	28	42	5	6	-	11	2	6	1	9	20	62
40-44	1	17	4	22	-	13	4	17	39	2	6	-	8	3	-	-	3	11	50
45-49	2	14	-	16	2	5	4	11	27	4	6	-	10	2	-	1	3	13	40
50-54	-	7	-	7	3	3	7	13	20	1	3	-	4	2	2	1	5	9	29
55-59	-	8	-	8	1	6	2	9	17	1	-	1	2	-	-	1	1	3	20
60-64	2	3	-	5	1	1	6	8	13	-	-	1	1	-	-	1	1	2	15
65-69	-	3	-	3	1	1	4	6	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
70-74	-	4	-	4	-	1	1	2	6	-	-	2	2	1	-	1	2	4	10
75-79	-	3	1	4	1	-	2	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
80 e +	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL GERAL	245	133	6	384	222	142	39	403	787	110	36	4	150	85	33	6	124	274	1061

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 5ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	64	-	-	64	64	-	-	64	128	20	-	-	20	20	-	-	20	40	168
5-9	68	-	-	68	56	-	-	56	124	14	-	-	14	14	-	-	14	28	152
10-14	72	-	-	72	44	5	-	49	121	26	-	-	26	18	1	-	19	45	166
15-19	45	6	-	51	27	30	-	57	108	27	1	-	28	11	6	-	17	45	153
20-24	7	31	-	38	12	23	1	36	74	16	5	-	21	11	8	-	19	40	114
25-29	2	17	-	19	9	15	2	26	45	6	3	-	9	8	2	-	10	19	64
30-34	2	16	-	18	4	22	2	28	46	3	9	-	12	8	6	-	14	26	72
35-39	-	7	-	7	2	16	4	22	29	4	4	-	8	-	6	-	6	14	43
40-44	-	17	1	18	3	18	3	24	42	1	3	-	4	3	3	2	8	12	54
45-49	-	15	2	17	2	6	3	11	28	1	3	-	4	2	-	-	2	6	34
50-54	1	10	-	11	1	6	5	12	23	2	7	1	10	1	2	2	5	15	38
55-59	-	8	-	8	1	3	4	8	16	2	1	-	3	-	1	2	3	6	22
60-64	-	4	-	4	1	1	3	5	9	-	-	2	2	-	-	-	-	2	11
65-69	-	1	-	1	-	1	3	4	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
70-74	-	2	-	2	2	1	1	4	6	1	-	1	2	-	-	-	-	2	8
75-79	-	1	1	2	1	1	-	2	4	-	-	-	-	-	-	1	1	1	5
80 e +	-	-	-	-	-	-	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL																			
GERAL	261	135	4	400	229	148	33	410	810	123	36	4	163	96	35	7	138	301	1111

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO , 1822 , 6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	58	-	-	58	65	-	-	65	123	6	-	-	6	10	-	-	10	16	139
5-9	69	-	-	69	53	-	-	53	122	6	-	-	6	9	-	-	9	15	137
10-14	46	-	-	46	53	1	-	54	100	11	-	-	11	13	-	-	13	24	124
15-19	35	5	-	40	27	13	-	40	80	9	-	-	9	6	-	-	6	15	95
20-24	11	11	-	22	22	20	-	42	64	7	-	-	7	2	-	-	2	9	73
25-29	6	14	-	20	8	18	2	28	48	4	-	1	5	6	-	-	6	11	59
30-34	1	10	-	11	1	15	3	19	30	4	1	-	5	4	-	-	4	9	39
35-39	3	7	-	10	1	13	1	15	25	1	-	-	1	3	2	-	5	6	31
40-44	2	5	-	7	3	11	2	16	23	2	-	-	2	3	1	1	5	7	30
45-49	1	13	2	16	5	5	2	12	28	-	1	-	1	-	1	-	1	2	30
50-54	1	5	-	6	4	2	3	9	15	-	-	1	1	-	-	-	-	1	16
55-59	-	7	-	7	-	1	3	4	11	-	-	-	-	-	-	1	1	1	12
60-64	1	2	-	3	-	-	2	2	5	1	-	-	1	1	-	1	2	3	8
65-69	1	2	1	4	2	1	1	4	8	-	1	-	1	-	-	-	-	1	9
70-74	-	2	1	3	-	2	1	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
75-79	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
80 e +	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL																			
GERAL	235	83	4	322	245	102	21	368	690	51	3	2	56	57	4	3	64	120	810

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	47	-	-	47	67	-	-	67	114	7	-	-	7	7	-	-	7	14	128
5-9	54	-	-	54	62	-	-	62	116	4	-	-	4	6	-	-	6	10	126
10-14	53	-	-	53	39	1	-	40	93	17	-	-	17	9	-	-	9	26	119
15-19	27	8	-	35	38	13	1	52	87	5	-	-	5	10	1	-	11	16	103
20-24	6	10	1	17	18	17	-	35	52	6	-	-	6	10	1	-	11	17	69
25-29	4	18	-	22	17	17	-	34	56	4	-	-	4	2	-	-	2	6	62
30-34	2	12	2	16	7	14	1	22	38	6	1	1	8	4	-	-	4	12	50
35-39	-	8	1	9	3	15	3	21	30	4	1	-	5	2	-	-	2	7	37
40-44	1	6	-	7	-	14	3	17	24	1	-	-	1	3	1	1	5	6	30
45-49	1	6	-	7	1	9	-	10	17	-	-	-	-	3	1	1	5	5	22
50-54	2	11	-	13	6	7	4	17	30	2	1	-	3	-	-	1	1	4	34
55-59	-	5	-	5	3	1	1	5	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
60-64	1	8	-	9	2	-	1	3	12	-	-	1	1	1	-	1	2	3	15
65-69	1	2	-	3	-	-	2	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
70-74	1	-	-	1	3	-	3	6	7	1	-	-	1	1	-	1	2	3	10
75-79	-	2	2	4	-	2	-	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
80 e +	-	-	-	-	1	-	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TOTAL																			
GERAL	200	96	6	302	267	110	20	397	699	57	3	2	62	58	4	5	67	129	828

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS, CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO ,1830 ,6ª COMPANHIA.

GRUPOS ETÁRIOS	L I V R E S									E S C R A V O S									TOTAL POPUL.
	MASCULINO				FEMININO				TOTAL LIVRES	MASCULINO				FEMININO				TOTAL ESCRAVOS	
	S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL		
0-4	63	-	-	63	61	-	-	61	124	7	-	-	7	10	-	-	10	17	141
5-9	53	-	-	53	65	-	-	65	118	6	-	-	6	5	-	-	5	11	129
10-14	55	-	-	55	49	1	-	50	105	10	-	-	10	4	-	-	4	14	119
15-19	37	5	-	42	41	14	-	55	97	12	-	-	12	9	-	-	9	21	118
20-24	6	15	-	21	18	20	-	38	59	4	-	-	4	13	3	-	16	20	79
25-29	5	19	-	24	10	20	-	30	54	3	1	-	4	2	1	-	3	7	61
30-34	3	17	-	20	9	15	1	25	45	7	3	-	10	2	-	-	2	12	57
35-39	2	13	1	16	6	11	1	18	34	2	2	-	4	3	-	-	3	7	41
40-44	-	5	-	5	1	13	5	19	24	1	-	-	1	2	1	-	3	4	28
45-49	2	4	-	6	-	8	1	9	15	1	-	-	1	2	-	1	3	4	19
50-54	2	11	1	14	2	8	4	14	28	2	-	-	2	3	-	2	5	7	35
55-59	-	7	-	7	5	4	2	11	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
60-64	1	6	-	7	4	1	1	6	13	-	-	1	1	-	-	-	-	1	14
65-69	1	2	-	3	-	-	1	1	4	-	-	-	-	1	-	-	1	1	5
70-74	-	-	1	1	2	-	2	4	5	-	-	-	-	1	-	1	2	2	7
75-79	-	1	-	1	-	1	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
80 e +	-	1	1	2	2	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
TOTAL																			
GERAL	230	106	4	340	275	116	19	410	750	55	6	1	62	57	5	4	66	128	878

S=solteiro; C=casado; V=viúvo.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S							TOTAL
		* S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	S	C	V	GERAL
1801	** Nº abs.	997	423	40	1460	256	64	12	332	1253	487	52	1792
	Nº prop.	55,64	23,60	2,23	81,47	14,29	3,57	0,67	18,53	69,92	27,18	2,90	100,00
1806	Nº abs.	902	405	64	1371	249	58	15	322	1151	463	79	1693
	Nº prop.	53,28	23,92	3,78	80,98	14,71	3,42	0,89	19,02	67,99	27,34	4,67	100,00
1811	Nº abs.	1033	441	53	1527	279	67	9	355	1312	508	62	1882
	Nº prop.	54,89	23,43	2,82	81,14	14,82	3,56	0,48	18,86	69,71	26,99	3,30	100,00
1816	Nº abs.	806	352	57	1215	353	62	13	428	1159	414	70	1643
	Nº prop.	49,06	21,42	3,47	73,95	21,49	3,77	0,79	26,05	70,54	25,20	4,26	100,00
1822	Nº abs.	436	201	33	670	159	43	1	203	595	244	34	873
	Nº prop.	49,94	23,02	3,78	76,74	18,21	4,93	0,11	23,25	68,16	27,95	3,89	100,00
1828	Nº abs.	394	190	34	618	192	42	3	237	586	232	37	855
	Nº prop.	46,08	22,22	3,98	72,28	22,46	4,91	0,35	27,72	68,54	27,13	4,33	100,00
1830	Nº abs.	403	211	33	647	212	48	5	265	615	259	38	912
	Nº prop.	44,19	23,14	3,61	70,94	23,25	5,26	0,55	29,06	67,43	28,40	4,17	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop.= números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>							<u>TOTAL</u>
		<u>* S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	707	321	36	1064	278	58	6	342	985	379	42	1406
	Nº prop.	50,28	22,83	2,56	75,68	19,77	4,12	0,43	24,32	70,06	26,96	2,98	100,00
1806	Nº abs.	840	430	52	1322	298	68	4	370	1138	498	56	1692
	Nº prop.	49,65	25,41	3,07	78,13	17,61	4,02	0,24	21,87	67,26	29,43	3,31	100,00
1811	Nº abs.	797	415	57	1269	313	72	7	392	1110	487	64	1661
	Nº prop.	47,98	24,99	3,43	76,40	18,84	4,33	0,42	23,60	66,83	29,32	3,85	100,00
1816	Nº abs.	737	356	50	1143	300	68	5	373	1037	424	55	1516
	Nº prop.	48,61	23,48	3,30	75,39	19,79	4,49	0,33	24,61	68,40	27,97	3,63	100,00
1822	Nº abs.	387	207	30	624	162	54	4	220	549	261	34	844
	Nº prop.	45,85	24,53	3,55	73,93	19,19	6,40	0,47	26,06	65,05	30,92	4,03	100,00
1828	Nº abs.	414	260	28	702	243	62	7	312	657	322	35	1014
	Nº prop.	40,83	25,64	2,76	69,23	23,97	6,11	0,69	30,77	64,79	31,76	3,45	100,00
1830	Nº abs.	364	248	35	647	194	56	3	253	558	304	38	900
	Nº prop.	40,44	27,56	3,89	71,89	21,56	6,22	0,33	28,11	62,00	33,78	4,22	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S							TOTAL
		* S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	S	C	V	GERAL
1801	** Nº abs.	555	296	25	876	203	62	3	273	758	358	33	1149
	Nº prop.	48,30	25,76	2,18	76,24	17,67	5,40	0,69	23,76	65,97	31,16	2,87	100,00
1806	Nº abs.	663	320	36	1019	243	55	11	309	906	375	47	1328
	Nº prop.	49,92	24,10	2,71	76,73	18,30	4,14	0,83	23,27	68,22	28,24	3,54	100,00
1811	Nº abs.	636	293	39	968	247	34	7	288	883	327	46	1256
	Nº prop.	50,64	23,33	3,10	77,07	19,67	2,71	0,55	22,93	70,30	26,04	3,66	100,00
1816	Nº abs.	789	349	35	1173	280	32	5	317	1069	381	40	1490
	Nº prop.	52,95	23,42	2,35	78,72	18,79	2,15	0,34	21,28	71,74	25,57	2,69	100,00
1822	Nº abs.	411	208	21	640	147	16	1	164	558	224	22	804
	Nº prop.	51,12	25,87	2,61	79,60	18,28	1,99	0,12	20,40	69,40	27,86	2,74	100,00
1828	Nº abs.	530	292	25	847	208	46	3	257	738	338	28	1104
	Nº prop.	48,01	26,45	2,26	76,72	18,84	4,17	0,27	23,28	66,85	30,62	2,53	100,00
1830	Nº abs.	507	278	26	811	198	36	3	237	705	314	29	1048
	Nº prop.	48,38	26,52	2,48	77,38	18,89	3,44	0,29	22,61	67,27	29,96	2,77	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop.= números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>							<u>TOTAL</u>
		<u>* S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	494	227	42	763	215	59	8	282	709	286	50	1045
	Nº prop.	47,27	21,72	4,02	73,01	20,57	5,65	0,77	26,99	67,85	27,37	4,78	100,00
1828	Nº abs.	550	276	41	867	258	58	9	325	808	334	50	1192
	Nº prop.	46,14	23,15	3,44	72,73	21,64	4,86	0,76	27,26	67,79	28,02	4,19	100,00
1830	Nº abs.	484	203	37	724	221	47	17	285	705	250	54	1009
	Nº prop.	47,97	20,12	3,66	71,75	21,90	4,66	1,68	28,25	69,87	24,78	5,35	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop.= números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>							<u>TOTAL</u>
		<u>* S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1828	Nº abs.	467	275	45	787	195	69	10	274	662	344	55	1061
	Nº prop.	44,02	25,92	4,24	74,18	18,38	6,50	0,94	25,82	62,39	32,43	5,18	100,00
1830	Nº abs.	490	283	37	810	219	71	11	301	709	354	48	1111
	Nº prop.	44,11	25,47	3,33	72,91	19,71	6,39	0,99	27,09	63,82	31,86	4,32	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop.= números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.

LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.

<u>A N O</u>		<u>L I V R E S</u>				<u>E S C R A V O S</u>							<u>TOTAL</u>
		<u>* S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>TOTAL</u>	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>GERAL</u>
1801	** Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1806	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1811	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1816	Nº abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nº prop.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1822	Nº abs.	480	185	25	690	108	7	5	120	588	192	30	810
	Nº prop.	59,26	22,84	3,09	85,19	13,33	0,86	0,62	14,81	72,59	23,70	3,71	100,00
1828	Nº abs.	467	206	26	699	115	7	7	129	582	213	33	828
	Nº prop.	56,40	24,88	3,14	84,42	13,88	0,85	0,85	15,58	70,29	25,72	3,99	100,00
1830	Nº abs.	505	222	23	750	112	11	5	128	617	233	28	878
	Nº prop.	57,52	25,28	2,62	85,42	12,76	1,25	0,57	14,58	70,27	26,54	3,19	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop.= números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONDIÇÃO SOCIAL E ESTADO CIVIL.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

A N O		L I V R E S				E S C R A V O S							TOTAL
		* S	C	V	TOTAL	S	C	V	TOTAL	S	C	V	GERAL
1801	** Nº abs.	2259	1040	101	3400	737	184	26	947	2996	1224	127	4347
	Nº prop.	51,97	23,93	2,32	78,22	16,95	4,23	0,60	21,78	68,92	28,16	2,92	100,00
1806	Nº abs.	2405	1155	152	3712	790	181	30	1001	3995	1336	182	4713
	Nº prop.	51,03	24,51	3,22	78,76	16,76	3,84	0,64	21,24	67,79	28,35	3,86	100,00
1811	Nº abs.	2466	1149	149	3764	839	173	23	1035	3305	1322	172	4799
	Nº prop.	51,39	23,94	3,10	78,43	17,48	3,61	0,48	21,57	68,87	27,55	3,58	100,00
1816	Nº abs.	2332	1057	142	3531	933	162	23	1118	3265	1219	165	4649
	Nº prop.	50,16	22,74	3,05	75,95	20,07	3,48	0,50	24,05	70,23	26,22	3,55	100,00
1822	Nº abs.	2208	1028	151	3387	791	179	19	989	2999	1207	170	4376
	Nº prop.	50,46	23,49	3,45	77,40	18,08	4,09	0,43	22,60	68,53	27,58	3,89	100,00
1828	Nº abs.	2822	1499	199	4520	1211	284	39	1534	4033	1783	238	6054
	Nº prop.	46,61	24,76	3,29	74,66	20,00	4,69	0,64	25,33	66,62	29,45	3,93	100,00
1830	Nº abs.	2753	1445	191	4389	1156	269	44	1469	3909	1714	235	5858
	Nº prop.	47,00	24,66	3,26	74,92	19,73	4,59	0,75	25,08	66,73	29,26	4,01	100,00

* S = solteiro; C = casado; V = viúvo.

** Nº abs. = números absolutos; Nº prop. = números proporcionais.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Antonina	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	505	542	432	565	537	656	445	572	252	321	240	302	252	295
Curitiba	42	37	22	14	26	23	20	15	6	4	8	5	8	5
Guaratuba	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Lapa	1	1	2	2	-	5	-	1	-	1	2	1	-	1
Paranaguá	2	8	3	3	4	3	2	2	-	-	1	-	-	-
São José dos Pinhais	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	553	588	460	584	568	687	468	590	258	326	251	308	260	301
SÃO PAULO														
Apiaí	17	19	21	23	19	17	8	10	4	2	2	-	2	2
Atibaia	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Bragança	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Faxina	11	9	10	10	6	5	4	3	3	6	3	1	3	-
Guaratinguetá	2	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iguape	6	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Iporanga	2	1	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	15	5	15	13	16	7	10	5	3	1	1	-	1	-
Itú	9	4	9	4	7	3	7	4	4	2	3	6	3	4
Jacaraí	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jundiaí	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lorena	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mogi das Cruzes	1	1	3	3	3	2	-	1	-	1	-	-	-	-

O R I G E M	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
Paranapanema	11	5	14	6	13	2	8	3	5	1	1	-	1	-
Porto Feliz	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos	3	3	2	2	1	2	-	2	-	2	-	1	-	1
São Carlos	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
São Paulo	34	25	34	30	24	21	24	10	11	6	6	2	7	2
São Roque	3	1	3	4	1	1	1	-	2	1	-	-	-	1
Sorocaba	22	19	37	24	37	26	13	10	6	10	13	6	23	17
Taubaté	3	2	3	-	4	2	-	2	-	1	1	-	2	1
TOTAL PARCIAL	146	98	160	122	139	93	77	51	38	33	30	16	42	28
RIO DE JANEIRO														
Rio de Janeiro	5	1	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	5	1	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	18	10	10	8	12	5	9	3	4	2	2	-	3	-
São João del Rei	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	21	10	10	8	12	5	10	3	4	2	2	-	3	-
GOIÁS														
Goiás	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATO GROSSO														
Iguatemi	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
BAHIA														
Bahia	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAL PARCIAL	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
PERNAMBUCO														
Pernambuco	3	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	3	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA CATARINA														
Lages	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	-	-	2	1	2	8	4	4	1	2	2	3	2	2
Rio Pardo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vacaria	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viamão	9	2	6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL PARCIAL	10	2	8	3	3	9	5	5	2	3	3	4	3	3
EXTERIOR														
Barcelona	3	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Bengala	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castela	3	3	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espanha	-	-	1	-	2	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Guiné	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Portugal	5	-	3	-	3	-	3	-	3	-	3	-	5	-
TOTAL PARCIAL	12	4	7	2	6	1	5	1	3	1	3	-	5	-
TOTAL GERAL	756	704	652	719	732	795	565	650	305	365	290	328	315	332

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Antonina	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro	425	434	550	520	573	543	491	553	279	299	325	361	302	332
Curitiba	16	17	18	20	10	8	4	6	2	2	-	-	-	-
Lapa	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranaguá	6	4	11	4	2	2	1	1	3	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	450	456	581	545	585	553	496	560	284	301	326	361	303	332
SÃO PAULO														
Apiaí	5	3	8	7	5	1	5	2	1	2	-	-	-	-
Atibaia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cananéia	2	3	1	3	1	3	-	2	-	2	-	1	-	1
Faxina	15	18	11	23	4	10	2	5	2	2	1	1	1	-
Guaratinguetá	1	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Guarulhos	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapemirim	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	2	1	3	3	4	8	2	4	-	-	-	-	-	-
Itú	3	7	5	4	2	4	-	3	1	1	1	-	1	-
Lorena	-	-	2	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Mogi das Cruzes	1	1	2	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Mogi Mirim	-	1	-	-	-	1	-	-	3	1	1	-	1	-
Paranapanema	8	3	5	1	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-
Porto Feliz	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos	2	1	2	1	4	1	2	1	1	-	-	-	-	-
São Paulo	12	9	23	8	9	10	9	7	5	5	1	-	1	-

<u>O R I G E M</u>	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
Sorocaba	9	1	10	2	10	2	5	1	5	3	4	3	2	3
Taubaté	7	2	7	-	6	-	4	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	71	50	84	53	56	41	39	25	19	16	8	5	6	4
RIO DE JANEIRO														
Rio de Janeiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	2	1	6	4	4	2	2	2	1	-	-	-	-	-
São João del Rei	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	3	1	7	4	5	2	2	2	1	-	-	-	-	-
GOIÁS														
Goias	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATO GROSSO														
Iguatemi	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BAHIA														
Bahia	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO														
Pernambuco	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
SANTA CATARINA														
Lages	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Laguna	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	-	1	2	-	3	1	2	1	-	-	-	-	-	-
Vacaria	2	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viamão	8	3	9	8	3	1	1	2	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	10	4	13	8	7	2	3	3	-	-	-	-	-	-
EXTERIOR														
Angola	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Bengala	-	1	3	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Castela	3	-	2	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Coimbra	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Congo	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	1	-	3	-	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Porto	2	-	3	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	2	1	3	-	6	-	6	-	3	-	2	-	2	-
TOTAL PARCIAL	11	2	16	3	13	2	13	-	3	-	2	-	2	-
TOTAL GERAL	549	515	708	614	668	601	553	590	307	317	336	366	311	336

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	347	378	404	455	375	462	490	585	261	328	361	427	336	422
Curitiba	32	20	40	23	42	22	34	14	10	4	13	3	15	2
Guarapuava	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	2	1	2
Lapa	5	6	2	4	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Paranaguá	3	3	2	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	382	407	448	483	419	484	525	500	272	334	375	432	352	426
SÃO PAULO														
Cananéia	-	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Faxina	5	4	12	9	7	6	5	3	4	-	6	1	4	1
Itapetininga	-	-	6	3	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Itú	2	-	3	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Jundiaí	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Santo Amaro	2	1	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-
Santos	2	2	3	2	2	-	1	-	-	-	1	-	1	-
São Carlos	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	8	4	5	3	6	1	3	-	5	1	9	1	9	1
Sorocaba	14	4	13	3	8	2	9	-	11	-	5	-	2	-
Taubaté	2	4	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	36	21	43	21	30	10	22	3	23	1	24	2	19	2
RIO DE JANEIRO														
Rio de Janeiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	7	1	4	4	6	3	5	1	1	1	4	1	3	-
TOTAL PARCIAL	7	1	4	4	6	3	5	1	1	1	4	1	3	-
SANTA CATARINA														
Santa Catarina	4	2	4	2	3	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Lages	-	1	-	1	2	2	4	2	2	-	1	2	1	1
TOTAL PARCIAL	4	3	4	3	5	4	6	4	3	1	2	3	2	2
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2	-
Viamão	-	4	3	1	3	-	2	1	3	-	2	-	3	-
TOTAL PARCIAL	1	4	4	1	4	-	3	1	3	-	4	-	5	-
EXTERIOR														
Braga	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castela	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Coimbra	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Porto	1	-	2	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	3	1	4	-	2	1	3	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	439	437	507	512	466	502	564	609	303	337	409	438	381	430

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	321	386	377	464	334	368
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	12	3	4	-	3	-
Paranaguá	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	334	389	382	464	337	368
SÃO PAULO														
Apiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1	-	1
Faxina	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	2	-	2	-
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Itú	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2	2	2	2
Paranapanema	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-
Porto Feliz	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1	2	-	3	-
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	2	3	2	3
Taubaté	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	25	9	11	6	11	6
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	1	1	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	1	1	1	-

<u>O R I G E M</u>	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
PARNAÍBA														
Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-
EXTEIOR														
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	364	399	396	471	350	374

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	362	392	378	395
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Paranaguá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	362	395	378	399
SÃO PAULO														
Apiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	3
Faxina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	1
Guaratinguetá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	1
Itú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	4	4
Taubaté	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	8	13	10
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

<u>O R I G E M</u>	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
BAHIA														
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
SANTA CATARINA														
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
EXTERIOR														
Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	7	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	8	-
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	384	403	400	410

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO LIVRE.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	292	355	279	385	328	388
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	13	2	9	3	3	10
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	305	357	288	388	331	398
SÃO PAULO														
Apiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Faxina	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5	2	4	4	2
Itú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	1	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	-	3
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	2	3	3	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	11	8	9	8	8	9
SANTA CATARINA														
Lages	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	-
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	2

<u>O R I G E M</u>	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
EXTERIOR														
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	1
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	1
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	322	368	302	397	340	410

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	81	96	101	95	123	122	159	175	77	83	80	94	83	99
Curitiba	6	6	1	1	7	5	6	2	1	-	2	1	2	1
Lapa	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranaguá	3	5	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	90	107	102	97	131	129	165	177	78	83	82	95	85	100
SÃO PAULO														
Apiaí	2	6	3	3	2	1	3	-	-	-	-	-	-	-
Faxina	1	2	-	-	2	-	2	-	2	-	1	-	2	-
Guaratinguetá	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Iguape	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Itú	2	-	2	2	3	2	1	-	1	-	1	2	1	3
Mogi das Cruzes	-	-	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos	4	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	13	12	12	11	9	6	8	7	1	-	1	-	1	-
Sorocaba	6	5	8	7	4	6	2	1	1	-	1	-	3	2
Taubaté	3	-	2	1	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	37	27	32	27	26	17	20	8	5	-	4	2	7	5
RIO DE JANEIRO														
Rio de Janeiro	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	4	2	5	3	4	2	4	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	4	2	5	3	4	2	4	1	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	4	-	-	-	1	2	-	2	-	1	1	1	-	1
Viamão	-	3	4	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	4	3	4	3	2	2	-	2	-	1	1	1	-	1
ÁFRICA														
África	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	29	14	38	21
Angola	12	9	5	8	1	10	1	8	6	1	4	-	5	-
Bengala	18	8	21	11	19	9	14	13	12	6	2	3	2	1
Guiné	-	3	-	1	-	1	4	2	-	1	-	-	-	-
Congo	2	3	2	1	1	1	5	4	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	32	23	28	21	21	21	24	27	24	12	35	17	45	22
TOTAL GERAL	169	163	171	151	184	171	213	215	107	96	122	115	137	128

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	133	117	145	119	172	137	168	140	106	69	156	131	126	109
Curitiba	8	6	10	6	9	3	5	2	3	1	4	1	4	1
Paranaguá	1	1	1	1	2	1	-	-	-	-	2	-	-	-
TOTAL PARCIAL	142	124	156	126	183	141	173	142	109	70	162	132	130	110
SÃO PAULO														
Apiaí	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faxina	2	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iguape	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itú	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Mogi das Cruzes	-	2	-	2	-	1	3	1	-	1	-	1	-	1
São Paulo	3	6	6	7	4	5	2	4	2	2	-	2	-	2
Sorocaba	1	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Taubaté	3	1	1	1	2	1	1	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	10	10	17	13	7	7	6	6	4	3	-	3	-	3
RIO DE JANEIRO														
Rio de Janeiro	-	1	1	2	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	1	1	2	-	-	-	1	1	1	1	-	1	-
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	1	-	-	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	1	-	-	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-

<u>O R I G E M</u>	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>	<u>H</u>	<u>M</u>
GOIÁS														
Goiás	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL														
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-
Viamão	2	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	2	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-
ÁFRICA														
Angola	8	5	4	3	6	2	3	1	2	-	2	-	2	-
Bengala	20	7	24	16	25	15	24	11	17	12	7	4	4	3
Congo	4	5	4	2	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Guiné	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	32	17	32	21	33	19	28	13	19	12	9	4	6	3
TOTAL GERAL	189	153	206	164	223	169	209	164	133	87	172	140	137	116

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	125	115	142	130	138	121	145	139	55	79	91	107	90	103
TOTAL PARCIAL	125	115	142	130	138	121	145	139	55	79	91	107	90	103
SÃO PAULO														
Faxina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	1	-	-
ÁFRICA														
África	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	5	3	5	2
Angola	5	5	6	4	5	3	3	2	-	-	31	9	26	6
Bengala	8	14	9	16	8	11	11	11	6	5	4	2	3	-
Congo	1	-	2	-	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-
Guiné	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2	-	2	-
TOTAL PARCIAL	14	19	17	20	15	14	20	13	18	9	42	15	36	8
TOTAL GERAL	139	134	159	150	153	135	165	152	74	90	135	122	126	111

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	114	123	134	156	117	136
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	116	124	135	156	118	136
SÃO PAULO														
Itú	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	2	-	1	-
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7	2	7	2	7
Sorocaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	11	7	5	9	4	9
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
ÁFRICA														
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	3	2	3	2
Bengala	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	9	4	6	5
Congo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
Guiné	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	15	8	13	6	10	7
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	143	139	154	171	133	152

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118	112	115	119
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118	112	115	119
SÃO PAULO														
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
ÁFRICA														
África	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	9	44	17
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
Bengala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	2	1
Guiné	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	11	47	18
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150	124	163	138

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.
POPULAÇÃO ESCRAVA.

O R I G E M	1 8 0 1		1 8 0 6		1 8 1 1		1 8 1 6		1 8 2 2		1 8 2 8		1 8 3 0	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
PARANÁ														
Castro	-	-	-	-	-	-	-	-	44	52	40	53	42	52
Curitiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	3	1	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	44	55	42	56	43	54
SÃO PAULO														
Faxina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
SANTA CATARINA														
Lages	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	-	1
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	-	1
MINAS GERAIS														
Minas Gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-
ÁFRICA														
Angola	-	-	-	-	-	-	-	-	7	5	18	7	17	8
Bengala	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
Congo	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-
TOTAL PARCIAL	-	-	-	-	-	-	-	-	9	6	19	8	18	9
TOTAL GERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	56	64	62	67	62	66

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1276	29,35	1353	31,13	2629	60,48	339	7,80	328	7,55	667	15,34	3296	75,82
Curitiba	90	2,07	74	1,70	164	3,77	14	0,32	12	0,28	26	0,60	190	4,37
Paranaguá	11	0,25	15	0,35	26	0,60	4	0,09	6	0,14	10	0,23	36	0,83
Outras localidades	18	0,41	10	0,23	28	0,64	-	-	-	-	-	-	28	0,64
TOTAL	1395	32,09	1452	33,40	2847	65,49	357	8,21	346	7,96	703	16,17	3550	81,66
São Paulo	248	5,71	168	3,87	416	9,57	47	1,08	37	0,85	84	1,93	500	11,50
Minas Gerais	31	0,71	12	0,28	43	0,99	5	0,11	2	0,05	7	0,16	50	1,15
Rio Grande do Sul	22	0,51	10	0,23	32	0,74	6	0,14	4	0,09	10	0,23	42	0,97
Outras capitâneas ou províncias	22	0,51	7	0,16	29	0,67	4	0,09	2	0,05	6	0,14	35	0,81
Europa	23	0,53	5	0,11	28	0,64	-	-	-	-	-	-	28	0,64
África	3	0,06	2	0,05	5	0,11	78	1,79	59	1,36	137	3,15	142	3,27
TOTAL GERAL	1744	40,12	1656	38,10	3400	78,21	497	11,43	450	10,35	947	21,79	4347	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S						TOTAL GERAL	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL			
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
PARANÁ														
Castro	1386	29,41	1539	32,65	2925	62,06	388	8,23	344	7,30	732	15,53	3657	77,59
Curitiba	80	1,70	57	1,21	137	2,91	11	0,23	7	0,15	18	0,38	155	3,29
Paranaguá	15	0,32	8	0,17	23	0,49	1	0,02	1	0,02	2	0,04	25	0,53
Outras localidades	11	0,23	12	0,26	23	0,49	-	-	2	0,04	2	0,04	25	0,53
TOTAL	1492	31,66	1616	34,29	3108	65,95	400	8,48	354	7,51	754	15,99	3862	81,94
São Paulo	284	6,03	192	4,07	476	10,10	49	1,04	39	0,83	88	1,87	564	11,97
Minas Gerais	21	0,44	16	0,34	37	0,79	5	0,11	4	0,09	9	0,19	46	0,98
Rio Grande do Sul	26	0,55	12	0,26	38	0,81	4	0,09	4	0,09	8	0,17	46	0,98
Outras capitâneas ou províncias	17	0,36	4	0,09	21	0,44	1	0,02	2	0,04	3	0,06	24	0,51
Europa	22	0,46	3	0,06	25	0,53	-	-	-	-	-	-	25	0,53
África	5	0,11	2	0,04	7	0,15	77	1,63	62	1,32	139	2,95	146	3,09
TOTAL GERAL	1867	39,61	1845	39,15	3712	78,76	536	11,37	465	9,87	1001	21,24	4713	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S						TOTAL GERAL	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL			
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%		
PARANÁ														
Castro	1485	30,94	1660	34,59	3145	65,53	432	9,00	379	7,90	811	16,90	3956	82,43
Curitiba	78	1,63	53	1,10	131	2,73	16	0,33	8	0,17	24	0,50	155	3,24
Paranaguá	8	0,17	5	0,10	13	0,27	2	0,04	1	0,01	3	0,06	16	0,33
Outras localidades	2	0,04	7	0,15	9	0,19	2	0,04	4	0,08	6	0,13	15	0,31
TOTAL	1573	32,78	1725	35,94	3298	68,72	452	9,42	392	8,17	844	17,59	4142	86,31
São Paulo	224	4,67	143	2,98	367	7,65	33	0,69	23	0,48	56	1,17	423	8,81
Minas Gerais	23	0,48	10	0,21	33	0,69	4	0,08	3	0,06	7	0,15	40	0,83
Rio Grande do Sul	15	0,31	11	0,23	26	0,54	2	0,04	3	0,06	5	0,10	31	0,65
Outras capitâneas ou províncias	10	0,21	5	0,10	15	0,31	-	-	-	-	-	-	15	0,31
Europa	20	0,42	2	0,04	22	0,46	-	-	-	-	-	-	22	0,46
África	1	0,02	2	0,04	3	0,06	69	1,44	54	1,13	123	2,56	126	2,63
TOTAL GERAL	1866	38,88	1898	39,55	3764	78,43	560	11,67	475	9,90	1035	21,57	4799	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S							
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL		TOTAL	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1426	30,67	1710	36,78	3136	67,46	472	10,15	454	9,77	926	19,92	4062	87,37
Curitiba	58	1,25	35	0,75	93	2,00	11	0,24	4	0,09	15	0,32	108	2,32
Paranaguá	4	0,09	3	0,06	7	0,15	-	-	-	-	-	-	7	0,15
Outras localidades	2	0,04	2	0,04	4	0,09	-	-	-	-	-	-	4	0,09
TOTAL	1490	32,05	1750	37,64	3240	69,69	483	10,39	458	9,85	941	20,24	4181	89,93
São Paulo	137	2,95	79	1,70	216	4,65	26	0,56	14	0,30	40	0,86	256	5,51
Minas Gerais	17	0,37	6	0,13	23	0,50	6	0,13	2	0,04	8	0,17	31	0,66
Rio Grande do Sul	11	0,24	9	0,19	20	0,43	-	-	3	0,06	3	0,06	23	0,50
Outras capitâneas ou províncias	6	0,13	4	0,09	10	0,22	-	-	1	0,02	1	0,02	11	0,24
Europa	20	0,43	1	0,02	21	0,45	-	-	-	-	-	-	21	0,45
África	1	0,02	-	-	1	0,02	72	1,55	53	1,14	125	2,69	126	2,71
TOTAL GERAL	1682	36,18	1849	39,77	3531	75,95	587	12,63	531	11,42	1118	24,05	4649	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S						TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL			
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1405	32,11	1689	38,60	3094	70,70	396	9,05	406	9,28	802	18,33	3896	89,03
Curitiba	43	0,98	15	0,34	58	1,33	6	0,14	5	0,11	11	0,25	69	1,58
Paranaguá	4	0,09	-	-	4	0,09	-	-	-	-	-	-	4	0,09
Outras localidades	3	0,07	4	0,09	7	0,16	-	-	-	-	-	-	7	0,16
TOTAL	1455	33,25	1708	39,03	3163	72,28	402	9,19	411	9,39	813	18,58	3976	90,86
São Paulo	114	2,61	66	1,51	180	4,11	21	0,48	14	0,32	35	0,80	215	4,91
Minas Gerais	11	0,25	4	0,09	15	0,34	2	0,05	-	-	2	0,05	17	0,39
Rio Grande do Sul	7	0,16	5	0,11	12	0,27	-	-	2	0,05	2	0,05	14	0,32
Outras capitanias ou províncias	5	0,11	2	0,05	7	0,16	3	0,07	2	0,05	5	0,11	12	0,27
Europa	9	0,21	-	-	9	0,21	-	-	-	-	-	-	9	0,21
África	-	-	1	0,02	1	0,02	85	1,94	47	1,07	132	3,02	133	3,04
-														
TOTAL GERAL	1601	36,59	1786	40,81	3387	77,40	513	11,72	476	10,88	989	22,60	4376	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S						TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL			
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1944	32,11	2331	38,50	4275	70,61	619	10,22	653	10,79	1272	21,01	5547	91,63
Curitiba	34	0,56	12	0,20	46	0,76	9	0,15	5	0,08	14	0,23	60	0,99
Paranaguá	3	0,05	2	0,03	5	0,08	2	0,03	-	-	2	0,03	7	0,11
Outras localidades	3	0,05	3	0,05	6	0,10	-	-	-	-	-	-	6	0,10
TOTAL	1984	32,77	2348	38,78	4332	71,55	630	10,40	658	10,87	1288	21,27	5620	92,83
São Paulo	96	1,59	45	0,74	141	2,33	11	0,18	16	0,26	27	0,45	168	2,77
Minas Gerais	10	0,17	2	0,03	12	0,20	2	0,03	1	0,02	3	0,05	15	0,25
Rio Grande do Sul	8	0,13	4	0,07	12	0,20	1	0,02	2	0,03	3	0,05	15	0,25
Outras capitâneas ou províncias	4	0,07	4	0,07	8	0,13	1	0,02	1	0,02	2	0,03	10	0,17
Europa	15	0,25	-	-	15	0,25	-	-	-	-	-	-	15	0,25
África	-	-	-	-	-	-	150	2,48	61	1,01	211	3,48	211	3,48
TOTAL GERAL	2117	34,97	2403	39,69	4520	74,66	795	13,13	739	12,21	1534	25,34	6054	100,00

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO A ORIGEM.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

O R I G E M	L I V R E S						E S C R A V O S						TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		MASCULINO		FEMININO		TOTAL			
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	GERAL	%
PARANÁ														
Castro	1930	32,94	2200	37,56	4130	70,50	573	9,78	618	10,55	1191	20,33	5321	90,83
Curitiba	29	0,50	19	0,32	48	0,82	8	0,14	4	0,07	12	0,21	60	1,02
Paranaguá	1	0,02	2	0,03	3	0,05	-	-	-	-	-	-	3	0,05
Outras localidades	1	0,02	4	0,07	5	0,09	-	-	-	-	-	-	5	0,09
TOTAL	1961	33,43	2225	37,98	4186	71,46	581	9,92	622	10,62	1203	20,54	5389	91,99
São Paulo	99	1,69	58	0,99	157	2,68	12	0,21	19	0,32	31	0,53	188	3,21
Minas Gerais	7	0,12	2	0,03	9	0,15	2	0,03	1	0,02	3	0,05	12	0,21
Rio Grande do Sul	8	0,14	3	0,05	11	0,19	-	-	1	0,02	1	0,02	12	0,21
Outras capitâneas ou províncias	6	0,10	3	0,05	9	0,15	1	0,02	1	0,02	2	0,03	11	0,19
Europa	16	0,27	1	0,02	17	0,29	-	-	-	-	-	-	17	0,29
África	-	-	-	-	-	-	162	2,76	67	1,14	229	3,91	229	3,90
TOTAL GERAL	2097	35,80	2292	39,12	4389	74,92	758	12,94	711	12,13	1469	25,08	5858	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u> <u>de família</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u> <u>de filhos</u>	
	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	
- de 25	12	12	14	2	2	-	-	-	-	-	-	42	1,29
25-34	22	19	29	16	8	9	4	1	-	-	-	108	2,16
35-44	5	15	12	12	5	13	14	8	2	5	-	91	3,97
45-54	5	14	11	5	16	14	8	3	7	1	-	84	3,80
55-64	7	8	6	3	8	2	6	4	1	1	-	46	3,30
65 e +	6	3	4	-	2	-	1	1	1	-	-	18	2,22

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u>	
<u>de família</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	<u>de filhos</u>
- de 25	23	18	8	2	1	-	-	-	-	-	-	52	0,85
25-34	28	37	27	21	23	12	5	1	-	-	-	154	2,23
35-44	21	16	12	11	12	7	7	7	3	-	-	96	2,82
45-54	10	8	17	10	9	18	9	4	-	-	-	85	3,29
55-64	6	10	7	10	3	6	4	3	1	-	-	50	2,98
65 e +	7	2	3	3	2	2	3	-	-	-	-	22	2,41

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u>	
<u>de família</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	<u>de filhos</u>
- de 25	23	15	9	2	-	-	-	-	-	-	-	49	0,80
25-34	11	32	25	30	9	11	5	2	-	-	-	125	2,46
35-44	12	17	15	20	26	12	14	4	1	-	-	121	3,23
45-54	12	7	11	8	12	13	9	2	-	-	-	74	3,16
55-64	9	9	9	5	13	4	1	1	-	-	-	51	2,49
65 e +	6	4	6	1	3	-	1	2	-	-	-	23	2,83

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 1ª, 2ª, 3ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u>	
<u>de família</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	<u>de filhos</u>
- de 25	19	17	15	3	-	-	-	-	-	-	-	54	1,04
25-34	14	16	27	26	13	12	5	2	-	-	-	115	2,64
35-44	15	8	10	20	20	21	15	5	-	1	-	115	3,54
45-54	7	7	16	13	6	10	6	4	-	-	-	69	3,13
55-64	10	9	5	8	5	6	3	-	-	-	-	46	2,41
65 e +	11	5	2	4	3	-	1	1	-	-	-	27	1,93

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u>	
<u>de família</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	<u>de filhos</u>
- de 25	43	21	21	5	2	1	-	-	-	-	-	93	0,70
25-34	25	28	31	26	18	10	5	-	2	-	-	145	2,32
35-44	12	9	9	28	20	14	8	7	6	-	-	113	3,59
45-54	11	15	13	21	13	11	12	5	1	-	1	103	3,26
55-64	9	7	10	7	7	-	2	-	-	-	-	42	2,10
65 e +	16	3	5	3	2	1	-	-	-	-	-	30	1,17

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u> <u>de família</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u> <u>de filhos</u>	
	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	
- de 25	59	36	21	7	6	-	-	-	-	-	-	129	1,11
25-34	37	50	54	46	22	13	5	-	-	-	-	227	2,11
35-44	17	18	14	30	23	23	23	9	2	-	-	159	3,52
45-54	16	16	19	22	19	8	5	6	1	-	1	113	2,80
55-64	22	8	10	6	8	8	7	1	-	-	1	71	2,49
65 e +	14	3	8	3	-	2	-	-	-	-	-	16	2,38

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS E DE FILHOS COM MENOS DE 14 ANOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

<u>Idade do chefe</u> <u>de família</u>	<u>N ú m e r o d e f i l h o s</u>											<u>Nº médio</u> <u>de filhos</u>	
	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10+</u>	<u>TOTAL</u>	
- de 25	57	56	17	6	4	-	-	-	-	-	-	140	0,89
25-34	40	38	68	53	34	9	7	-	-	-	-	249	2,23
35-44	26	28	17	18	21	27	16	10	3	-	-	166	3,16
45-54	19	20	12	19	21	12	6	3	1	-	1	114	2,81
55-64	17	12	13	11	8	7	6	1	1	-	-	76	2,99
65 e +	19	2	3	1	1	1	2	-	-	-	-	29	1,10

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	77	77,78	102	87,93	99	82,50	91	94,79	50	94,34	39	92,86	40	95,24
MÉDIOS 6 a 15 agregados	15	15,15	13	11,21	20	16,67	5	5,21	2	3,77	3	7,14	2	4,76
GRANDES + de 15 agregados	7	7,07	1	0,86	1	0,83	-	-	1	1,89	-	-	-	-
TOTAL	99	100,00	116	100,00	120	100,00	96	100,00	53	100,00	42	100,00	42	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	58	92,06	75	79,78	65	91,55	60	95,24	23	79,31	26	92,86	25	96,15
MÉDIOS 6 a 15 agregados	5	7,94	19	20,22	6	8,45	3	4,76	5	17,24	2	7,14	1	3,85
GRANDES + de 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,45	-	-	-	-
TOTAL	63	100,00	94	100,00	71	100,00	63	100,00	29	100,00	28	100,00	26	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	40	93,02	53	89,83	48	92,31	70	98,59	41	97,62	56	93,33	53	92,98
MÉDIOS 6 a 15 agregados	3	6,98	6	10,17	4	7,69	1	1,41	1	2,38	4	6,67	4	7,02
GRANDES + de 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	43	100,00	59	100,00	52	100,00	71	100,00	42	100,00	60	100,00	57	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 4ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	44	89,80	48	97,96	44	88,00
MÉDIOS 6 a 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	5	10,20	1	2,04	5	10,00
GRANDES + de 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,00
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	49	100,00	49	100,00	50	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	97,87	24	92,31
MÉDIOS 6 a 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,13	2	7,69
GRANDES + de 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	100,00	26	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	40	100,00	40	95,24	37	92,50
MÉDIOS 6 a 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,76	3	7,50
GRANDES + de 15 agregados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	40	100,00	42	100,00	40	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	45	71,42	44	72,13	36	66,67	38	62,30	26	74,29	29	67,44	30	62,50
MÉDIOS 6 a 15 escravos	9	14,29	14	22,95	14	25,93	15	24,59	5	14,29	11	25,58	14	29,17
GRANDES + de 15 escravos	9	14,29	3	4,92	4	7,40	8	13,11	4	11,42	3	6,98	4	8,33
TOTAL	63	100,00	61	100,00	54	100,00	61	100,00	35	100,00	43	100,00	48	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 2ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	43	66,15	64	77,11	56	73,68	48	72,72	26	74,29	23	58,97	21	65,62
MÉDIOS 6 a 15 escravos	19	29,23	17	20,48	17	22,37	13	19,70	5	14,29	12	30,77	7	21,88
GRANDES + de 15 escravos	3	4,62	2	2,41	3	3,95	5	7,58	4	11,42	4	10,26	4	12,50
TOTAL	65	100,00	83	100,00	76	100,00	66	100,00	35	100,00	39	100,00	32	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 3ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	31	65,96	44	72,13	35	64,81	39	62,90	28	71,80	36	76,60	33	75,00
MÉDIOS 6 a 15 escravos	12	25,53	13	21,31	16	29,63	21	33,87	10	25,64	8	17,02	9	20,46
GRANDES + de 15 escravos	4	8,51	4	6,56	3	5,56	2	3,23	1	2,56	3	6,38	2	4,54
TOTAL	47	100,00	61	100,00	54	100,00	62	100,00	39	100,00	47	100,00	44	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES, - CASTRO, 4ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	15	57,69	15	60,00	18	72,00
MÉDIOS 6 a 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	23,08	5	20,00	4	16,00
GRANDES + de 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	5	19,23	5	20,00	3	12,00
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	26	100,00	25	100,00	25	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 5^a COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	62,50	29	64,44
MÉDIOS 6 a 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	33,33	13	28,89
GRANDES + de 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,17	3	6,67
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	100,00	45	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 6ª COMPANHIA.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	29	80,56	23	74,19	21	72,41
MÉDIOS 6 a 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	7	19,44	8	25,81	8	27,59
GRANDES + de 15 escravos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	36	100,00	31	100,00	29	100,00

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	21	20	2	43	11,17	18	15	5	38	9,87	81	21,04
5-9	18	16	6	40	10,39	11	9	3	23	5,97	63	16,36
10-14	10	14	1	25	6,49	13	7	4	24	6,23	49	12,73
15-59	34	38	7	79	20,52	39	46	13	98	25,45	177	45,97
60 e +	4	4	-	8	2,08	3	3	1	7	1,82	15	3,90
TOTAL	87	92	16	195	50,65	84	80	26	190	49,35	385	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	7	14	-	21	6,40	12	15	4	31	9,45	52	15,85
5-9	10	15	2	27	8,23	6	15	7	28	8,54	55	16,77
10-14	13	14	3	30	9,15	16	13	2	31	9,45	61	18,60
15-59	25	22	5	52	15,85	32	41	16	89	27,13	141	42,99
60 e +	3	1	-	4	1,22	8	7	-	15	4,57	19	5,79
TOTAL	58	66	10	134	40,85	74	91	29	194	59,15	328	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	22	23	2	47	11,84	34	19	3	56	14,11	103	25,94
5-9	5	14	1	20	5,04	9	10	4	23	5,79	43	10,83
10-14	10	13	2	25	6,30	9	11	5	25	6,30	50	12,60
15-59	35	37	8	80	20,15	43	47	11	101	25,44	181	45,59
60 e +	3	4	2	9	2,27	5	5	1	11	2,77	20	5,04
TOTAL	75	91	15	181	45,59	100	92	24	216	54,41	397	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	6	9	-	15	6,85	8	5	2	15	6,85	30	13,70
5-9	5	15	1	21	9,59	11	9	1	21	9,59	42	19,18
10-14	5	9	-	14	6,39	9	4	1	14	6,39	28	12,78
15-59	19	21	-	40	18,26	23	36	10	69	31,51	109	49,77
60 e +	1	2	-	3	1,37	4	3	-	7	3,20	10	4,57
TOTAL	36	56	1	93	42,47	55	57	14	126	57,53	219	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	3	3	-	6	4,58	5	6	1	12	9,16	18	13,74
5-9	1	8	-	9	6,87	6	8	3	17	12,98	26	19,85
10-14	3	5	1	9	6,87	4	6	-	10	7,63	19	14,50
15-59	1	20	1	22	16,79	9	20	6	35	26,72	57	43,51
60 e +	1	1	1	3	2,29	2	4	2	8	6,11	11	8,40
TOTAL	9	37	3	49	37,40	26	44	12	82	62,60	131	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828, 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	2	7	1	10	10,87	-	-	1	1	1,09	11	11,96
5-9	2	1	-	3	3,26	3	1	-	4	4,35	7	7,61
10-14	6	1	-	7	7,61	2	4	1	7	7,61	14	15,22
15-59	3	15	4	22	23,91	7	23	4	34	36,95	56	60,86
60 e +	-	1	-	1	1,09	2	1	-	3	3,26	4	4,35
TOTAL	13	25	5	43	46,74	14	29	6	49	53,26	92	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 , 1ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	6	2	-	8	8,79	-	1	-	1	1,09	9	9,89
5-9	4	4	2	10	10,99	3	1	-	4	4,40	14	15,39
10-14	4	4	-	8	8,79	3	2	-	5	5,50	13	14,28
15-59	4	10	1	15	16,48	13	16	6	35	38,46	50	54,94
60 e +	-	-	-	-	-	4	1	-	5	5,50	5	5,50
TOTAL	18	20	3	41	45,05	23	21	6	50	54,95	91	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801 , 2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	6	7	1	14	7,87	11	4	1	16	8,99	30	16,85
5-9	10	9	-	19	10,67	7	4	1	12	6,74	31	17,42
10-14	7	6	-	13	7,30	7	4	-	11	6,18	24	13,48
15-59	26	9	2	37	20,79	24	10	7	41	23,03	78	43,82
60 e +	2	1	2	5	2,81	7	2	1	10	5,62	15	8,43
TOTAL	51	32	5	88	49,44	56	24	10	90	50,56	178	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806 , 2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	19	7	2	28	8,75	16	2	1	19	5,94	47	14,69
5-9	15	9	2	26	8,13	15	8	2	25	7,81	51	15,94
10-14	14	10	1	25	7,81	12	6	2	20	6,25	45	14,06
15-59	46	28	8	82	25,62	42	20	10	72	22,50	154	48,12
60 e +	4	3	2	9	2,81	10	3	1	14	4,38	23	7,19
TOTAL	98	57	15	170	53,12	95	39	16	150	46,88	320	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811 , 2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	9	6	1	16	9,47	7	4	1	12	7,10	28	16,57
5-9	9	3	-	12	7,10	7	3	-	10	5,92	22	13,02
10-14	9	5	2	16	9,47	4	6	3	13	7,69	29	17,16
15-59	25	16	3	44	26,03	17	13	6	36	21,30	80	47,33
60 e +	-	-	-	-	-	7	1	2	10	5,92	10	5,92
TOTAL	52	30	6	88	52,07	42	27	12	81	47,93	169	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816 ,2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	6	6	-	12	8,33	7	10	1	18	12,50	30	20,83
5-9	4	7	-	11	7,64	10	4	1	15	10,42	26	18,06
10-14	7	6	1	14	9,72	3	5	-	8	5,56	22	15,28
15-59	11	8	3	22	15,28	13	22	4	39	27,08	61	42,36
60 e +	1	1	-	2	1,39	3	-	-	3	2,08	5	3,47
TOTAL	29	28	4	61	42,36	36	41	6	83	57,64	144	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822 ,2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	1	3	-	4	4,26	-	3	-	3	3,19	7	7,45
5-9	4	3	-	7	7,45	4	4	-	8	8,51	15	15,96
10-14	3	1	-	4	4,26	3	6	-	9	9,57	13	13,83
15-59	9	10	1	20	21,27	10	19	2	31	32,98	51	54,25
60 e +	1	-	-	1	1,06	2	2	3	7	7,45	8	8,51
TOTAL	18	17	1	36	38,30	19	34	5	58	61,70	94	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828 ,2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	-	3	-	3	3,80	3	3	-	6	7,60	9	11,39
5-9	-	3	-	3	3,80	-	2	-	2	2,53	5	6,33
10-14	-	2	-	2	2,53	4	3	-	7	8,86	9	11,39
15-59	10	13	-	23	29,11	9	19	-	28	35,44	51	64,56
60 e +	-	-	-	-	-	1	2	2	5	6,33	5	6,33
TOTAL	10	21	-	31	39,24	17	29	2	48	60,76	79	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 ,2ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	-	1	-	1	1,56	2	1	-	3	4,69	4	6,25
5-9	-	5	-	5	7,81	1	2	-	3	4,69	8	12,50
10-14	1	-	-	1	1,56	3	3	-	6	9,38	7	10,94
15-59	11	11	-	22	34,38	11	7	-	18	28,12	40	62,50
60 e +	-	-	-	-	-	1	2	2	5	7,81	5	7,81
TOTAL	12	17	-	29	45,31	18	15	2	35	54,69	64	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1801, 3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	8	5	-	13	12,75	9	3	-	12	11,77	25	24,52
5-9	10	9	-	19	18,63	8	4	-	12	11,77	31	30,39
10-14	4	-	-	4	3,92	4	1	-	5	4,90	9	8,82
15-59	7	3	1	11	10,78	13	7	-	20	19,61	31	30,39
60 e +	1	-	-	1	0,98	3	2	-	5	4,90	6	5,88
TOTAL	30	17	1	48	47,06	37	17	-	54	52,94	102	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1806, 3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	10	14	-	24	18,32	8	2	-	10	7,63	34	25,95
5-9	8	7	-	15	11,45	9	6	-	15	11,45	30	22,90
10-14	12	8	-	20	15,27	6	6	-	12	9,16	32	24,43
15-59	5	5	-	10	7,63	11	6	-	17	12,98	27	20,61
60 e +	1	-	-	1	0,76	6	1	-	7	5,35	8	6,11
TOTAL	36	34	-	70	53,43	40	21	-	61	46,57	131	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1811 ,3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	7	9	-	16	13,11	13	7	-	20	16,39	36	29,51
5-9	9	8	-	17	13,93	6	5	-	11	9,02	28	22,95
10-14	11	6	-	17	13,93	6	1	-	7	5,74	24	19,67
15-59	9	7	-	16	13,11	7	6	-	13	10,66	29	23,77
60 e +	1	-	-	1	0,82	4	-	-	4	3,38	5	4,10
TOTAL	37	30	-	67	54,92	36	19	-	55	45,08	122	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1816 ,3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	11	4	-	15	10,42	12	7	-	19	13,19	34	23,61
5-9	10	9	-	19	13,19	15	6	-	21	14,58	40	27,78
10-14	9	7	-	16	11,11	8	5	-	13	9,03	29	20,14
15-59	9	8	-	17	11,81	10	9	-	19	13,19	36	25,00
60 e +	-	-	-	-	-	5	-	-	5	3,47	5	3,47
TOTAL	39	28	-	67	46,53	50	27	-	77	53,47	144	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822 ,3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	3	2	-	5	6,85	2	1	-	3	4,11	8	10,96
5-9	4	5	1	10	13,70	15	3	-	18	24,66	28	38,36
10-14	4	3	1	8	10,96	3	2	-	5	6,85	13	17,81
15-59	3	5	2	10	13,70	6	5	1	12	16,44	22	30,14
60 e +	-	-	-	-	-	1	1	-	2	2,73	2	2,73
TOTAL	14	15	4	33	45,21	27	12	1	40	54,79	73	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828 ,3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	12	1	-	13	9,63	9	7	1	17	12,59	30	22,22
5-9	5	7	-	12	8,89	11	4	-	15	11,11	27	20,00
10-14	4	3	1	8	5,93	5	6	-	11	8,15	19	14,07
15-59	5	12	2	19	14,07	18	12	6	36	26,67	55	40,74
60 e +	1	2	-	3	2,22	1	-	-	1	0,74	4	2,97
TOTAL	27	25	3	55	40,74	44	29	7	80	59,26	135	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 ,3ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	9	1	1	11	8,33	8	3	1	12	9,09	23	17,42
5-9	10	5	-	15	11,36	11	2	-	13	9,85	28	21,21
10-14	5	5	1	11	8,33	5	8	-	13	9,85	24	18,18
15-59	6	10	1	17	12,88	20	12	4	36	27,27	53	40,16
60 e +	1	1	-	2	1,52	2	-	-	2	1,52	4	3,03
TOTAL	31	22	3	56	42,42	46	25	5	76	57,58	132	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822 ,4ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	2	11	-	13	10,32	5	11	1	17	13,49	30	23,81
5-9	9	9	1	19	15,08	2	7	-	9	7,14	28	22,22
10-14	7	5	-	12	9,52	1	7	2	10	7,94	22	17,46
15-59	2	8	2	12	9,52	7	19	2	28	22,22	40	31,75
60 e +	-	3	-	3	2,38	1	2	-	3	2,38	6	4,76
TOTAL	20	36	3	59	46,82	16	46	5	67	53,18	126	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828 , 4ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	8	3	-	11	10,28	5	8	-	13	12,15	24	22,43
5-9	8	5	-	13	12,15	6	6	-	12	11,21	25	23,36
10-14	4	4	-	8	7,48	2	7	-	9	8,41	17	15,89
15-59	3	5	1	9	8,41	12	14	1	27	25,23	36	33,65
60 e +	-	-	-	-	-	2	3	-	5	3,97	5	3,97
TOTAL	23	17	1	41	38,32	27	38	1	66	52,38	107	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 , 4ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	3	11	-	14	11,20	-	6	-	6	4,80	20	16,00
5-9	4	14	-	18	14,40	6	15	-	21	16,80	39	31,20
10-14	4	5	-	9	7,20	2	9	-	11	8,80	20	16,00
15-59	4	7	1	12	9,60	7	20	2	29	23,20	41	32,80
60 e +	-	1	-	1	0,80	-	4	-	4	3,20	5	4,00
TOTAL	15	38	1	54	43,20	15	54	2	71	56,80	125	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828 ,5ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	3	2	1	6	6,12	4	-	3	7	7,14	13	13,27
5-9	4	2	-	6	6,12	7	-	-	7	7,14	13	13,27
10-14	3	4	-	7	7,14	4	3	-	7	7,14	14	14,28
15-59	6	12	1	19	19,39	23	7	4	34	34,69	53	54,08
60 e +	1	-	1	2	2,04	3	-	-	3	3,06	5	5,10
TOTAL	17	20	3	40	40,82	41	10	7	58	59,18	98	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 ,5ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	3	1	-	4	7,27	2	1	-	3	5,45	7	12,73
5-9	1	-	-	1	1,82	5	-	-	5	9,09	6	10,91
10-14	2	3	-	5	9,09	4	2	-	6	10,91	11	20,00
15-59	2	2	-	4	7,27	15	8	1	24	43,65	28	50,91
60 e +	-	-	-	-	-	2	1	-	3	5,45	3	5,45
TOTAL	8	6	-	14	25,45	28	12	1	41	74,55	55	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1822 ,6ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	7	1	-	8	10,53	9	2	-	11	14,47	19	25,00
5-9	5	1	1	7	9,21	4	-	-	4	5,26	11	14,47
10-14	6	1	1	8	10,53	6	-	1	7	9,21	15	19,74
15-59	6	3	-	9	11,84	14	3	-	17	22,37	26	34,21
60 e +	-	-	-	-	-	5	-	-	5	6,58	5	6,58
TOTAL	24	6	2	32	42,11	38	5	1	44	57,89	76	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1828 ,6ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS</u> <u>ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	10	2	-	12	13,79	7	3	-	10	11,49	22	25,29
5-9	5	3	-	8	9,20	8	-	-	8	9,20	16	18,39
10-14	9	2	-	11	12,65	5	-	-	5	5,75	16	18,39
15-59	7	3	-	10	11,49	13	4	-	17	19,54	27	31,03
60 e +	-	-	-	-	-	5	1	-	6	6,90	6	6,90
TOTAL	31	10	-	41	47,13	38	8	-	46	52,87	87	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGREGADOS POR SEXO, COR E GRUPOS ETÁRIOS.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1830 ,6ª COMPANHIA.

<u>GRUPOS ETÁRIOS</u>	<u>MASCULINO</u>					<u>FEMININO</u>					<u>TOTAL</u>	
	<u>B*</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>B</u>	<u>P</u>	<u>N</u>	<u>TOTAL</u>	<u>%</u>	<u>GERAL</u>	<u>%</u>
0-4	11	1	-	12	11,77	8	1	-	9	8,82	21	20,59
5-9	10	3	-	13	12,75	7	3	-	10	9,80	23	22,55
10-14	7	1	-	8	7,84	12	-	-	12	11,77	20	19,61
15-59	10	4	-	14	13,72	14	4	-	18	17,65	32	31,37
60 e +	-	-	-	-	-	5	1	-	6	5,88	6	5,88
TOTAL	38	9	-	47	46,08	46	9	-	55	53,92	102	100,00

*B= branco; P= pardo; N= negro.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
PEQUENOS 1 a 5 agregados	175	85,37	230	85,50	212	87,24	221	96,09	198	92,96	255	95,15	223	92,53
MÉDIOS 6 a 15 agregados	23	11,22	38	14,13	30	12,35	9	3,91	13	6,10	13	4,85	17	7,06
GRANDES + de 15 agregados	7	3,41	1	0,37	1	0,41	-	-	2	0,94	-	-	1	0,41
TOTAL	205	100,00	269	100,00	243	100,00	230	100,00	213	100,00	268	100,00	241	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCRAVOS POR FOGO.
LISTAS NOMINATIVAS DE HABITANTES - CASTRO, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª COMPANHIAS.

	<u>1 8 0 1</u>		<u>1 8 0 6</u>		<u>1 8 1 1</u>		<u>1 8 1 6</u>		<u>1 8 2 2</u>		<u>1 8 2 8</u>		<u>1 8 3 0</u>	
	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>	<u>Nº</u>	<u>abs.</u>
PEQUENOS 1 a 5 escravos	119	68,00	152	74,15	127	69,02	125	66,13	124	72,51	156	66,95	152	68,16
MÉDIOS 6 a 15 escravos	40	22,86	44	21,46	47	25,54	49	25,92	33	19,30	60	25,75	55	24,66
GRANDES + de 15 escravos	16	9,14	9	4,39	10	5,44	15	7,95	14	8,19	17	7,30	16	7,18
TOTAL	175	100,00	205	100,00	184	100,00	189	100,00	171	100,00	233	100,00	223	100,00

A N E X O - V -

TABELAS DE ÓBITOS DE REGISTROS PAROQUIAIS

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1801

IDADE AO FALECER	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL GERAL
	<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>I</u>		<u>S</u>	<u>C</u>	<u>V</u>	<u>I</u>		
- 1 mês	5	-	-	-	5	7	-	-	-	7	12
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
3 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
5 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
6 "	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
7 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
8 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	11	-	-	-	11	13	-	-	-	13	24
1 ano	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
2 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
IND.CR.	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
SUB-TOTAL	4	-	-	-	4	3	-	-	-	3	7
5-9	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
30-34	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
35-39	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
40-44	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
45-49	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
50-54	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	2
65-69	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
70-74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	1	2	-	3	-	1	1	-	2	5
IND.AD.	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	2
SUB-TOTAL	1	3	3	-	7	6	4	2	-	12	19
TOTAL GERAL	16	3	3	-	22	22	4	2	-	28	50

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
 ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
 POPULAÇÃO LIVRE - 1806.

IDADE AO FALECER	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	10	-	-	-	10	12	-	-	-	12	22
1 mês	4	-	-	-	4	3	-	-	-	3	7
2 meses	9	-	-	-	9	6	-	-	-	6	15
3 "	6	-	-	-	6	11	-	-	-	11	17
4 "	3	-	-	-	3	4	-	-	-	4	7
5 "	9	-	-	-	9	3	-	-	-	3	12
6 "	6	-	-	-	6	4	-	-	-	4	10
7 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
8 "	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
9 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
10 "	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
11 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
SUB-TOTAL	54	-	-	-	54	50	-	-	-	50	104
1 ano	34	-	-	-	34	21	-	-	-	21	55
2 anos	12	-	-	-	12	13	-	-	-	13	25
3 "	6	-	-	-	6	8	-	-	-	8	14
4 "	7	-	-	-	7	9	-	-	-	9	16
IND.CR.	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
SUB-TOTAL	61	-	-	-	61	54	-	-	-	54	115
5-9	15	-	-	-	15	21	-	-	-	21	36
10-14	4	-	-	-	4	6	-	-	-	6	10
15-19	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	4
20-24	2	2	-	-	4	3	1	-	-	4	8
25-29	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	2
30-34	-	1	1	-	2	5	3	-	-	8	10
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	1	-	-	2	2	2	-	-	4	6
45-49	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
50-54	1	3	-	-	4	-	5	-	-	5	9
55-59	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
60-64	1	5	-	-	6	-	2	4	-	6	12
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	1	2	1	-	4	-	1	-	-	1	5
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	-	2	-	2	-	-	1	-	1	3
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	27	17	4	-	48	39	15	5	-	59	107
TOTAL GERAL	142	17	4	-	163	143	15	5	-	163	326

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1811

IDADE AO FALECER	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	3	-	-	-	3	4	-	-	-	4	7
1 mês	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
2 meses	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
3 "	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
5 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
6 "	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
7 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
8 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
9 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
10 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	11	-	-	-	11	13	-	-	-	13	24
1 ano	4	-	-	-	4	5	-	-	-	5	9
2 anos	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
IND.CR.	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
SUB-TOTAL	7	-	-	-	7	7	-	-	-	7	14
5-9	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
10-14	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
15-19	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
20-24	-	-	-	-	-	1	3	-	-	4	4
25-29	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	2
30-34	-	-	-	-	-	1	3	-	-	4	4
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	3	-	-	4	1	1	1	-	3	7
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	3	-	-	3	1	2	-	-	3	6
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	2
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2
IND.AD.	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2
SUB-TOTAL	9	10	1	-	20	6	11	1	-	18	38
TOTAL GERAL	27	10	1	-	38	26	11	1	-	38	76

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.
IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1816

IDADE AO FALECER	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL GERAL
	S	C	V	I		S	C	V	I		
- 1 mês	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
1 mês	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
2 meses	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3
7 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
8 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
9 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	7	-	-	-	7	6	-	-	-	6	13
1 ano	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
2 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	-	-	-	3	2	-	-	-	2	5
5-9	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
10-14	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
15-19	2	-	-	-	2	-	1	-	-	1	3
20-24	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
25-29	-	2	1	-	3	-	-	-	-	-	3
30-34	-	2	-	-	2	1	5	-	1	7	9
35-39	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2
40-44	1	2	-	-	3	-	1	-	-	1	4
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	1	4	-	-	5	-	1	-	-	1	6
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	1	2	-	-	3	-	1	-	-	1	4
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2
SUB-TOTAL	6	13	1	-	20	4	11	3	2	20	40
TOTAL GERAL	16	13	1	-	30	12	11	3	2	28	58

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1822

IDADE AO FALECER	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
4 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
8 "	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	4	-	-	-	4	5	-	-	-	5	9
1 ano	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
2 anos	-	-	-	-	-	4	-	-	-	4	4
3 "	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
4 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
IND.CR.	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
SUB-TOTAL	5	-	-	-	5	7	-	-	-	7	12
5-9	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	4
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
30-34	1	2	-	-	3	2	2	-	-	4	7
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	-	-	1	2	-	2	1	-	3	5
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	3	-	-	3	-	-	1	-	1	4
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	1	2	-	3	2	1	1	1	5	8
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	2
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	4	7	2	1	14	9	6	5	1	21	35
TOTAL GERAL	13	7	2	1	23	21	6	5	1	33	56

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.
IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1828

IDADE AO	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
FALECER	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	8	-	-	-	8	3	-	-	-	3	11
1 ano	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
2 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	3
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
5-9	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
10-14	1	-	-	-	1	4	-	-	-	4	5
15-19	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	2
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	2
30-34	1	1	-	-	2	-	1	-	-	1	3
35-39	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2
40-44	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2
45-49	-	2	-	-	2	-	1	-	-	1	3
50-54	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	2
55-59	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
60-64	-	2	-	-	2	1	1	3	-	5	7
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	1	2	-	-	3	-	-	-	-	-	3
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	2	-	-	2	1	-	2	-	3	5
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	6	15	-	-	21	8	5	6	-	19	40
TOTAL GERAL	16	15	-	-	31	14	5	6	-	25	56

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO LIVRE - 1830

IDADE AO FALECER	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	8	-	-	-	8	3	-	-	-	3	11
1 mês	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
2 meses	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1
3 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
4 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
5 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
6 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	12	-	-	-	12	8	-	-	-	8	20
1 ano	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	6
2 anos	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
3 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	-	-	-	3	6	-	-	-	6	9
5-9	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
10-14	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
15-19	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
20-24	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2
35-39	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
40-44	-	1	-	-	1	-	2	1	-	3	4
45-49	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	2
50-54	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3	3
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	1	-	-	1	-	-	3	-	3	4
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	4	2	-	6	2	-	2	-	4	10
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	2	11	2	-	15	5	4	8	-	17	32
TOTAL GERAL	17	11	2	-	30	19	4	8	-	31	61

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1801

IDADE AO	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
FALECER	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	4
1 ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
SUB-TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
5-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
20-24	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	1	-	-	4	1	-	1	-	2	6
TOTAL GERAL	6	1	-	-	7	3	-	1	-	4	11

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1806

IDADE AO FALECER	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	2	-	-	-	2	4	-	-	-	4	6
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	2	-	-	-	2	2	-	-	-	2	4
3 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 "	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
6 "	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
7 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	8	-	-	-	8	10	-	-	-	10	18
1 ano	3	-	-	-	3	3	-	-	-	3	6
2 anos	1	-	-	-	1	3	-	-	-	3	4
3 "	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
4 "	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	3
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	5	-	-	-	5	10	-	-	-	10	15
5-9	5	-	-	-	5	3	-	-	-	3	8
10-14	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
15-19	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
20-24	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3	3
25-29	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
30-34	1	1	-	-	2	1	-	-	-	1	3
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	3	1	-	-	4	4
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	1	-	-	1	-	1	1	-	2	3
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	-	1	-	2	-	-	1	-	1	3
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	9	3	1	-	13	12	3	2	-	17	30
TOTAL GERAL	22	3	1	-	26	32	3	2	-	37	63

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
 ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
 POPULAÇÃO ESCRAVA - 1811

IDADE AO FALECER	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL GERAL
	S	C	V	I		S	C	V	I		
- 1 mês	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
1 mês	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
2 meses	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
1 ano	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
2 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	1	-	-	-	1	2	-	-	-	2	3
5-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	-	-	-	1	1	1	-	-	2	3
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	1	-	-	2	-	-	1	-	1	3
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	2	-	-	5	4	1	1	-	6	11
TOTAL GERAL	6	2	-	-	8	9	1	1	-	11	19

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N. SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1816

IDADE AO FALECER	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL GERAL
	S	C	V	I		S	C	V	I		
- 1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
5 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
1 ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
5-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
15-19	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1
20-24	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
25-29	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
30-34	2	1	-	-	3	-	-	-	-	-	3
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
50-54	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	2	-	-	2	-	-	1	-	1	3
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	2
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	7	4	1	-	12	3	-	1	-	4	16
TOTAL GERAL	10	4	1	-	15	3	-	1	-	4	19

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1822

IDADE AO	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL
FALECER	S	C	V	I		S	C	V	I		GERAL
- 1 mês	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
1 ano	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
2 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	2
SUB-TOTAL	3	-	-	-	3	1	-	-	-	1	4
5-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
25-29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30-34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50-54	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.AD.	-	1	-	-	1	1	-	-	-	1	2
SUB-TOTAL	1	2	-	-	3	1	1	-	-	2	5
TOTAL GERAL	5	2	-	-	7	3	1	-	-	4	11

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
POPULAÇÃO ESCRAVA - 1828

IDADE AO	MASCULINO					FEMININO					TOTAL
FALECER	S	C	V	I	TOTAL	S	C	V	I	TOTAL	GERAL
- 1 mês	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
SUB-TOTAL	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
1 ano	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
2 anos	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
SUB-TOTAL	4	-	-	-	4	1	-	-	-	1	5
5-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15-19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20-24	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
25-29	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3
30-34	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2
45-49	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1
50-54	-	1	-	-	1	1	1	1	-	3	4
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
65-69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
70-74	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	6	2	2	-	10	1	1	1	-	3	13
TOTAL GERAL	12	2	2	-	16	5	1	1	-	7	23

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL.
 ARQUIVO DA PARÓQUIA DE N.SENHORA SANT'ANA DE CASTRO.
 POPULAÇÃO ESCRAVA - 1830

IDADE AO FALECER	MASCULINO				TOTAL	FEMININO				TOTAL	TOTAL GERAL
	S	C	V	I		S	C	V	I		
- 1 mês	2	-	-	-	2	3	-	-	-	3	5
1 mês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 meses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
5 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6 "	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
7 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8 "	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
9 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	3	-	-	-	3	5	-	-	-	5	8
1 ano	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
2 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4 "	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.CR.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
5-9	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
10-14	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
15-19	2	-	-	-	2	1	-	-	-	1	3
20-24	1	-	-	-	1	1	2	-	-	3	4
25-29	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
30-34	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3	3
35-39	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
50-54	-	1	-	-	1	-	1	-	-	1	2
55-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60-64	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
65-69	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
70-74	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1
75-79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
80 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND.AD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAL	6	1	1	-	8	3	7	2	-	12	20
TOTAL GERAL	9	1	1	-	11	9	7	2	-	18	29

S=solteiro; C=casado; V=viúvo; I=indeterminado.

IND.CR.=indeterminado criança; IND.AD.=indeterminado adulto.